

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ARQUITETURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL
PROPUR/UFRGS

Dissertação de Mestrado

**LAZER NOTURNO: ASPECTOS CONFIGURACIONAIS E FORMAIS E SUA
RELAÇÃO COM A SATISFAÇÃO E PREFERÊNCIA DOS USUÁRIOS**

DANIELA RECKZIEGEL

Porto Alegre, agosto de 2009

DANIELA RECKZIEGEL

**LAZER NOTURNO: ASPECTOS CONFIGURACIONAIS E FORMAIS E SUA
RELAÇÃO COM A SATISFAÇÃO E PREFERÊNCIA DOS USUÁRIOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Planejamento Urbano e Regional.

Orientador

Antônio Tarcísio da Luz Reis, PhD

Porto Alegre, agosto de 2009

R2981 Reckziegel, Daniela

Lazer noturno : aspectos configuracionais e formais e sua relação com a satisfação e preferência dos usuários / Daniela Reckziegel ; orientação de Antônio Tarcísio da Luz Reis. - 2009.

217 p. : il.

Dissertação (mestrado) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional, Porto Alegre, RS, 2009.

1. Configuração urbana : Lazer noturno : Satisfação 2. Distribuição espacial : Comportamento social : Porto Alegre(RS). I. Reis, Antônio Tarcísio da Luz. II. Título.

CDU:

711.4:379.8.092

Bibliotecária Responsável

Elenice Avila da Silva - CRB-10/880

**LAZER NOTURNO: ASPECTOS CONFIGURACIONAIS E FORMAIS E SUA
RELAÇÃO COM A SATISFAÇÃO E PREFERÊNCIA DOS USUÁRIOS**

DANIELA RECKZIEGEL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Planejamento Urbano e Regional.

Banca Examinadora:

Prof^a.Dr^a. Heliana Comin Vargas

(Examinador Externo - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/USP)

Prof^a.Dr^a. Adriana Araújo Portella

(Examinador Externo - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/UFPEL)

Prof^a.Dr^a. Maria Cristina Dias Lay

(Examinador Interno - PROPUR/UFRGS)

Orientador e Presidente da Banca:

Prof. Dr. Antônio Tarcísio da Luz Reis

Porto Alegre, 27 de agosto de 2009.

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Ciro e Cleci, exemplos de vida, amor e dedicação incondicional à família e à carreira de educadores.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me conduziu nesta jornada.

Ao meu orientador, Antônio Tarcísio da Luz Reis, pelas experiências compartilhadas, apoio, dedicação e amizade.

Aos meus pais, pelo amor, paciência, confiança e estímulo.

Ao Pedro, meu amor, pelo carinho, paciência, auxílio técnico e incentivo em todos os momentos.

Aos meus irmãos, Adriano e Maurício, pelo carinho. Ao Maurício, especialmente, pela ajuda técnica imprescindível nos questionários.

Ao Prof. Dr. Décio Rigatti, pela primeira oportunidade de contato com o mundo da pesquisa e pelas assistências ao longo desses anos.

À querida amiga Andrea Braga, sempre presente com seu apoio técnico e emocional.

Aos amigos do PROPUR, que dividiram comigo as angústias e descobertas desta nova etapa. Especialmente às queridas Adriana, Aline e Miriam, pelos dias agradáveis, risadas sem fim e pelas trocas enriquecedoras.

Às amigas-irmãs, futuras doutoras, Jaqueline e Fernanda pelo exemplo, incentivo e pela amizade eterna.

Aos amigos arquitetos e não arquitetos, pelo carinho e compreensão da minha ausência. Em especial à Theisen e à Sandra pela força nos momentos difíceis.

Ao PROPUR, especialmente à Mariluz, sempre presente.

À UFRGS e a CAPES pela oportunidade do conhecimento e auxílio financeiro.

A noite acendeu as estrelas porque tinha medo da própria
escuridão.”

Mário Quintana

RESUMO

Esta pesquisa investiga a influência das variáveis associadas aos aspectos configuracionais e formais dos estabelecimentos de lazer noturno na definição da satisfação e preferência dos usuários de bares, danceterias e restaurantes. Baseado na área Ambiente-Comportamento, esse estudo pretende aumentar o conhecimento acerca da percepção, atitudes e comportamentos dos usuários de lazer noturno e, dessa maneira, fornecer subsídios teóricos para a implantação de estabelecimentos de lazer noturno mais satisfatórios para os usuários, mais bem-sucedidos para os proprietários e que contribuam para espaços urbanos mais qualificados. Os nove objetos de estudo (três bares, três danceterias e três restaurantes) foram selecionados a partir da identificação de locais de lazer noturno na cidade de Porto Alegre/RS destinados à usuários de padrão econômico elevado e que possuem características físico-espaciais heterogêneas, tornando pertinente a comparação entre eles.

A coleta de dados consistiu na caracterização do ambiente construído a partir de levantamento de arquivo e levantamento de campo com a aplicação de questionários. A análise dos dados utilizou estatística paramétrica e não-paramétrica, recursos de SIG e análise sintática, possibilitando a complementaridade dos resultados obtidos e incrementando a compreensão e a validade da investigação.

Os resultados evidenciam a influência das variáveis configuracionais e formais na satisfação e preferência dos usuários de lazer noturno, com pequenas diferenças entre bares, danceterias e restaurantes. Fica constatado que as variáveis mais importantes para a definição da satisfação geral com os locais de lazer noturno estão associadas às características configuracionais, como a distância entre a residência e o local, à percepção de segurança e às características formais do interior do estabelecimento. As variáveis relacionadas ao exterior e ao entorno da edificação, como facilidade de estacionamento no local, segurança e iluminação, e os aspectos relativos ao conforto no interior se destacam na preferência dos usuários. Logo, existe uma coincidência na maioria das variáveis que explicam a satisfação e preferência, sustentando a importância dos atributos físico-espaciais para a compreensão das atitudes e do comportamento dos usuários de lazer noturno. A análise sintática contribuiu para o entendimento da dinâmica de movimento em torno dos estabelecimentos estudados e nos principais locais de lazer noturno da cidade, demonstrando que bares, danceterias e restaurantes estão, em sua maioria, localizados em áreas integradas da cidade, o que garante bom potencial de movimento. Espera-se que os resultados obtidos sirvam para mostrar a influência da arquitetura e do planejamento urbano nas atitudes e comportamentos dos usuários de lazer noturno e, assim, possam ser considerados para aplicações e novos estudos.

Palavras chave: lazer noturno – satisfação – preferência.

ABSTRACT

This research investigates the influence of variables associated with formal and configuration aspects of nightly entertainment places in the definition of satisfaction and preferences of users of bars, nightclubs and restaurants. Based on the Environment and Behavior field of investigation, this study aims to increase knowledge about perceptions, attitudes and behaviors of nightly entertainment users. Therefore, providing theoretical support for the implementation of nightly entertainment places that are more satisfactory to the users, more successful to the owners, and that contribute to more qualified urban spaces. The nine case studies (three bars, three nightclubs and three restaurants) have been selected from nightly entertainment places in the city of Porto Alegre / RS identified as those for higher income users and that have distinct physical-spatial characteristics, making relevant the comparison between them.

Data gathering means included the characterization of the built environment through archival records, and the field work with application of questionnaires. Data analysis was carried out by means of parametric and non-parametric statistics, GIS resources and syntactic analysis. This made possible the complement of the results and the increase the understanding and validity of the research.

The results have evidenced the influence of configuration and formal variables in the satisfaction and preference of nightly entertainment users, with small differences between bars, nightclubs and restaurants. It is shown that the most important variables affecting the general satisfaction with nightly entertainment places are related to characteristics such as the distance between home and the place, the perception of security and the formal inner characteristics of the place. Variables related to the exterior of the buildings and to the open spaces, such as easy parking, security and lighting, and aspects related to comfort inside the buildings are ranked higher in users' preferences. Hence, there is a coincidence in most of the variables that explain satisfaction and preference, supporting the importance of physical-spatial attributes to the understanding of attitudes and behavior of nightly entertainment users. The syntactic analysis contributed to the understanding of movement dynamics around the studied cases and in the most important nightly entertainment places in the city, showing that bars, nightclubs and restaurants are mostly located in integrated areas of the city, which guarantees good potential of movement. It is expected that the results have shown the influence of architecture and urban planning in the attitudes and behavior of nightly entertainment users and, thus, that they can be considered for further studies and applications.

Key words: nightly entertainment – satisfaction - preference

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	6
RESUMO.....	8
ABSTRACT	9
SUMÁRIO.....	1
0	
LISTA DE FIGURAS	13
LISTA DE TABELAS	16
CAPÍTULO 1: A INFLUÊNCIA DAS VARIÁVEIS CONFIGURACIONAIS E FORMAIS NOS NÍVEIS DE SATISFAÇÃO E PREFERÊNCIA COM OS LOCAIS DE LAZER NOTURNO	
1.1 INTRODUÇÃO	17
1.2 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA.....	17
1.3 VARIÁVEIS ASSOCIADAS AO PROBLEMA DE PESQUISA.....	20
1.4 OBJETIVOS DA PESQUISA	23
1.5 ESTRUTURA E CONTEÚDO DO TRABALHO.....	24
CAPÍTULO 2: IDENTIFICAÇÃO DOS ASPECTOS CONFIGURACIONAIS E FORMAIS RELACIONADOS A LAZER NOTURNO, SATISFAÇÃO E PREFERÊNCIA DE SEUS USUÁRIOS	
2.1 INTRODUÇÃO	25
2.2 CONCEITOS RELACIONADOS A LAZER E LAZER NOTURNO	25
2.2.1 Importância do lazer noturno	28
2.2.2 Conceitos de percepção e cognição, satisfação e preferência.....	29
2.3 VARIÁVEIS QUE AFETAM O LAZER NOTURNO	32
2.3.1 Variáveis Contextuais	32
2.3.1.1 Variáveis relacionadas à configuração urbana	34
2.3.1.1.1 Localização em relação a distância entre o local de lazer noturno e a residência dos usuários	34
2.3.1.1.2 Acessibilidade e potencial de movimento.....	35
2.3.1.1.3 Possibilidade de estacionamento	37
2.3.1.2 Variável relacionada à aglomeração de atividades.....	38
2.3.1.2.1 Aglomeração de atividades similares	38
2.3.1.3 Variável relacionada à percepção de segurança	39
2.3.1.3.1 Percepção de segurança quanto ao crime no local e no entorno .	39
2.3.1.3.2 Iluminação no espaço público	41
2.3.1.4 Variáveis relacionadas ao exterior do local.....	42
2.3.1.4.1 Aparência da fachada e aparência do entorno.....	42
2.3.1.4.2 Presença de elementos naturais	47
2.3.1.5 Variáveis relacionadas ao interior do local.....	48
2.3.1.5.1 Aparência interna.....	48
2.3.1.5.2 Limpeza e manutenção do local	48
2.3.1.5.3 Iluminação interna	49
2.3.1.5.4 Cores utilizadas no interior	50
2.3.1.5.5 Área interna para circulação.....	51

2.3.1.5.6	Conforto acústico.....	52
2.3.1.5.7	Conforto térmico	53
2.3.2	Variáveis Composicionais	54
2.3.2.1	Variáveis culturais e sócioeconômicas.....	55
2.3.2.2	Fatores demográficos.....	56
2.4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	57

CAPÍTULO 3: METODOLOGIA

3.1	INTRODUÇÃO	59
3.2	BREVE DINÂMICA DOS LOCAIS DE LAZER NOTURNO EM PORTO ALEGRE	59
3.3	DEFINIÇÃO DOS OBJETOS DE ESTUDO.....	62
3.3.1	Critérios para seleção dos objetos de estudo	63
3.4	MÉTODOS DE COLETA DE DADOS.....	71
3.4.1	Levantamento de Arquivo	71
3.4.2	Levantamento de campo.....	72
3.4.2.1	Observação e registro das características físicas.....	72
3.4.2.2	Questionários	72
3.5	CARACTERIZAÇÃO DOS OBJETOS DE ESTUDO SELECIONADOS.....	74
3.5.1	Cachaçaria Água Doce	76
3.5.2	Dublin Irish Pub.....	77
3.5.3	Ossip	79
3.5.4	Bongô.....	81
3.5.5	Chairs Resto Lounge	82
3.5.6	República de Madras	84
3.5.7	Barranco.....	86
3.5.8	Outback Steak House	87
3.5.9	Riverside´s Shikki.....	89
3.6	MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS.....	90
3.6.1	Sintaxe Espacial.....	91
3.6.2	Análise estatística dos dados.....	95
3.6.2.1	Teste Paramétrico - Regressão Linear Múltipla	97
3.6.2.2	Testes não-paramétricos.....	98
3.6.3	Utilização de recursos de Sistema de Informações Geográficas (SIG)	99

CAPÍTULO 4: RESULTADOS – ANÁLISE DOS ATRIBUTOS FÍSICO-ESPACIAIS QUE INFLUENCIAM A PREFERÊNCIA E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DE LAZER NOTURNO

4.1	INTRODUÇÃO	100
4.2	NÍVEL DE SATISFAÇÃO GERAL DOS USUÁRIOS COM OS LOCAIS DE LAZER NOTURNO.....	100
4.3	NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS COM AS CARACTERÍSTICAS FÍSICO-ESPACIAIS DOS ESTABELECIMENTOS	103
4.3.1	Níveis de satisfação com a distância entre o local de lazer noturno e a residência do usuário	103
4.3.2	Níveis de satisfação com a facilidade de estacionamento.....	106
4.3.3	Níveis de satisfação com a facilidade de encontrar o local	108

4.3.4	Níveis de satisfação com possibilidade de utilização de outros locais de lazer noturno nas proximidades.....	111
4.3.5	Níveis de satisfação com a segurança quanto à possibilidade de assalto no local ou proximidades.....	112
4.3.6	Níveis de satisfação com a aparência da fachada do local	115
4.3.7	Níveis de satisfação com a aparência do entorno	120
4.3.8	Níveis de satisfação com a iluminação no entorno.....	124
4.3.9	Níveis de satisfação com a aparência interna do local	127
4.3.10	Níveis de satisfação com a limpeza e manutenção do local.....	130
4.3.11	Níveis de satisfação com a iluminação interna do local.....	132
4.3.12	Níveis de satisfação com as cores utilizadas no interior do local	134
4.3.13	Níveis de satisfação com a área interna para circulação.....	137
4.3.14	Níveis de satisfação com o conforto acústico	139
4.3.15	Níveis de satisfação com o conforto térmico	141
4.4	INFLUÊNCIA DOS NÍVEIS DE SATISFAÇÃO COM AS VARIÁVEIS ASSOCIADAS AOS ASPECTOS CONFIGURACIONAIS E FORMAIS NOS NÍVEIS DE SATISFAÇÃO GERAL COM OS ESTABELECIMENTOS	143
4.5	PREFERÊNCIAS DOS USUÁRIOS.....	149
4.5.1	Níveis de importância com relação às diferentes variáveis contextuais (físico-espaciais).....	149
4.5.2	Características físico-espaciais que justificam a satisfação e preferência dos usuários.....	153
4.5.3	Níveis de importância com relação às características composicionais	155
4.6	DINÂMICA DE MOVIMENTO	156
4.6.1	Bar Cachaçaria Água Doce.....	157
4.6.2	Bar Dublin Irish Pub	160
4.6.3	Bar Ossip e Danceteria Bongô.....	162
4.6.4	Danceteria Chairs	165
4.6.5	Danceteria República de Madras.....	167
4.6.6	Restaurante Barranco.....	170
4.6.7	Restaurante Outback	172
4.6.8	Restaurante Riversides Shikki	174
4.6.9	Considerações gerais	176
CAPÍTULO 5: CONCLUSÕES E RELEVÂNCIA DOS RESULTADOS		
5.1	INTRODUÇÃO	184
5.2	PROBLEMA DE PESQUISA, OBJETIVOS E MÉTODOS	184
5.3	PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS.....	186
5.4	LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	194
5.5	RELEVÂNCIA DOS RESULTADOS E SUGESTÕES PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES	195
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		197
ANEXO A.....		203
ANEXO B.....		206

LISTA DE FIGURAS

Figura 2.1: Processo de formação de imagens	30
Figura 3.1: Localização do município de Porto Alegre.	60
Figura 3.2: Distribuição da configuração urbana de Porto Alegre.	60
Figura 3.3: Localização dos bairros Cidade Baixa e Moinhos de Vento.	61
Figura 3.4: Fachada do bar Apolinário.	67
Figura 3.5: Interior do bar Café do Lago.....	67
Figura 3.6: Interior do bar Z Café.	67
Figura 3.7: Interior da danceteria Abbey Road.....	67
Figura 3.8: Interior da danceteria Kimik.....	67
Figura 3.9: Interior da danceteria Barbazul.	67
Figura 3.10: Interior do restaurante Koh Pee Pee.....	67
Figura 3.11: Ambiente externo do restaurante Le Bistrot.	67
Figura 3.12: Fachada do restaurante Chez Philippe.	67
Figura 3.13: Mapa axial de Porto Alegre com a localização dos estabelecimentos de lazer noturno da primeira etapa.....	68
Figura 3.14: Localização dos estabelecimentos de lazer noturno avaliados.....	75
Figura 3.15: Entorno do bar Cachaçaria Água Doce.....	76
Figura 3.16: Cachaçaria Água Doce – vista externa.	77
Figura 3.17: Cachaçaria Água Doce – vista externa.	77
Figura 3.18: Av. Carlos Gomes (Terceira Perimetral).	77
Figura 3.19: Av. Carlos Gomes (Terceira Perimetral).	77
Figura 3.20: Rua residencial do bairro Petrópolis.....	77
Figura 3.21: Entorno do bar Dublin Irish Pub.	78
Figura 3.22: Dublin Irish Pub – vista externa.....	78
Figura 3.23: Dublin Irish Pub – vista interna.....	78
Figura 3.24: Rua Pe. Chagas.....	79
Figura 3.25: Rua Pe. Chagas.....	79
Figura 3.26: Rua Luciana de Abreu.....	79
Figura 3.27: Entorno do bar Ossip (3) e da danceteria Bongô (4).....	80
Figura 3.28: Ossip – vista interna.	80
Figura 3.29: Ossip – vista externa.	80
Figura 3.30: Vista da esquina onde se localiza o bar Ossip.....	81
Figura 3.31: Rua João Alfredo.....	81
Figura 3.32: Rua da República.....	81
Figura 3.33: Bongô – vista interna.....	82
Figura 3.34: Bongô – vista externa.....	82
Figura 3.35: Rua João Alfredo.....	82
Figura 3.36: Rua João Alfredo.....	82
Figura 3.37: Rua da República.....	82
Figura 3.38: Entorno da danceteria Chairs Resto Lounge.	83
Figura 3.39: Chairs Resto Lounge – vista externa.	83
Figura 3.40: Chairs Resto Lounge – vista interna.	83
Figura 3.41: Av. Wenceslau Escobar.	84
Figura 3.42: Rua Dr. Barcelos.	84
Figura 3.43: Rua Dr. Barcelos.	84
Figura 3.44: Entorno da danceteria República de Madras.	84
Figura 3.45: República de Madras – vista externa.	85
Figura 3.46: República de Madras – vista interna.	85
Figura 3.47: Rua Pinheiro Machado.....	85
Figura 3.48: Rua Cristóvão Colombo.	85

Figura 3.49: Fachada Shopping Total.	85
Figura 3.50: Entorno do restaurante Barranco.	86
Figura 3.51: Barranco – vista externa.....	86
Figura 3.52: Barranco – vista interna.....	86
Figura 3.53: Av. Protásio Alves.	87
Figura 3.54: Amélia Telles.....	87
Figura 3.55: Av. Protásio Alves, vista externa Barranco.	87
Figura 3.56: Entorno do restaurante Outback Steak House, localizado no interior do Shopping Iguatemi.....	88
Figura 3.57: Outback – vista externa.....	88
Figura 3.58: Outback – vista interna.....	88
Figura 3.59: Fachada do Shopping Iguatemi.....	89
Figura 3.60: Av. Nilo Peçanha.	89
Figura 3.61: Av. João Wallig e Porto Alegre Country Club.....	89
Figura 3.64: Entorno do restaurante Riverside´s Shikki	89
Figura 3.62: Riverside´s Shikki – vista externa.	90
Figura 3.63: Riverside´s Shikki – vista interna.....	90
Figura 3.65: Av. Nilo Peçanha.	90
Figura 3.66: Av. Nilo Peçanha.	90
Figura 4.1: Número de respondentes dos questionários distribuídos por bairros.	105
Figura 4.2: Estacionamento do Shopping Total (danceteria República de Madras)	108
Figura 4.3: Estacionamento dos Shoppings Iguatemi e Bourbon Country (restaurante Outback).....	108
Figura 4.4: Localização dos estabelecimentos de lazer noturno e principais vias estruturadoras.....	110
Figura 4.7: Bar Ossip – apropriação do espaço público.....	113
Figura 4.8: Danceteria Bongô – apropriação do espaço público.....	113
Figura 4.9: Fachada do bar Dublin.	116
Figura 4.10: Fachada do bar Cachaçaria Água Doce.	116
Figura 4.11: Fachada do bar Ossip.	116
Figura 4.12: Fachada da danceteria Bongô.	116
Figura 4.13: Fachada da danceteria Chairs.	118
Figura 4.14: Fachada da danceteria Chairs.	118
Figura 4.15: Fachada da danceteria República de Madras.....	118
Figura 4.16: Fachada do restaurante Riverside´s.	118
Figura 4.17: Fachada do restaurante Outback.....	119
Figura 4.18: Fachada do restaurante Barranco.....	119
Figura 4.19: Entorno bar Dublin – Bairro Moinhos de Vento.	121
Figura 4.20: Entorno bar Dublin – Bairro Moinhos de Vento.	121
Figura 4.21: Entorno bar Dublin – Bairro Moinhos de Vento.	121
Figura 4.22: Av. Carlos Gomes, entorno do bar Cachaçaria Água Doce.	122
Figura 4.23: Entorno do bar Cachaçaria Água Doce.....	122
Figura 4.24: Entorno do bar Ossip e da danceteria Bongô – Rua da República.....	122
Figura 4.25: Entorno do bar Ossip e da danceteria Bongô – Rua João Alfredo.....	122
Figura 4.26: Entorno da danceteria República de Madras – Shopping Total.....	123
Figura 4.27: Entorno da danceteria República de Madras.	123
Figura 4.28: Entorno do restaurante Riverside´s – Av. Nilo Peçanha.	123
Figura 4.29: Entorno do restaurante Barranco – Av. Protásio Alves.....	123
Figura 4.30: iluminação no entorno do bar Ossip.....	125
Figura 4.31: iluminação no entorno da danceteria República de Madras.	125
Figura 4.32: Bar Dublin.....	128
Figura 4.33: Bar Cachaçaria água Doce.	128
Figura 4.34: Bar Ossip.....	128
Figura 4.35: Danceteria República de Madras.	128

Figura 4.36: Danceteria Chairs.....	129
Figura 4.37: Danceteria Bongô.....	129
Figura 4.38: Restaurante Outback.....	130
Figura 4.39: Restaurante Riverside´s.....	130
Figura 4.40: Restaurante Barranco.....	130
Figura 4.41: Dublin.....	133
Figura 4.42: República de Madras.....	133
Figura 4.43: Chairs.....	133
Figura 4.44: Outback.....	133
Figura 4.45: Dublin.....	135
Figura 4.46: Ossip.....	135
Figura 4.47: República de Madras.....	136
Figura 4.48: Riverside´s.....	136
Figura 4.49: Danceteria República de Madras.....	138
Figura 4.50: Restaurante Outback.....	138
Figura 4.51: Revestimento acústico – danceteria República de Madras.....	140
Figura 4.52: Revestimento acústico – restaurante Outback.....	140
Figura 4.53: Climatização restaurante Riverside`s.....	142
Figura 4.54: Climatização restaurante Barranco.....	142
Figura 4.55: Mapas das medidas sintáticas do entorno do local Cachaçaria.....	157
Figura 4.56: Mapa de uso do solo do entorno do bar Cachaçaria.....	158
Figura 4.57: Mapas das medidas sintáticas do entorno do bar Dublin.....	160
Figura 4.58: Mapa de uso do solo do entorno do bar Dublin.....	162
Figura 4.59: Mapas das medidas sintáticas dos locais Ossip e Bongô.....	162
Figura 4.60: Mapa de uso do solo do entorno do bar Ossip e da danceteria Bongô.....	164
Figura 4.61: Mapas das medidas sintáticas do entorno da danceteria Chairs.....	165
Figura 4.62: Mapa de uso do solo do entorno da danceteria Chairs.....	167
Figura 4.63: Mapas das medidas sintáticas do entorno da danceteria República de Madras.....	167
Figura 4.64: Mapa de uso do solo do entorno da danceteria República de Madras.....	169
Figura 4.65: Mapas das medidas sintáticas do entorno do restaurante Barranco.....	170
Figura 4.66: Mapa de uso do solo do entorno do restaurante Barranco.....	172
Figura 4.67: Mapas das medidas sintáticas do entorno do restaurante Outback.....	172
Figura 4.68: Mapa de uso do solo do entorno do restaurante Outback.....	174
Figura 4.69: Mapas das medidas sintáticas do entorno do restaurante Riversides Shikki..	174
Figura 4.70: Mapa de uso do solo do entorno do restaurante Riverside´s Shikki.....	176
Figura 4.71: Mapa axial de Porto Alegre – Integração Global (Rn), com a localização dos 94 estabelecimentos de lazer noturno.....	179
Figura 4.72: Mapa axial de Porto Alegre – Integração Local (R5), com a localização dos 94 estabelecimentos de lazer noturno.....	180
Figura 4.73: Mapas de Integração Global dos bairros Cidade Baixa e Moinhos de Vento.....	182

LISTA DE TABELAS

Tabela 3.1: Quantidade de alvarás cadastrados pela SMIC-POA.	63
Tabela 3.2: Locais de estudo selecionados na primeira etapa.....	65
Tabela 3.3: Variáveis dos bares, utilizadas na escolha dos objetos de estudo.....	69
Tabela 3.4: Variáveis das danceterias, utilizadas na escolha dos objetos de estudo	70
Tabela 3.5: Variáveis dos restaurantes, utilizadas na escolha dos objetos de estudo.....	70
Tabela 3.6: Quantidade de respondentes em cada etapa do questionário	73
Tabela 3.7: Identificação dos objetos de estudo	75
Tabela 3.8: Dimensões e variáveis de acordo com as perguntas do questionário	96
Tabela 3.9: Classificação das intensidades das correlações	98
Tabela 4.1: Níveis de satisfação geral com os estabelecimentos de lazer noturno	101
Tabela 4.2: Correlação entre os níveis de satisfação geral e a frequência com que os usuários utilizam cada local.....	102
Tabela 4.3: Níveis de satisfação com a distância entre o local de lazer noturno e a residência do usuário.....	103
Tabela 4.4: Média das distâncias percorridas entre a residência dos usuários e os locais de lazer noturno.....	104
Tabela 4.5: Níveis de satisfação com a facilidade de estacionamento.	107
Tabela 4.6: Níveis de satisfação com a facilidade de encontrar o local	108
Tabela 4.7: Níveis de satisfação com possibilidade de utilização de outros locais de lazer noturno nas proximidades	111
Tabela 4.8: Níveis de satisfação com a segurança quanto à possibilidade de assalto no local ou proximidades	113
Tabela 4.9: Correlação entre os níveis de satisfação com a segurança e os níveis de satisfação com a facilidade de estacionamento em cada local	114
Tabela 4.10: Níveis de satisfação com a aparência da fachada do local.....	115
Tabela 4.11: Níveis de satisfação com a aparência do entorno	121
Tabela 4.12: Correlação entre os níveis de satisfação com a aparência do entorno e os níveis de satisfação com a percepção de segurança de cada local.....	124
Tabela 4.13: Níveis de satisfação com a iluminação no entorno	124
Tabela 4.14: Correlação entre os níveis de satisfação com a iluminação pública e os níveis de satisfação com a percepção de segurança de cada local	126
Tabela 4.15: Correlação entre os níveis de satisfação com a iluminação pública e os níveis de satisfação com a aparência da fachada de cada local	126
Tabela 4.16: Correlação entre os níveis de satisfação com a iluminação pública e os níveis de satisfação com a aparência do entorno de cada local.....	126
Tabela 4.17: Níveis de satisfação com a aparência interna do local.....	127
Tabela 4.18: Níveis de satisfação com a limpeza e manutenção do local	130
Tabela 4.19: Correlação entre os níveis de satisfação com a limpeza e manutenção e os níveis de satisfação com a aparência interna de cada local	132
Tabela 4.20: Níveis de satisfação com a iluminação interna do local	132
Tabela 4.21: Correlação entre os níveis de satisfação com a iluminação interna e os níveis de satisfação com a aparência interna de cada local.....	134
Tabela 4.22: Níveis de satisfação com as cores utilizadas no interior do local.....	134
Tabela 4.23: Correlação entre os níveis de satisfação com as cores utilizadas no interior e os níveis de satisfação com a aparência interna de cada local.....	136
Tabela 4.24: Níveis de satisfação com a área interna para circulação	137
Tabela 4.25: Correlação entre os níveis de satisfação com a área para circulação e os níveis de satisfação com a aparência interna de cada local.....	139
Tabela 4.26: Níveis de satisfação com o conforto acústico.....	139
Tabela 4.27: Níveis de satisfação com o conforto térmico	141

Tabela 4.28: Influência dos níveis de satisfação com as diversas variáveis associadas aos aspectos configuracionais e formais no nível de satisfação geral dos bares (regressão múltipla)	144
Tabela 4.29: Influência dos níveis de satisfação com as diversas variáveis associadas aos aspectos configuracionais e formais no nível de satisfação geral das danceterias (regressão múltipla)	146
Tabela 4.30: Influência dos níveis de satisfação com as diversas variáveis associadas aos aspectos configuracionais e formais no nível de satisfação geral dos restaurantes (regressão múltipla)	147
Tabela 4.31: Grau de importância de cada variável na escolha pelo bar, danceteria ou restaurante.....	150
Tabela 4.32: Principais justificativas físico-espaciais que demonstram a satisfação e preferência por locais de lazer noturno.	154
Tabela 4.33: Valores das medidas sintáticas para as ruas do entorno do bar Cachaçaria.	157
Tabela 4.34: Valores das medidas sintáticas para as ruas do entorno do bar Dublin.....	160
Tabela 4.35: Valores das medidas sintáticas para as ruas do entorno dos locais Ossip e Bongô.	163
Tabela 4.36: Valores das medidas sintáticas para as ruas do entorno da danceteria Chairs.	165
Tabela 4.37: Valores das medidas sintáticas para as ruas do entorno da danceteria República de Madras.....	168
Tabela 4.38: Valores das medidas sintáticas para as ruas do entorno do restaurante Barranco.	170
Tabela 4.39: Valores das medidas sintáticas para as ruas do entorno do restaurante Outback.	173
Tabela 4.40: Valores das medidas sintáticas para as ruas do entorno do restaurante Riversides Shikki	175
Tabela 4.41: Valores das medidas sintáticas dos 94 estabelecimentos de lazer noturno. .	177
Tabela 4.42: Médias das medidas sintáticas por grupo tipológico.	181

CAPÍTULO 1: A INFLUÊNCIA DAS VARIÁVEIS CONFIGURACIONAIS E FORMAIS NOS NÍVEIS DE SATISFAÇÃO E PREFERÊNCIA COM OS LOCAIS DE LAZER NOTURNO

1.1 INTRODUÇÃO

A movimentação de indivíduos em busca de locais de lazer no período noturno representa, cada vez mais, uma parcela significativa do comércio e serviços das grandes cidades (VIEGAS-LEE, 2007; FONSECA, 2006; ROCHA, 2004). Este estudo aborda o modo como as pessoas percebem e avaliam os espaços onde se desenvolvem as atividades de lazer noturno, visando compreender a influência das variáveis configuracionais e formais nos níveis de satisfação e preferência dos usuários.

Neste capítulo, é identificado o problema de pesquisa, bem como a importância de seu desenvolvimento. Também são apresentadas as diferentes variáveis associadas à satisfação e preferência dos usuários com os locais de lazer noturno e, por fim, são descritos os objetivos da investigação e a estrutura do trabalho.

1.2 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

Diversos autores têm avaliado a influência do meio físico e as relações entre o ambiente e o comportamento dos indivíduos, de forma a tentar compreender as reações das pessoas em relação ao ambiente construído e gerar subsídios para a implantação de ambientes mais adequados e com maior qualidade a seus usuários (LAY; REIS, 2005; NASAR, 1988; MOORE, 1984; RAPOPORT, 1978).

O ambiente urbano é fruto da união entre os sistemas social, econômico, político e cultural nos quais se encontra, e constitui-se de uma série de relações, chamadas relações espaciais, que podem favorecer as interações entre o homem e o ambiente físico. É no meio físico que ocorrem as inúmeras relações entre pessoas, objetos e o próprio espaço, de forma que as características configuracionais e formais são o principal veículo de comunicação do ambiente construído. Na medida em que ocorrem as relações entre espaço físico e pessoas, o espaço é transformado em um lugar significativo, com valores atribuídos ao ambiente e capaz de causar sensações como satisfação. A apreensão dessas informações fornecidas pelos elementos configuradores do espaço e a combinação de fatores físicos e sociais é o que possibilita a avaliação da qualidade ambiental. A partir do uso e dos valores atribuídos ao ambiente, essas relações podem favorecer as atitudes e comportamentos dos usuários com os espaços (KOHLSDORF, 1996; BONNES; SECCHIAROLI, 1995; RAPOPORT, 1978).

Dessa maneira, entende-se que o espaço e sua relação com os usuários devam ser investigados de forma a tentar compreender de que modo o ambiente construído interfere na satisfação e preferência de seus usuários (RIVLIN, 2003; LYNCH, 1997; KOHLSDORF, 1996; WEBER, 1995). É importante perceber que o espaço possui qualidades físicas que convivem com atributos sociais, e o resultado dessa interação não é um fenômeno estático, pois se encontra em permanente transformação devido a sua natureza social. Espaços e edificações projetados inicialmente para uma determinada atividade podem sofrer transformações ou adaptações ao longo do tempo e receberem novos usos. Verifica-se então uma mudança de natureza social que influencia diretamente na percepção do usuário sobre o espaço, tanto de maneira simbólica quanto formal. É possível perceber que as associações entre os elementos físicos do espaço e seus habitantes implicam na definição de atividades humanas e de significados que advém de sinais, cores, materiais, formas e da paisagem construída (KOHLSDORF, 1996; RAPOPORT, 1978).

Estudos têm demonstrado que, para entender como se dá a apreensão dos lugares, deve-se partir de sua forma física, da análise físico-espacial e do resultado da ordenação de elementos morfológicos existentes na cidade, pois os lugares possuem potencialidades específicas, estímulos e informações que são entendidas pelos indivíduos e se refletem em expectativas e satisfações (WEBER, 1995; DEL RIO, 1990; CULLEN, 1983). Conforme Trieb e Schmidt (1985 *apud* KOHLSDORF, 1996), os elementos morfológicos que compõem o espaço urbano, como sítio físico, espaços públicos abertos (ruas, parques e praças), edificações e elementos complementares (mobiliário urbano e elementos de informação), possuem características físico-espaciais capazes de interferir no uso e apropriação do espaço. A maneira como esses atributos do ambiente estão dispostos, seu estado de

manutenção e suas qualidades funcionais e estéticas contribuem e influenciam o comportamento, e essas e outras características físico-espaciais do ambiente construído podem ser capazes de qualificar ou desqualificar o espaço urbano (LYNCH, 1997; JACOBS; APLEYARD, 1987). Dessa forma, os elementos constituidores do espaço projetados pelos arquitetos e planejadores são capazes de despertar estímulos e sensações nos indivíduos e causar satisfação e preferência, de acordo com as expectativas de cada um. Segundo Moore (1984) o comportamento exploratório e o desenvolvimento humano são estimulados pela variedade e complexidade do meio ambiente.

A importância da relação entre as variáveis configuracionais e formais na atitude e comportamento dos usuários é cada vez maior na realidade atual de várias áreas de estudo. Essas variáveis têm se mostrado importantes na definição das respostas acerca do comportamento dos usuários e para o sucesso da atividade comercial (MORETTO, 2007; VARGAS, 2001). Segundo Chatterton e Hollands (2002), assim como ocorre no comércio diurno, a movimentação noturna nos bares, pubs, clubes e danceterias tem um papel material e simbólico importante a desempenhar na modernização da economia urbana.

O lazer noturno surgiu no final do século XIX e tem, ao longo do tempo, sofrido intensas transformações, sendo considerado hoje um produto da indústria cultural e comercial baseada no consumo (MAGNANI, 2005). Esses espaços de lazer proporcionam aos indivíduos o “ver e ser visto”, a circulação, os encontros e desencontros, a ligação e os vínculos de sociabilidade, completamente diferentes da vivência no espaço da residência, escola ou trabalho. Os bares cresceram, nos últimos 50 anos, como lugares de encontro preferidos por jovens e adultos, e a influência desses locais no comportamento dos usuários tem sido pouco explorada pelos pesquisadores (BARRAL, 2006). Dessa forma, a investigação do processo de apropriação do espaço por usuários em busca de lazer noturno e a análise de suas principais influências pode ser uma maneira de entender melhor a relação entre os espaços de lazer noturno e seus usuários. A avaliação do ambiente urbano em uso é importante para a determinação de lições para seu futuro planejamento e desenho e na busca de respostas a questões que certamente indicarão novos rumos à pesquisa (MOORE, 1984).

Ao serem investigados os trabalhos existentes sobre lazer noturno e sobre a relação entre variáveis físico-espaciais, atitudes e comportamentos dos usuários desses espaços, percebe-se uma quantidade pequena de estudos que exploram relações entre o ambiente e usuários de atividades relacionadas a serviços, especialmente no período noturno. Segundo Trigo (2003), o mercado de entretenimento baseado em atividades programadas e

geralmente pagas é algo relativamente pouco explorado, menos ainda em relação às atividades relacionadas a lazer noturno.

Não foram encontrados estudos sobre fatores configuracionais e formais que influenciem a satisfação e preferência dos usuários acerca de locais de lazer noturno. Os estudos existentes sobre lazer noturno limitam-se a examinar suas dinâmicas socioculturais: espaços de sociabilidade e memória, e relações entre grupos identitários diferenciados, tribos urbanas, hábitos culturais ou então, segurança e consumo de drogas (por exemplo FERREIRA, 2007; BARRAL, 2006; FONSECA, 2006; SOUZA *et al*, 2005; ALMEIDA; TRACY, 2003; CHATTERTON; HOLLANDS, 2002; SANTANA, 2001; MENEGOTTO, 2001; MARONEZE, 1996). Há apenas uma pequena quantidade de trabalhos existentes sobre as relações entre espaço físico e usuários no comércio de varejo, e menos ainda focados no público de classes econômicas mais elevadas, pois essa é uma área de produção relativamente escassa, principalmente na área de estudos Ambiente-Comportamento (MORETTO, 2007).

Assim, torna-se evidente a importância e a necessidade de entender o impacto das características configuracionais e formais na satisfação e preferência dos usuários acerca dos locais de lazer noturno. Baseada na avaliação de desempenho do ambiente construído, esta pesquisa trata da compreensão dos atributos configuracionais e formais que influenciam na satisfação e preferência de usuários com os locais de lazer noturno. A investigação desenvolve-se a partir de uma análise comparativa de nove locais de lazer noturno na cidade de Porto Alegre/RS, selecionados de forma a atender os objetivos do trabalho. A compreensão das atitudes e comportamentos dos usuários no seu meio contribui para a validação do trabalho no que se refere à possibilidade da pesquisa refletir a natureza do ambiente no qual ela mesma está inserida (REIS; LAY, 2006; RIVLIN, 2003).

Espera-se, dessa forma, que a investigação constitua uma fonte de subsídios teóricos para a definição de diretrizes que levem a projetos de lazer noturno mais satisfatórios e eficientes para os usuários.

1.3 VARIÁVEIS ASSOCIADAS AO PROBLEMA DE PESQUISA

As variáveis associadas ao problema de pesquisa envolvem parâmetros relativos aos atributos configuracionais e formais do ambiente, capazes de influenciar o uso e apropriação, medidos através dos níveis de satisfação e preferência dos usuários de lazer noturno e das características da estrutura urbana que influenciam o movimento de pessoas.

Entretanto, sabe-se que diversos outros fatores influenciam a relação entre os usuários e os espaços de lazer noturno. Estudos demonstram, por exemplo, que fatores como público frequentador e estilo musical são importantes na escolha do local de lazer noturno (FONSECA, 2006), assim como a qualidade do atendimento, qualidade e variedade de alimentos e bebidas oferecidas e preço são consideradas pelos usuários na decisão sobre o local escolhido (FERREIRA, 2007). Logo, essas características que se referem a valores sociais e culturais são consideradas desde já relevantes para a escolha de um local de lazer noturno. Entretanto, salvaguardando as características não formais, essa investigação se concentra no tema ainda não discutido, pretendendo analisar de que maneira a arquitetura, em seu sentido mais amplo, interfere nas atitudes e no comportamento dos usuários de bares, danceterias e restaurantes.

Dentre as variáveis importantes na relação entre os locais de lazer noturno e os usuários, estão as variáveis composicionais e contextuais. As variáveis composicionais referem-se a características do usuário, e as variáveis contextuais estão relacionadas aos aspectos configuracionais e formais do ambiente. Sobre as variáveis composicionais, constata-se que distintos fatores inerentes ao observador interferem nos processos de percepção e cognição e, conseqüentemente, de avaliação da aparência do espaço construído, tais como: valores sociais e culturais, e necessidades relacionadas ao estilo de vida, gênero, profissão, etc. (LYNCH, 1997; NASAR, 1988; LANG, 1987; MOORE, 1984). Esses fatores são importantes, pois podem explicar os impactos de outras variáveis, como as físico-espaciais, sobre diferentes grupos. Em muitos casos, fatores como idade, estilo de vida, classe social ou econômica podem influenciar características físico-espaciais dos locais de lazer noturno, de acordo com o público-alvo.

Quanto aos atributos configuracionais e formais do ambiente, ou seja, as variáveis contextuais, diversos autores relacionam a qualidade visual do espaço construído ao grau de ordenamento existente entre os elementos e às relações que se estabelecem entre eles (WEBER, 1995; NASAR, 1988). As características do ambiente construído importantes para este estudo são aquelas que podem ser racionalizadas e generalizadas, pois influenciam coletivamente as percepções estéticas dos usuários do espaço urbano (LYNCH, 1997; DEL RIO, 1990; LANG, 1987; LANG et al, 1974).

As variáveis contextuais, abordadas neste trabalho, estão divididas em cinco conjuntos: configuração urbana, aglomeração de atividades, segurança, variáveis relacionadas ao exterior do local e variáveis relacionadas ao interior do local. Cada um desses conjuntos apresenta uma série de variáveis relativas a aspectos da configuração urbana, do entorno dos locais analisados e das características externas e internas da

edificação. As variáveis relacionadas à configuração urbana identificam os atributos do espaço que determinam o potencial de movimento dos usuários de lazer noturno, uma vez que é necessário que as pessoas possam acessar e conectar as diferentes edificações e espaços urbanos numa estrutura coerente que as possibilite utilizar e formar uma imagem do sistema urbano ou de setores desse sistema. Diversos autores indicam a importância da acessibilidade, facilidade de leitura e orientação espacial, contraste e interesse dos elementos urbanos na qualificação dos espaços (REIS; LAY, 2006; LYNCH, 1997; CARR et al, 1992; HILLIER; HANSON, 1984). As variáveis relacionadas à configuração urbana são: 'localização em relação a distância entre o local de lazer noturno e as residências dos usuários', 'possibilidade de estacionamento no local ou próximo a ele' e 'localização com relação à facilidade de encontrar o local'.

A variável 'aglomeração de atividades' refere-se ao poder de atração que a concentração e diversidade de estabelecimentos de lazer noturno são capazes de produzir no usuário, pois a oferta de várias atividades concentradas em locais próximos tende a influenciar o uso e contribuir para a atração de pessoas (JACOBS, 2000; GEHL, 1987).

A variável relativa à segurança refere-se à percepção de segurança quanto ao crime no local e no entorno onde o local de lazer noturno está inserido, pois estudos indicam que quando o indivíduo não se sente seguro ele tende a rejeitar o ambiente (JACOBS, 2000; LYNCH, 1997; HILLIER; HANSON, 1984).

Quanto às variáveis relacionadas ao exterior e ao interior dos locais, a literatura destaca a importância do conforto e da aparência na satisfação dos usuários, como um dos principais componentes da qualidade ambiental (RAPOPORT, 1978). Para o arquiteto romano Vitruvius, os lugares teriam desempenhos correspondentes a aspirações reunidas em três naturezas: funcionalidade, estabilidade e estética, e esta última seria considerada componente fundamental da arquitetura, pois seus aspectos de composição plástica respondem a expectativas sociais (KOHLSDORF, 1996; MOORE, 1984). A aparência é uma categoria estética que não se refere somente aos elementos arquitetônicos de uma edificação, mas a relação estética destes com as edificações e espaços abertos adjacentes (REIS; LAY, 2006). Os aspectos formais e a estrutura compositiva das edificações incluem a ideia de ordem através de certo grau de complexidade, simplicidade, hierarquia, ritmo e simetria (STAMPS, 2000; WEBER, 1995; NASAR, 1988). As variáveis relacionadas ao exterior do local são: 'aparência da fachada' do local de lazer noturno, mais especificamente sua estrutura compositiva (ZERBINI; REIS, 2002; KOHLSDORF, 1996; CULLEN, 1983), 'aparência do entorno' (LYNCH, 1997) e 'iluminação pública no entorno' (BASSO, 2001; JACOBS, 2000). As variáveis relacionadas ao interior do local de lazer noturno são:

'aparência interna do local' (WEBER, 1995); 'limpeza e manutenção do local' (BASSO, 2001; LANG, 1994), 'iluminação interna' (MASCARÓ, 2006), 'cores utilizadas no interior do local' (PARENTE, 2000), 'área interna para circulação', 'conforto acústico' e 'conforto térmico' (SCHMID, 2005).

1.4 OBJETIVOS DA PESQUISA

A investigação e análise da configuração e forma urbanas são importantes porque possibilitam a identificação de formas mais apropriadas, cultural e socialmente, para a intervenção na cidade existente e no desenho de novas áreas (DEL RIO, 1990). Essa compreensão dos atributos configuracionais e formais dos elementos constituidores do espaço é importante para entender a dimensão da cidade que contempla espaços voltados ao lazer noturno: a rua, as calçadas, os edifícios, os estabelecimentos comerciais e suas adjacências e, a partir disso, entender a satisfação e a preferência dos usuários por determinados locais de lazer noturno.

Nesse sentido, a presente investigação pretende, inicialmente, aumentar o conhecimento acerca da percepção, atitudes e comportamentos dos usuários de locais de lazer noturno, utilizando os conhecimentos da área de estudos Ambiente-Comportamento na determinação das variáveis configuracionais e formais que influenciam os níveis de satisfação e preferência de tais usuários. Busca, de modo especial, fornecer subsídios teóricos para a implantação de locais destinados a lazer noturno mais satisfatórios para os usuários e que contribuam para um meio urbano mais qualificado.

Considerando esses aspectos, são delimitados os seguintes objetivos específicos para o desenvolvimento dessa investigação:

- Analisar a relação entre variáveis associadas aos aspectos configuracionais e formais dos locais de lazer noturno e os níveis de satisfação demonstrados pelos usuários;
- analisar a relação entre variáveis associadas aos aspectos configuracionais e formais dos locais de lazer noturno e os níveis de preferência demonstrados pelos usuários;
- verificar a relação entre os níveis de satisfação com cada variável associada aos aspectos configuracionais e formais e a satisfação geral com os locais de lazer noturno;

- analisar a relação entre variáveis associadas aos aspectos configuracionais e formais dos locais de lazer noturno e a preferência segundo as características composicionais dos usuários.

1.5 ESTRUTURA E CONTEÚDO DO TRABALHO

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos, conforme segue:

1) Capítulo 1: Apresenta a introdução com a definição do tema e problema de pesquisa.

2) Capítulo 2: Apresenta a revisão da literatura e base teórico-conceitual. Inicia com a conceituação de lazer e lazer noturno e destaca as variáveis associadas à proposta de investigação. Também são apresentadas as justificativas para a seleção das variáveis e das relações a serem examinadas.

3) Capítulo 3: Este capítulo descreve a metodologia adotada e apresenta dados relacionados aos locais selecionados como objetos de estudo, bem como os procedimentos e critérios para a seleção da amostra. Apresenta também os métodos de coleta e de análise de dados, seleção do grupo de usuários e os principais aspectos relacionados à realização do trabalho de campo.

4) Capítulo 4: Neste capítulo são analisados e discutidos os resultados obtidos segundo os múltiplos métodos nos quais se baseia esta investigação, e verifica-se a sustentação das relações propostas.

5) Capítulo 5: São revistos os objetivos e os principais resultados obtidos na investigação, bem como a relevância e as implicações deste estudo para o planejamento urbano e para futuras investigações.

CAPÍTULO 2: IDENTIFICAÇÃO DOS ASPECTOS CONFIGURACIONAIS E FORMAIS RELACIONADOS A LAZER NOTURNO, SATISFAÇÃO E PREFERÊNCIA DE SEUS USUÁRIOS

2.1 INTRODUÇÃO

Este capítulo examina, através da revisão da literatura, os conceitos suporte para a compreensão de lazer noturno e identificação das variáveis configuracionais e formais do ambiente construído (variáveis contextuais) e as variáveis relacionadas aos usuários (variáveis composicionais) que podem afetar a intensidade de uso, bem como os níveis de satisfação e preferência dos usuários com os estabelecimentos de lazer noturno.

2.2 CONCEITOS RELACIONADOS A LAZER E LAZER NOTURNO

Para auxiliar na conceituação de lazer noturno é preciso abordar, inicialmente, os conceitos de lazer. Nas sociedades pré-industriais o conceito de lazer era quase inexistente; apenas com a revolução industrial e a vitória dos trabalhadores com a redução da carga horária de trabalho, o tempo livre para diversão e descanso passou a ser valorizado e encarado como mercadoria (SANTOS, 1999). Com essa diminuição do tempo de trabalho, as pessoas encontraram outras formas de utilizar o tempo livre, além do descanso, surgindo, então, o lazer como se conhece hoje. Na definição de Dumazedier (2000, p.34):

“O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais”.

O lazer é o espaço de tempo que as pessoas têm de folga para fazer o que bem lhes agrada, uma vez já cumpridas suas obrigações e as necessidades de vida e se caracteriza pela livre escolha, não-obrigatoriedade, desinteresse e satisfação pessoal (SOARES JR.; CARNEIRO, 2009). Dumazedier (2000) e Trigo (1998) ainda descrevem que lazer são as horas destinadas a atividades não profissionais, momentos de diversão, sociabilidade, passeios ou, simplesmente, contemplação, somente possível no tempo livre dos indivíduos. Tempo livre, segundo Friedmann (2001), é aquele tempo preservado de todas as necessidades e obrigações, em que a personalidade tenta se exprimir e mesmo se expandir através de suas escolhas.

No final do século XVIII e início do século XIX, com o crescimento da riqueza e ascensão da nova burguesia, a questão do bem-estar passa a incluir um maior número de produtos e serviços que visa oferecer maior satisfação para o homem. Os objetos materiais e mesmo os imateriais, desejados por essa sociedade passam a ser considerados (VARGAS, 2001). Uma das primeiras e definitivas instituições a buscar uma ocupação para o tempo livre das pessoas foi a chamada indústria da diversão e do entretenimento, ou indústria cultural, que começa a trazer grandes transformações para a cidade e seus usuários. Música, cinema, arte, tudo é transformado em mercadoria para a satisfação dos indivíduos (SOUZA, 2006).

A partir dos anos 1950, as condições sociais do tempo livre e do lazer se diferenciam e o tempo livre torna-se uma realidade para muitos grupos sociais. O lazer aparece não apenas como atividade gratuita, espontânea e prazerosa, mas como consumo, transformando a indústria do lazer numa potência comercial (BARRAL, 2006). Assim, percebe-se que, cada vez mais, as pessoas têm valorizado o lazer, e o consideram um aspecto importante em suas vidas. Logo, o lazer noturno vem sendo considerado uma atividade econômica promissora dentro do mercado de serviços (SOUZA, 2006).

A definição de lazer noturno abordada neste trabalho está baseada nos conceitos de lazer já mencionados, como diversão e sociabilidade, porém se refere exclusivamente às atividades em espaços privados de recreação, divertimento e entretenimento que ocorrem no período convencionado como pós-trabalho ou de descanso – do entardecer ao raiar do dia, considerando-se o horário habitual de trabalho dos brasileiros, entre oito e 18 horas. É

ao anoitecer, com a exibição das fachadas coloridas e iluminadas pelos letreiros e com a invasão de mesas pelas calçadas e o aumento de pessoas e veículos que o lazer noturno vai ganhando vida. Segundo Ferreira (2007) a cidade e a sua economia são o ponto de partida para a compreensão da noite, que antes de ser dos jovens, é primeiramente da cidade. A noite é parte da economia e a economia da noite é a economia da diversão:

A noite faz-se da conjugação da oferta e da procura. Soa artificial desconectá-las. Não é possível imaginar, por exemplo um Irish pub, sem a gente que o frequenta e sustenta a cultura que lhe é própria. Mas o observador rapidamente se apercebe que a oferta da noite é fisicamente diversificada. Há discotecas, bares, pubs, cafés. Espaços abertos para a rua, outros para o lado da falésia, outros ainda em lugares mais recônditos, fora da vista de quem anda na rua em que a noite rola. Há também diversificação funcional, mesmo especialização, pelo menos em alguns casos. Espaços mais voltados para a dança, como as discotecas ou os bares com área de dança; outros proporcionando sociabilidades, às vezes amenas, outras exaltadas, em torno da bebida; outros ainda, mais ruidosos, fazendo da música o seu *leitmotiv*. (FERREIRA, 2007; p.4)

O lazer noturno, hoje, está mais fortemente associado a atividades comerciais e, principalmente, de serviços. Segundo Souza (2006) o lazer como atividade econômica pode ser caracterizado como serviço, entretanto, chegar a uma única definição de serviço é uma tarefa difícil. Uma das definições que se aplica a este estudo é a de que “serviço é qualquer ato ou desempenho que uma parte possa oferecer a outra e que seja essencialmente intangível e não resulte na propriedade de nada. Sua produção pode ou não estar vinculada a um produto físico” (KOTLER, 2000, p. 448). Logo, o lazer no período noturno representa uma grande parcela do mercado turístico e de entretenimento, pois está associado a estabelecimentos que “servem” diversão, lazer e prazer a usuários através de música, comida, bebida, shows e diversos outros atrativos.

Há efetivamente uma grande variedade de comércio e serviços formais e informais que alimentam a indústria de lazer noturno, conforme a definição do Decreto N° 14.607 da Prefeitura de Porto Alegre/RS, de 28 de julho de 2004 que delibera: “Entretenimento noturno são as atividades bar/café/lancheria, restaurante, boliches e bilhares, casa noturna/danceteria, casa de eventos e/ou espetáculos, centro de tradições e quadra de escola de samba, com horário de funcionamento que se estenda após as 24 (vinte e quatro) horas”. Entretanto, este estudo se concentra nas seguintes atividades de lazer noturno: bares, danceterias e restaurantes, atividades privadas que possuem caráter comercial e/ou de serviços, capazes de promover diversão e interação social no período noturno.

2.2.1 Importância do lazer noturno

A vida noturna das grandes cidades sempre despertou certo fascínio nas pessoas e é representada em muitos filmes, poemas e músicas que evocam o universo do lazer noturno, suas características mais marcantes e as sensações que causam nos indivíduos. Em alguns lugares percebe-se que a vida noturna é tão importante para a economia da cidade que expressões como “a cidade que nunca dorme” ou a designação de bairro ou rua boêmia passam a identificar determinados locais (VIEGAS-LEE, 2007; ROCHA, 2004). A procura da noite tornou-se uma constante da vida moderna nas cidades. A noite é cartão de visita de muitas delas e símbolo de modernidade para muitas cidades que se regeneram a partir da redefinição de novas funções para os seus antigos e decadentes centros históricos. A vida noturna é um elemento da identidade urbana que se projeta na tentativa de atrair mais polaridades e investimentos (FERREIRA, 2007).

Atualmente a cultura depende, cada vez mais, dos ideais e da maneira como o lazer é praticado, e é através das atividades de lazer que percebe-se o conjunto de valores e também o modo como esses valores são vividos pelas várias classes ou categorias sociais (DUMAZEDIER, 2000). Estudos na área da sociologia destacam a grande importância das atividades de lazer que, além de estimular a socialização e proporcionar prazer ao indivíduo, suprem as necessidades fisiológicas, de segurança, de status/estima, de auto-realização e necessidades sociais. Contribui também na reposição de energia para o trabalho e também como enriquecimento e aquisição de informações, crescimento pessoal e coletivo e, por fim, consumo (FERREIRA, 2007; BARRAL, 2006; MAGNANI, 2005). O ambiente noturno, os bares, a bebida, a iluminação indireta e outros atributos estimulam a auto-apreciação, a autoconfiança, a necessidade de aprovação social e de respeito, de status, prestígio e consideração, além do desejo de força e de adequação, de confiança perante o mundo, independência e autonomia. As necessidades sociais incluem a necessidade de associação, de participação, de aceitação por parte dos companheiros, de troca de amizade, de afeto e amor. O lazer noturno comparece como sentido de vida, de movimento, de alegria, de animação, de provocação de estímulos. Inclusive, muitas reuniões e movimentos políticos surgiram em torno de uma mesa de bar (BARRAL, 2006; KOTLER, 2000; SANTOS, 1999).

O tema é também alvo de especulações, notícias e debates em relação à inserção e qualidade dos locais de lazer noturno. Autores como Almeida (2003) e Ferreira (2007) entendem que o lazer noturno transformou a “noite” em uma categoria fundamentalmente espacial, com um circuito que passa por distintos lugares, tais como festas, bares, boates, restaurantes, shoppings, cinemas, lojas de conveniência e lanchonetes situadas nos postos

de gasolina abertos durante toda a madrugada. Essa movimentação de indivíduos em busca de espaços de lazer no período noturno representa, cada vez mais, uma parcela significativa do setor de comércio e serviços das grandes cidades e, assim como a venda de produtos, a venda de serviços ajuda a compor e gerar fluxos para manter a dinâmica do mercado (VARGAS, 2001). Nos locais onde há concentração de estabelecimentos comerciais, muitas vezes percebe-se a presença de outras atividades que, aproveitando-se de um ambiente econômico fértil para a diversidade, vem complementar a demanda (JACOBS, 2000), contribuindo para o crescimento da ocupação do espaço e reforçando a importância dessa atividade para a economia da cidade e para o bem-estar das pessoas. Nas proximidades dos locais de lazer noturno essas atividades são, normalmente, relacionadas à infraestrutura, estacionamento, serviço de manobrista, táxis e comércio informal, que tendem a surgir no entorno desses locais.

2.2.2 Conceitos de percepção e cognição, satisfação e preferência

Para entender as variáveis que influenciam a satisfação e preferência dos usuários com os locais de lazer noturno, é preciso compreender os processos de percepção e cognição, através dos quais essas informações são apreendidas.

O processo de percepção e apreensão do espaço inicia com a imediata percepção dos estímulos sensoriais provocados pelo ambiente construído (GOLLEDGE; STIMSON, 1997; LANG, 1987). Logo após o início dessa experiência sensorial acontece a cognição, que é a aquisição de valor, o envolvimento de vários fatores registrados na nossa memória e de nossa personalidade que geram expectativas sobre o ambiente e se traduzem em comportamentos e atitudes dos usuários (REIS; LAY, 2006; WEBER, 1995). As informações obtidas através dos processos perceptivos e cognitivos resultam na imagem mental do ambiente real, que poderá ser positiva ou negativa (Figura 2.1). Segundo Lynch (1997) a imagem é formada através do processo bilateral entre observador e objeto, onde, através da percepção e cognição, as informações assimiladas do espaço são armazenadas, organizadas e passam a adquirir significados. A imagem é fruto da associação do ambiente físico (qualidades formais do meio) com o ambiente percebido (definido de acordo com valores sociais e individuais, variáveis como valores, personalidade, memória).

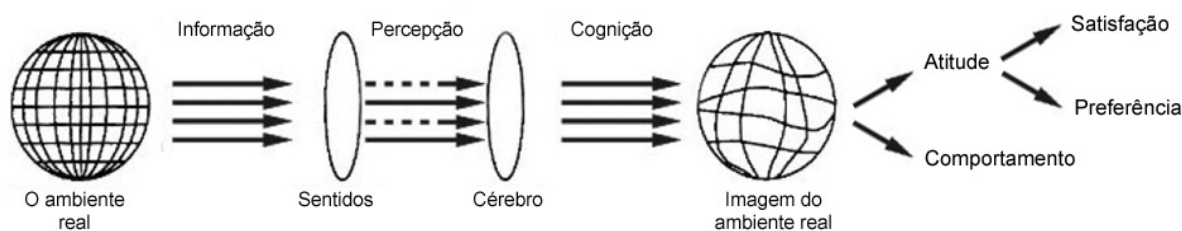


Figura 2.1: Processo de formação de imagens
 Fonte: adaptado de Golledge e Stimson, 1997.

Os estímulos provocados no usuário se relacionam principalmente aos aspectos visuais do espaço, à estética das edificações e as leis da Teoria da Gestalt, onde a percepção visual do ambiente construído ordenado ou desordenado favorece a apreensão e análise do espaço através da forma e das leis de proximidade, similaridade, continuidade e fechamento. Além disso, a qualidade simbólica do espaço e a relação existente entre os aspectos formais e os simbólicos também estão envolvidos no processo da formação da imagem. As pessoas possuem um conjunto de motivações e necessidades que são simultaneamente condicionadas pelos ambientes físico, cultural e social e que influenciam o comportamento humano na definição de preferências, motivações, experiências individuais e sociais. Esses fatores comportamentais dizem respeito à maneira como o usuário percebe a forma do edifício, as necessidades de relacionamento social, as diferenças culturais no estilo de vida e o significado e simbolismo dos edifícios (LANG, 1987; MOORE, 1984; RAPOPORT, 1978).

Os estudos na área Ambiente-Comportamento sobre a influência do ambiente físico nas atitudes dos usuários sugerem que as características configuracionais e formais do espaço são importantes para satisfação e preferência dos usuários, pois o ambiente físico é fundamental para a definição do comportamento humano (LANG, 1987; RAPOPORT, 1978). A possibilidade de categorizar os aspectos do ambiente é importante para a investigação dos atributos físicos, sobretudo quando se deseja avaliar em que medida estes aspectos influenciam na preferência por locais de lazer noturno. A análise de níveis de satisfação, preferência e qualidade de projeto possibilita a identificação de composições estéticas consideradas mais apazíveis pelo indivíduo e geram dados teóricos relevantes à elaboração de diretrizes para a implantação ou requalificação do espaço urbano (STAMPS, 2000; SANOFF, 1991; NASAR, 1988).

Os conceitos de satisfação e preferência são importantes neste trabalho, pois tratam da relação entre o lazer noturno e seus usuários e possibilitam a comparação entre as atitudes dos indivíduos, gerando dados relevantes à elaboração de espaços mais adequados para qualquer atividade, inclusive lazer noturno. Através da satisfação e

preferência é possível entender as atitudes dos usuários de espaços destinados a lazer noturno. Segundo Golledge e Stimson (1997) atitude pode ser entendida como uma predisposição aprendida para responder a situações de estímulo. Essas respostas afetivas das pessoas em relação ao ambiente têm sido amplamente investigadas para auxiliar os projetistas no ambiente construído (GOLLEDGE; STIMSON, 1997).

O conceito de satisfação tem sido usado como critério para examinar as relações entre os usuários e os vários aspectos do ambiente construído e revela a atitude que uma pessoa tem a respeito de algo. Considerando o critério de satisfação podem-se estabelecer comparações entre estruturas formais diversas a fim de identificar quais aspectos são mais preponderantes na preferência dos usuários. Pode-se, com isso, realizar avaliações relativas ao desempenho de determinados atributos da qualidade visual do meio e identificar a importância de cada um sobre o grau de satisfação do indivíduo com determinado espaço. A satisfação está fortemente relacionada às reações emotivas de seus usuários, pode ter como base conhecimento, opinião ou fé e é, portanto um instrumento importante para avaliação de desempenho de um local (REIS, 1992).

Apesar do nível de satisfação ser uma medida necessária para avaliar o desempenho de um ambiente, é importante descobrir como a atitude dos usuários é influenciada pela sua percepção dos elementos do espaço construído. A atitude dos usuários pode ser avaliada por sua preferência e satisfação em relação a determinadas escolhas possíveis. Preferência se refere, dessa forma, a hierarquização de estabelecimentos como resultado do padrão de escolhas de usuários (THANG; TAN, 2003 *apud* MORETTO, 2007). O julgamento de preferência está diretamente relacionado ao conceito de satisfação do indivíduo com o ambiente, porém refere-se a algo a ser vivenciado, enquanto o nível de satisfação indica algo que já foi ou está sendo vivenciado. Logo, é importante ressaltar que os níveis de satisfação e preferência envolvem julgamentos que permitem comparar as similaridades e diferenças entre o espaço avaliado e o espaço desejado, resultando em níveis de satisfação e preferência positivos, neutros ou negativos (STAMPS, 2000).

Existem outras influências atuantes sobre a preferência e satisfação por um determinado local de lazer noturno como significado, função, história, apelo da “moda”, além das influências de valor econômico, socioculturais, psicológicas, etc. No entanto, essas influências são examinadas através do comportamento humano em relação ao espaço construído, uma vez que o objetivo deste trabalho é descobrir a influência da forma externa e interna da edificação de lazer noturno e da configuração urbana sobre o usuário de bares, danceterias e restaurantes.

Pretende-se, através dos parâmetros da área Ambiente-Comportamento investigar as variáveis relacionadas aos aspectos configuracionais e formais (variáveis contextuais) e as variáveis relacionadas aos usuários (variáveis composicionais) de forma a discutir um possível grau de influência dos mesmos sobre as atitudes, o comportamento e conseqüente processo de apropriação do espaço de lazer noturno, através dos níveis de satisfação e preferência. A seguir são relacionadas as variáveis pertinentes para o entendimento da relação entre estímulos configuracionais e formais do ambiente e respostas dos usuários.

2.3 VARIÁVEIS QUE AFETAM O LAZER NOTURNO

A seguir são apresentadas as variáveis relacionadas à satisfação e preferência dos locais de lazer noturno. Primeiramente as variáveis contextuais (aspectos configuracionais e formais) e, em seguida, as variáveis composicionais (aspectos relacionados aos usuários).

2.3.1 Variáveis Contextuais

As variáveis contextuais, que englobam as características configuracionais e formais do ambiente, são adotadas de maneira a avaliar o desempenho dos estabelecimentos de lazer noturno. Analisam, entre outros aspectos, acessibilidade e potencial de movimento, segurança, características do entorno e da fachada da edificação, bem como características estéticas e funcionais do interior dos locais como aparência, iluminação, cores, adequação dos espaços, conforto térmico e acústico.

Sabe-se que os aspectos físicos do ambiente e sua estrutura espacial influenciam as atividades em intensidades e modos diferentes e podem afetar a maneira como os espaços são socialmente definidos e utilizados (GEHL, 1987). Nesse sentido, diversos autores argumentam que o desempenho do espaço urbano pode ser medido através de determinadas qualidades ambientais (por exemplo LYNCH, 1997; FRANCIS, 1991; LANG, 1987; GEHL, 1987; CULLEN, 1983). Kohlsdorf (1996) em seu livro “A apreensão da forma da cidade” argumenta que observar a cidade como arquitetura requer que ela seja vista como uma modalidade do espaço transformado por ações humanas, especificado por suas características de extensão física, mas também de contexto histórico e analítico.

O papel da forma física nesse espaço (aliás, em qualquer entidade arquitetônica) não é supérfluo, mas fundamental, porque é por meio dela que se concretiza o desempenho do espaço quanto a expectativas colocadas pelos que o freqüentam. Por exemplo, sabe-se que a satisfação do conforto térmico nos ambientes depende da adequação ao clima de características como dimensões, proporções, composição das superfícies e relações entre os planos estruturadores do espaço; ou que determinadas atividades se realizam melhor em espaços dotados de certas proporções (...). Portanto, a configuração dos espaços possui desempenhos diferenciados relativos a expectativas sociais de diversas naturezas: possibilitar ou não a acessibilidade entre locais de habitação e trabalho; provocar emoções de beleza ou de insatisfação estética; garantir ou não o sombreamento em regiões de insolação excessiva; conduzir ou desorientar o deslocamento das pessoas; permitir ou restringir aglomerações, etc.(KOHLSDORF, 1996, p. 22)

Entre as características configuracionais do espaço urbano que podem influenciar na satisfação e preferência de locais de lazer noturno percebe-se a importância de atributos como acessibilidade, aglomeração de atividades e percepção de segurança no uso e apropriação dos espaços. Através da configuração urbana, é possível entender como os espaços se relacionam entre si e de que forma isso acontece, bem como o impacto da configuração do espaço urbano sobre as relações sociais (HILLIER; HANSON, 1984).

Além das características configuracionais, diversas características formais do espaço são consideradas relevantes para a satisfação e preferência dos usuários. Em relação à qualidade visual, autores afirmam que a existência de certo grau de interesse relaciona-se à avaliação positiva do meio pelo indivíduo, inclusive de centros de comércio, onde o interesse representa uma dimensão avaliativa da qualidade visual relevante (WEBER, 1995; NASAR, 1988). Em geral, na língua portuguesa, ao avaliar a aparência de um ambiente, o termo “interessante” é considerado sinônimo de agradabilidade (PORTELLA, 2003). De acordo com Gehl (1987) um ambiente é agradável sob todos os aspectos quando é protegido do crime, tráfego, clima, tem qualidades estéticas e um sentido de lugar. A capacidade do espaço, a composição, a estrutura do lugar, o uso e manipulação dos espaços e sua organização, assim como a boa adequação das ruas e calçadas, estacionamentos, elementos como árvore e vegetação em geral, pavimentação, mobiliário e marcos visuais também contribuem para a qualidade dos locais (JACOBS, 2000; KAPLAN; KAPLAN, 1989; CULLEN, 1983). Estudos de marketing e administração sobre atributos que determinam a percepção de qualidade e de preço em restaurantes também identificaram diversos aspectos formais que determinam a satisfação do usuário: a sofisticação do ambiente, a decoração, a limpeza do local e dos banheiros, a aparência da mesa (prataria, toalhas de mesa, copos e guardanapos), privacidade e segurança do local, incluindo a disponibilidade de estacionamento (TINOCO; RIBEIRO, 2008).

Em síntese, pode-se dizer que o espaço construído é um aspecto fundamental do ambiente e tem impactos nos meios biológico, social e psicológico, instruindo o que é possível fazer e apontando para novas atividades possíveis de serem desenvolvidas num lugar (LYNCH, 1997). A influência das características configuracionais e formais, ou seja, dos fatores contextuais na apropriação do espaço urbano é importante para a avaliação de desempenho dos espaços de lazer noturno, no estudo das categorias definidoras da qualidade do projeto e das variáveis que interferem nos níveis de satisfação e preferência de seus usuários.

2.3.1.1 Variáveis relacionadas à configuração urbana

2.3.1.1.1 Localização em relação a distância entre o local de lazer noturno e a residência dos usuários

Estudos sobre varejo supõem que a localização de uma atividade comercial está estreitamente relacionada com o espaço físico que lhe dá suporte, e indicam que essa reunião de atributos locacionais e a distância entre o estabelecimento e a residência do usuário podem trazer vantagens ou desvantagens na apropriação do espaço (MORETTO, 2007; VARGAS, 2001). De acordo com a teoria de Hillier et al (1993) a visão do movimento urbano apenas como fluxos de “de e para” formas construídas não diz tudo sobre a configuração espacial da malha urbana. Existem efeitos da configuração sobre o movimento, tanto no caso do simples movimento de passagem entre duas localizações quaisquer quanto no caso do movimento entre origens e destinos determinados.

Segundo Vargas (2001) o processo de mudança econômica é ao mesmo tempo causa e efeito dos padrões espaciais existentes, pois a decisão de localização e de uso é uma das maneiras de diminuir custos de instalação e aumentar receitas. Entretanto, no caso das atividades terciárias, a proximidade com a demanda é fundamental, principalmente para aquelas atividades que são consumidas no momento em que são oferecidas. Logicamente, com os avanços dos transportes e comunicações diminuiu a relação espaço-tempo e essa proximidade pode ser relativa. Contudo, considerando que a mudança na demanda interfere nos negócios, as estruturas físicas existentes podem assumir uma condição determinante (VARGAS, 2001). O trabalho de Souza (2006) sobre preferência por locais gastronômicos corrobora a importância da proximidade como item mais relevante na escolha dos usuários por determinado local.

Contudo, não existem evidências conclusivas sobre o impacto da distância na satisfação e preferência dos usuários (SOUZA, 2006), principalmente de estabelecimentos de lazer noturno. Por isso, neste estudo, busca-se investigar o efeito da distância entre os locais de lazer noturno e a residência dos usuários sobre os níveis de satisfação e preferência.

2.3.1.1.2 Acessibilidade e potencial de movimento

Segundo Hillier (1996), a estrutura espacial é a junção de vários elementos físicos que surgem através da exploração do espaço, da liberdade de ação e da estruturação do espaço pelo homem. Através da configuração urbana, é possível entender como os espaços se relacionam entre si e de que forma isso acontece, bem como o impacto da configuração do espaço urbano sobre as relações sociais (HILLIER; HANSON, 1984). A configuração compreende as relações espaciais que dizem respeito às relações bidimensionais da malha urbana, decorrentes das articulações entre os elementos físicos. A acessibilidade física pode, então, ser entendida em termos de distâncias, percepção da quantidade de espaço disponível para a realização de atividades e existência de barreiras físicas.

Nesse sentido, a acessibilidade a espaços e atividades de lazer noturno é importante porque significa a facilidade ou dificuldade de se acessar um determinado lugar na cidade. Quando a acessibilidade é positiva, influencia e estimula o uso e interação no local. Do contrário, uma acessibilidade ruim desestimula o uso do espaço (GEHL, 1987). Segundo Lynch (1997), a necessidade de um espaço legível, capaz de instruir o usuário na utilização da cidade através de seus elementos formais e simbólicos é essencial para o bom desempenho dos espaços urbanos. Apesar da relativa complexidade acerca do termo, neste estudo o conceito de acessibilidade está relacionado ao potencial ou oportunidade de deslocamento aos locais de lazer noturno e ao conforto ou facilidade com que o local pode ser encontrado (VASCONCELOS, 2006).

O lugar onde as atividades noturnas estão inseridas na cidade, como são os acessos e quais as alternativas de rota e meios de transporte para chegar a esse local são fatores que influenciam na apropriação e uso desse espaço. Segundo Vargas (2001) fatores como a localização de determinada atividade na cidade e sua permeabilidade enquanto acesso amplificam sua condição de espaço público e são fortemente determinados por sua arquitetura e inserção urbana. Vários estudos têm demonstrado que o potencial de movimento de pessoas está relacionado com as propriedades sintáticas do espaço. Propriedades que podem ser quantificadas através de um modelo descritivo bidimensional e das correlações entre as medidas de profundidade entre cada um e todos os demais

espaços abertos de um assentamento, hierarquizando os graus de acessibilidade determinados pela estrutura da malha urbana. O espaço é representado, não em termos de sua ordem geométrica (caso dos mapas e plantas tradicionais), mas de sua ordem topológica, destacando seus atributos: proximidade, limitação, continuidade, descontinuidade, contigüidade, separação, integração, segregação ou barreiras (HOLANDA, 2002; 2003; RIGATTI, 2002; HILLIER; HANSON, 1984).

Analisando as relações conformadoras do espaço (códigos morfológicos) pode-se entender como operam os grupos sociais em qualquer assentamento, pois se desenvolvem dois tipos de interação social: uma que demanda a proximidade física para que se realize uma identificação com o grupo (vizinhança, bairro, rua) e outra que integra as pessoas independentemente da sua proximidade espacial (classe social, profissional, religião) (HILLIER; HANSON, 1984). Uma das medidas mais importantes da ferramenta da Sintaxe Espacial, utilizada neste trabalho, é a integração, que se refere à profundidade média de uma linha em relação a todas as outras do sistema. Ela permite que o sistema seja analisado de forma global ou local, ou seja, até uma profundidade limitada.

Essa análise possibilita a identificação dos núcleos de integração, que compreendem os espaços com maior nível de acessibilidade e potencial de movimento das vias constituintes e verificação dos espaços mais integrados ou segregados (com maior e menor potencial de movimento, respectivamente). Segundo diversos autores os espaços mais integrados possuem maior probabilidade de movimento e de encontro entre habitantes e visitantes. Dessa forma, as atividades dependentes de movimento e de relações (por exemplo, lazer noturno) estariam localizadas em áreas com maiores valores de integração, assim como áreas mais segregadas seriam primariamente residenciais (HOLANDA, 2003; RIGATTI, 2002; HILLIER; HANSON, 1984).

Procura-se avaliar o movimento – e seus padrões, hierarquias e associações – distribuído no espaço a partir de sua forma física e da maneira como a distribuição está contextualizada com a dinâmica urbana: as centralidades, a definição de áreas integradas e segregadas, o encontro de concentrações e dispersões de usos do solo, etc. Através das correlações entre as medidas sintáticas é possível analisar outros indicadores como inteligibilidade (integração global versus conectividade) e sinergia (integração global versus integração local). Em especial neste trabalho, está o interesse em verificar, através da ferramenta da Sintaxe Espacial, se estas relações configuracionais entre níveis de integração e conectividade, bem como suas correlações, se aplicam também à dinâmica dos espaços de lazer noturno.

O potencial de movimento é uma das relações exploradas neste trabalho, assim como a presença de atratores que funcionam como multiplicadores desse potencial. Além da configuração, que é o gerador primário de padrões de movimento de pedestres, as edificações e elementos construídos, chamados atratores trabalham como multiplicadores do padrão estabelecido pela configuração (HILLIER et al, 1993). Através das características da configuração e dos atratores os usuários são capazes de se localizarem melhor ou pior no espaço e por meio de um espaço legível as partes podem ser reconhecidas e organizadas em um padrão coerente. Uma das atividades que funcionam como atrator é o comércio. Em muitos momentos o fluxo gerado pelo comércio excede o potencial determinado primeiramente pela configuração urbana (PENN, 2005). Dessa forma, ao investigar-se a acessibilidade de um local de lazer noturno quanto à configuração urbana, é preciso levar em consideração o papel desses multiplicadores para a melhor compreensão da realidade.

Através da análise do espaço urbano, mais precisamente no que se refere à mensuração de padrões de acessibilidade em sua relação com os locais de lazer noturno e movimento, pretende-se investigar de que maneira as características da configuração urbana estão relacionadas à satisfação e preferência dos usuários com os locais de lazer noturno.

2.3.1.1.3 Possibilidade de estacionamento

A possibilidade de estacionamento está ligada diretamente à acessibilidade na medida em que implica em menos impedimentos e incômodo para os usuários, principalmente das classes mais elevadas (PARENTE, 2000). Estudos sobre varejo afirmam que a presença de estacionamento é um fator fundamental para a escolha do local e a presença de serviço de manobristas também é considerada importante pelos usuários, principalmente de nível socioeconômico mais elevado (MORETTO, 2007).

Com o aumento da criminalidade e do roubo de veículos no Brasil, optar por um local de lazer noturno que ofereça o benefício de estacionamento privado e seguro pode fazer diferença na escolha dos usuários. Segundo as pesquisas da área de marketing, o valor percebido pelos consumidores, em geral, é resultante do serviço ou do produto adquirido e de benefícios como estacionamento, que tende a reduzir os custos e principalmente o tempo e incômodo de achar um local para estacionar. Essa diferenciação na quantidade e qualidade dos serviços contribui para a avaliação da satisfação do usuário com o local (SOUZA, 2006).

Dessa maneira, em função dos dados apresentados busca-se investigar, neste estudo, a relação entre a possibilidade de estacionamento e a satisfação e preferência dos usuários de lazer noturno.

2.3.1.2 Variável relacionada à aglomeração de atividades

2.3.1.2.1 Aglomeração de atividades similares

Além da configuração e da forma das edificações, o uso, ou seja, a frequência com que os espaços são utilizados e os tipos de atividades oferecidas e realizadas pelos diferentes usuários são indicadores da apropriação e da qualidade do espaço (LYNCH, 1997; FRANCIS, 1991; LANG, 1987; GEHL, 1987). Segundo Lynch (1997) espaços sem usuários em atividades possuem pouco significado e importância. Nesse sentido, a oferta de várias atividades concentradas em locais próximos tende a influenciar o uso e contribuir para a atração de pessoas (JACOBS, 2000). Segundo pesquisas sobre desenvolvimento do comércio até as últimas décadas do século XVIII realizadas por Vargas (2001, p. 157-158):

(...) a diversidade e congestionamento de imagens, sons, odores, mercadorias e pessoas reflete a máxima vitalidade e dinamismo do lugar. Desordem, confusão e multidão são fortes indicadores de sucesso do comércio, ou pelo menos seus requisitos essenciais.

A aglomeração de atividades similares é considerada positiva por muitos autores que defendem a estrutura típica da chamada “rua comercial” (JACOBS, 2000; JOHNSON, 1998). A possibilidade de qualquer pessoa estacionar seu carro apenas uma vez para acessar um conjunto grande de estabelecimentos proporciona um reforço mútuo desses locais. Cada estabelecimento representa um vértice de uma estrutura que atrai e ao mesmo tempo explora o poder de atração de usuários de estabelecimentos vizinhos (JOHNSON, 1998). Estudos indicam que lojas espacialmente próximas que possuem atividades complementares atraem a atenção dos consumidores, pois juntas, promovem uma maior extensão de bens e serviços, diminuem custos de pesquisa e comparações (GOODAL, 1972 *apud* MORETTO, 2007) e reduzem a incerteza de não encontrar os produtos desejados.

A existência de diversas atividades e grupos de pessoas é uma das características dos locais de lazer noturno. Autores como Jacobs (2000) sugerem que espaços públicos de sucesso devem ter a presença de vários tipos de usuários, contribuindo assim para a mistura de atividades. Uma quantidade maior de atividades similares facilita a comunicação

e as relações sociais na medida em que os interesses se tornam comuns (RAPOPORT, 1978). Segundo Gehl (1987) pessoas atraem pessoas, logo, locais de lazer noturno que possuem grande movimentação podem atrair mais usuários, que atraem ainda mais usuários e novos comerciantes, gerando uma corrente que só tende a aumentar.

A aglomeração de atividades é importante para examinar se a diversidade de ofertas tende a facilitar a escolha por determinado local de lazer noturno. Os espaços públicos, notadamente as ruas, devem promover a integração das diversas atividades, suportar múltiplos usos e não produzir segregação, ou seja, separação de funções de grupos de usuários (SANTOS, 1988; GEHL, 1987). De acordo com Jacobs (2000) quanto mais a cidade consegue mesclar a diversidade de usos e usuários do dia-a-dia nas ruas, mais a população consegue animar e sustentar com sucesso e naturalidade os espaços públicos de lazer. No caso dos estabelecimentos de lazer noturno, a aglomeração, além de aumentar a oferta, tende a reduzir conflitos potenciais de horário e ruído, por exemplo.

Características como locais muito apertados, muitos símbolos, muitas luzes, muita gente, muito ruído e muitos carros são características do meio que influenciam na percepção de densidade do espaço pelos usuários (RAPOPORT, 1978). Esses atributos são, na maioria das vezes, indesejados nas zonas residenciais, mas representam indícios de alta interação social e comercial, altamente desejável em espaços de lazer noturno.

Dessa forma, em função dos dados apresentados, busca-se investigar neste estudo a relação entre a complementaridade de usos e aglomeração de atividades e a satisfação e preferência dos usuários de lazer noturno.

2.3.1.3 Variável relacionada à percepção de segurança

2.3.1.3.1 Percepção de segurança quanto ao crime no local e no entorno

A preocupação dos usuários com a segurança tem se tornado cada vez maior na escolha de locais para a realização de atividades funcionais ou de lazer, principalmente no período noturno devido ao aumento nos índices de criminalidade em Porto Alegre (BRUNET; VIAPIANA, 2008). Estudos têm revelado a existência de relação entre o uso e segurança, onde espaços tidos como mais seguros tendem a ser mais utilizados que espaços menos seguros (BASSO, 2001; JACOBS, 2000; REIS, 1992; FRANCIS, 1991; GHEL, 1987; HILLIER; HANSON, 1984).

A percepção de segurança quanto ao crime ou violência é um dos principais critérios a serem preenchidos pelos espaços bem sucedidos e com qualidade urbana, pois quando o indivíduo não se sente seguro ele tende a rejeitar o ambiente (JACOBS, 2000). Jane Jacobs, em seu livro "Morte e vida das grandes cidades" sugere que a segurança das ruas é mais eficaz, mais informal e envolve menos traços de hostilidade e desconfiança exatamente quando as pessoas as utilizam e usufruem espontaneamente. Segundo a autora:

(...) o requisito básico da vigilância é um número substancial de estabelecimentos e outros locais públicos dispostos ao longo das calçadas do distrito; deve haver entre eles, sobretudo, estabelecimentos e espaços públicos que sejam utilizados de noite. Lojas, bares e restaurantes, os exemplos principais, atuam de forma bem variada e complexa para aumentar a segurança das calçadas. (JACOBS, 2000; p. 37)

Isso significa que a vitalidade dos espaços e as conexões visuais existentes entre as edificações e os espaços públicos abertos exercem influência na segurança do espaço urbano na medida em que permitem o controle e vigilância por parte do morador. As conexões estabelecem a interface entre o espaço aberto público e o espaço construído semi-público ou semi-privado (através das portas e janelas) e contribuem para que o espaço urbano seja efetivamente ocupado. Pode-se dizer que espaços providos de maior número de conexões funcionais e visuais tendem a serem espaços mais seguros que aqueles providos de um número menor de conexões físicas (HILLIER; HANSON, 1984). Estudos indicam que quanto maior o número de portas e janelas e menor o número de espaços cegos e barreiras visuais, maior a percepção de segurança dos indivíduos. A possibilidade de perceber, simultaneamente, o que acontece nos espaços públicos e privados facilita a percepção de potencial de perigo e segurança de um lugar e a existência de percursos e caminhos conectados e atraentes. Essa acessibilidade visual também é verificada na possibilidade de identificar sinais (pessoas e objetos) indicativos de que alguém ou algo é ou não bem-vindo ao espaço (CARR et al., 1992; GEHL, 1987; HILLIER; HANSON, 1984).

Segundo Hillier et al (1993), quanto maior a presença natural de pessoas, tanto moradores quanto estranhos, maior a percepção de segurança e menor a possibilidade de ocorrência de crimes. De maneira oposta, a insegurança influencia a liberdade das pessoas e induz a um comportamento social mais restritivo (uso de certos lugares e não uso de outros). Os efeitos de desordem social e física (vandalismo, degradação ou falta de manutenção do ambiente, lixo) no sentimento de segurança parecem ser percebidos no comportamento dos usuários, influenciando o não uso de certos locais e o declínio de atividades sociais (GAMBIM, 2007).

Além da influência direta no uso e comportamento, em locais de lazer noturno a ligação entre espaços público e privado é importante para a delimitação do movimento de pessoas, para que possa haver segurança no espaço aberto adjacente e no interior de bares, danceterias e restaurantes. Isso porque muitos desses estabelecimentos utilizam a calçada ou recuos de jardim como extensão do próprio local e a estruturação das áreas semi-públicas ou semi-privadas para segurança dos usuários é, em muitos casos, inexistente. Estudos sobre a percepção de segurança no comércio de varejo indicam, ainda, a presença de segurança pessoal como determinante na preferência dos usuários por determinado local. Segundo Timmermans e Oppewal (1999 *apud* MORETTO, 2007) a segurança no espaço público, no caso de locais com acesso direto à rua ou semi-público, no caso dos estabelecimentos localizados em shoppings centers, é um dos fatores determinantes da preferência dos usuários de varejo.

A percepção de segurança está ainda diretamente ligada à boa aparência dos espaços, pois estudos tem demonstrado que locais com boa aparência e manutenção podem evocar maior sentimento de segurança que espaços com má aparência (BECKER, 2005). Além da aparência e manutenção, outras variáveis associadas aos aspectos físico-espaciais revelaram-se importantes na percepção de segurança dos usuários como movimento de pedestres (HILLIER et al, 1993), iluminação noturna (MASCARÓ, 2006; BASSO, 2001; JACOBS, 2000) e presença de vigilância (POINER, 1983 *apud* MORETTO) são consideradas importantes para o aumento da percepção de segurança dos usuários.

A percepção de segurança aqui avaliada refere-se exclusivamente à segurança quanto ao crime em locais de lazer noturno e no seu entorno. Desse modo, os elementos que interferem na segurança externa e interna dos locais de lazer noturno são considerados neste trabalho a fim de verificar de que maneira a percepção de segurança interfere na satisfação e preferência de seus usuários.

2.3.1.3.2 Iluminação no espaço público

Um dos fatores que influencia diretamente a percepção de segurança e ainda contribui para a aparência e conseqüente agradabilidade visual do espaço é a iluminação noturna (JACOBS, 2000; GHIEL, 1987). No caso dos estabelecimentos de lazer noturno, a iluminação no espaço público é importante na medida em que aumenta a percepção de segurança, tornando a rua ou bairro mais propícios para a circulação dos usuários. A iluminação urbana noturna facilita o reconhecimento do usuário no território, permitindo que ele se sinta seguro e agradado quase que inconscientemente (MASCARÓ, 2006).

Conforme Jacobs (2000) as luzes induzem as pessoas a contribuir com seus olhos para a manutenção da rua e proporciona conforto às pessoas que precisam andar nas calçadas, as quais não fariam se não houvesse boa iluminação. Caminhos escuros são frequentemente mencionados como locais onde as pessoas sentem-se inseguras, bem como espaços mais suscetíveis a vandalismo e aos demais tipos de crimes, devido à diminuição da visibilidade (VOORDT E WEGEN, 1990 *apud* ZANOTTO, 2002). Ruas bem iluminadas normalmente são mais seguras porque permitem ver melhor ou, talvez, desanimem os criminosos e também contribuem para a agradabilidade visual.

Segundo Mascaró (2006), a luz do ambiente provoca a percepção do espaço público e do espaço privado e, de maneira geral, a forma como a cidade é usada, através da proporção com o espaço físico que ilumina. Além disso, determina as sombras do espaço delineado, suas formas e texturas e permite modelar o percurso de uma rua ou caminho. Além de auxiliar diretamente no uso e percepção de segurança, a iluminação noturna pode contribuir para melhorar a aparência do local de lazer noturno e do seu entorno, através da variação de cores e intensidade da luz, evidenciando determinados elementos da edificação ou destacando, por exemplo, a entrada do local (MASCARÓ, 2006; GHIEL, 1987). Ilumina-se o ambiente à noite para alcançar certos objetivos sociais ou econômicos, que incluem segurança, apoio ao desenvolvimento, destaque às áreas históricas ou espaços verdes públicos. Em muitas áreas centrais das cidades, a iluminação artificial é vista como um elemento que auxilia a aparência dos locais e pode ajudar a atrair consumidores. A cena urbana, que muda dia e noite, agora de forma mais marcante na medida em que a iluminação artificial noturna se generaliza, oferece situações diferentes de apreciação e percepção do espaço urbano e belas oportunidades de desenho urbano e luminoso (MASCARÓ, 2006).

Portanto, em função dos dados apresentados, busca-se investigar a relação entre a iluminação no entorno do espaço público (rua e bairro) onde estão inseridos os locais de lazer noturno, sua influência na aparência e segurança dos espaços e possíveis interferências na satisfação e preferência dos usuários de lazer noturno.

2.3.1.4 Variáveis relacionadas ao exterior do local

2.3.1.4.1 Aparência da fachada e aparência do entorno

A aparência de um lugar é entendida aqui como um conjunto de elementos morfológicos construídos e naturais de um certo lugar, assim como aspectos relacionados à

manutenção e limpeza, que poderiam afetar a percepção estética de um local (REIS; LAY, 1997). Trata das características físico-espaciais do ambiente, da morfologia e dos atributos físicos que constituem o espaço (a edificação e seu entorno) e interferem na sua qualidade, assim como das associações possibilitadas por tais atributos. Segundo Reis e Lay (2006, p. 29) “A categoria estética refere-se não exclusivamente aos elementos arquitetônicos de uma edificação ou de um espaço urbano, mas à relação estética desses com as edificações e espaços abertos adjacentes e nas proximidades.” Segundo Brugger (1967) estética significa percepção sensorial e sua finalidade é buscar a perfeição na qual reside a beleza (*apud* COUTINHO, 1970).

Estudos demonstram a importância da aparência na satisfação dos usuários, como um dos principais componentes da qualidade ambiental (RAPOPORT, 1978). Para entender de que maneira a estética afeta e contribui para a apreensão do espaço de lazer noturno devemos ressaltar que, embora essa categoria esteja mais associada à experiência sensorial visual, à estética formal e ao processo de percepção, também se refere à estética simbólica (REIS; LAY, 2006).

A importância da estética urbana é evidenciada por diversos autores que dizem ser a estética uma variável essencial para o bom desempenho dos espaços públicos abertos (JACOBS, 2000; NASAR, 1997; WHITE, 1980). Cidades que respondem aos aspectos estéticos, além dos aspectos funcionais, contribuem positivamente na qualidade de vida de seus usuários. Um ambiente esteticamente satisfatório atrai as pessoas na medida em que proporciona uma resposta favorável quanto ao uso e à imagem desse espaço. Um ambiente esteticamente insatisfatório, degradado, ao contrário, repele as pessoas, muitas vezes dificultando o uso e criando uma imagem negativa. Nesse sentido, a literatura destaca que aspectos físicos do ambiente construído têm conseqüências cognitivas importantes para as pessoas que utilizam o espaço (KAPLAN et al, 1998; NASAR, 1997; LYNCH, 1997; LANG, 1987).

Segundo Lynch (1997) alguns componentes físicos e simbólicos da paisagem têm importante papel em inibir ou facilitar a criação de uma imagem positiva ou negativa do lugar, afetando a avaliação do usuário sobre o ambiente. Essa relação entre qualidade visual e ordem é mencionada por Nasar (1988) e Stamps (2000) que mostram que a presença de algum grau de ordenamento é um fator imprescindível para que qualquer composição formal possa ser apreendida adequadamente e avaliada como positiva pelo indivíduo. Os aspectos formais e a estrutura compositiva das edificações podem ser definidos com base no conceito de ordem e incluem atributos como complexidade, simplicidade, hierarquia, ritmo e simetria; assim, quanto mais ordenada for uma

configuração, maior será sua qualidade visual (WEBER, 1995). Rapoport (1978) argumenta que formas complexas, vivas e ricas são apreciadas por pessoas em geral, ainda que existam grupos que, por características culturais, apreciem formas com níveis menores de complexidade.

Autores como Nasar (1997) e Weber (1995) propõem que a abordagem da estética empírica possibilita a avaliação da aparência de um ambiente construído e pode ser dividida em duas categorias: estética formal e estética simbólica. A formal está relacionada à estrutura das formas, aos elementos e suas relações e à Teoria da Gestalt (teoria da percepção visual baseada na psicologia da forma) e seus conceitos de semelhança, proximidade, continuidade, pregnância, clausura, entre outros. (LANG, 1987). Variáveis formais incluem propriedades físicas e relações entre as formas, proporções, ritmo, escala, graus de complexidade, cor, iluminação e sombra (NASAR, 1997; LANG, 1987). Esses elementos são essenciais para a qualidade estética da edificação e conseqüente aparência dos espaços que conformam (ZERBINI; REIS, 2002; NASAR, 1997; KOHLSDORF, 1996; CULLEN, 1983). A estética simbólica refere-se às associações com a forma que permitem aos usuários estabelecerem conexões baseadas no processo de cognição, importante para a apreensão do espaço, evocando experiências passadas, valores, etc. Assim, as formas podem possuir distintos significados segundo o conhecimento – categorização e julgamento – do indivíduo (NASAR, 1997; LANG, 1987) e influenciar na escolha dos locais de lazer noturno. Estilo arquitetônico, por exemplo, pode ser considerada como variável simbólica na medida em que o indivíduo associa determinados valores a características formais de um espaço construído (NASAR, 1997; RAPOPORT, 1978).

Na aparência das edificações destinadas a lazer noturno percebe-se a importância dos elementos do espaço urbano que as circundam, bem como suas fachadas e elementos compositivos como portas e janelas, capazes de gerar estímulos visuais e atrair a atenção do usuário. A aparência da fachada de um edifício trata de sua estrutura compositiva e, portanto, deve ser inteligível aos sentidos e possuir em si um tipo de ordem que possa ser compreendida dentro dos parâmetros da percepção humana. A percepção de ordem na composição estética depende da existência de unidade na organização dos elementos, que tende a provocar uma reação satisfatória nos indivíduos em diferentes contextos temporais e culturais (WEBER, 1995). A variedade desses efeitos causados por diferentes edificações dentro de um conjunto ordenado de relações é o que gera um local com maior ou menor grau de ordenamento, ou seja, com maior ou menor capacidade de atrair o usuário.

Independentemente do contexto cultural e temporal, os princípios formais ou de composição são válidos com base no fato de que o processo fisiológico de organização

perceptiva é autônomo ou independente de tais influências (REIS, 2002). Nesse sentido, os conceitos compositivos: ritmo, hierarquia, complexidade, simplicidade, contraste e simetria, responsáveis pela percepção de ordem, são abordados a seguir.

Ritmo é a repetição ordenada de elementos distintos com uma determinada direção. A ordem é obtida através da construção desses elementos que constituem ritmos simples ou múltiplos (formados pela sobreposição de ritmos simples regulares ou irregulares). Produz unidade e contraste ordenado entre os elementos constituintes e é observado em arcadas, sacadas, janelas, portas, colunas, por exemplo. (REIS, 2002).

Hierarquia é a valorização de um determinado elemento em comparação aos demais com o objetivo de enfatizar na fachada ou no volume algum elemento de maior importância. Estruturas organizadas hierarquicamente geralmente produzem um grau mais alto de valor estético do que estruturas não organizadas ou monótonas. Um elemento mais importante e uma organização hierárquica geral facilitam a inteligibilidade de um padrão visual (REIS, 2002; WEBER, 1995).

A noção de complexidade corresponde a uma composição que contém grande número de elementos arquitetônicos distintos e que possui também um grande número de princípios ordenadores envolvidos. Está relacionada com as variações dentro de uma estrutura visual ordenada e conseqüente aumento dos estímulos (LANG, 1987). Um ambiente complexo se caracteriza pela variedade de focos de atenção e pela possibilidade de diferentes pontos de vista e interpretações do observador. A avaliação das características estéticas do ambiente construído tem constatado a importância do conceito de complexidade (REIS, 2002; NASAR, 1997; WEBER, 1995; LANG, 1987; RAPOPORT, 1978) sendo essa uma das características essenciais para que a aparência do local possa ser categorizada como positiva. Estudos de Nasar (1997) indicam a preferência dos usuários por locais com complexidade moderada, onde há estímulo ou riqueza visual, porém com moderada diversidade de elementos que possa ser controlada pela mente do observador. Entretanto, outros estudos indicam que os indivíduos normalmente preferem ambientes com maior grau de complexidade em relação à simplicidade, o que parece estar relacionado com o maior número de informações e maior heterogeneidade transmitidas ao indivíduo por ambientes complexos (WEBER, 1995; LANG, 1987).

Simplicidade, de maneira oposta, é uma composição com poucos elementos heterogêneos e que necessita de poucas relações de organização para ser considerada ordenada. O grau de simplicidade afeta a percepção, de modo que ambientes dotados de número excessivamente reduzido de elementos compositivos, com muitas repetições, tendem a ser percebidos como desinteressantes e monótonos, não atraindo a atenção do

usuário e resultando numa aparência, muitas vezes, pouco satisfatória (REIS, 2002; CULLEN, 1983).

O contraste corresponde à diferenciação visual do que é dominante e do que é subordinado numa composição formal. Existe quando as diferenças entre os elementos são claras e reforçam as identidades dos elementos, sem que haja, necessariamente, hierarquia (REIS, 2002). Pesquisas sugerem que a existência de contraste entre elementos ou entre objetos e seu contexto e a identificação de um ponto focal podem auxiliar na percepção de ordem. Da mesma maneira, certo grau de contraste entre os elementos constituintes do espaço construído é, em muitos casos, essencial à localização do indivíduo em ambientes complexos (NASAR, 1997).

Simetria é a repetição de partes iguais que se desenvolvem em direções opostas a partir de um eixo, linha ou ponto. Devido a sua unidade e balanço visual, a simetria tem sido considerada uma das qualidades formais que caracteriza uma composição (REIS, 2002; WEBER, 1995). Quanto mais simétrica uma área, maior a tendência a ser percebida como uma figura (LANG, 1987).

Além desses, existem outros fatores relacionados à composição formal que podem influenciar na percepção da aparência externa das edificações de lazer noturno. Cores, texturas e o tipo de iluminação artificial do espaço público também são indicados como fatores relevantes, tanto para a qualidade do local quanto para a sensação de segurança. O uso de cores no exterior das edificações residenciais, por exemplo, está associado a avaliações positivas, enquanto a falta de cor está associada a avaliações negativas (BASSO, 2001). A textura é um elemento presente predominantemente a partir do movimento moderno e é obtida através da repetição de elementos homogêneos na qual predomina a idéia do todo (REIS, 2002; WEBER, 1995). Aspectos como a manutenção e limpeza, assim como a ausência de elementos de vandalismo também contribuem para a satisfação dos usuários com a aparência e segurança do entorno e com o local escolhido (ZANOTTO, 2002).

Esses e outros atributos que interferem na aparência externa dos locais de lazer noturno são considerados nesse trabalho a fim de verificar de que maneira interferem na satisfação e preferência de seus usuários. Sem eles não há como compreender o que determinado conjunto de elementos intenciona transmitir ao usuário, pois somente a percepção de certa organização provoca uma reação satisfatória no observador e é uma condição para assimilação apropriada da forma (WEBER, 1995). Portanto, a partir dos dados apresentados, busca-se investigar a aparência das fachadas e do seu entorno, em

termos da estrutura compositiva, com a definição dos níveis de satisfação e preferência dos usuários de lazer noturno.

2.3.1.4.2 Presença de elementos naturais

Diversos autores indicam que a presença do elementos naturais, principalmente a existência de vegetação, árvores e jardins que, bem cuidados, reforçam a aparência positiva dos espaços, proporcionam privacidade e conforto térmico e contribuem para que as ruas sejam utilizadas (por exemplo NASAR, 1997; FRANCIS, 1991; JACOBS E APPLEBYARD,1987; RAPOPORT, 1978). A vegetação é fundamental para o conforto ambiental e o uso adequado de plantas, além de suprir necessidades de ventilação, proteção e conservação do solo, produz um efeito estético importante e favorável (BASSO, 2001). Pode ser utilizada isoladamente (jardins, parques) ou integrada ao edifício e ao mobiliário urbano, como em jardins, pergolados, paredes externas e coberturas (ADAM, 2001).

A vegetação interfere na qualidade visual do ambiente e é capaz de amenizar os efeitos negativos de outros elementos constituintes da paisagem urbana como fios elétricos, postes, asfalto, etc. (STAMPS, 2000). Árvores, arbustos e outras plantas menores desempenham função importante para o recinto urbano e para seus habitantes, pois ajudam no controle do clima e da poluição, e contribuem para a valorização de áreas urbanas. Estudos da UNESCO/MAB em 1992 no Estado de São Paulo constataram que a função e significado da vegetação no meio urbano está ligada, principalmente, ao seu valor estético e às funções de equilíbrio e conforto ambiental. Além disso, contribuem psicologicamente para sensação de bem-estar através da amenização da presença de edificações, veículos e grande quantidade de pessoas (MASCARÓ; MASCARÓ, 2002).

Além da vegetação, estudos comprovam que as cenas que contém fontes de água, lagos, árvores e arbustos são as preferidas pelos indivíduos (ELEISHE, 2000 *apud* BECKER, 2005). A proximidade com algum parque ou rio, juntamente com ruas famosas tem afetado a localização de bons restaurantes em Nova York, conforme Rapoport (1978).

Dessa forma, neste estudo busca-se investigar a relação entre a presença de elementos naturais e a satisfação e preferência dos usuários de lazer noturno no que diz respeito ao entorno e ao exterior das edificações (jardins) de forma a compreender se a presença de elementos naturais como a vegetação influencia na aparência do local.

2.3.1.5 Variáveis relacionadas ao interior do local

2.3.1.5.1 Aparência interna

Estudos sustentam que ambientes internos providos de estímulos visuais tendem a exercer uma influência positiva na percepção estética dos indivíduos, despertando o interesse e aumentando o grau de satisfação de seus usuários (KOHLSDORF, 1996). Segundo Nasar (1997) a avaliação de um lugar é consequência de uma resposta estética e afetiva experienciada pelos indivíduos (de diferente ocupação, instrução, renda, etc.) num dado ambiente construído em relação aos atributos desse ambiente.

A qualidade estética de um ambiente que deseja atrair consumidores em busca de lazer noturno parece ser importante para o sucesso ou fracasso desse local. Por exemplo, no comércio de varejo, o maior desafio do comerciante é convencer o consumidor, através do ambiente interno do estabelecimento, de que a loja possui qualidade, variedade e modernidade condizente com suas expectativas (VARGAS, 2001). Essa mesma preocupação com a aparência pode ser percebida pela maioria dos estabelecimentos de lazer noturno, que, através da arquitetura e decoração, luzes, cores e demais atributos visuais fazem das características estéticas um indicador da qualidade do local.

As características dos materiais de acabamento são consideradas importantes para a percepção do espaço. Texturas e superfícies transparentes permitem que o ambiente e seus elementos sejam percebidos de maneira diferente: mais duro ou macio, áspero ou liso, fechado ou aberto, etc. (LANG, 1974). Carpetes, painéis de tecido, estofados, toalhas de mesa e cortinas são materiais que atraem naturalmente, assim como a madeira, que convida pelo calor que proporciona (SCHMID, 2005).

Portanto, o conjunto de aspectos relacionado à aparência interna dos locais de lazer noturno são considerados neste trabalho a fim de verificar de que maneira interferem na satisfação de seus usuários.

2.3.1.5.2 Limpeza e manutenção do local

Conforme mencionado anteriormente, aspectos relacionados à manutenção e limpeza podem afetar a percepção estética de um lugar (REIS; LAY, 1997). A boa manutenção dos espaços é um fator importante para a qualidade do lugar, assim como a conservação e limpeza promovem o orgulho pelo local e influenciam na apropriação do espaço (LANG, 1974). Segundo Basso (2001) espaços abertos bem cuidados são sinônimo

de prestígio e tendem a aumentar a satisfação dos usuários com o lugar. Por outro lado, a deteriorização dos espaços ou de edificações interfere negativamente na preferência dos usuários pelos locais, assim como a existência de grande quantidade de cabos, fios e painéis também contribuem negativamente para a qualidade visual do espaço (NASAR, 1997).

Em ambientes comerciais como restaurantes, por exemplo, fatores como a limpeza e manutenção são essenciais para qualidade do local. Por serem considerados primordiais, não necessariamente trarão satisfação ao usuário. Porém, se estiverem abaixo de um determinado nível, os clientes ficarão insatisfeitos e não retornarão (TONTINI, 2003).

Portanto, em função dos dados apresentados neste estudo busca-se investigar a relação entre a limpeza e manutenção e a satisfação dos usuários de lazer noturno.

2.3.1.5.3 Iluminação interna

Geralmente, as fontes de luz servem para iluminar os outros objetos, destacar as formas e vazios, materiais e texturas. No ambiente interno, a iluminação artificial, além de auxiliar a leitura do espaço, tem um valor significativo estético muito forte e pode mudar expressivamente a sensação de espaço (SCHMID, 2005). Além de qualificar funcionalmente e esteticamente o espaço, os efeitos de luz e sombra atuam como elemento de definição espacial. Seu posicionamento, a quantidade, intensidade e cor produzem diferentes expressões no ambiente (REIS, 2002).

A influência da iluminação nas atitudes e comportamentos dos usuários de espaços construídos tem demonstrado ser uma variável importante a ser considerada nos estudos do ambiente de comércio, por exemplo. Existem evidências de que a iluminação afeta o volume de vendas e exerce forte influência nos ambientes de varejo em geral (KNEZ; KERS, 2000 *apud* MORETTO, 2007).

De acordo com Schmid (2005), a adequação da iluminação está relacionada a diferentes objetivos. Num bar de uso noturno, onde as pessoas normalmente permanecem atentas, a luz pode sofrer certa tensão visual, dada por desproporções de intensidade, descontinuidade e contraste. Igualmente numa danceteria, onde a iluminação se desenvolve seguindo o ritmo da música, a provocação de estímulos é importante. Já em determinados restaurantes e bares com ar mais intimista, a preferência por baixos níveis de iluminação está associada à criação de uma atmosfera mais acolhedora. O autor recomenda luzes baixas e separadas nos restaurantes, que reforçam o caráter social dos espaços que formam e contribuem para uma ambiência privada e íntima (SCHMID, 2005).

Dessa forma, em função dos dados apresentados, busca-se investigar neste estudo a relação entre as características da iluminação interna dos locais de lazer noturno e os níveis de satisfação dos usuários.

2.3.1.5.4 Cores utilizadas no interior

O efeito das cores utilizadas nos espaços internos, nos pisos, paredes e tetos pode fazer uma grande diferença na percepção de um local e na consequente reação por parte do observador (REIS, 2002). As associações entre cores e materiais induzem contrastes e complexidades capazes de gerar tensão ou comodidade, através de seus estímulos. A expressividade da cor está diretamente ligada a iluminação do local, capaz de refletir a importância das superfícies e realçar a caracterização física das formas (SCHMID, 2005). Dessa maneira, a cor caracteriza-se por ser um estímulo visual importante para a atração dos usuários. Sob o ponto de vista psicológico e perceptual, as cores podem ser usadas não só para visualmente definir a forma e o espaço ou salientar as superfícies, mas também para destacar ou harmonizar as edificações com seu ambiente circundante. Além disso, podem ser empregadas a fim de comunicar informação a nível visual ou simbólico sobre a função da edificação, para expressar tradições da população ou atrair a atenção (HOPE e WALCH, 1990; PORTER, 1982 *apud* NAOUMOVA; LAY, 2007).

Estudos em espaços internos indicam que a complexidade visual aumenta com o aumento da intensidade cromática. A cor é uma propriedade percebida unicamente pela visão e carrega diferentes significados, baseados na cultura ou em associações com a natureza, como o azul que remete a água. Um exemplo é o efeito das cores escuras no teto ou na parte superior das paredes, que pode ser incômodo, pois contraria a percepção corriqueira de que a luz vem do céu. No entanto, esses efeitos, normalmente indesejados em determinados ambientes, podem ser adequados em locais destinados a lazer noturno. Em sua cor natural, materiais como a madeira e o couro, entre outros, reforçam a associação de calor tátil e calor visual. Outros efeitos entre cores claras e escuras, quentes e frias produzem sensações diferenciadas nos indivíduos e são capazes de provocar diferentes reações (SCHMID, 2005). Enquanto cores fortes fazem um local parecer excitante, cores fracas dão a impressão de calma. O contraste entre as cores também contribui para tornar um espaço estimulante (REIS, 2002). De acordo com Koppers (1995 *apud* PORTELLA, 2003) a cor pode gerar ambientes percebidos como desagradáveis e até provocar alterações no comportamento do indivíduo.

A influência das cores sobre os consumidores tem merecido destaque em diversos estudos, que demonstram que a cor desempenha papel importante na capacidade de

chamar a atenção dos clientes de varejo e até na maneira como o ambiente ou os produtos são percebidos (PARENTE, 2000). Portanto, busca-se investigar neste estudo a relação entre as características das cores no interior dos locais de lazer noturno e os níveis de satisfação dos usuários.

2.3.1.5.5 Área interna para circulação

A percepção de conforto do usuário no espaço provém de diversos sentidos complexos que produzem efeitos através de informações térmicas, acústicas, luminosas, visuais, etc. A sensação de que um local está demasiadamente cheio ou vazio está relacionada às informações e à distribuição dos elementos no espaço (SCHMID, 2005). Appleyard (1981) menciona a necessidade da facilidade de movimento e dimensões espaciais coerentes com as densidades, pois as pessoas não gostam de sensações de espaços 'apinhados' ou de espaços muito 'vazios' e esse equilíbrio entre formas e densidade é importante para que a pessoa sinta-se satisfeita com o local.

A densidade (relação entre o número de pessoas e área) pode ser percebida de modo diferenciado pelos indivíduos, dependendo do contexto e da expectativa de densidade correta, que depende do nível de adaptação de cada pessoa e de fatores como idade, gênero, etc. (RAPOPORT, 1978). No entanto, o dimensionamento dos espaços deve ser adequado ao número de usuários, de forma que as densidades sejam confortáveis e permitam a interação social proposta pelo local de lazer noturno.

A maneira como o mobiliário de bares, danceterias e restaurantes está disposto e a forma de circulação proposta pode influenciar a percepção de um local mais ou menos agradável para os usuários, através da maior ou menor possibilidade de deslocamento no espaço. A noção de espacialidade varia muito em relação à atividade e ao tipo de mobiliário existente em cada local, porém está relacionada diretamente à capacidade de pessoas comportada pelo local e as regras de ergonomia no que diz respeito ao espaçamento entre mesas, cadeiras, largura de corredores, etc. Alguns locais como os restaurantes parecem necessitar maior individualidade e quantidade de espaço para garantir privacidade aos usuários em cada mesa (SCHMID, 2005). Já nas danceterias há menor número de mobiliário e os caminhos não são tão demarcados quanto nos restaurantes, pois a intenção é aproximar as pessoas e incentivar certa aglomeração.

A percepção de aglomeração ocorre quando há grande quantidade de pessoas ou uma área física limitada, ou a combinação das duas coisas. A pessoa percebe a aglomeração exagerada quando seus movimentos estão restritos, por causa do espaço

limitado. Segundo Minor e Mowen (2003 *apud* SOUZA et al, 2005), os efeitos da aglomeração podem influenciar no comportamento dos consumidores aumentando a ansiedade e reduzindo seu tempo no local, diminuindo a satisfação e afetando de maneira negativa a imagem do local.

Portanto, neste estudo são investigadas as influências da área interna para circulação na satisfação e preferência dos usuários com os locais de lazer noturno.

2.3.1.5.6 Conforto acústico

O conforto acústico está associado, neste estudo, à sensação fisiológica de prazer ou desprazer dos usuários no interior de bares, danceterias e restaurantes (SCHMID, 2005).

O conforto acústico está diretamente ligado ao sentido da audição. O espaço arquitetônico, devido principalmente a presença de pessoas, também é considerado um espaço sonoro, capaz de produzir estímulos no usuário. A acústica é provavelmente o aspecto de maior complexidade do ambiente construído, pois o som num ambiente fechado tem um efeito que se distribui pelas superfícies e, de acordo com a absorção ou reflexão das superfícies, reflete diferentes volumes e tipos de sons (SCHMID, 2005).

Algumas edificações como teatros ou auditórios tratam a acústica como fator de primeira ordem há muito tempo. A adequação requer que o ambiente sonoro seja coerente com a atividade desenvolvida, sem a presença de ruídos, que são uma espécie de mascaramento do som. Num local onde a comunicação sonora é importante, o ambiente não deve impedir a transmissão da mensagem. Nos bares e restaurantes e até nas danceterias, a comunicação é um elemento importante e as formas e os materiais escolhidos podem facilitar ou dificultar a conversação entre usuários. Num restaurante, os usuários querem ouvir-se entre si, sem serem perturbados pelas conversas ou ruídos excessivos de outras mesas. Materiais rígidos, de superfícies lisas e duras amplificam o som e são, muitas vezes, a causa das dificuldades de acústica, tornando o som confuso e sem clareza. Ao contrário, superfícies absorvedoras facilitam a clareza e diminuem a amplificação do som (SCHMID, 2005). Segundo Kohlhoff (*apud* SCHMID, 2005) o tratamento arquitetônico de paredes com a ajuda de papel, tecidos e revestimentos em painéis de madeira, objetivando a habitabilidade e aconchego é quase obrigatório em locais de festas, pois absorvem o ruído. Outras características físicas do ambiente como variações na altura dos tetos das edificações também contribuem para a sensação de conforto acústico (SCHMID, 2005).

São muitas as implicações das características acústicas sobre o uso social do espaço. Num local cheio de pessoas, se muito ruidoso, sentimo-nos anônimos. Já se for cheio, mas muito silencioso, sentimo-nos expostos. Estudos sobre a acústica no entorno de bares e boates da cidade de Santa Maria/RS (FREITAS, 2006) indicam a influência do ruído oriundos de pessoas, veículos e dos próprios estabelecimentos nos moradores das proximidades dos locais de lazer noturno.

Nesse sentido, busca-se avaliar a satisfação dos usuários com o conforto acústico no interior dos locais de lazer noturno.

2.3.1.5.7 Conforto térmico

Conforto térmico é a adequação da temperatura do ar no interior da edificação a fim de possibilitar um grau de temperatura do ar adequado para a realização das atividades previstas nos diferentes espaços (REIS, 2002). Uma das funções da arquitetura é oferecer condições térmicas compatíveis ao conforto térmico humano no interior dos edifícios, sejam quais forem as condições climáticas externas. Estabelecer os parâmetros relativos às condições de conforto térmico requer incorporar, além das variáveis climáticas, as temperaturas das superfícies presentes no ambiente e a atividade desenvolvida pelas pessoas (FROTA; SCHIFFER, 1999).

Lisa Heschong (1979 *apud* SCHMID, 2005) defende a idéia de que o conforto térmico não é somente necessário, mas também é motivo de prazer, afeto e referências simbólicas na arquitetura. As qualidades térmicas – quente, úmido, arejado, radiante, aconchegante – são uma parte importante de nossa experiência do espaço e não somente influenciam o que as pessoas escolhem para fazer no espaço, mas também a sensação nele.

A neutralidade térmica é um ideal de comodidade e também de adequação. A forma, a orientação, o tamanho e os materiais de acabamento de uma edificação afetam tanto a sua capacidade de perder quanto de ganhar calor. Edificações com altos níveis de uso interno podem vir a gerar tanto calor interno que, não importa quão frio estiver, elas ainda precisam de esfriamento (SCHMID, 2005). Por isso o ar condicionado, assim como a iluminação artificial, foram inovações tecnológicas marcantes na história da arquitetura. As pessoas emitem calor, fato especialmente significativo quando densamente reunidas. Os equipamentos e a iluminação também contribuem para o aumento de calor em determinados locais (BROWN; DEKAY, 2004).

Portanto, em função dos dados apresentados, busca-se investigar neste estudo a relação entre o conforto térmico e a satisfação dos usuários de lazer noturno.

Devido à grande quantidade de variáveis relacionadas aos aspectos configuracionais e formais relevantes neste trabalho e para auxiliar as futuras avaliações, as variáveis foram agrupadas em cinco diferentes conjuntos, conforme segue:

- **Variáveis relacionadas à configuração urbana:** localização em relação à distância entre o local de lazer noturno e a residência dos usuários, acessibilidade e potencial de movimento, e possibilidade de estacionamento.
- **Variável relacionada à aglomeração de atividades:** aglomeração de atividades similares.
- **Variável relacionada à percepção de segurança:** percepção de segurança quanto ao crime.
- **Variáveis relacionadas ao exterior:** aparência da fachada e aparência do entorno, presença de elementos naturais e iluminação no espaço público.
- **Variáveis relacionadas ao interior:** aparência interna, limpeza e manutenção do local, iluminação interna, cores utilizadas no interior do local, área interna para circulação, conforto acústico e conforto térmico.

2.3.2 Variáveis Composicionais

Além das variáveis contextuais apresentadas anteriormente, as variáveis relacionadas aos usuários são importantes na avaliação do ambiente construído. O comportamento e atitude dos usuários podem ser afetados pelas características culturais e socioeconômicas (nível de escolaridade, classe social, ocupação, rendimento e estilo de vida) e demográficas (idade, gênero e raça) (NASAR, 1988; LANG, 1987; RAPOPORT, 1978). Essas influências de origem socioeconômicas, culturais e demográficas, representadas pelas redes sociais reproduzem aspectos como identidade dos usuários com o espaço e tolerância espacial (GOMES, 2006). As variáveis associadas aos consumidores são utilizadas pelas empresas para direcionar suas estratégias de marketing e tentar compreender melhor os desejos dos usuários (SOLOMON, 2005 *apud* MORETTO, 2007). Em suma, vários aspectos relativos ao interior dos indivíduos produzem diferenças individuais nas respostas a estímulos do ambiente (NASAR, 1997). Isso sugere a

necessidade de se considerar essas características na investigação da satisfação e preferência dos usuários por determinados locais de lazer noturno em detrimento de outros.

Neste trabalho, as variáveis composicionais descritas a seguir servirão principalmente para a escolha e definição do público-alvo e para identificar possíveis influências nas respostas dos usuários em relação às demais variáveis.

2.3.2.1 Variáveis culturais e socioeconômicas

Diferentes indivíduos têm diferentes percepções, expectativas e avaliações acerca dos espaços, que variam de acordo com seu estilo de vida, nível socioeconômico e cultural (NASAR, 1997; LANG, 1994; RAPOPORT, 1978). As pessoas possuem diferentes níveis de informação e conhecimento, bem como de padrões de atividades estabelecido em função de seu respaldo sócio-econômico. Dessa forma, as perspectivas avaliadas entre grupos sociais diferentes podem ser geradas pelas suas diferenças de organização social.

Fatores referentes ao estilo de vida são essenciais para a compreensão da natureza e das características de diferentes grupos, suas preferências e escolhas. Estilo de vida pode ser entendido como um conjunto de regras que as pessoas adotam e seu comportamento em determinados ambientes (LANG, 1987). Para Rapoport (1978) estilo de vida pode ser uma das variáveis essenciais na organização da cidade através da maneira como se estabelecem as relações entre pessoas de diferentes religiões, classes sociais, raça, origem, pois refletem as diferentes culturas e subculturas da cidade. É dependente de um ambiente construído adequado às atividades e às necessidades estéticas dos indivíduos e capaz de responder às necessidades de espaço. O estilo de vida adotado pelo indivíduo é muito influenciado pelo seu nível socioeconômico, pois reflete a maneira como as pessoas vivem, incluindo seus padrões de atividade e relações, necessidades e lugares preferidos, inclusive para a prática de lazer (RAPOPORT, 1978). É útil para a análise das atitudes e do comportamento de usuários em ambientes, já que a idéia de um sistema de atividades associado ao estilo de vida reforça a relação entre um lugar, as atividades relacionadas a ele e um grupo específico de pessoas (GAMBIM, 2007). O estilo de vida, influenciado pela origem cultural do indivíduo, atua diretamente sobre as atividades e produz impacto principalmente em grupos considerados homogêneos (RAPOPORT, 1978). Conforme Duncam (*apud* RAPOPORT, 1978) os indivíduos gostam de viver com outros de mesma origem cultural, pois respondem a uma mesma simbologia, compartilham valores, idéias e normas, etc.

Segundo Kotler (2000) a cultura é o principal determinante do estilo de vida no comportamento e nos desejos de uma pessoa. Através das percepções adquiridas com a família e outras instituições formamos nossa carga cultural e conseqüentemente nosso comportamento e nossas escolhas. As necessidades humanas, no que diz respeito ao ambiente, motivam consciente ou inconscientemente as demandas por facilidades físicas que lhes dêem suporte (LANG, 1994).

É importante entender a influência da cultura nesse trabalho, pois as conclusões válidas para essa amostra da população podem não servir como parâmetro para outras regiões com culturas distintas. Dentro de uma população que se reconhece como pertencente a uma cultura ou subcultura há uma homogeneização de classes compostas por integrantes que tem valores, interesses e comportamentos similares. De maneira semelhante, classe social não é apenas um reflexo da renda, mas também de indicadores como a ocupação, grau de instrução e área de residência (KOTLER, 2000). Conforme Rapoport (1978), o status socioeconômico afeta a possibilidade de escolha, já que esta é dependente da natureza e da quantidade de um bem desejado, e dos recursos disponíveis para a aquisição desse bem. Afirma ainda que essa questão de escolha e de recursos reflete aspectos econômicos e políticos e é manifestada a partir de atividades e problemas intrínsecos ao estilo de vida de um grupo. O status é definido em função de um padrão de estratificação a partir de aspectos materiais e sociais e de prestígio.

Pesquisas sobre o varejo, por exemplo, indicam que os aspectos formais e simbólicos das lojas destinadas às classes mais altas tendem a ter uma importância maior que aqueles das lojas destinadas às classes mais baixas. Em lojas da cidade de Porto Alegre, estímulos das fachadas, iluminação e conforto térmico são considerados importantes para os consumidores de classe alta (MORETTO, 2007).

Os fatores socioeconômicos e culturais são também importantes neste trabalho para a definição do público alvo da pesquisa, pois essas características podem influenciar no uso e avaliação dos espaços de lazer noturno já que muitos locais caracterizam-se por priorizar determinada faixa de renda. É importante, no entanto, ressaltar que os respondentes fazem parte de uma cultura, de uma subcultura e de uma classe econômica semelhante e que isso tem implicações nas suas respostas sobre satisfação e preferência.

2.3.2.2 Fatores demográficos

Os fatores demográficos como gênero e idade dos usuários são importantes para o entendimento de um público alvo (KOTLER, 2000). A faixa etária que o usuário está inserido

modifica sua forma de usar o espaço, pois suas necessidades, tempo disponível e preferências são diferenciadas pela etapa do ciclo de vida em que se encontra (BASSO, 2001).

O gênero também pode afetar a satisfação com determinado local. Estudos sobre segurança no espaço público sugerem que as mulheres tendem a sentir mais medo de lugares desertos ou isolados e com pouca iluminação do que os homens (LIESTERBORN, 1999 *apud* ZANOTTO, 2002). Em termos econômicos, o mercado feminino tem demonstrado cada vez mais interesse nas pesquisas de marketing, devido ao aumento do número de mulheres na população e ao aumento do seu poder aquisitivo (ENGELS, 2000 *apud* MORETTO, 2007).

Esses fatores são importantes, nesta avaliação, pois diversos locais de lazer noturno caracterizam-se por reunir determinada faixa etária. Assim como as lojas de vestuário destinam-se a determinado gênero e faixa etária, muitos bares e boates acabam estimulando um público alvo, através da decoração, estilo, gênero musical. Em função disso, as diferenças entre gênero e faixa etária dos usuários serão analisadas, a fim de verificar se há influência no nível de satisfação e preferência dos locais de lazer noturno.

2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo foram identificadas as variáveis contextuais e composicionais que podem contribuir para a satisfação e preferência dos usuários em relação aos locais de lazer noturno. Com base nas variáveis apresentadas são formuladas as relações a serem investigadas no presente trabalho, conforme segue:

1. Relações entre as variáveis associadas aos aspectos configuracionais e formais e os níveis de satisfação geral dos usuários com locais de lazer noturno.

2. Relações entre as variáveis associadas aos aspectos configuracionais e formais e os níveis de satisfação dos usuários com essas variáveis:

2.1 níveis de satisfação entre a residência do usuário e o local de lazer noturno;

2.2 níveis de satisfação com a facilidade de estacionamento no local ou no entorno;

2.3 níveis de satisfação com a facilidade de encontrar o local;

- 2.4 níveis de satisfação com possibilidade de utilização de outros locais de lazer noturno nas proximidades;
- 2.5 níveis de satisfação com a segurança quanto à possibilidade de assalto no local ou proximidades;
- 2.6 níveis de satisfação com a aparência da fachada do local;
- 2.7 níveis de satisfação com a aparência do entorno;
- 2.8 níveis de satisfação com a iluminação pública no entorno;
- 2.9 níveis de satisfação com a aparência interna do local;
- 2.10 níveis de satisfação com a limpeza e manutenção do local;
- 2.11 níveis de satisfação com a iluminação interna do local;
- 2.12 níveis de satisfação com as cores utilizadas no interior do local;
- 2.13 níveis de satisfação com a área interna para circulação;
- 2.14 níveis de satisfação com o conforto acústico;
- 2.15 níveis de satisfação com o conforto térmico.

3. Relação entre os níveis de satisfação dos usuários com as variáveis associadas aos aspectos configuracionais e formais dos estabelecimentos de lazer noturno e o nível de satisfação geral dos mesmos.

4. Relações entre as variáveis associadas aos aspectos configuracionais e formais e a definição de preferência por determinado estabelecimento de lazer noturno:

4.1 níveis de importância com relação às diferentes variáveis contextuais (configuracionais e formais);

4.2 níveis de importância com relação às diferentes variáveis composicionais (do indivíduo);

4.3 análise das características físico-espaciais que justificam a preferência dos usuários;

5. Análise da dinâmica de movimento, das relações entre estrutura urbana e uso do solo nas áreas de lazer noturno propostas.

No próximo capítulo são definidos os procedimentos metodológicos adotados neste estudo a fim de investigar as relações propostas. São descritos os critérios para a definição dos objetos de estudo, as etapas e caracterização dos locais, bem como os métodos de coleta e análise de dados e fatores relacionados ao trabalho de campo.

CAPÍTULO 3: METODOLOGIA

3.1 INTRODUÇÃO

A partir da síntese do problema de pesquisa, dos objetivos e das relações formuladas, neste capítulo é estabelecida a estrutura metodológica para a operacionalização das variáveis configuracionais e formais que interferem na satisfação e preferência dos usuários de lazer noturno. Após uma breve dinâmica dos locais de lazer noturno na cidade de Porto Alegre, são apresentados os objetos de estudo e os critérios que determinaram sua escolha. Definem-se, então, os procedimentos metodológicos, fundamentados no campo de estudos Ambiente-Comportamento, bem como os métodos de coleta e análise de dados.

3.2 BREVE DINÂMICA DOS LOCAIS DE LAZER NOTURNO EM PORTO ALEGRE

A escolha de Porto Alegre como sede dos objetos de estudo deve-se ao fato de a cidade, por ser capital do Estado do Rio Grande do Sul (Figura 3.1) e uma das cidades mais importantes do sul do país, possuir pontos de intensa dinâmica de lazer noturno inserida em diferentes bairros e também por possuir características configuracionais e formais diversificadas, além de distintas maneiras de apropriação do espaço por parte dos usuários de lazer noturno. A definição surgiu da observação das transformações físico-espaciais e sociais que ocorreram na cidade, principalmente na última década e da crescente importância que o tema lazer noturno tem despertado nas pessoas, no sentido de entender

este processo cada vez mais em ascensão na cidade. Além disso, pela facilidade na obtenção de dados e aplicabilidade da metodologia proposta.

O município de Porto Alegre possui uma área de 496,83 Km² distribuída entre a parte continental e um conjunto de ilhas (Figura 3.2). Sua população, conforme censo demográfico do IBGE de 2007 é de 1.420.667 habitantes.



Figura 3.1: Localização do município de Porto Alegre. Fonte: Google Earth®



Figura 3.2: Distribuição da configuração urbana de Porto Alegre. Fonte: Google Earth®

Os hábitos noturnos dos cidadãos portoalegrenses eram ainda muito discretos no final do século XIX. Os encontros sociais noturnos tinham um caráter mais privado e familiar e as casas noturnas eram muito mal vistas. O aparecimento de vivências boêmias desenvolveu-se inicialmente no centro, com destaque para a Rua da Praia e sua proximidade com o porto. Além dos bares e cafés, nas décadas de 20 e 30, os *cabarets* formavam o cenário boêmio na capital e se destacavam pelo grande número de estudantes, que aproveitam esses locais para fumar e discutir tendências, política e demais assuntos cotidianos (MARONEZE, 1996). Mas, nessa época, para as “moças de família”, os cafés não eram permitidos; somente as confeitarias, durante a tarde eram-lhes passíveis de frequentar.

A partir dos anos 50, começou a descentralização da boemia no centro da cidade e nos anos 70, pela proximidade com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o bairro Bom Fim passa a ser território de lazer noturno (MENEGOTTO, 2001). Esse “território livre” tornou-se o bairro boêmio da capital, local de encontros e discussões. Nessa época, havia uma divisão entre os “bares da moda” situados na Avenida Independência (para as classes

mais abastadas, que não se misturavam) e a chamada “linha de bares” situada na Avenida Osvaldo Aranha, que abrigava os mais variados tipos sociais (FONSECA, 2006).

No final dos anos 80, teve início a migração das atividades de lazer noturno para a Avenida Goethe e, no final dos anos 90 o bairro Cidade Baixa passa a ser o “herdeiro” dessa concentração de lazer noturno. Percebe-se que a vida noturna apresenta uma dinâmica urbana de ciclos de apropriação espacial, marcada pela coexistência de núcleos de vida noturna na cidade. Essa dinâmica cíclica que caracteriza o movimento noturno e as migrações entre os bairros boêmios inicia-se com o sucesso de algum local de lazer noturno, que dá início à migração e tende a atrair novos estabelecimentos, que atraem mais consumidores e assim por diante (FONSECA, 2006).

Nos dias atuais, apesar do grande número de estabelecimentos espalhados pela cidade, percebe-se a concentração de locais de lazer noturno em dois bairros de Porto Alegre: Cidade Baixa e Moinhos de Vento. Reportagens como as do Jornal Zero Hora (05/09/2004) e do Jornal do Almoço (24/03/2008) de Porto Alegre, bem como estudos de Fonseca (2006) reforçam o crescimento dessas duas áreas da cidade como locais de concentração da vida noturna (Figura 3.3).



Figura 3.3: Localização dos bairros Cidade Baixa e Moinhos de Vento. Fonte: Google Earth®

Estudos sobre a percepção dos moradores do bairro Cidade Baixa, em 1997, já demonstravam mudanças significativas no “perfil do morador” do bairro. Bares e restaurantes foram citados como promotores de animação noturna e a agradabilidade dos

locais foi considerada pelos entrevistados em função do uso de lazer e encontros noturnos. Entre as principais mudanças do bairro estão o crescimento de estabelecimentos comerciais e de serviços e aumento das opções de lazer, como bares e o Centro Comercial Nova Olaria (KOHLENER et al, 1997; RIGATTI, 1993). De maneira similar, o bairro Moinhos de Vento vem apresentando, nos últimos anos, um grande crescimento no número de estabelecimentos de lazer noturno voltados, principalmente, para usuários de classes mais elevadas (FONSECA, 2006).

Com essa breve descrição, é possível perceber que as características e mudanças configuracionais e formais da cidade parecem ter contribuído para o crescimento e inserção de lazer noturno em determinados locais. Nesse sentido, a avaliação da estrutura urbana e dos atributos formais dos locais de lazer noturno é importante para o entendimento da satisfação e preferência de seus usuários.

3.3 DEFINIÇÃO DOS OBJETOS DE ESTUDO

O estudo dos aspectos configuracionais e formais dos espaços destinados a lazer noturno e os níveis de satisfação e preferência de seus usuários implicam a compreensão de experiências multivariadas, ou seja, caracterizadas por múltiplas dimensões que devem ser assumidas no processo de avaliação do espaço construído. Por isso, é necessário investigar atributos configuracionais e formais do espaço urbano, bem como aspectos pessoais, sociais e culturais dos usuários de lazer noturno, na tentativa de abranger o máximo de informações que podem vir a influenciar no processo de percepção.

A fim de atender os objetivos e verificar as relações investigadas, são utilizados métodos de Avaliação Pós-Ocupação abordando a satisfação e preferência dos usuários com o espaço e avaliando o desempenho do ambiente construído através das atitudes dos usuários de lazer noturno. Portanto, a partir das variáveis selecionadas, são realizadas avaliações relativas ao ambiente de lazer noturno, características configuracionais e formais do espaço construído, a inserção dos locais na malha urbana e a dinâmica de movimento dos usuários.

A estrutura metodológica para a seleção dos objetos de estudo foi dividida em duas etapas. Inicialmente, foi realizada a investigação de informações sobre a quantidade de locais de lazer noturno existentes em Porto Alegre e a escolha preliminar dos exemplares mais adequados às necessidades da pesquisa a fim de que pudessem ser realizadas análises das relações espaciais numa quantidade significativa de estabelecimentos.

Posteriormente, foi realizada a redução da amostra visando a caracterização e análise dos locais de lazer noturno de maneira mais específica, bem como do perfil composicional dos usuários de lazer noturno a fim de verificar as relações propostas.

3.3.1 Critérios para seleção dos objetos de estudo

A primeira etapa da seleção dos objetos de estudo consistiu na investigação do número exato de estabelecimentos de lazer noturno registrados no município de Porto Alegre. Através de levantamento junto à Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio (SMIC-POA), constatou-se a presença da seguinte quantidade de alvarás registrados, considerando-se somente os estabelecimentos relevantes para este estudo (Tabela 3.1).

Tabela 3.1: Quantidade de alvarás cadastrados pela SMIC-POA.

Tipo de estabelecimento	Quantidade
Bar/Chopp	137
Bar/Café	669
Bar/Café/Lancheria	2125
Boate	09
Cantina	17
Casa Noturna	42
Restaurante	794
Restaurante e Pizzaria	86
Restaurante e Pizzaria sem forno a lenha	1563
Total	5442

Nota: Pesquisa realizada no site <http://www.portoalegre.rs.gov.br> em 15.09.2008.

Devido à grande quantidade de estabelecimentos de lazer noturno existentes no município de Porto Alegre (mais de 5.400 locais – Tabela 3.1) e visando selecionar os mais apropriados, o processo de seleção dos objetos de estudo partiu de duas fontes:

a) Aplicação de um questionário preliminar para usuários de lazer noturno com o objetivo de identificar locais de lazer noturno em Porto Alegre que os respondentes: (1) utilizam, (2) pretendem ou gostariam de conhecer, (3) conhecem e não pretendem voltar e (4) não gostariam de conhecer. A amostra foi constituída por 38 moradores da cidade, maiores de 21 anos, estudantes universitários ou graduados, de classes A e B. A escolha do grupo foi baseada no tempo de residência – superior a um ano – e no atributo da familiaridade. Kaplan e Kaplan (1989) apresentam a familiaridade como uma parte importante dentro do processo de cognição, em que o reconhecimento está baseado em dois aspectos: o primeiro consiste em dividir o ambiente em propriedades de tal modo que

somente as características essenciais poderiam ser identificadas; e, segundo, seria o processo de recombinação ou síntese das propriedades salientes. É nesse processo que a familiaridade é essencial para o rearranjo e recombinação dos elementos do pensamento, justificando porque indivíduos preferem objetos aos quais tenham conhecimento prévio àqueles aos quais não tem nenhuma informação. A preferência cresce com a familiaridade do objeto e pode ser um indicador do julgamento estético, mas também pode causar desprezo quando a pessoa conhece, não gosta e prefere a variedade. As informações obtidas foram tabuladas e analisadas no programa SPSS e resultaram na indicação de 146 locais de lazer noturno, distribuídos em 21 bairros diferentes da cidade. Os 30 locais mais citados foram selecionados para participar da amostra definitiva;

b) Identificação dos locais de lazer noturno indicados pelo júri do Guia Veja Porto Alegre – O melhor da cidade/ abril 2008. Esse guia foi criado há 11 anos com o objetivo de testar e indicar os melhores bares, restaurantes, lanchonetes e cafeterias da cidade. A avaliação é feita tanto por profissionais de gastronomia quanto por usuários e interessados no assunto. Nesse trabalho foram utilizados os estabelecimentos destacados pelos jurados nas categorias bares (que inclui as danceterias) e restaurantes, totalizando 64 locais. A opção pela utilização do Guia Veja Porto Alegre surgiu da necessidade de utilização de informações e indicações de fonte confiável, pois a publicação do Guia possui grande aceitação e acaba por influenciar usuários na escolha dos locais de lazer noturno. As avaliações de preferência e satisfação de alguns desses locais por um número maior de usuários, neste trabalho, permite comparações entre a percepção dos jurados do Guia e dos demais usuários.

A soma dos locais citados pelos respondentes e dos locais indicados pelo Guia Veja Porto Alegre resultou em 94 locais: 28 bares, 18 danceterias e 48 restaurantes (Tabela 3.2). É importante ressaltar que alguns locais classificam-se em duas categorias de serviços (por exemplo: bar-restaurante ou bar-danceteria), e que, para efeitos de classificação, eles foram categorizados de acordo com a atividade aparentemente mais importante e que possua maior relevância neste estudo.

Nesta avaliação, foram analisados apenas os locais destacados como “positivos” pelos usuários. Os locais que poderiam ser entendidos como de insucesso, ou que não deram certo, não foram considerados devido à dificuldade encontrada em rotular tais locais. Não foram localizadas avaliações de usuários ou comerciantes que indicassem locais “negativos” e os estabelecimentos citados pelos respondentes do questionário preliminar nos itens “conhecem e não pretendem voltar” e “não gostariam de conhecer” foram muito dispersos para serem considerados.

Tabela 3.2: Locais de estudo selecionados na primeira etapa

	Local	Referência	Endereço	Tipo
1	Abbey Road	Apo	Plínio Brasil Milano 1185	Danceteria
2	Al Dente	Veja	Mata Bacelar 210	Restaurante
3	Apolinário	Veja	José do Patrocínio 527	Bar
4	Aquavit	Apo	República 552	Bar
5	Atelier das Massas	Apo/Veja	Riachuelo 1482	Restaurante
6	Bar Chopp Tuim	Veja	Gen. Câmara 333	Bar
7	Bar do Beto	Veja	Venâncio Aires 876/ Sarmiento Leite 811	Bar
8	Bar do Nito	Veja	Lucas de Oliveira 105	Bar
9	Barbazul	Apo/Veja	Rua Itaqui 57	Danceteria
10	Barranco	Veja	Protásio Alves 1578	Restaurante
11	Baubach Ratskeller	Veja	Pará 1324	Restaurante
12	Bazkaria	Veja	Comendador Caminha 324	Restaurante
13	Bella Morano	Veja	Lucas de Oliveira 23	Restaurante
14	Bier Garten	Veja	Nova York 79	Restaurante
15	Bier Keller	Veja	João Abbot 596	Bar
16	Bongô	Apo	João Alfredo 471	Danceteria
17	Boteco Natalício	Apo/Veja	Cel. Genuíno 217	Bar
18	Botequim das Letras	Veja	Félix da Cunha 1143	Bar
19	Boulevard da Vasco	Veja	Vasco da Gama 644	Bar
20	Braseiro	Veja	Pernambuco 569	Restaurante
21	Cabaret do Beco	Apo/Veja	Independência 590	Danceteria
22	Cachaçaria Água Doce	Veja	Carlos Gomes 1581	Bar
23	Café do Lago	Apo/Veja	Parque Farroupilha s/n	Bar
24	Calamares	Veja	Mercedes 58/ Ipiranga 5200, lj 102	Restaurante
25	Caverna do Ratão	Veja	Protásio Alves 1709	Bar
26	Chair's	Apo	R. Dr. Barcelos 431	Danceteria
27	Champanharia Ovelha Negra	Veja	Duque de Caxias 690	Bar
28	Chez Phillippe	Veja	Independência 1005	Restaurante
29	Cia Sanduíches	Veja	Getúlio Vargas 1430	Restaurante
30	Circuito	Veja	Lopo Gonçalves 66	Danceteria
31	Copacabana	Veja	Pça Garibaldi 2	Restaurante
32	Dado Pub	Apo	Fernando Gomes 80	Bar
33	Dhomba	Apo/Veja	Lima e Silva 1037	Danceteria
34	Don Nicola	Veja	Artur Rocha 1109	Restaurante
35	Dubai	Apo	Av. Carlos Gomes 1497	Danceteria
36	Dublin	Apo/Veja	Pe. Chagas 342	Bar
37	Entreato	Veja	República 163	Bar
38	Fazenda Barbanegra	Veja	Fabício Pillar 791	Restaurante
39	Fornellone	Veja	Nova York 93	Restaurante
40	Fratello Sole	Veja	João Wallig 1800 lj 1278	Restaurante
41	Galeto Santa Maria	Veja	Frederico Mentz 1561 lj 147	Restaurante
42	Galpão Crioulo	Veja	Pq. Mauricio Sirotsky Sobrinho	Restaurante
43	Gambrinus	Veja	Borges de Medeiros 85	Restaurante
44	Girasole Pub	Veja	Vieira de Castro 435	Bar
45	Hashi	Veja	Des. Augusto Loureiro Lima 151	Restaurante
46	Jazz Café	Veja	Fernando Gomes 136	Bar
47	John Bull	Apo	Cristóvão Colombo 545	Danceteria
48	Kimik	Veja	Plínio Brasil Milano 137	Danceteria
49	Koh-Pee-Pee	Apo	Schiller 83	Restaurante
50	Komka	Veja	Bahia 1275	Restaurante
51	La Sereníssima	Veja	Otto Niemeyer 1109	Restaurante
52	Le Bateau Ivre	Veja	Tito Livio Zambecari	Restaurante
53	Le Bistrot	Veja	Fernando Gomes 58	Restaurante

(continuação) Tabela 3.2: Locais de estudo selecionados na primeira etapa

54	Lourival	Veja	Vinte e Quatro de Outubro 1624	Bar
55	Marco's	Veja	Cristóvão Colombo 545/ Tulio de Rose 300	Restaurante
56	Mercatto d'Arte	Veja	João Alfredo 399	Bar
57	Mulligan	Veja	Pe. Chagas 25	Bar
58	Na Brasa	Veja	Ramiro Barcelos 389	Restaurante
59	Negafrida	Apo	João Alfredo 449	Danceteria
60	Neo	Apo	Plínio Brasil Milano 427	Danceteria
61	Ocidente	Apo/Veja	Oswaldo Aranha 960	Danceteria
62	Oficina Etlíca	Veja	João Alfredo 511	Bar
63	Opinião	Apo	José do Patrocínio	Danceteria
64	Orquestra de Panelas	Veja	Pe. Chagas 196 1º andar	Restaurante
65	Ossip	Apo/Veja	República 677	Bar
66	Outback	Apo	João Wallig 1800	Restaurante
67	Pé Palito	Apo/Veja	João Alfredo 577	Danceteria
68	Peppo	Veja	Dona Laura 161	Restaurante
69	Per Tutti	Veja	Dona Laura 546	Restaurante
70	Preto Zé	Apo	João Alfredo 486	Danceteria
71	Pueblo	Apo	Ijuí 147	Restaurante
72	Puppi Baggio	Veja	Dinarte Ribeiro 36	Restaurante
73	República de Madras	Apo	Cristóvão Colombo 545	Danceteria
74	Riverside's Shikki	Apo	Nilo Peçanha 1766	Restaurante
75	Saikô	Veja	Ijuí 668	Restaurante
76	Sakae's	Veja	Castro Alves 690	Restaurante
77	Sakura	Veja	Cristóvão Colombo 3237/ Tulio de Rose 300	Restaurante
78	Sálvia Pizza	Veja	Comendador Caminha 338 Wenceslau Escobar 1975	Restaurante
79	Santíssimo	Apo	Sarmento Leite 888	Bar
80	Santo Antônio	Veja	Dr. Timóteo 465	Restaurante
81	Sargent Pepper's	Veja	Dona Laura 329	Danceteria
82	Shamrock	Apo	Vieira de Castro 32	Bar
83	Spina	Veja	Lima e Silva 1244	Restaurante
84	Steinhaus	Veja	Cel. Paulino Teixeira 415	Restaurante
85	Tehama Tex-Mex	Apo	Des. Augusto Loureiro Lima 165	Restaurante
86	Tutto Riso	Veja	Dinarte Ribeiro 116	Restaurante
87	Van Gogh	Veja	República 14	Bar
88	Vecchia	Veja	Auxiliadora 176	Restaurante
89	Vermelho Grill	Veja	Nilo Peçanha 3238	Restaurante
90	Via Vêneto	Veja	José de Alencar 501/ Dom Pedro II 1148	Restaurante
91	Vitrine Gaúcha	Veja	Frederico Mentz 1561 Ijs 133-137	Restaurante
92	Wok	Veja	Carlos Von Koseritz 1604	Restaurante
93	Z Café	Veja	Pe. Chagas 314/ João Wallig 1800/ Nilopolis 543	Bar
94	Zelig	Veja	Sarmento Leite 1086	Bar

Nota: (1) Apo= locais indicados pelos respondentes do questionário preliminar de Avaliação Pós-Ocupação, Veja= locais indicados pelo Guia Veja Porto Alegre 2008. (2) Os locais destacados são os escolhidos para a análise da segunda etapa.

Os 94 locais de lazer noturno selecionados nessa etapa, indicados na Tabela 3.2, estão localizados em diferentes bairros da cidade e possuem características formais diferenciadas, como mostram alguns exemplos (Figuras 3.4 a 3.12).



Figura 3.4: Fachada do bar Apolinário.

Fonte: www.apolinariobar.com.br



Figura 3.5: Interior do bar Café do Lago.

Fonte: www.cafedolago.com.br



Figura 3.6: Interior do bar Z Café.

Fonte: www.zcafe.com.br



Figura 3.7: Interior da danceteria Abbey Road.

Fonte: www.abbeyroadpub.com.br



Figura 3.8: Interior da danceteria Kimik.

Fonte: www.kimik.com.br



Figura 3.9: Interior da danceteria Barbazul.

Fonte: www.barbazul.com.br



Figura 3.10: Interior do restaurante Koh Pee Pee.

Fonte: www.kohpeepee.com



Figura 3.11: Ambiente externo do restaurante Le Bistrot.

Fonte: www.lebistrot.com.br



Figura 3.12: Fachada do restaurante Chez Philippe.

Fonte: www.chezphilippe.com.br

Em relação à configuração, as diferenças também são bastante expressivas. A figura 3.13 mostra a localização dos estabelecimentos na cidade, onde se percebe a concentração de bares, danceterias e restaurantes em alguns pontos específicos da malha urbana. Ao mesmo tempo, percebe-se a existência de alguns estabelecimentos de lazer noturno em zonas bastante isoladas da área central da cidade e de outros locais de lazer noturno.

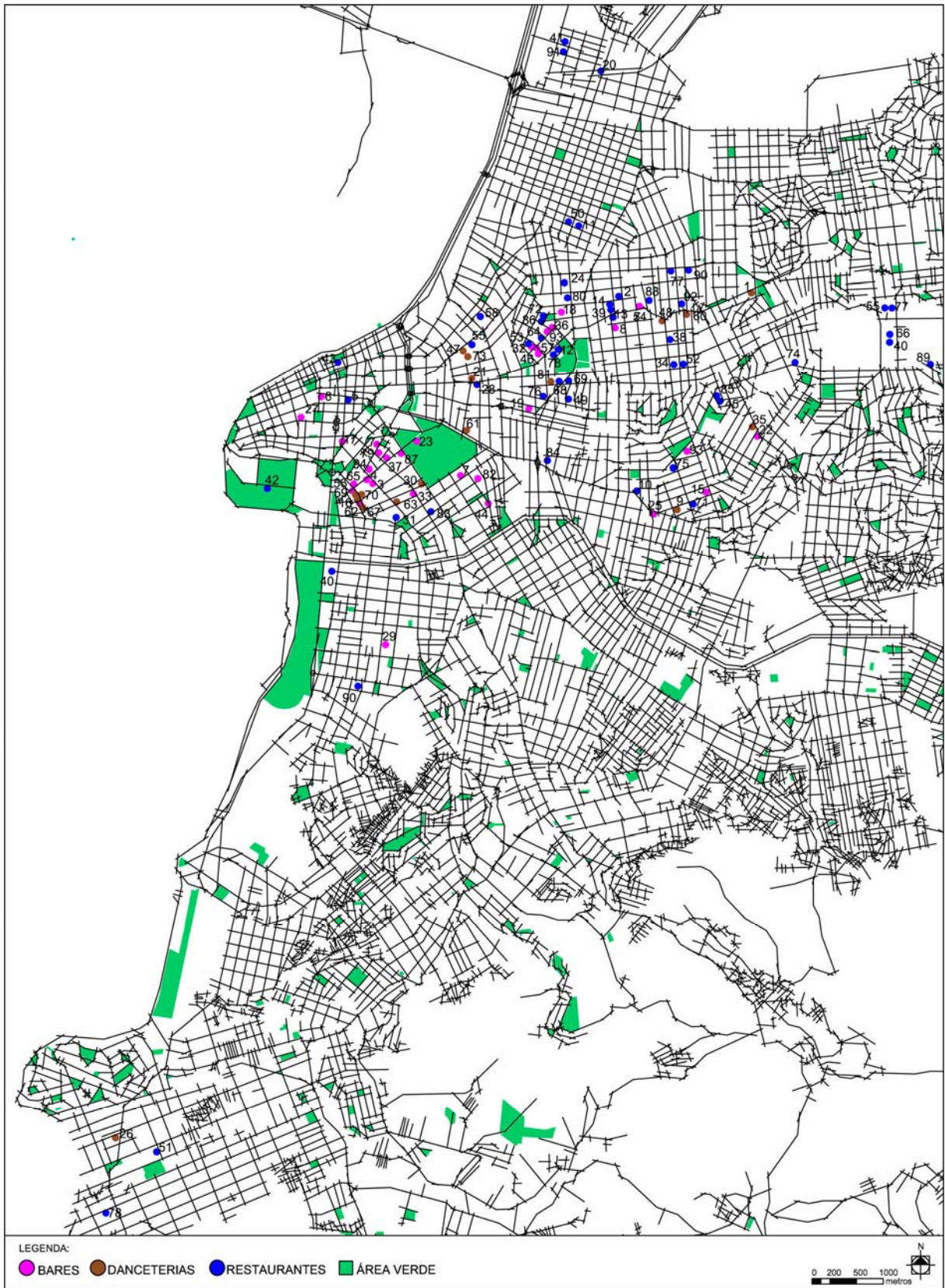


Figura 3.13: Mapa axial de Porto Alegre com a localização dos estabelecimentos de lazer noturno da primeira etapa

Essa primeira etapa teve por objetivo a redução do número inicial de estabelecimentos de lazer noturno, de forma a permitir uma seleção final mais criteriosa e de acordo com as necessidades da pesquisa. A partir da observação dos 94 locais indicados, passou-se à segunda etapa, quando foi realizada a seleção dos nove locais mais adequados (Tabela 3.2). Os critérios de seleção dos objetos de estudo foram definidos, favorecendo a eliminação daqueles estabelecimentos menos adequados e identificando os mais apropriados aos objetivos. Os critérios para definição dos nove locais pressupõem:

- locais destinados prioritariamente ao público de classes A e B, que represente uma demanda de investimentos na parte formal dos estabelecimentos;
- locais com mais de um ano de atividades relacionadas a lazer noturno, conforme cadastro SMIC-POA;
- funcionarem, no mínimo, nos seguintes dias da semana: quinta-feira, sexta-feira e sábado, no período noturno;
- similaridade das seguintes características não físicas: preço, faixa etária do público frequentador, qualidade/ variedade de comidas e bebidas, programação musical (quando houver), a fim de evidenciar apenas diferenças físico-espaciais;
- diferenças nas características morfológicas: bairros, ruas, níveis de integração global, a fim de possibilitar efeitos de comparação;
- similaridades e diferenças nas características das edificações: uso, estilo, capacidade do local, número de ambientes, etc.
- existência ou não de equipamentos atratores no entorno (shopping centers, estacionamentos, comércio, etc.).

Considerando os critérios acima mencionados, foram selecionados nove estabelecimentos de lazer noturno, divididos em: três bares (Tabela 3.3), três danceterias (Tabela 3.4) e três restaurantes (Tabela 3.5).

Tabela 3.3: Variáveis dos bares, utilizadas na escolha dos objetos de estudo

	Cachaçaria Água Doce	Dublin	Ossip
Tipo de serviço	Bar e restaurante	Bar	Bar
Faixa de valor	De R\$26,00 a R\$40,00*	De R\$5,00 a R\$14,00** (ingresso)	Sem classificação
Dias de funcionamento	Segunda a sábado	Terça a domingo	Todos
Horário de funcionamento	11h30min às 14h e a partir das 18h	A partir das 18h	A partir das 19h
Aberto desde	1999	2004	1998
Música	Não	Música ao vivo (rock internacional)	Não
Capacidade	220 pessoas	600 pessoas	50 pessoas
Localização	Av. Carlos Gomes 1581, Bairro Petrópolis	Padre Chagas 342, Bairro Moinhos de Vento	Rua da República 677, Bairro Cidade Baixa

(continuação) Tabela 3.3: Variáveis dos bares, utilizadas na escolha dos objetos de estudo

Tipo de localização	Estabelecimento isolado, fora dos eixos de maior concentração	Próximo a outros estabelecimentos de lazer noturno	Próximo a outros estabelecimentos de lazer noturno
Possibilidade de estacionamento	Sem estacionamento próprio	Sem estacionamento próprio. Existem estacionamentos pagos na mesma quadra	Sem estacionamento próprio. Existe estacionamento pago na mesma quadra
Possui área aberta externa privada	Sim	Sim	Não
Valor de Rn	0,7592	0,6837	0,7165

Nota: (*) Valor conforme a classificação do Guia Veja Porto Alegre (2008). (**) Valor conforme o site oficial do estabelecimento.

Tabela 3.4: Variáveis das danceterias, utilizadas na escolha dos objetos de estudo

	Bongô	Chairs	República de Madras
Tipo de serviço	Bar e danceteria	Restaurante e danceteria	Danceteria
Faixa de valor	De R\$8,00 a R\$12,00** (ingresso). Varia conforme o artista	De R\$20,00 a R\$35,00** (ingresso da danceteria). Varia conforme o artista	R\$20,00 a R\$35,00** (ingresso). Varia conforme o artista
Dias de funcionamento	Terça a sábado	Restaurante – terça a sábado Danceteria – quinta a sábado	Quinta a sábado
Horário de funcionamento	Das 20h às 1h30min (ter a qui) e das 20h às 2h30min (sex e sáb)	Restaurante – das 11h30 às 15h e das 18h às 2h Danceteria – das 22h às 6hs	Das 23h às 6h (qui) e das 22h às 7h (sex e sáb)
Aberto desde	2004	2007	2007
Música	Sim (música ao vivo)	Sim (DJ)	Sim (música ao vivo ou DJ)
Capacidade	150 pessoas	100 pessoas	1000 pessoas
Localização	João Alfredo 471, Bairro Cidade Baixa	Rua Dr. Barcelos 431, Bairro Vila Assunção	Cristóvão Colombo 545, Bairro Floresta (Shopping Total)
Tipo de localização	Próximo a outros estabelecimentos de lazer noturno	Estabelecimento isolado, fora do eixo noturno	Dentro de centro comercial planejado (Shopping Center)
Possibilidade de estacionamento	Não possui estacionamento próprio. Existem estacionamentos pagos na mesma quadra	Não possui estacionamento próprio. Possui serviço de manobrista	Estacionamento comum ao Shopping Total
Possui área aberta externa privada	Não	Sim	Sim
Valor de Rn	0,7067	0,6171	0,7156

Nota: (*) Valor conforme a classificação do Guia veja Porto Alegre (2008). (**) Valor conforme o site oficial do estabelecimento.

Tabela 3.5: Variáveis dos restaurantes, utilizadas na escolha dos objetos de estudo

	Barranco	Outback	Riverside's Shikki
Tipo de serviço	Restaurante	Restaurante	Restaurante
Faixa de valor	De R\$26,00 a R\$40,00*	De R\$41,00 a R\$60,00*	De R\$26,00 a R\$40,00*
Dias de funcionamento	Todos	Todos	Todos
Horário de funcionamento	Das 11h às 2h	Das 12h às 15hs e das 18 a 1h (seg a sex) e das 12h às 23h (sáb e dom)	Das 11h30 às 14h30 e das 19h à 0h (seg a sex) e das 11h30 às 15h30 e das 19h a 23h30 (sáb e dom)
Aberto desde	1969	2005	2005
Música	Não	Não	Não
Capacidade	700 pessoas	300 pessoas	300 pessoas

(continuação) Tabela 3.5: Variáveis dos restaurantes, utilizadas na escolha dos objetos de estudo

Localização	Av. Protásio Alves 1578, Bairro Petrópolis	Av. João Wallig 1800 lj 2252, Bairro Passo d'Areia (Shopping Iguatemi)	Av. Nilo Peçanha 1766, Bairro Boa Vista
Tipo de localização	Próximo a outros estabelecimentos de lazer noturno	Dentro de centro comercial planejado (shopping Center)	Estabelecimento isolado, fora do eixo noturno
Possibilidade de estacionamento	Estacionamento próprio com manobrista	Estacionamento comum ao Shopping Iguatemi	Estacionamento próprio com manobrista
Possui área aberta externa privada	Sim	Não	
Valor de Rn	0,6875	0,6646	0,7096

Nota: (*) Valor conforme a classificação do Guia veja Porto Alegre (2008). (**) Valor conforme o site oficial do estabelecimento.

3.4 MÉTODOS DE COLETA DE DADOS

Os métodos de coleta de dados aplicados neste estudo visam a análise das características formais e configuracionais dos locais de lazer noturno que interferem na satisfação e preferência dos usuários desses estabelecimentos. Para tanto, são utilizados métodos qualitativos e quantitativos. A combinação de técnicas de coleta de dados e múltiplos métodos de análise pretende favorecer a apreensão do maior número de informações relevantes para o desenvolvimento da pesquisa, pois o uso de múltiplos métodos é importante para ressaltar a validade dos resultados e afirmar a confiabilidade, credibilidade e qualidade da pesquisa. Os métodos qualitativos possibilitam o aprofundamento dos aspectos investigados enquanto os quantitativos investigam uma maior variedade de elementos e determinam a confiabilidade das medidas adotadas (LAY; REIS, 2005).

3.4.1 Levantamento de Arquivo

Através do levantamento de arquivo buscam-se as informações preliminares necessárias, como identificação dos estabelecimentos de lazer noturno cadastrados e dados como: o tempo de permanência em atividade de cada local, sistematização de mapas e material base para a escolha dos objetos de estudo.

Além do levantamento do número de estabelecimentos de lazer noturno regularizados junto a SMIC-POA (Tabela 3.1), foram coletados os seguintes dados:

a) Aquisição de informações sobre as características das áreas onde estão inseridos os objetos de estudo a partir de plantas, aerofotogramétricos, fotos aéreas e imagens digitais disponibilizadas;

b) aquisição de informações relevantes sobre o perfil da população existente nas áreas de maior frequência de locais de lazer noturno, através de dados do IBGE;

c) obtenção do Mapa Axial da cidade de Porto Alegre (RIGATTI, 2002) para análise das medidas sintáticas;

d) levantamento e registro dos principais equipamentos urbanos (atratores) e vias principais de acesso num raio de um quilômetro dos objetos pré-definidos.

Foram ainda levantados e analisados os comentários, feitos pelos usuários dos estabelecimentos avaliados, nos seguintes endereços eletrônicos: www.vejabrasil.abril.com.br/porto-alegre, www.hagah.com.br e www.queb.com.br. Essas avaliações serviram, em alguns casos, para compreensão das avaliações dos usuários a respeito dos objetos de estudo.

3.4.2 Levantamento de campo

3.4.2.1 Observação e registro das características físicas

Levantamento e registro das características físicas externas e internas a fim de caracterizar o objeto de estudo e seu entorno a partir da identificação dos aspectos relevantes aos critérios de seleção. Realizou-se, ainda, levantamento fotográfico dos objetos de estudo e das áreas do entorno para complementação dos dados coletados.

3.4.2.2 Questionários

A utilização de questionários tem por objetivo a investigação de atitudes coletivas e de regularidades entre as percepções de grupos de pessoas. O método é empregado para medir os níveis de satisfação dos usuários em relação a diversos aspectos do ambiente construído (LAY; REIS, 2005). Neste estudo, o questionário é utilizado para avaliação dos níveis de satisfação e preferência dos usuários em relação aos locais de lazer noturno selecionados. O questionário (Anexo A) baseou-se nas variáveis da pesquisa identificadas no Capítulo 2. Foi aplicado à 150 usuários e estruturado, na maior parte, com perguntas fechadas de escolha simples com base na escala Likert (que apresenta cinco pontos de graduação nas respostas) e apresenta 54 questões divididas em quatro partes. A primeira parte apresenta perguntas relativas ao grau de importância de aspectos relacionados às características configuracionais e formais como acessibilidade, aglomeração de atividades, percepção de segurança, atributos externos e internos dos seguintes locais de lazer

noturno: bares, danceterias e restaurantes. A segunda parte diz respeito ao nível de satisfação dos nove locais de lazer noturno previamente escolhidos com relação às características já apresentadas na primeira parte, e a terceira parte questiona quais atributos do espaço justificam preferências positivas, negativas ou expectativas acerca de locais de lazer noturno. A quarta parte diz respeito a características pessoais dos respondentes como faixa etária, renda, escolaridade, e comportamentais como a frequência com que o usuário costuma sair à noite e meios de deslocamento. A Tabela 3.6 mostra a quantidade de respondentes em cada uma das fases do questionário. A diferença no número de respostas da parte 2 é justificada pelo fato de a maioria dos respondentes não conhecer os nove locais de lazer noturno avaliados e da parte 3 pela indicação de respostas abertas, ignoradas por alguns respondentes que não recordavam locais para indicar.

Tabela 3.6: Quantidade de respondentes em cada etapa do questionário

		Local	Questionários respondidos	%
PARTE 1	Importância		150	100
PARTE 2	Bares	Cachaçaria Água Doce	62	41,33
		Dublin	99	66
		Ossip	85	56,66
	Danceterias	Bongô	64	42,66
		Chairs	27	18
		República de Madras	44	29,33
	Restaurantes	Barranco	92	61,33
		Outback	70	46,66
		Riversides Shikki	66	44
PARTE 3	Utiliza frequentemente		137	91,33
	Já foi e não pretende voltar		108	72
	Gostaria de conhecer		113	75,33
PARTE 4	Características composicionais		150	100

Para facilitar a distribuição, preenchimento e posterior sistematização dos dados, o questionário foi disponibilizado aos usuários de maneira eletrônica através da seguinte página na internet: www.laspaez.com.br/mestrado. A fim de testar irregularidades, tempo médio de duração e falta de clareza aplicou-se uma versão piloto para oito usuários. A partir disso a amostra de respondentes foi constituída por moradores da cidade, maiores de 18 anos, estudantes universitários ou graduados, de classes A e B (a partir de R\$ 2.013,00, baseado no levantamento econômico IBOPE/2005). A escolha do grupo teve por base o tempo de residência – superior a um ano – e o atributo da familiaridade. A opção pela aplicação dos questionários a respondentes de faixas econômicas mais elevadas deu-se pela possibilidade de maior escolha dos locais de lazer noturno por parte desses usuários, para os quais a justificativa “preço” não seria, a princípio, um fator determinante. Segundo

Rapoport (1978) o status (definido em função de um padrão de estratificação a partir de aspectos financeiros, de poder e prestígio) afeta a possibilidade de escolha, já que é dependente dos recursos disponíveis para a aquisição de determinado bem e, nas faixas econômicas mais baixas, o preço dos produtos se sobrepõe em importância às demais variáveis (ENGEL et al, 1995 *apud* MORETTO, 2007).

O método de aplicação do questionário online revelou-se muito satisfatório tanto para os respondentes quanto para o pesquisador, pois reduziu o tempo de coleta de informações evitando as fases de entrega e posterior recolhimento de questionários impressos; possibilitou que os usuários repassassem o questionário para sua rede particular de contatos e ainda, foi ecologicamente correto pela economia de papel. Além disso, o banco de dados criado para captação das respostas facilitou a posterior tabulação dos dados no programa estatístico SPSS/PC®. Considerando que a aplicação dos questionários não foi realizada pessoalmente, tomou-se a precaução de solicitar o contato (e-mail e endereço residencial) dos respondentes para que algumas respostas consideradas imprecisas pudessem ser esclarecidas posteriormente.

É importante mencionar que não foram realizadas observações de comportamento nos estabelecimentos devido à dificuldade de acesso sistemático a todos os locais envolvidos na avaliação e a impossibilidade de permanência prolongada em frente aos mesmos por questões de segurança e indisposição dos proprietários. Nesse sentido, foram feitas tentativas de contato com os proprietários dos locais avaliados, porém, devido à grande quantidade de respostas negativas, optou-se por não utilizar informações advindas de nenhum dos estabelecimentos, de maneira a não interferir na avaliação, evitando assim o uso de dados que não tivessem validade científica. Também devido à dificuldade de acesso aos locais avaliados, não foram realizadas entrevistas estruturadas aos usuários nos estabelecimentos, no entanto, posteriormente à aplicação dos questionários, alguns respondentes foram informalmente questionados quanto à satisfação e preferência das variáveis.

3.5 CARACTERIZAÇÃO DOS OBJETOS DE ESTUDO SELECIONADOS

Os nove locais selecionados para análise das características configuracionais e formais que influenciam na satisfação e preferência dos usuários de lazer noturno são localizados na Figura 3.14 e caracterizados a seguir na Tabela 3.7.



Figura 3.14: Localização dos estabelecimentos de lazer noturno avaliados. Fonte: autora (base Google Earth®).

Tabela 3.7: Identificação dos objetos de estudo

	Local	Local de Referência	Endereço	Tipo
1	Cachaçaria Água Doce	Veja	Carlos Gomes 1581	Bar
2	Dublin	Apo/Veja	Pe. Chagas 342	Bar
3	Ossip	Apo/Veja	República 677	Bar
4	Bongô	Apo	João Alfredo 471	Danceteria
5	Chair's	Apo	R. Dr. Barcelos 431	Danceteria
6	República de Madras	Apo	Cristóvão Colombo 545	Danceteria
7	Barranco	Veja	Protásio Alves 1578	Restaurante
8	Outback	Apo	João Wallig 1800	Restaurante
9	Riverside's Shikki	Apo	Nilo Peçanha 1766	Restaurante

Nota: Apo= locais indicados pelos respondentes do questionário preliminar de Avaliação Pós-Ocupação, Veja= locais indicados pelo Guia Veja Porto Alegre 2008.

3.5.1 Cachaçaria Água Doce

Localizado na Av. Carlos Gomes 1581, bairro Petrópolis (Figura 3.15), o local tem capacidade para 220 pessoas e funciona de segunda à sábado, das 11h30 as 14hs e das 18hs até o último cliente. Aberto desde março de 1999, faz parte de uma rede de cachaçarias que tem como ponto forte os pratos típicos da cozinha brasileira, as cachaças e drinques a base de cachaça. Possui um ambiente interno separado por salas de diferentes tamanhos e um deck externo (Figuras 3.16 e 3.17). O bairro Petrópolis, onde está inserido, possui densidade populacional de 105 hab/ha e rendimento médio dos responsáveis pelo domicílio de 20,37 salários mínimos (SPM/POA 2008 – senso IBGE/2000).

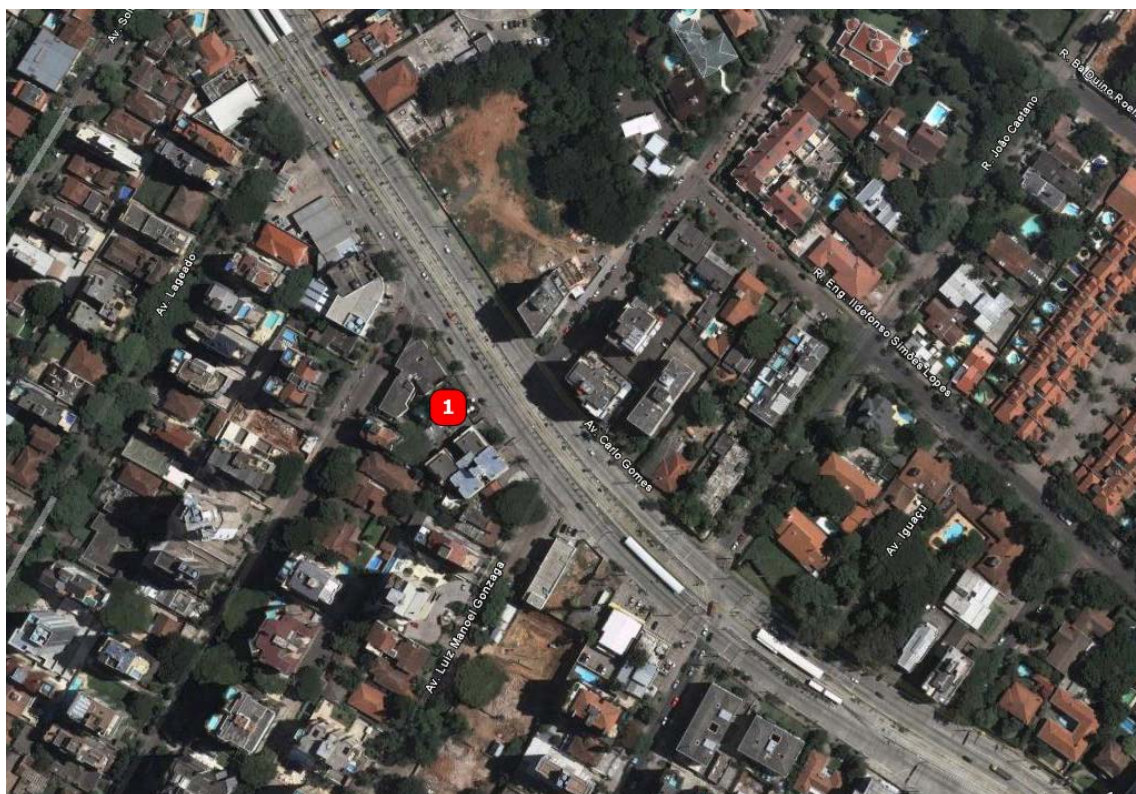


Figura 3.15: Entorno do bar Cachaçaria Água Doce. Fonte: autora (base Google Earth®).

A estrutura viária e fundiária do entorno da Cachaçaria Água Doce é formada basicamente por áreas residenciais. Inclusive a Av. Carlos Gomes (Figura 3.18 e 3.19) foi durante muitas décadas quase exclusivamente residencial, caracterizada pelo parcelamento de grandes lotes e casarões isolados em meio a terrenos altamente arborizados. O processo de transformação da região iniciou-se em meados dos anos 80, com algumas substituições tipológicas e início de investimentos de alto padrão (hotéis, sedes corporativas, edifícios comerciais). Com a conclusão das obras da Terceira Perimetral em 2006 (da qual a Av. Carlos Gomes faz parte), sua força como eixo comercial se expandiu e seu caráter de

hiper centralidade tem se intensificado cada vez mais, transformando-a num pólo de atividades terciárias. O restante das ruas do entorno ainda preserva características residenciais, com ruas mais estreitas e arborizadas (Figura 3.20).



Figura 3.16: Cachaçaria Água Doce – vista externa. Fonte: Guia Veja Porto Alegre 2008



Figura 3.17: Cachaçaria Água Doce – vista externa. Fonte: autora, 2008.



Figura 3.18: Av. Carlos Gomes (Terceira Perimetral). Fonte: autora, 2008.



Figura 3.19: Av. Carlos Gomes (Terceira Perimetral). Fonte: autora, 2008.



Figura 3.20: Rua residencial do bairro Petrópolis. Fonte: autora, 2008.

3.5.2 Dublin Irish Pub

Localizado na Rua Padre Chagas, 342, bairro Moinhos de Vento (Figura 3.21), tem capacidade para 600 pessoas e funciona de terça a domingo, a partir das 18hs, desde novembro de 2004. Possui música ao vivo na parte interna, onde a decoração é toda em madeira, inspirada nos pubs irlandeses. Possui também um grande deque externo que é ponto de concentração para o *happy hour* (Figuras 3.22 e 3.23). O cardápio possui diversos tipos de cervejas, de marcas nacionais e internacionais, drinques, petiscos e pratos mais elaborados. O bairro Moinhos de Vento possui densidade de 98 hab/ha e renda média dos responsáveis pelo domicílio de 29,33 salários mínimos (SPM/POA 2008 – senso IBGE/2000).

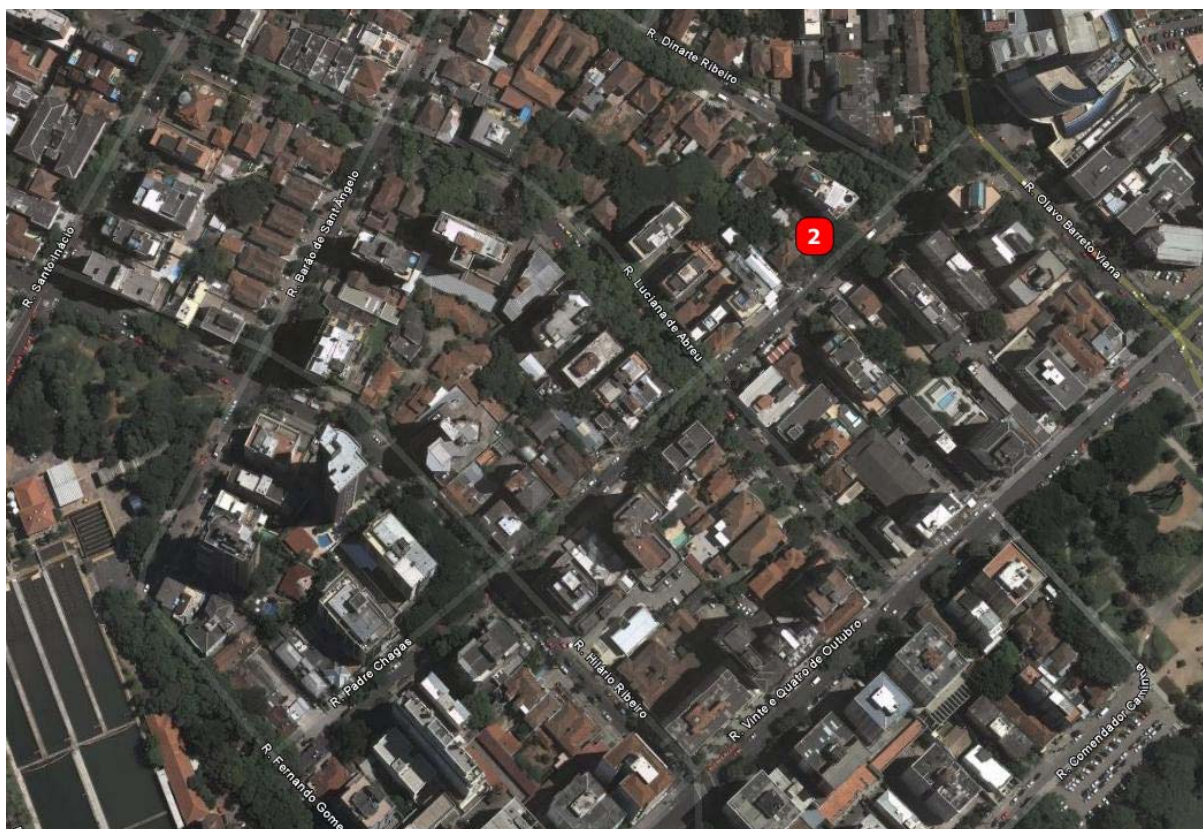


Figura 3.21: Entorno do bar Dublin Irish Pub. Fonte: autora (base Google Earth®).

Desde a formação da cidade, o bairro Moinhos de Vento foi ocupado pelas classes mais favorecidas, que tendiam a procurar terras mais altas como espaços dos privilegiados. Até hoje este é o centro mais “caro” da cidade, que possui o mais alto poder sócio-econômico, tanto dos estabelecimentos quanto dos moradores, usuários e transeuntes (VARGAS, 2003). É frequentado por um número menor de grupos sociais, mais exclusivos, constituídos por uma parcela da população com maior poder aquisitivo e caracterizada pelo maior acesso a bens de consumo de padrão mais elevado (FONSECA, 2006).



Figura 3.22: Dublin Irish Pub – vista externa.
Fonte: www.dublinpub.com.br



Figura 3.23: Dublin Irish Pub – vista interna.
Fonte: www.dublinpub.com.br

Sua qualidade ambiental e paisagística, aliada com a implantação do Shopping Moinhos de Vento tem reforçado o caráter comercial principalmente voltado ao lazer noturno da Rua Padre Chagas, que virou um eixo de grande movimentação de pedestres e veículos (Figuras 3.24, 3.25 e 3.26). Os bares, botecos e pequenos restaurantes também têm invadido as ruas adjacentes, porém sem desprezar a característica do bairro, que são os grandes casarões e ruas arborizadas, e convivem em harmonia com muitas residências.



Figura 3.24: Rua Pe. Chagas. Fonte: autora, 2008.



Figura 3.25: Rua Pe. Chagas. Fonte: autora, 2008.



Figura 3.26: Rua Luciana de Abreu. Fonte: autora, 2008.

3.5.3 Ossip

Localizado na Rua da República 677, esquina com a Rua João Alfredo (Figura 3.27), o bar, aberto em 1998 tem poucas mesas e aproximadamente 50 lugares. Nas paredes estão espalhadas telas e desenhos de um de seus proprietários, além de fotos de personagens do mundo pop. A pizza, cervejas e vinhos são o forte da casa, que funciona todos os dias a partir das 19hs. Nas noites em que o movimento é grande muitos clientes permanecerem em pé na calçada em frente ao bar, onde também são atendidos (Figuras 3.28 e 3.29). O bairro Cidade Baixa possui densidade de 210 hab/ha e renda média dos responsáveis pelo domicílio de 11,2 salários mínimos (SPM/POA 2008 – senso IBGE/2000).

Há muito tempo a Cidade Baixa possui o rótulo de bairro boêmio. De alguns anos para cá a valorização social do entretenimento noturno encontrou no bairro o território perfeito para crescer – centralidade geográfica e sintática, acessibilidade, proximidade da Universidade, alta densidade, valor histórico do casco construído e, sem dúvida, uma estrutura configuracional altamente favorável (VARGAS, 2003).

O Centro Comercial Nova Olaria (uma galeria tipo *open mall*) aproveitou-se da retomada do fascínio pelas lojas de rua, pelo bar de calçada e pela vida noturna de bairro para ocupar um nicho até então inexplorado em Porto Alegre. Esse empreendimento, construído na década de 90, funcionou como um multiplicador dos padrões de movimento

do seu entorno e acelerou o processo de transformação da região em pólo boêmio (VARGAS, 2003).

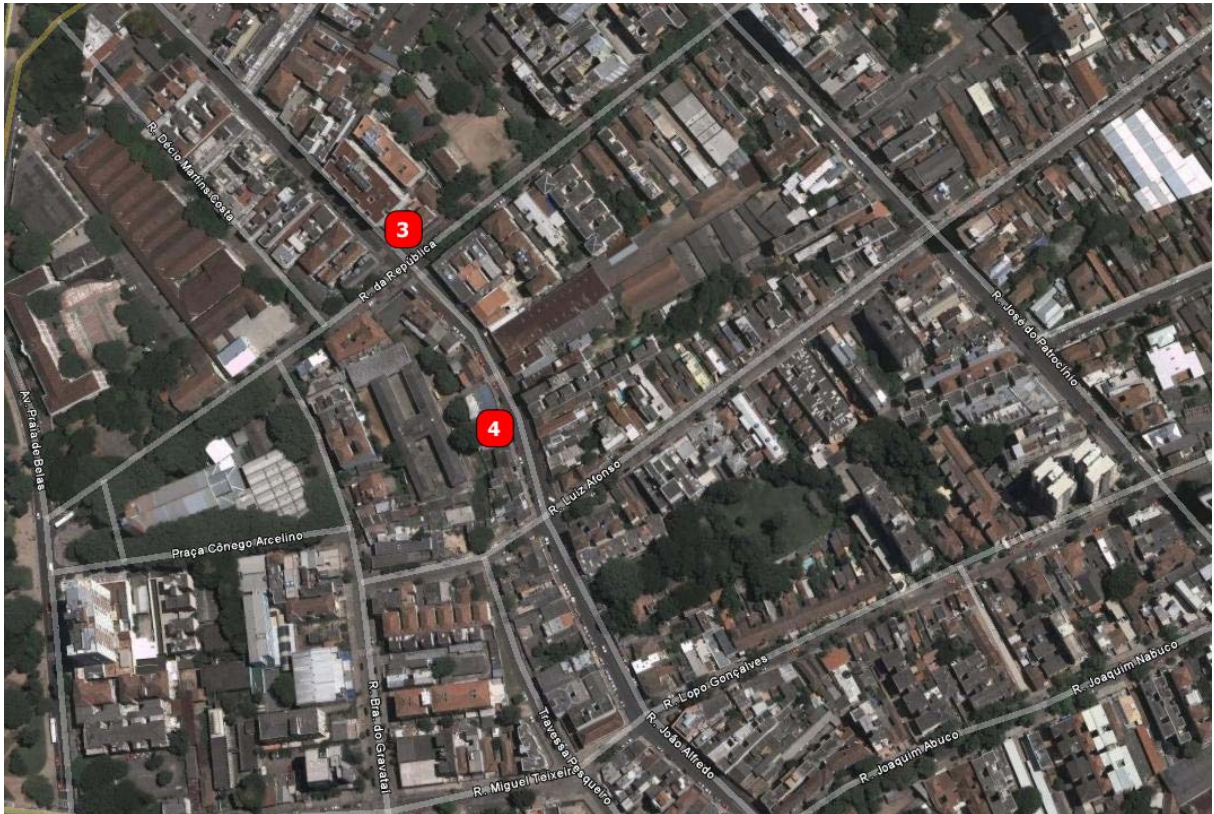


Figura 3.27: Entorno do bar Ossip (3) e da danceteria Bongô (4). Fonte: autora (base Google Earth®).



Figura 3.28: Ossip – vista interna.
Fonte: Guia Veja Porto Alegre 2008.



Figura 3.29: Ossip – vista externa.
Fonte: autora, 2008

Esse território, que vem tendo suas características espaciais alteradas nos últimos anos, atualmente divide sua tradição boêmia e intelectual com diversos outros grupos, inclusive “neopatricinhas” (ROCHA, 2004). “Neopatricinha” é um neologismo derivado do termo “patricinha”, usado aqui para designar as moças de classe alta, cuja moda, seja nos

cabelos ou no modo de vestir revela a preferência por acessórios caros e roupas de grife, que migram para frequentar os bares e o ambiente *underground* do Bairro Cidade Baixa (Fonseca, 2006). É interessante ressaltar que o bairro Cidade Baixa é um local com tradição boêmia e intelectual, que divide seu território com muitos grupos sociais, tendo, portanto, uma grande diversidade social noturna (FONSECA, 2006; MENEGOTTO, 2001). O bar Ossip, um dos mais antigos do bairro é considerado por muitos o lugar mais eclético de todos e sua fama já rendeu vários prêmios de melhor bar ou boteco da cidade. O entorno do bar também possui características ecléticas, com ruas áridas e de calçadas estreitas como a Rua João Alfredo (Figuras 3.30 e 3.31) e ruas largas e arborizadas como a Rua da República (Figura 3.32).



Figura 3.30: Vista da esquina onde se localiza o bar Ossip.
Fonte: autora, 2008.



Figura 3.31: Rua João Alfredo.
Fonte: autora, 2008.



Figura 3.32: Rua da República.
Fonte: autora, 2008.

3.5.4 Bongô

Localizado na Rua João Alfredo 471, bairro Cidade Baixa (Figura 3.27), tem capacidade para 150 pessoas e funciona de terça a sábado, desde 2004. As noites são agitadas com clássicos da MPB e samba rock ao vivo e a decoração estilizada é voltada para o mundo da música, com partituras formando papel de parede, luminárias adornadas com instrumentos musicais e fundo do palco e do bar cobertos por capas de vinis. O bairro Cidade Baixa possui densidade de 210 hab/ha e renda média dos responsáveis pelo domicílio de 11,2 salários mínimos (SPM/POA 2008 – senso IBGE/2000).

O bar/danceteria Bongô foi um dos primeiros locais a acreditarem no potencial da Rua João Alfredo como novo pólo de lazer noturno do bairro (Figuras 3.33 e 3.34). Os casarios antigos de porta e janela que antes abrigavam um pequeno comércio local com ferragens, vidraçarias e barbearias hoje dão lugar a pequenos bares e danceterias sempre lotados (Figuras 3.35, 3.36 e 3.37).



Figura 3.33: Bongô – vista interna.
Fonte: www.bongobar.com.br

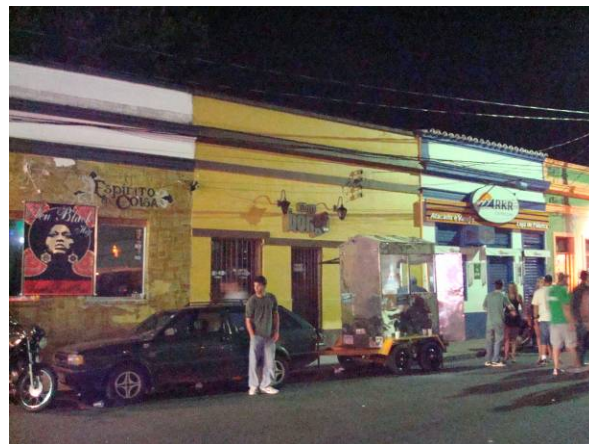


Figura 3.34: Bongô – vista externa.
Fonte: autora, 2008.



Figura 3.35: Rua João Alfredo. Fonte: autora, 2008.



Figura 3.36: Rua João Alfredo. Fonte: autora, 2008.



Figura 3.37: Rua da República. Fonte: autora, 2008.

3.5.5 Chairs Resto Lounge

Situado na Rua Dr. Barcelos 431, bairro Vila Assunção (Figura 3.38), o local possui dois andares, com restaurante internacional, *lounge*, pista de dança e terraço. O restaurante para 50 pessoas funciona de terça a sábado e a danceteria para 100 pessoas está aberta de quinta a sábado das 22h às 6hs, desde 2007. A intenção dos proprietários foi preservar as características originais do prédio antigo, sem abrir mão do conforto e da funcionalidade das concepções modernas de restaurantes e *club houses*. A decoração é repleta de cadeiras de designers famosos em diversos formatos e modelos que conferem um ambiente requintado e contemporâneo (Figuras 3.39 e 3.40).

O bairro Vila Assunção possui densidade de 38 hab/ha e renda média dos responsáveis pelo domicílio de 27,74 salários mínimos (SPM/POA 2008 – senso IBGE/2000). O entorno da danceteria é predominantemente residencial, com edificações unifamiliares de dois pavimentos em sua maioria, bastante arborizadas e tranqüilas (Figuras 3.42 e 3.43). A Avenida Wenceslau Escobar concentra o comércio da região, com alguns

equipamentos de maior porte, porém, predominam comércio e serviço voltados ao bairro (Figura 3.41).

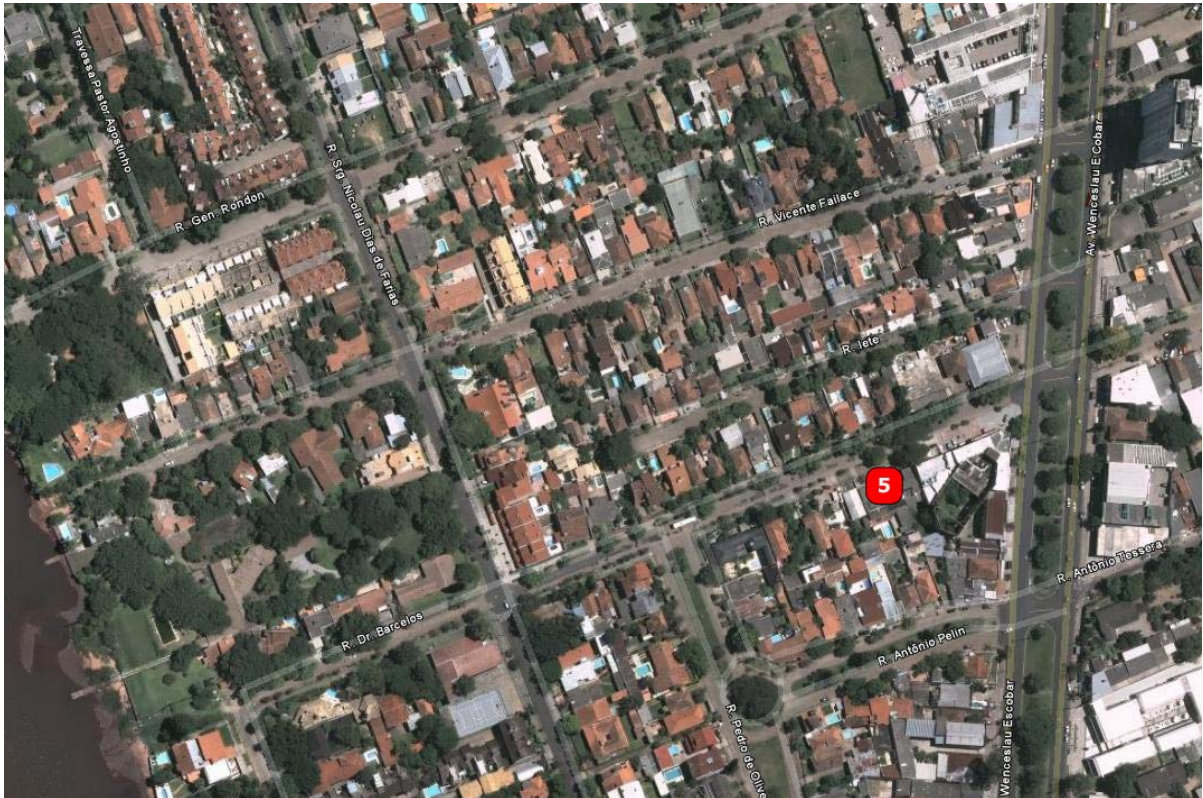


Figura 3.38: Entorno da danceteria Chairs Resto Lounge. Fonte: autora (base Google Earth®).



Figura 3.39: Chairs Resto Lounge – vista externa. Fonte: www.chairsclub.com.br

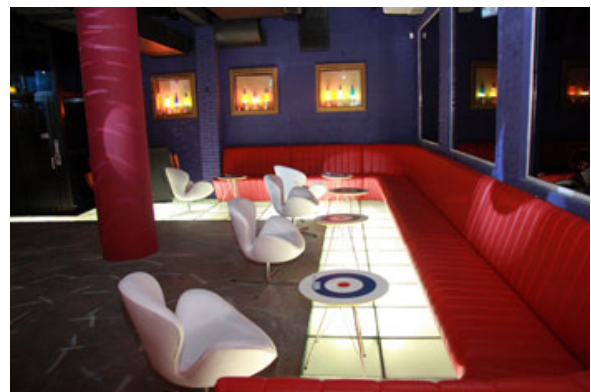


Figura 3.40: Chairs Resto Lounge – vista interna. Fonte: www.chairsclub.com.br



Figura 3.41: Av. Wenceslau Escobar. Fonte: autora, 2008.



Figura 3.42: Rua Dr. Barcelos. Fonte: autora, 2008.



Figura 3.43: Rua Dr. Barcelos. Fonte: autora, 2008.

3.5.6 República de Madras

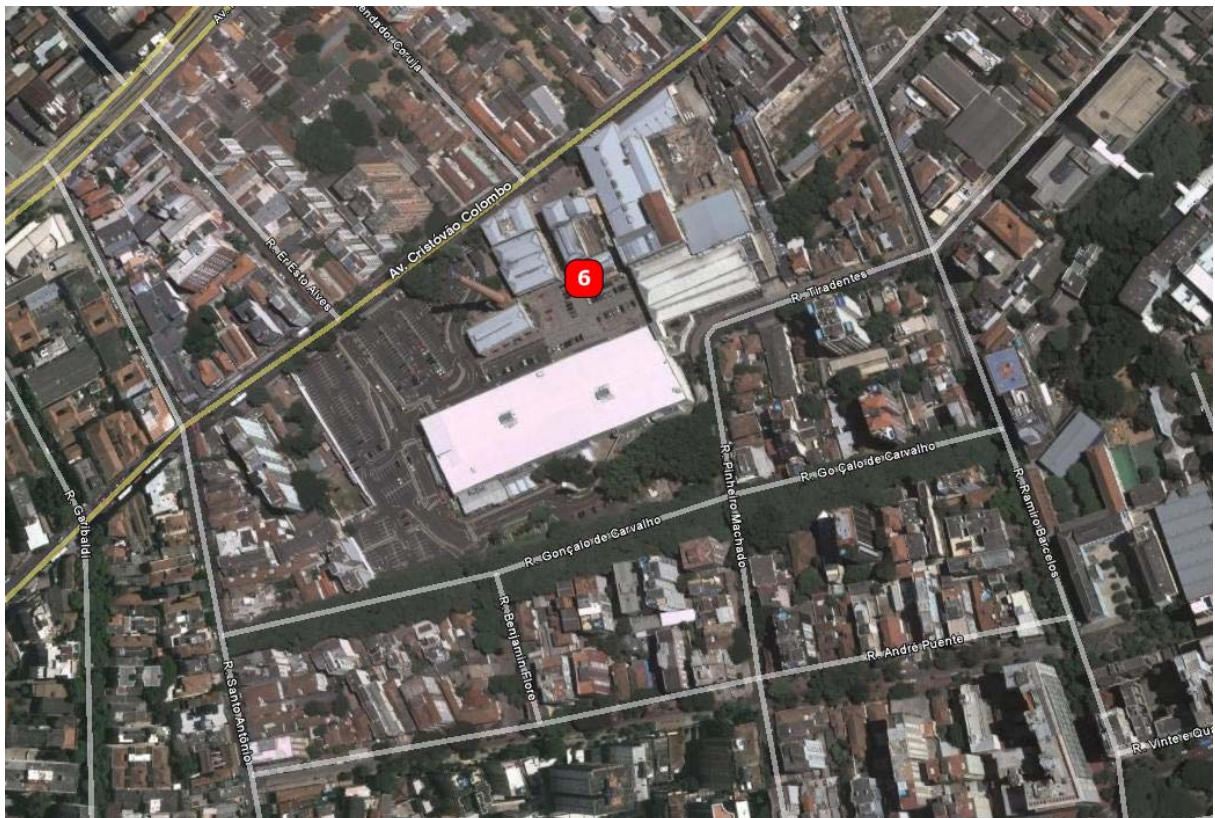


Figura 3.44: Entorno da danceteria República de Madras. Fonte: autora (base Google Earth®).

Localizada no conjunto de prédios tombados da antiga Cervejaria Brahma, no Shopping Total, Rua Cristóvão Colombo 545, bairro Floresta (Figura 3.44). O local tem capacidade para cerca de mil pessoas e funciona de quinta a sábado a partir das 22h30min. A decoração segue o estilo indiano, com muitos jardins, piso elevado em madeira, móveis

característicos e esculturas na parede (Figuras 3.45 e 3.46). A programação musical é diferente para cada dia: quinta é a vez do eletrônico, a sexta e o sábado são reservados aos shows de pop rock e DJs.

O bairro Floresta possui densidade de 89 hab/ha e renda média dos responsáveis pelo domicílio de 12,39 salários mínimos (SPM/POA 2008 – senso IBGE/2000).

O entorno do Shopping Total onde se localiza a danceteria é bastante heterogêneo, com edificações residenciais, comerciais e de uso misto em praticamente todo o bairro (Figura 3.47). A Av. Cristóvão Colombo e a Rua Ramiro Barcelos concentram o comércio mais antigo e algumas edificações de valor histórico (Figura 3.48). No entanto, com o novo uso destinado ao enorme vazio urbano que existia no local e a restauração das edificações da antiga cervejaria, a área do entorno do shopping passou a ser valorizada e tem sofrido transformações importantes nesses últimos seis anos (Figura 3.49).



Figura 3.45: República de Madras – vista externa. Fonte: www.republicademadras.com.br

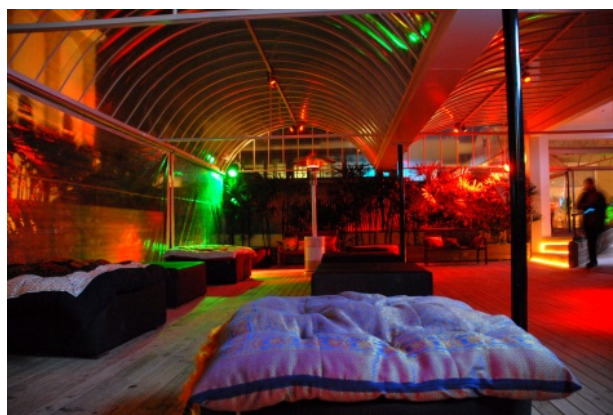


Figura 3.46: República de Madras – vista interna. Fonte: www.republicademadras.com.br



Figura 3.47: Rua Pinheiro Machado.
Fonte: autora, 2008.



Figura 3.48: Rua Cristóvão Colombo.
Fonte: autora, 2008.



Figura 3.49: Fachada Shopping Total.
Fonte: www.shoppingtotal.com.br

3.5.7 Barranco

Localizado na Av. Protásio Alves 1578, bairro Petrópolis (Figura 3.50), o local é uma das mais tradicionais churrascarias de Porto Alegre, desde 1969. Tem capacidade para 700 pessoas e funciona diariamente das 11hs às 2hs. Rodeado por belos jacarandás, a ampla área externa é a mais requisitada, porém, o antigo casarão, reformado em 2005 ainda preserva as características originais (Figuras 3.51 e 3.52).

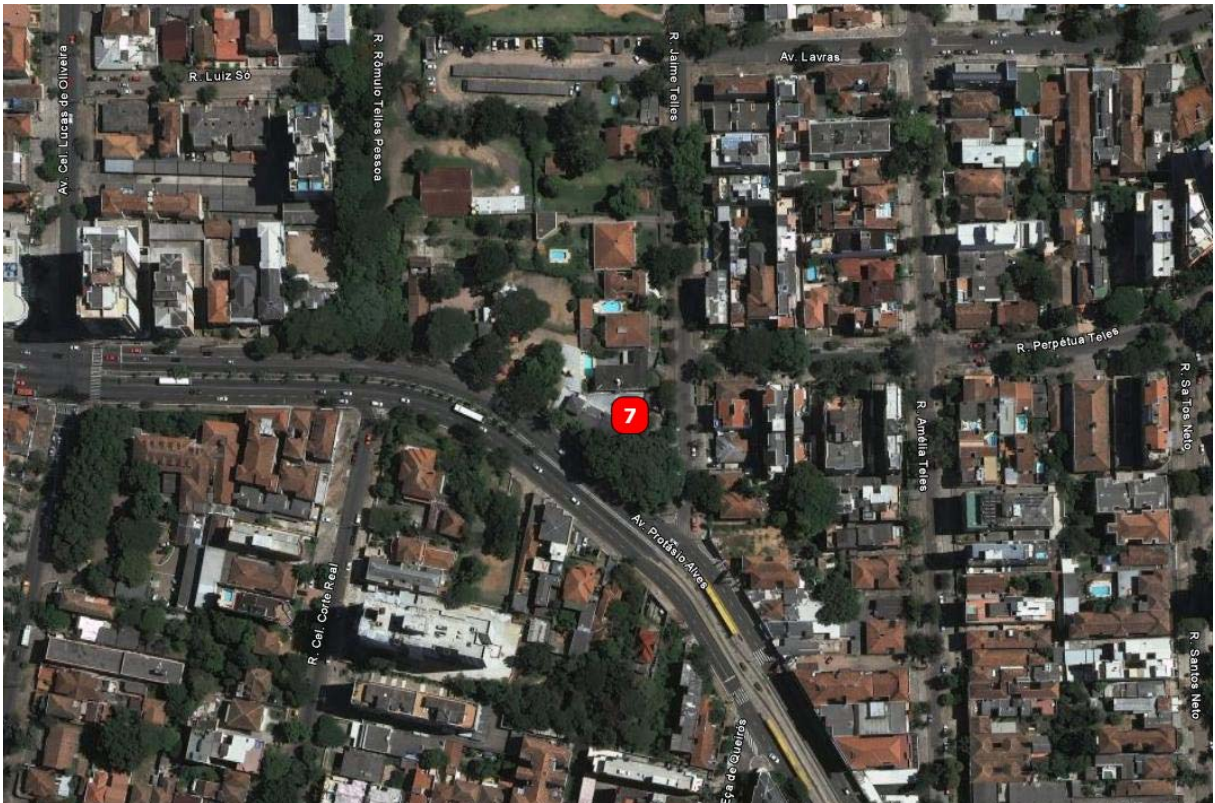


Figura 3.50: Entorno do restaurante Barranco. Fonte: autora (base Google Earth®).



Figura 3.51: Barranco – vista externa.
Fonte: www.restaurantebarranco.com.br



Figura 3.52: Barranco – vista interna.
Fonte: www.restaurantebarranco.com.br



Figura 3.53: Av. Protásio Alves. Fonte: autora, 2008.



Figura 3.54: Amélia Telles. Fonte: autora, 2008.



Figura 3.55: Av. Protásio Alves, vista externa Barranco. Fonte: autora, 2008.

O bairro Petrópolis possui densidade de 105 hab/ha e renda média dos responsáveis pelo domicílio de 20,37 salários mínimos (SPM/POA 2008 – senso IBGE/2000). A Av. Protásio Alves, onde está localizado o restaurante, possui elevada densidade comercial e grande número de edificações de uso misto (térreo comercial e o restante unifamiliar) (Figuras 3.53 e 3.55). As demais ruas do entorno caracterizam-se pela farta arborização e por edificações unifamiliares e multifamiliares, edifícios de escritório e comércio de pequeno porte (Figura 3.54).

3.5.8 Outback Steak House

Localizado na área do Shopping Iguatemi, Rua João Wallig 1800, loja 2252, bairro Passo D`Areia (Figura 3.56), o restaurante tem capacidade para 300 pessoas e funciona das 12h às 15hs e das 18 a 1h (segunda a sexta) e das 12h às 23h (sábado e domingo). Decorado em estilo rústico, simulando uma casa interiorana da Austrália na década de 50, oferece carnes feitas à moda australiana, além de peixes, entradas e sobremesas (Figuras 3.57 e 3.58).

O bairro Passo D`Areia possui densidade de 95 hab/ha e renda média dos responsáveis pelo domicílio de 9,96 salários mínimos (SPM/POA 2008 – senso IBGE/2000). O entorno do Shopping Iguatemi foi sendo consolidado a partir da construção do próprio shopping, que nos anos 80 despertou a especulação imobiliária desta área até então pouco ocupada e valorizada (Figuras 3.59 e 3.61). A maior parte das edificações vizinhas é composta por condomínios residenciais, porém nos últimos anos, tem crescido o número de edifícios comerciais de alto padrão.



Figura 3.56: Entorno do restaurante Outback Steak House, localizado no interior do Shopping Iguatemi. Fonte: autora (base Google Earth®).



Figura 3.57: Outback – vista externa.
Fonte: autora, 2008.



Figura 3.58: Outback – vista interna.
Fonte: autora, 2008.

A valorização da região trouxe também a implantação do Shopping Bourbon Country ao lado do Shopping Iguatemi e mais recentemente a construção do Parque Germânia e de um novo bairro projetado ao lado do complexo comercial. A Avenida Nilo Peçanha concentra o comércio de rua do bairro e é a via principal de acesso ao shopping e ao restaurante Outback (Figura 3.60).



Figura 3.59: Fachada do Shopping Iguatemi.
Fonte: www.ancar.com.br



Figura 3.60: Av. Nilo Peçanha.
Fonte: autora, 2008.



Figura 3.61: Av. João Wallig e Porto Alegre Country Club.
Fonte: www.ancar.com.br

3.5.9 Riverside´s Shikki

Localizado na Av. Nilo Peçanha 1766, bairro Boa Vista (Figura 3.64), o local tem capacidade para 300 pessoas. Funciona das 11h30 às 14h30 e das 19h a 0h (segunda a sexta) e das 11h30 às 15h30 e das 19h a 23h30 (sábado e domingo). Possui ambientes diferenciados e culinária eclética com bufê de saladas, pratos quentes, ilha de massas, sushi e alguns cortes de carne (Figuras 3.62 e 3.63).

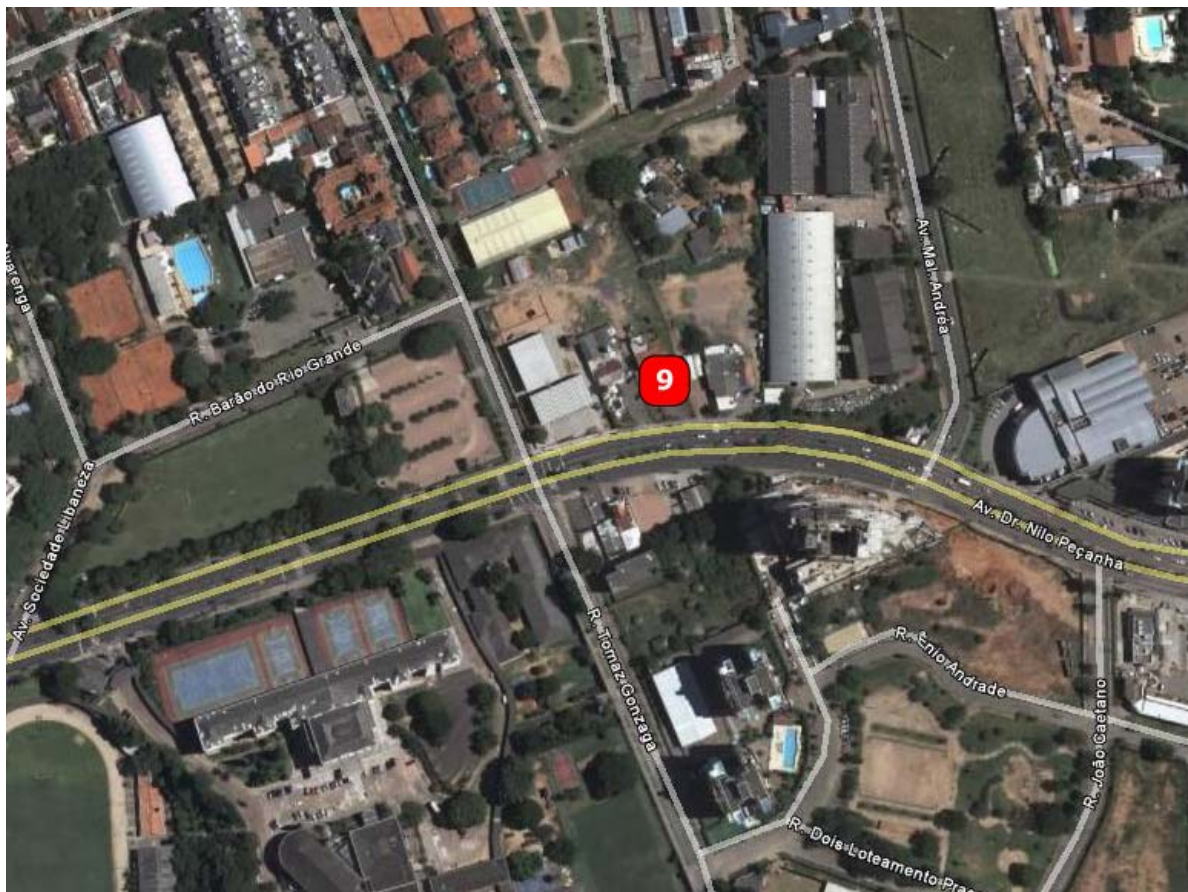


Figura 3.64: Entorno do restaurante Riverside´s Shikki. Fonte: autora (base Google Earth®).



Figura 3.62: Riverside's Shikki – vista externa.

Fonte: www.riversides.com.br



Figura 3.63: Riverside's Shikki – vista interna.

Fonte: www.riversides.com.br

O bairro Boa Vista possui densidade de 54 hab/ha e renda média dos responsáveis pelo domicílio de 25,76 salários mínimos (SPM/POA 2008 – senso IBGE/2000). O entorno do restaurante é constituído basicamente por grandes lotes ocupados por escolas, indústrias e comércio de grande porte ou ainda terrenos desocupados. A região está em processo de transformação, com a construção de edificações residenciais e comerciais, principalmente ao longo da Av. Nilo Peçanha (Figuras 3.65 e 3.66).



Figura 3.65: Av. Nilo Peçanha.

Fonte: autora, 2008.



Figura 3.66: Av. Nilo Peçanha.

Fonte: autora, 2008.

3.6 MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Através da análise dos dados pretende-se descrever, interpretar e explicar os dados coletados, de maneira a responder as relações formuladas neste estudo. Aqui são apresentados os métodos de análise de dados provenientes dos questionários e dos mapas

axiais com o objetivo de avaliar a satisfação e preferência dos usuários em relação às características configuracionais e formais dos locais de lazer noturno.

3.6.1 Sintaxe Espacial

As análises da estrutura urbana são realizadas com base na metodologia da Sintaxe Espacial (HILLIER; HANSON, 1984), com vistas a compreender de que maneira as características configuracionais do tecido urbano contribuem para a satisfação e preferência dos usuários de lazer noturno e se atributos como a localização e acessibilidade podem favorecer ou desfavorecer um estabelecimento dessa natureza.

Através da Sintaxe Espacial, que estuda as relações sociais e seus mecanismos de reprodução a partir do espaço construído, é possível estabelecer determinadas relações e sugerir explicações entre a configuração do espaço e o comportamento das pessoas: como se deslocam, se reúnem, por quais espaços há maior probabilidade de movimento e fluxo de pessoas (HOLANDA, 2002). O método tem como pressuposto que todo agrupamento humano opera em duas categorias de indivíduos: os moradores (locais) e os estrangeiros (estranhos ao grupo) e se desenvolve em função das maneiras como se dá a interface entre esses grupos no âmbito espacial. Isso se dá através da adoção de padrões de separação e proximidade entre esses (que se relaciona diretamente ao tamanho topológico dos espaços abertos) e da dispersão de usos (comércio, habitação) dada pelo maior ou menor grau de acessibilidade ao sistema (ou partes dele), diferenciadas pela possibilidade de apropriação social do espaço em cada uma das categorias de indivíduos.

Analisando as relações conformadoras do espaço (códigos morfológicos) pode-se entender como operam os grupos sociais em qualquer assentamento, pois se desenvolvem dois tipos de interação social: uma que demanda a proximidade física para que se realize uma identificação com o grupo (vizinhança, bairro, rua) e outra que integra as pessoas independentemente da sua proximidade espacial (classe social, profissional, religião) (HILLIER; HANSON, 1984). A análise das medidas de integração possibilita a identificação dos níveis de acessibilidade e potencial de movimento das vias constituintes e verificação dos espaços mais integrados ou segregados, com menor potencial de movimento. Essas medidas são importantes para entender a estrutura da cidade em termos globais ou locais e as redes de movimento das áreas onde estão localizados os estabelecimentos de lazer noturno.

Para efeitos de análise, a organização global da estrutura urbana é representada por meio de um instrumento chamado mapa axial, que é a representação da configuração dos espaços abertos e contínuos da malha urbana através de suas linhas de acessibilidade – as linhas axiais – e de suas conexões (HILLIER; HANSON, 1984). A representação gráfica das medidas de integração é dada através de um esquema de cores, apresentadas na forma de distribuição da integração, de modo que a cada valor de integração é atribuída uma cor, variando do vermelho (maior integração) até o roxo, que representa as maiores segregações. A representação axial da malha urbana traduz dessa forma, a representação do potencial de movimento para e pelo sistema (RIGATTI, 2002; HILLIER; HANSON, 1984).

A análise dessas medidas é importante para perceber a estrutura da cidade em termos globais ou locais e as redes de movimento das áreas onde estão localizados os estabelecimentos de lazer noturno. Essa pesquisa utilizou o mapa axial de Porto Alegre, produzido por Rigatti (2002) e processado pelo *software* Mindwalk®, de onde foram extraídas as medidas necessárias para as análises. Cabe salientar que as medidas são de natureza topológica e não geométrica. Com o intuito de se aproximar da realidade, no mapa axial trabalhou-se com mapas de continuidade, onde uma linha de continuidade ignora mudanças de direção até um limite para representar um caminho urbano em sua máxima extensão. Esse procedimento é baseado no ângulo (35°) entre a continuação linear de uma linha axial e a continuação “real” criada por outra linha próxima de uma de suas extremidades, chamado de “ângulo de continuidade”. O Mindwalk® simula essas linhas como “polilinhas”, calculando corretamente as interseções entre ambos os tipos de linhas, axiais e de continuidade (FIGUEIREDO, 2005). As medidas extraídas do mapa axial utilizadas neste estudo baseiam-se nos estudos de Hillier (1984, 1993 e 1996) e são:

- Integração Global (R_n): é a medida chave da análise sintática e diz respeito à profundidade média de uma linha em relação a todas as outras do sistema. A partir da análise do mapa de integração global, pode-se verificar o grau de assimetria de um sistema espacial e, quanto mais simétrica for uma configuração, maior será a acessibilidade relativa entre os espaços; portanto, maior probabilidade de movimento. Quanto mais assimétrico, maior a profundidade e a importância do controle local, ou seja, mais labiríntico o sistema e pior a acessibilidade para estranhos. A integração global (R_n) é o inverso da *Relativa Assimetria Real*. As propriedades das linhas de maior integração revelam os espaços mais facilmente acessíveis ou melhor integrados na estrutura urbana como um todo. De forma inversa, as linhas mais segregadas revelam os espaços mais profundos do sistema; portanto, menos acessíveis (HILLIER; HANSON, 1984). Segundo diversos autores, os espaços mais integrados possuem maior probabilidade de movimento e de encontro entre habitantes e visitantes, e as atividades dependentes de movimento e de relações (por

exemplo, lazer noturno) estariam localizadas em áreas com maiores valores de integração, assim como áreas mais segregadas seriam primariamente residenciais (HOLANDA, 2003; RIGATTI, 2002; HILLIER; HANSON, 1984).

- Integração Local (R5): permite uma avaliação mais local do sistema espacial, em especial centros de bairros, destacando os lugares mais importantes localmente. Assim, ela é adequada para análises de centralidades locais, ou seja, para identificar aquelas áreas com potencial para funcionar como estruturadoras de centralidades de bairros. Por apresentar resultados mais expressivos do que outros raios como R3, adota-se para a cidade de Porto Alegre a integração local R5 (RIGATTI, 2002). Integração local R5 é a medida de integração com uma restrição na qual se consideram as relações de todos os lugares com até cinco passos de profundidade em relação a todos os outros, ou seja, com até cinco mudanças de direção no caminho. Quanto maiores as similaridades entre o mapa de integração global e o mapa de integração local, mais distributivo é o sistema, o que denota menor hierarquia do sistema como um todo (BRAGA, 2003).
- Conectividade: é uma medida local que considera a intensidade de conexões de uma linha e daquelas que a cruzam e permite inferir que os espaços mais conectados apresentam maior copresença e potencial de movimento entre lugares contíguos (HOLANDA, 2002). A propriedade de conectividade dá-se de acordo com o número de ligações, cruzamentos que uma linha axial possui. Quanto maior o número de conexões, maior a conectividade da linha e, quanto menos conexões a linha tiver, menor a possibilidade de acesso, o que também contribui para entender o sistema de eleição de caminhos. Em outras palavras, linhas com alta conectividade tendem a ter um papel importante, uma vez que potencialmente promovem acesso a um grande número de outras linhas axiais.
- Controle: mede o grau de controle que uma linha exerce sobre as linhas vizinhas. Na prática, o valor de controle expressa o quanto de escolha cada linha representa para cada um de seus vizinhos (HILLIER et al, 1993).
- Profundidade: é o valor médio de passos topológicos mínimos necessários de uma linha para que esta possa atingir todas as outras do sistema. Dá origem à classificação de determinados espaços ou conjunto de espaços como mais “rasos” ou “profundos”.
- Inteligibilidade: correlação entre os valores da medida de integração global (R_n) e o número de linhas que cada linha respectiva cruza (conectividade). Aponta para a possibilidade de ler as propriedades globais da estrutura a partir das suas características locais. A avaliação de um espaço urbano inteligível passa pela facilidade de orientação e navegabilidade que esse nos transmite e permite deduzir qual o potencial de encontros dos lugares. Quanto maior a inteligibilidade, melhores as condições de movimento e a

possibilidade de entender o funcionamento global do sistema. Segundo Vargas (2003), sistemas ou espaços com altos valores de inteligibilidade tem maior probabilidade de constituírem-se como campo de encontros e co-presença do que aqueles dotados apenas de alta integração. O equilíbrio entre integração e conectividade permite que determinados espaços de um assentamento sejam percorridos por um maior número de pessoas, concentrando o movimento potencial (BRAGA, 2003).

- Sinergia: correlação entre integração global (R_n) e integração local (R_5). Analisa a distinção entre o movimento localizado e o global e como se dá o movimento por determinados locais.
- Atratores: além das medidas acima, Hillier et al (1993) indicou a importância dos atratores (parte não pública formada pelas edificações) como reguladores dos padrões de configuração, chamados algumas vezes de multiplicadores de movimento. Segundo Holanda (2002), os atratores são feitos de diferentes tipos de usos do solo e representam a materialização espacial das categorias sociais de atividades e o impacto causado por eles pode alterar significativamente a copresença. A presença de atratores pode influenciar a presença das pessoas, mas não pode influenciar os parâmetros configuracionais fixos que descrevem seu local como espaço. Logo, a configuração pode afetar o movimento, mas parâmetros configuracionais não podem ser afetados pelo movimento (HILLIER et al, 1993). Nesse sentido, além da localização topológica, um local de atividade tem eventualmente maior atratividade que outros sobre um conjunto de pontos de origem devido a seu porte e a natureza das atividades desenvolvidas (NETTO; KRAFTA, 1999). Dessa maneira, é interessante incluir os padrões de uso do solo para criar uma dinâmica mais adequada à população.

Nesta dissertação, a Sintaxe Espacial contribui para determinação da acessibilidade e do potencial de movimento e copresença que podem ser explicados pelas características configuracionais do sistema. O Movimento Natural pode ser entendido como a parcela do movimento total de pedestres em uma rede de espaços públicos determinada apenas pela sua estrutura configuracional, independente da presença ou não de atratores (HILLIER, 1996). Ou seja, o movimento natural é o movimento de pessoas que é determinado pela configuração das ruas e praças, pela forma como as ruas estão conectadas ou não, se possuem continuidade, se realizam ligações importantes entre pontos da cidade, e assim por diante. Hillier et al (1993) argumentam que a configuração do traçado, por si só, já gera um padrão de movimentação pela cidade, e esse padrão é o principal definidor de outros elementos do sistema urbano, como por exemplo o uso do solo. No entanto, os usos urbanos posteriores à configuração atuam como multiplicadores dos padrões de movimento natural e a quantidade de pedestres em áreas comerciais é o produto da combinação entre

a estrutura configuracional e a atração exercida pelas atividades exercidas nas edificações (comércio, residência, indústrias, etc.). Em outras palavras, isso equivale a dizer que os usos comerciais tendem a instalar-se em espaços com alta integração, pois esses espaços possuem já um movimento (natural) de pessoas. Ao instalarem-se, eles passam a atrair ainda mais pessoas, aumentando exponencialmente a quantidade original trazida pela configuração (HILLIER et al, 1993).

A análise dos padrões configuracionais dos nove locais escolhidos possibilitou o entendimento da dinâmica do movimento noturno nesses locais e o aprofundamento das possíveis relações entre as características configuracionais e a satisfação e preferência dos usuários, manifestada nos questionários. Visando ampliar a avaliação da estrutura urbana e, assim, compreender melhor a inserção dos locais de lazer noturno na cidade e as consequências locacionais na dinâmica de movimento voltada ao lazer noturno, as análises das medidas sintáticas foram realizadas também nos 94 estabelecimentos identificados inicialmente. Essa ampliação no número de estabelecimentos possibilitou a compreensão do potencial de movimento dos locais de lazer noturno de maneira mais global, estabelecendo possíveis relações entre a configuração do espaço e o comportamento das pessoas.

Cabe destacar que os valores obtidos para cada eixo dizem respeito sempre ao sistema como um todo (toda a cidade). No entanto, para auxiliar a compreensão e visualização da análise dos locais escolhidos, foram produzidos mapas parciais, num raio de 500 metros de cada objeto de estudo. Além dos valores obtidos através do mapa geral, foram calculados os valores de sinergia e inteligibilidade de cada um dos nove locais escolhidos. Somente essas correlações foram calculadas apenas com as medidas relativas aos eixos englobados pelo raio acima especificado, garantindo comparações entre os diferentes locais e entre os valores do sistema como um todo.

3.6.2 Análise estatística dos dados

Os dados provenientes dos questionários aplicados que possuem variáveis de natureza ordinal e nominal foram categorizados para uma melhor compreensão de seu significado. A associação entre as variáveis observáveis e a relação delas com cada uma das dimensões analisadas possibilitou a utilização de estatística paramétrica e não paramétrica, consideradas adequadas para os objetivos da pesquisa (HAIR et al, 2005; BRYMAN; CRAMER, 1990). Na Tabela 3.8 são sintetizadas as dimensões e as variáveis da pesquisa, associando o número da questão correspondente no questionário. O agrupamento

das variáveis foi adotado para facilitar a medição e associação dos diferentes aspectos analisados e permitir a operacionalização das relações avaliadas quanto ao relacionamento dos usuários com as variáveis configuracionais e formais dos locais de lazer noturno. Todos os dados provenientes dos questionários, entendidos como variáveis ordinais e nominais, foram inseridos e analisados quantitativamente no programa SPSS/PC®. Além da indicação dos pesquisadores para utilização de testes não-paramétricos para as ciências do comportamento (SIEGEL; CASTELLAN, 2006; BRYMAN; CRAMER, 1990), diversos pesquisadores da área têm utilizado também testes paramétricos por considerá-los mais poderosos na identificação de relações entre as variáveis e, principalmente, pela possibilidade de tratamento simultâneo de duas ou mais variáveis (LAY; REIS, 2005). Neste estudo serão utilizados os testes paramétricos e não paramétricos descritos abaixo, conforme os objetivos propostos.

Tabela 3.8: Dimensões e variáveis de acordo com as perguntas do questionário

	Número da questão	Grupo de variáveis	Indicadores e descrição dos objetivos da pesquisa
Grau de importância	1 a 3	G1-1	Configuração urbana – verificação do grau de importância das distâncias percorridas, facilidade de estacionamento e facilidade de encontrar o local.
	4	G1-2	Aglomeração de atividades – verificação do grau de importância da utilização de outras atividades semelhantes nas proximidades.
	5 e 9	G1-3	Percepção de segurança – verificação do grau de importância e a influência dessa percepção no uso e satisfação do local.
	6 e 7	G1-4	Relativas ao exterior do local – verificação da importância do ambiente físico do entorno e do exterior da edificação pelo usuário e a influência dessa percepção no uso e satisfação do local.
	8, 10 a 15	G1-5	Relativas ao interior do local – verificação da importância do ambiente físico interno da edificação pelo usuário e a influência dessa percepção no uso e satisfação do local.
Nível de Satisfação	16	G2-1	Satisfação geral – verificação do nível de satisfação geral de cada estabelecimento.
	17 a 19	G2-2	Configuração urbana – verificação do nível de satisfação das distâncias percorridas, facilidade de estacionamento e de encontrar o local.
	20	G2-3	Aglomeração de atividades – verificação do nível de satisfação com a utilização de outras atividades semelhantes nas proximidades.
	21 e 25	G2-4	Percepção de segurança – verificação do nível de satisfação e a influência dessa percepção no uso do local.
	22 e 23	G2-5	Relativas ao exterior do local – verificação do nível de satisfação com o ambiente físico do entorno e do exterior da edificação pelo usuário.
	24,26 a 31	G2-6	Relativas ao interior do local – verificação do nível de satisfação do ambiente físico interno da edificação pelo usuário.
	32	G2-7	Verificação da frequência com que o usuário utiliza o local
Justificativas por que: a) Utiliza c/ frequência b) Já foi e não pretende voltar c) Gostaria de conhecer	33 a 35	G3-1	Configuração urbana
	36	G3-2	Aglomeração de atividades
	37 e 41	G3-3	Percepção de segurança
	38,39 e 41	G3-4	Relativas ao exterior do local
	40, 42 a 47	G3-5	Relativas ao interior do local

(cont.) Tabela 3.8: Dimensões e variáveis de acordo com as perguntas do questionário

Informações sobre o respondente	49	G4	Frequência com que costuma sair a noite
	50	G5	Modo como costuma se deslocar até o local de lazer noturno
	51 a 55	G6	Caracterização do usuário

3.6.2.1 Teste Paramétrico - Regressão Linear Múltipla

A análise de regressão é uma ferramenta analítica poderosa planejada para explorar todos os tipos de relações de dependência. É uma técnica estatística geral usada para analisar a relação entre uma única variável dependente (Y) e diversas variáveis independentes (Xs). O objetivo da análise de regressão múltipla é usar as variáveis independentes, cujos valores são conhecidos, para prever os valores da variável dependente (HAIR, 2005). Cada variável independente é ponderada pelo procedimento da análise de regressão para garantir máxima previsão a partir do conjunto de variáveis independentes. Os pesos denotam a contribuição relativa das variáveis independentes para a previsão geral e facilitam a interpretação sobre a influência de cada variável em fazer a previsão. A fórmula da Regressão Linear Múltipla utilizada está descrita na seguinte equação: $Y = X_1 + X_2 \dots + X_n$ (HAIR, 2005).

No presente trabalho, a variável Y (dependente) é o nível de satisfação geral com determinado local de lazer noturno e as variáveis X (independentes – preditoras) são as características físico-espaciais avaliadas. Essa avaliação simultânea permite a determinação da importância relativa de cada variável físico-espacial em relação à satisfação de seus usuários com o local de lazer noturno.

A partir da regressão múltipla, obtém-se o valor do coeficiente de correlação ou coeficiente de determinação múltipla (R^2). O R^2 mede a porcentagem da variável dependente (Y) que pode ser explicada pela regressão. O coeficiente pode variar de 0 a 1 e, quanto maior o valor de R^2 , maior o poder de explicação da equação de regressão e, portanto, melhor a previsão da variável dependente (HAIR, 2005).

Como a análise é baseada em uma amostra da população, é apropriado testar a significância dos coeficientes estimados. Para identificar a significância das variáveis independentes sobre a dependente faz-se uso do valor de significância (sig). Neste estudo, o valor de significância adotado é sig. < 0.05. Para cada variável independente obtém-se o valor de significância, a fim de identificar as variáveis significativas e o valor do coeficiente Beta, que é o coeficiente de regressão que expressa a variação esperada na variável

dependente para cada variação unitária nas variáveis independentes. Os coeficientes Beta podem ser comparados entre si já que utilizam dados padronizados e, quanto maior o coeficiente, mais forte é o impacto da variável independente sobre a variável dependente (HAIR, 2005). O exame dos dados para a análise de regressão linear múltipla é realizado no programa SPSS/PC®.

3.6.2.2 Testes não-paramétricos

Os demais dados provenientes dos questionários aplicados foram examinados através dos seguintes testes não-paramétricos:

- Frequências gerais: para verificação dos percentuais e posteriores comparações entre diferentes grupos;
- Kruskal-Wallis e Kendall W: para verificação das diferenças significativas entre grupos;
- Spearman: para testar correlações, indicar relações de causa e efeito entre variáveis, direção e relações de dependência de uma variável com outra.

Para os testes de correlação foram adotados os seguintes intervalos, adaptados de Rowntree (1981) por Lay e Reis (2005) (Tabela 3.9):

Tabela 3.9: Classificação das intensidades das correlações

Intensidade da correlação - coeficientes	Classificação
0,0 a 0,3	Fraca, baixa
0,3 a 0,5	Moderada
0,5 a 0,7	Forte, alta
0,7 a 0,9	Muito forte, muito alta
0,9 a 1,0	Excepcional

Assim como utilizado na análise de regressão múltipla, nos testes não-paramétricos adota-se o valor de significância $< 0,05$ como determinante de uma relação significativa. O exame dos dados também foi realizado no programa SPSS/PC® e os dados obtidos nos diversos testes estatísticos foram sintetizados em tabelas, sempre que necessário, para melhor representação dos resultados e compreensão da análise.

3.6.3 Utilização de recursos de Sistema de Informações Geográficas (SIG)

O uso do Sistema de Informações Geográficas (SIG) permite a análise, gestão, representação do espaço e a manipulação de suas informações. É um processo computadorizado de sobreposição de diversas camadas representativas dos elementos que compõem o universo de estudo a fim de produzir um mapa multifuncional, no qual informações podem ser agregadas ou manuseadas de acordo com os objetivos (GOLLEDGE, 2002).

Neste estudo, os dados relativos ao endereço dos respondentes e a localização dos estabelecimentos de lazer noturno estudados foram inseridos no programa ArcGis® e, em conjunto com a base de dados do Google Earth®, utilizados na obtenção das distâncias, rotas e deslocamentos utilizados pelos usuários para chegar aos locais mencionados.

CAPÍTULO 4: RESULTADOS – ANÁLISE DOS ATRIBUTOS FÍSICO-ESPACIAIS QUE INFLUENCIAM A PREFERÊNCIA E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DE LAZER NOTURNO

4.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo são apresentados e analisados os resultados da investigação sobre os atributos configuracionais e formais do espaço que influenciam na satisfação e preferência dos usuários de lazer noturno. Inicialmente examina-se a influência dos aspectos físico-espaciais nos níveis de satisfação geral com os locais escolhidos e os níveis de satisfação com as variáveis associadas aos aspectos físico-espaciais. A seguir são considerados os dados relativos à preferência segundo o nível de importância das características físico-espaciais na escolha de um bar, restaurante ou danceteria e as relações entre a importância dessas características e o perfil composicional dos usuários questionados. Posteriormente são verificados os atributos do espaço que indicam a preferência dos usuários por determinado local, as características do uso do solo e sua dinâmica de movimento.

4.2 NÍVEL DE SATISFAÇÃO GERAL DOS USUÁRIOS COM OS LOCAIS DE LAZER NOTURNO

Conforme a metodologia proposta no Capítulo Três, os respondentes do questionário (Anexo A) avaliaram a satisfação geral dos estabelecimentos utilizando a seguinte escala

decrecente: (5) Muito satisfatório, (4) Satisfatório, (3) Nem satisfatório nem insatisfatório, (2) Insatisfatório e (1) Muito insatisfatório. Os valores apresentados na Tabela 4.1 são derivados das avaliações e demonstram as diferenças entre os estabelecimentos e entre as tipologias, sendo a média o resultado da divisão do total de avaliações pelo número de respondentes.

Tabela 4.1: Níveis de satisfação geral com os estabelecimentos de lazer noturno

	Estabelecimento	Frequência		Percentuais (%)				
		n	Média	MS	S	NN	I	MI
BAR	Dublin	99	4,03	23,2	61,6	11,1	3,0	1,0
	Cachaçaria Água Doce	62	3,88	21,0	56,5	14,5	6,5	1,6
	Ossip	85	3,03	9,4	23,5	36,5	22,4	8,2
DANCETERIA	Chairs	27	4,22	44,4	44,4	3,7	3,7	3,7
	República de Madras	44	4,02	43,2	36,4	6,8	6,8	6,8
	Bongô	64	3,35	9,4	46,9	21,9	14,1	7,8
RESTAURANTE	Outback	70	4,31	50,0	35,7	10,0	4,3	0,0
	Riverside`s	66	3,90	21,2	57,6	13,6	6,1	1,5
	Barranco	92	3,84	21,7	55,4	12,0	7,6	3,3

Nota: (1) n= número de respondentes. (2) Os estabelecimentos de lazer noturno estão ordenados na tabela de forma decrescente, desde a maior média de satisfação até a menor média de satisfação, separados pela tipologia (bar, danceteria e restaurante). (3) MS= muito satisfatório, S= satisfatório, NN= nem satisfatório, nem insatisfatório, I= insatisfatório, MI= muito insatisfatório.

Considerando os resultados obtidos através da análise do questionário pode-se afirmar que a avaliação da satisfação geral dos usuários com os estabelecimentos é satisfatória, com os valores médios acima de 3,00 (numa escala de 1,00 a 5,00). No entanto, quando comparados os dados de cada local, observamos algumas diferenças significativas, principalmente nos níveis de satisfação geral entre os bares (Kendall W, $\chi^2= 6,975$, sig= 0,031).

Nos bares avaliados, a maioria dos entrevistados mostrou-se satisfeita com o bar Dublin (61,6%) e com a Cachaçaria Água Doce (56,5%), enquanto no bar Ossip, há divergências significativas nas avaliações dos usuários quanto à satisfação com o local. Essas diferenças e os maiores índices de rejeição obtidos pelo bar Ossip explicam a média de satisfação mais baixa entre todos os locais avaliados.

Quanto às danceterias, os usuários da Chairs (44,4%) e República de Madras (43,2%) estão muito satisfeitos, o que é observado pelos elevados índices de satisfação e baixos índices de rejeição (Tabela 4.1). Já a maioria dos respondentes da danceteria Bongô está satisfeito com o local (46,9%), porém as demais respostas foram bastante heterogêneas, o que determinou uma das médias mais baixas de satisfação.

Os restaurantes obtiveram médias relativamente mais harmônicas e mais elevadas que os outros locais, não havendo diferenças estatisticamente significativas entre eles.

Entretanto, é relevante observarmos que os respondentes do restaurante Outback (50%) mostraram-se muito satisfeitos com o local que apresentou, ainda, os menores índices negativos e obteve o maior valor de satisfação geral entre todos os estabelecimentos analisados. Os demais restaurantes foram considerados “satisfatórios” pela maioria dos respondentes, com pequena vantagem do restaurante Riverside`s (57,6%) sobre o restaurante Barranco (55,4%).

Comparando as atividades bar, danceteria e restaurante pode-se notar que os maiores níveis de satisfação foram conferidos aos restaurantes e danceterias; e os menores, aos bares. No entanto, percebe-se desde já que a avaliação da satisfação é bastante variável e depende de um conjunto de aspectos exclusivos de cada local. Pode-se dizer que os três locais mais satisfatórios: restaurante Outback, danceteria Chairs e bar Dublin têm em comum a clara preocupação com o projeto arquitetônico, com a utilização de materiais e ambientes diversificados e acabamento refinado, o que parece ter contribuído para os elevados níveis de satisfação geral.

As associações entre a satisfação geral e a frequência com que os usuários utilizam cada local indicam a existência de correlação em todos os estabelecimentos (Tabela 4.2). Portanto, há influência da satisfação com os locais na frequência de utilização dos usuários.

Tabela 4.2: Correlação entre os níveis de satisfação geral e a frequência com que os usuários utilizam cada local

	Cachaçaria Água Doce	Dublin	Ossip	Bongô	Chairs	Rep. de Madras	Barranco	Outback	Riverside`s
Spearman Coef de correlação	0,929	0,774	0,885	0,898	0,968	0,889	0,800	0,902	0,896
sig	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000

Dentre os resultados, é interessante observar que o bar Dublin obteve as maiores médias de satisfação geral entre os bares, entretanto, a correlação entre satisfação geral com o local e frequência dos usuários é a mais baixa entre os três. Isso sugere que, neste local a satisfação não está tão associada à maior utilização quanto nos demais locais. Os outros bares apresentaram valores altos, indicando relações muito fortes entre frequência e satisfação, inclusive o bar Ossip, onde as divergências foram maiores. Os demais locais também sugerem correlações fortes e positivas entre a frequência com que os estabelecimentos são utilizados e a satisfação geral de seus usuários e, dentre todos, a danceteria Chairs obteve os valores mais elevados.

No decorrer deste capítulo, através da investigação dos níveis de satisfação com as diversas variáveis associadas aos aspectos físico-espaciais pretende-se explicar essas diferenças entre os níveis de satisfação geral com os locais de lazer noturno.

4.3 NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS COM AS CARACTERÍSTICAS FÍSICO-ESPACIAIS DOS ESTABELECIMENTOS

Através do questionário aplicado aos usuários de lazer noturno (Anexo A) foram investigados os níveis de satisfação com as variáveis associadas aos aspectos físico-espaciais dos estabelecimentos escolhidos para estudo de caso. Os valores apresentados nas tabelas deste capítulo são resultados dessas avaliações que pretendem comparar os níveis de satisfação com as variáveis configuracionais e formais de cada local, verificando diferenças significativas entre os locais e entre as categorias tipológicas. Para cada variável analisada também são adicionados dados e observações provenientes das entrevistas informais no sentido de aperfeiçoar o entendimento das mesmas.

4.3.1 Níveis de satisfação com a distância entre o local de lazer noturno e a residência do usuário

Tabela 4.3: Níveis de satisfação com a distância entre o local de lazer noturno e a residência do usuário

	Estabelecimento	Frequência		Percentuais (%)				
		n	Média	MS	S	NN	I	MI
BAR	Ossip	85	3,72	22,4	41,2	25,9	8,2	2,4
	Dublin	99	3,65	15,0	46,0	28,0	11,0	0,0
	Cachaçaria Água Doce	62	3,58	17,7	38,7	29,0	12,9	1,6
DANCETERIA	Bongô	66	3,78	24,2	37,9	30,3	6,1	1,5
	República de Madras	46	3,78	19,6	54,3	15,2	6,5	4,3
	Chairs	27	2,92	25,9	7,4	11,1	44,4	11,1
RESTAURANTE	Barranco	92	3,56	18,5	39,1	26,1	13,0	3,3
	Outback	69	3,43	13,0	42,0	24,6	15,9	4,3
	Riverside`s	68	3,42	16,2	36,8	25,0	17,6	4,4

Nota: (1) n= número de respondentes. (2) Os estabelecimentos de lazer noturno estão ordenados na tabela de forma decrescente, desde a maior média de satisfação até a menor média de satisfação, separados pela tipologia (bar, danceteria e restaurante). (3) MS= muito satisfatório, S= satisfatório, NN= nem satisfatório, nem insatisfatório, I= insatisfatório, MI= muito insatisfatório.

De acordo com os dados provenientes do questionário relativos ao nível de satisfação com a distância entre o local escolhido para lazer noturno e a residência do usuário pode-se dizer que a avaliação é, em geral, satisfatória (Tabela 4.3). Comparando-se

os dados de cada estabelecimento é possível afirmar que a média de satisfação é praticamente homogênea para bares, danceterias e restaurantes, pois a maioria dos respondentes considera-se satisfeito com a distância entre a residência e o local. O único estabelecimento que se destaca por apresentar nível de satisfação mais baixo é a danceteria Chairs, onde a maioria dos entrevistados está insatisfeita (44.4%) com a distância percorrida entre sua residência e o local.

Através dos endereços fornecidos pelos respondentes foi realizada a medição da distância entre as residências e os nove locais de lazer noturno deste estudo. Para tanto se utilizou as rotas disponibilizadas pelo programa Google Maps® e, através do software ArcGis® foram medidas as distâncias dos endereços disponibilizados pelos respondentes que frequentam os respectivos locais de estudo, a fim de se obter a média das distâncias percorridas pelos usuários (Tabela 4.4).

Tabela 4.4: Média das distâncias percorridas entre a residência dos usuários e os locais de lazer noturno

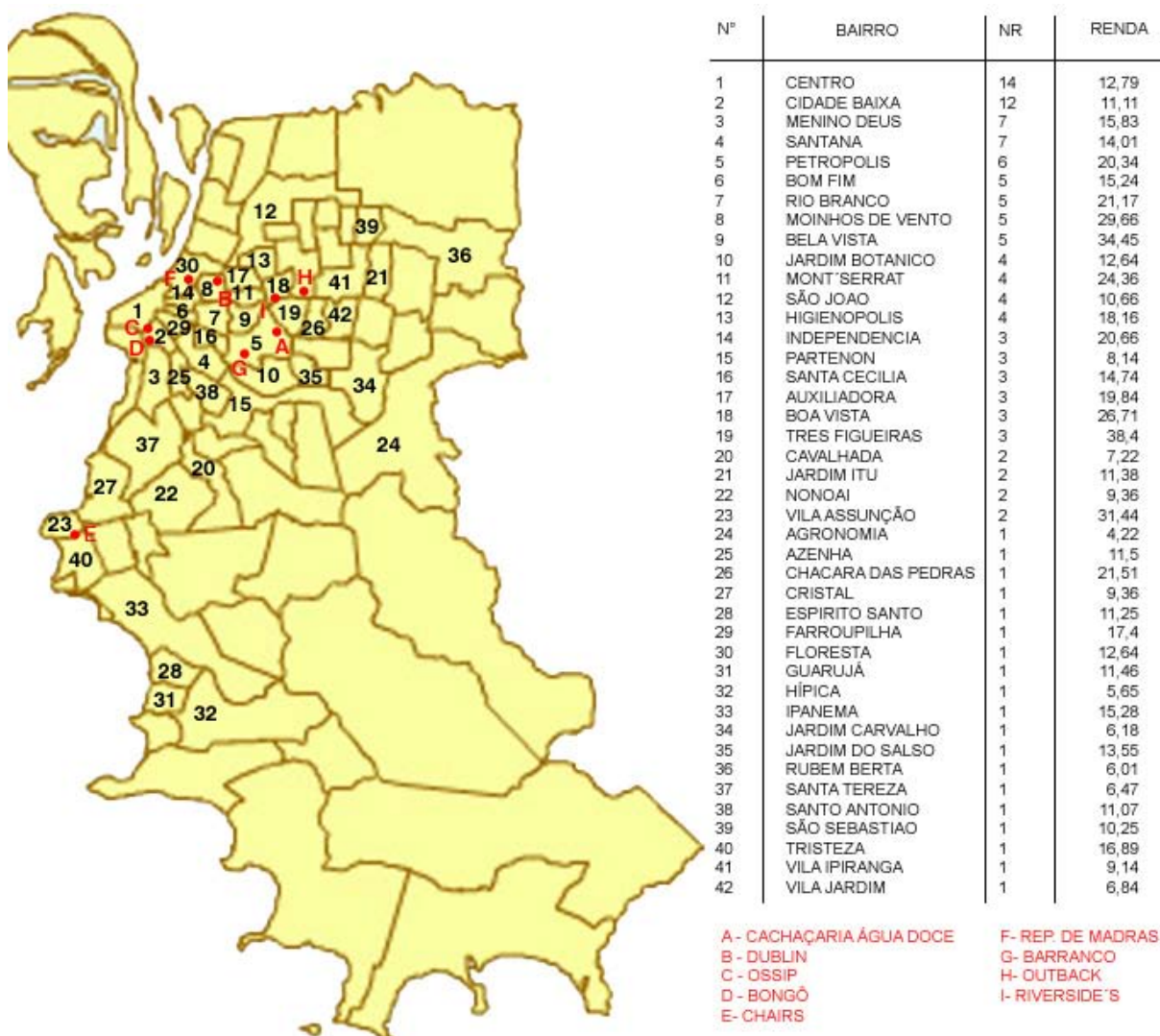
	Cachaçaria Água Doce	Dublin	Ossip	Bongô	Chairs	Rep. de Madras	Barranco	Outback	Riverside's
Média (Km)	7,02	5,11	5,05	4,69	10,84	5,13	5,01	6,73	6,69

Nota: somente foram consideradas as distâncias percorridas pelos usuários frequentadores de cada local.

As maiores distâncias percorridas pelos usuários (10,84 Km) são referentes à danceteria Chairs, localizada na zona sul da cidade, o que explica seu nível de satisfação mais baixo. O estabelecimento com menor média de distância percorrida é a danceteria Bongô (4,69 Km), situada no bairro Cidade Baixa, que juntamente com o bairro centro, é o endereço de vários entrevistados. Os demais locais revelaram distâncias médias similares entre cinco e sete quilômetros e, de acordo com os níveis de satisfação, essas parecem ser as distâncias consideradas satisfatórias a serem percorridas pelos usuários de lazer noturno em Porto Alegre. Além das distâncias, percebe-se uma relativa homogeneidade na implantação de estabelecimentos de lazer noturno, que tendem a se situar numa zona mais centralizada geograficamente, que permite boa acessibilidade e onde a densidade e a renda média são mais elevadas (Figura 4.1).

A Figura 4.1 demonstra a distribuição dos respondentes por bairro. Pode-se perceber que o maior número de respondentes é proveniente de bairros localizados na área mais central do município, entre a primeira e a terceira perimetrais e no centro da cidade. Se considerado um raio fixo a partir de cada estabelecimento, é possível perceber que os maiores níveis de satisfação com a distância entre a residência e o local de lazer noturno estão relacionados com menores distâncias percorridas. O bar Ossip e a danceteria Bongô,

por exemplo, estão localizados no bairro Cidade Baixa, um dos que concentra grande número dos respondentes. O bar Dublin, localizado no bairro Moinhos de Vento também possui localização privilegiada em relação à residência de boa parte dos respondentes, assim como a danceteria República de Madras, que está localizada próxima ao bairro Centro.



Nota: Nº= número do bairro no mapa; NR= número de respondentes por bairro; RENDA= rendimento médio em salários mínimos dos responsáveis por domicílios – 2000 (Fonte: IBGE/2000).

Figura 4.1: Número de respondentes dos questionários distribuídos por bairros.

Entre os restaurantes, o bairro Petrópolis, onde está localizado o restaurante Barranco, possui grande número de usuários residindo no seu entorno. Já os restaurantes Outback e Riverside's estão localizados em uma área da cidade não tão consolidada quanto os demais locais, mas que tem sofrido transformações nos últimos anos, o que poderia

explicar a pequena quantidade de respondentes no entorno. Apesar disso, sua localização centralizada permite que as distâncias percorridas pela maioria dos usuários sejam consideradas satisfatórias. Na avaliação entre os três restaurantes foram reveladas diferenças estatisticamente significativas (Kendall W, $\chi^2= 10,640$, sig= 0,05).

Esses resultados parecem contribuir para a compreensão de que a distância entre o estabelecimento e a residência do usuário é importante e pode trazer vantagens ou desvantagens, devendo ser levada em consideração pelos proprietários de estabelecimentos de lazer noturno, independente de a atividade ser bar, danceteria ou restaurante. É possível perceber ainda que os menores níveis de satisfação com a distância percorrida foram atribuídos aos locais que não possuem outros estabelecimentos de lazer noturno no entorno. Nesse sentido, foram encontradas correlações entre os níveis de satisfação com a distância percorrida e os níveis de satisfação com a possibilidade de utilização de outros locais de lazer noturno nas proximidades dos seguintes estabelecimentos: bar Dublin (Spearman= 0,416; sig= 0,000), danceteria Chairs (Spearman= 0,393; sig= 0,047), restaurante Barranco (Spearman= 0,215; sig= 0,041) e restaurante Riverside's (Spearman= 0,327; sig= 0,007). Essa verificação indica a existência de relação entre a distância e a maior ou menor possibilidade de utilização de outros locais de lazer noturno, e sugere maior tolerância dos usuários com a distância percorrida quando há alternativa de outros estabelecimentos nas proximidades.

Apesar da importância conferida pelos usuários à distância percorrida para utilização dos locais de lazer noturno, os resultados demonstram que, quando o potencial de atratividade do local é forte, a distância percorrida passa a ter menos importância, como é o caso da danceteria Chairs. Como a satisfação geral dos usuários com o local é alta, a distância relativamente maior não interfere no uso.

4.3.2 Níveis de satisfação com a facilidade de estacionamento

Com relação à satisfação com a facilidade de estacionamento no local ou próximo a ele pode-se dizer que a avaliação é visivelmente satisfatória nos estabelecimentos onde há estacionamento no local ou serviço de manobrista e insatisfatória nos demais estabelecimentos onde não há oferta desse serviço, mesmo que haja estacionamentos no entorno do local (Tabela 4.5). Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas na avaliação entre as danceterias (Kendall W, $\chi^2= 17,021$, sig= 0,000) e entre os restaurantes (Kendall W, $\chi^2= 9,614$, sig= 0,008). Nos bares, não há diferenças

estatisticamente significativas devido à insatisfação dos respondentes com a falta de estacionamento em todos os locais.

Os estabelecimentos que receberam os maiores níveis de satisfação foram a danceteria República de Madras (Figura 4.2) e o restaurante Outback (Figura 4.3). Em ambos, mais de 65% dos respondentes estão muito satisfeitos com a facilidade de estacionamento, o que parece ter relação com o fato de estarem localizados em shopping centers e se beneficiarem do estacionamento privativo desses locais. A possibilidade de estacionar em local privado coberto ou descoberto, mesmo que haja uma taxa a ser paga, é considerada positiva pela maioria dos usuários, que também revelam que a vantagem de estacionar dentro do shopping center proporciona maior sensação de segurança. O restaurante Outback, localizado no Shopping Iguatemi se beneficia, ainda, da possibilidade de estacionamento do Shopping Bourbon Country, que fica ao lado.

Tabela 4.5: Níveis de satisfação com a facilidade de estacionamento.

	Estabelecimento	Frequência		Percentuais (%)				
		n	Média	MS	S	NN	I	MI
BAR	Dublin	98	2,72	3,1	27,6	20,4	36,7	12,2
	Cachaçaria Água Doce	61	2,68	4,9	23,0	19,7	41,0	11,5
	Ossip	83	2,28	1,2	14,5	20,5	39,8	24,1
DANCETERIA	República de Madras	46	4,65	71,7	21,7	6,5	0,0	0,0
	Chairs	27	3,74	18,5	48,1	22,2	11,1	0,0
	Bongô	64	2,48	3,1	17,2	21,9	40,6	17,2
RESTAURANTE	Outback	70	4,62	65,7	31,4	2,9	0,0	0,0
	Riverside`s	65	4,09	46,2	29,2	13,8	9,2	1,5
	Barranco	92	3,73	21,7	47,8	14,1	15,2	1,1

Nota: (1) n= número de respondentes. (2) Os estabelecimentos de lazer noturno estão ordenados na tabela de forma decrescente, desde a maior média de satisfação até a menor média de satisfação, separados pela tipologia (bar, danceteria e restaurante). (3) MS= muito satisfatório, S= satisfatório, NN= nem satisfatório, nem insatisfatório, I= insatisfatório, MI= muito insatisfatório.

Nos bares Dublin e Ossip e na danceteria Bongô os respondentes mostraram-se insatisfeitos com a possibilidade de estacionamento, apesar da existência de estacionamentos pagos no mesmo quarteirão. A danceteria Chairs oferece serviço de manobrista, porém não possui estacionamento próprio, o que parece ter relação com os níveis de satisfação menos elevados em comparação com os locais que oferecem estacionamento. Apesar de não estarem localizados em shopping centers, os restaurantes Riverside`s e Barranco possuem estacionamento no local e serviço de manobrista, o que contribui para os altos níveis de satisfação com a possibilidade de estacionamento.

Na avaliação dos dados obtidos percebe-se que o nível de satisfação com a possibilidade de estacionamento está muito relacionado com a proximidade e com a qualidade do serviço oferecido. A importância da existência de um local próximo e seguro para deixar o veículo e transitar até o estabelecimento de lazer noturno foi indicada pelos

respondentes através dos níveis de satisfação do questionário e dos comentários de usuários sobre os locais. Dessa forma, pode-se concluir que, em termos da possibilidade de estacionamento, os locais inseridos em shopping centers e os que possuem estacionamento próprio e serviço de manobrista são os que possuem maiores níveis de satisfação. Percebe-se que, em geral, esses serviços são oferecidos pelos restaurantes, o que explica os maiores níveis de satisfação desses locais em relação às danceterias e, principalmente, aos bares.



Nota: EC= Estacionamento coberto; ED= Estacionamento descoberto.
 Figura 4.2: Estacionamento do Shopping Total (danceteria República de Madras)



Nota: EC= Estacionamento coberto;
 ED= Estacionamento descoberto.
 Figura 4.3: Estacionamento dos Shoppings Iguatemi e Bourbon Country (restaurante Outback)

4.3.3 Níveis de satisfação com a facilidade de encontrar o local

Considerando os dados do questionário relativos à satisfação com a facilidade de encontrar o local, pode-se afirmar que os usuários de bares, danceterias e restaurantes estão muito satisfeitos ou satisfeitos (Tabela 4.6), não havendo diferenças estatisticamente significativas entre os bares e restaurantes, somente entre as danceterias (Kendall W, $\chi^2=9,652$, sig= 0,008).

Tabela 4.6: Níveis de satisfação com a facilidade de encontrar o local

	Estabelecimento	Frequência		Percentuais (%)				
		n	Média	MS	S	NN	I	MI
BAR	Cachaçaria Água Doce	63	4,31	49,2	41,3	3,2	4,8	1,6
	Dublin	101	4,27	41,6	47,5	8,9	1,0	1,0
	Ossip	86	4,20	39,5	51,2	2,3	4,7	2,3
DANCETERIA	República de Madras	46	4,52	58,7	37,0	2,2	2,2	0,0
	Bongô	66	4,33	42,4	48,5	9,1	0,0	0,0
	Chairs	27	3,85	25,9	44,4	18,5	11,1	0,0
RESTAURANTE	Riverside´s	69	4,52	58,0	37,7	2,9	1,4	0,0
	Outback	71	4,49	59,2	35,2	1,4	4,2	0,0
	Barranco	92	4,47	55,4	39,1	3,3	2,2	0,0

Nota: (1) n= número de respondentes. (2) Os estabelecimentos de lazer noturno estão ordenados na tabela de forma decrescente, desde a maior média de satisfação até a menor média de satisfação, separados pela tipologia (bar, danceteria e restaurante). (3) MS= muito satisfatório, S= satisfatório, NN= nem satisfatório, nem insatisfatório, I= insatisfatório, MI= muito insatisfatório.

Entre os bares, os valores das médias foram bastante semelhantes, com pequeno destaque para a Cachaçaria Água Doce (49,2% estão muito satisfeitos), que, além de estar localizada numa avenida de grande movimento, é o único estabelecimento de lazer noturno da área. Os demais bares (Dublin e Ossip) estão situados em bairros já consolidados de lazer noturno da cidade, o que também parece contribuir para que sejam facilmente encontrados. As danceterias também possuem médias de satisfação bastante elevadas, porém mais heterogêneas. A danceteria Chairs é o local com menores níveis de satisfação com a facilidade de encontrar o local, o que parece ter relação com a sua localização mais distante, já apontada anteriormente. Porém, apesar de localizada num bairro mais afastado da área central, a danceteria está situada muito próxima à Av. Wenceslau Escobar, uma das principais vias da zona sul da cidade (Figura 4.4), o que acaba facilitando o acesso e identificação do local. Os níveis de satisfação geral com a facilidade de encontrar os restaurantes foram bastante elevados e homogêneos e a grande maioria dos respondentes está muito satisfeito com a facilidade de encontrar esses locais.

Pode-se concluir que a avaliação dos níveis de satisfação com a facilidade de encontrar o local dos nove estabelecimentos de lazer noturno investigados é bastante similar, com pequeno destaque para os localizados em shopping centers (danceteria República de Madras e restaurante Outback) ou em vias importantes da cidade, como a Av. Carlos Gomes (bar Cachaçaria Água Doce), a Av. Nilo Peçanha (restaurante Riverside´s) e a Av. Protásio Alves (restaurante Barranco). Por estarem situados em grandes vias, esses locais acabam sendo mais bem visualizados e, com isso, a facilidade de encontrar o local tende a aumentar (Figura 4.4). Esses resultados parecem corroborar a compreensão da influência da acessibilidade (as conexões, barreiras visuais e potencial de movimento) e da legibilidade na facilitação da orientação dos usuários na cidade. Nesse sentido, os altos níveis de satisfação com a facilidade de encontrar o local indicam a tendência dos

proprietários de lazer noturno pela implantação de seus estabelecimentos em locais próximos às grandes vias de acesso, em áreas mais integradas ou já consolidadas pelo uso de lazer noturno, o que sugere conexão direta com a satisfação dos usuários.



Figura 4.4: Localização dos estabelecimentos de lazer noturno e principais vias estruturadoras. Fonte: autora (base: Google Earth®).

4.3.4 Níveis de satisfação com possibilidade de utilização de outros locais de lazer noturno nas proximidades

Em relação à possibilidade de utilização de outros locais de lazer noturno nas proximidades, pode-se afirmar que a avaliação é bastante heterogênea (Tabela 4.7), havendo diferenças estatisticamente significativas entre os bares (Kendall W, $\chi^2= 38,627$; sig= 0,000) e entre as danceterias (Kendall W, $\chi^2= 17,318$; sig= 0,000).

Tabela 4.7: Níveis de satisfação com possibilidade de utilização de outros locais de lazer noturno nas proximidades

	Estabelecimento	Frequência		Percentuais (%)				
		n	Média	MS	S	NN	I	MI
BAR	Ossip	85	4,65	71,8	22,4	5,9	0,0	0,0
	Dublin	100	4,47	55,0	38,0	6,0	1,0	0,0
	Cachaçaria Água Doce	62	2,48	3,2	14,5	30,3	30,9	21,0
DANCETERIA	Bongô	65	4,73	73,8	26,2	0,0	0,0	0,0
	República de Madras	46	3,19	13,0	30,4	26,1	23,9	6,5
	Chairs	27	2,22	3,7	11,1	14,8	44,4	25,9
RESTAURANTE	Outback	70	3,42	20,0	32,9	24,3	15,7	7,1
	Riverside`s	67	3,10	11,9	23,9	34,3	22,4	7,5
	Barranco	91	3,00	6,6	25,3	34,1	29,7	4,4

Nota: (1) n= número de respondentes. (2) Os estabelecimentos de lazer noturno estão ordenados na tabela de forma decrescente, desde a maior média de satisfação até a menor média de satisfação, separados pela tipologia (bar, danceteria e restaurante). (3) MS= muito satisfatório, S= satisfatório, NN= nem satisfatório, nem insatisfatório, I= insatisfatório, MI= muito insatisfatório.

Os respondentes dos bares Ossip e Dublin e da danceteria Bongô, localizados nos bairros Cidade Baixa (Figura 4.5) e Moinhos de Vento (Figura 4.6), são os mais satisfeitos com a possibilidade de utilização de outros locais de lazer noturno no entorno. Isso ocorre porque esses dois bairros já são conhecidos pela concentração de estabelecimentos de lazer noturno. Já os respondentes da danceteria República de Madras e do restaurante Outback mostraram-se satisfeitos, o que parece estar relacionado à sua localização em shopping centers, que proporcionam uma variedade de estabelecimentos comerciais, inclusive de lazer noturno.

Ao comparar os locais percebe-se que os usuários do bar Cachaçaria Água Doce e a danceteria Chairs estão insatisfeitos quanto à possibilidade de utilização de outros locais de lazer noturno nas proximidades. A localização desses estabelecimentos em áreas onde praticamente não há presença de outros estabelecimentos de lazer noturno no entorno explica os níveis mais baixos de satisfação. Os restaurantes Riverside`s e Barranco foram considerados “nem satisfatórios nem insatisfatórios”, o que sugere menor preocupação dos usuários de restaurantes com relação a alternativas de lazer noturno no entorno.



Figura 4.5: Concentração de locais de lazer noturno na Rua João Alfredo – Cidade Baixa.
Fonte: autora, 2008.



Figura 4.6: Concentração de locais de lazer noturno na Rua Fernando Gomes – Moinhos de Vento. Fonte: autora, 2008.

De modo geral os dados do questionário indicam maior satisfação dos usuários de bares e danceterias por locais com maior número de estabelecimentos similares nas proximidades. A inexistência de diferenças estatisticamente significativas nos restaurantes indicam relativa indiferença dos usuários de restaurantes quanto à possibilidade de outros locais semelhantes no entorno, sugerindo que o uso de restaurantes não está diretamente ligado à concentração de lazer noturno e movimento de pessoas.

4.3.5 Níveis de satisfação com a segurança quanto à possibilidade de assalto no local ou proximidades

Em relação à satisfação com a segurança quanto à possibilidade de assalto no local ou proximidades, os dados do questionário revelaram grande divergência entre os locais estudados (Tabela 4.8) e diferenças estatisticamente significativas tanto na análise entre os bares (Kendall W, $\chi^2= 20,532$; sig= 0,000) quanto entre as danceterias (Kendall W, $\chi^2= 17,024$; sig= 0,000) e entre os restaurantes (Kendall W, $\chi^2= 29,723$; sig= 0,000).

Assim como nos itens analisados anteriormente, os estabelecimentos de lazer noturno localizados em shopping centers foram avaliados de maneira mais satisfatória que os demais. Os respondentes do restaurante Outback (57,1%) e da danceteria República de Madras (45,7%), localizados nos Shoppings Iguatemi e Total, respectivamente, são os mais satisfeitos com a segurança, o que determinou médias bastante elevadas e diferentes dos demais locais. De forma contrária, os usuários do bar Ossip (30,6%) e da danceteria Bongô (32,3%), ambos localizados no bairro Cidade Baixa, estão insatisfeitos com a segurança no local e no entorno.

Tabela 4.8: Níveis de satisfação com a segurança quanto à possibilidade de assalto no local ou proximidades

	Estabelecimento	Frequência		Percentuais (%)				
		n	Média	MS	S	NN	I	MI
BAR	Dublin	100	3,67	13,0	55,0	19,0	12,0	1,0
	Cachaçaria Água Doce	63	2,95	4,8	25,4	34,9	30,2	4,8
	Ossip	85	2,42	2,4	20,0	21,2	30,6	25,9
DANCETERIA	República de Madras	46	4,30	45,7	41,3	10,9	2,2	0,0
	Chairs	27	3,37	18,5	33,3	14,9	33,2	0,0
	Bongô	65	2,49	3,1	18,5	24,6	32,3	21,5
RESTAURANTE	Outback	70	4,48	57,1	35,7	5,7	1,4	0,0
	Riverside`s	68	3,79	26,5	38,2	25,0	8,8	1,5
	Barranco	92	3,27	12,0	28,3	40,2	14,1	5,4

Nota: (1) n= número de respondentes. (2) Os estabelecimentos de lazer noturno estão ordenados na tabela de forma decrescente, desde a maior média de satisfação até a menor média de satisfação, separados pela tipologia (bar, danceteria e restaurante). (3) MS= muito satisfatório, S= satisfatório, NN= nem satisfatório, nem insatisfatório, I= insatisfatório, MI= muito insatisfatório.

O bar Ossip tem como característica o uso da calçada e da rua como prolongamento do bar, o que gera certa contradição: ao mesmo tempo em que a particularidade do uso do espaço público tornou o bar conhecido pela irreverência, a percepção de segurança – ou no caso insegurança - é acentuada, pois os usuários ocupam um espaço público, sem qualquer tipo de proteção, e não um espaço privado como os demais locais estudados (Figura 4.7). Outro aspecto que influencia a satisfação com a segurança, tanto do bar Ossip quanto da danceteria Bongô (Figura 4.8), localizados num dos bairros que apresenta maior movimento de pessoas no período noturno, é a grande incidência de mendigos e meninos de rua no local. Com o crescimento da ocupação e do uso da área para lazer noturno percebe-se também o aumento do número de pivetes e guardadores de carro, o que tem contribuído para o acréscimo da insatisfação dos usuários com a segurança desses locais e do entorno.



Figura 4.7: Bar Ossip – apropriação do espaço público. Fonte: autora, 2008.



Figura 4.8: Danceteria Bongô – apropriação do espaço público. Fonte: autora, 2008.

O bar Dublin, a danceteria Chairs e o restaurante Riverside's foram avaliados como "satisfatórios" em relação à segurança. É interessante observar que o bar Dublin, assim como o bar Ossip e a danceteria Bongô, está localizado numa área de intenso movimento e concentração de estabelecimentos de lazer noturno. No entanto, seus usuários consideram-se satisfeitos com a segurança no local e no entorno, o que parece estar diretamente relacionado à aparência desse que é um dos bairros que concentra população de renda mais elevada e alta qualidade do ambiente construído. Esses resultados corroboram a compreensão da aparência e manutenção aliadas à importância da presença de pessoas nas ruas na percepção de segurança dos usuários. Percebe-se que somente a presença de pessoas parece não ser suficiente para garantir a percepção de segurança, se aspectos ligados a aparência não forem observados.

No mesmo sentido, analisando-se os níveis de satisfação com a segurança do bar Cachaçaria Água Doce e da danceteria Chairs percebe-se que, apesar do pouco movimento de lazer noturno no entorno, os locais estão situados em áreas de população com renda elevada e onde a aparência e manutenção do entorno é considerada satisfatória pelos usuários (conforme item 4.3.7). Nesses locais, os atributos relativos à aparência parecem não ser suficientes para que sejam considerados satisfatórios pelos usuários quanto à percepção de segurança, reforçando a importância de um conjunto de atributos relativos à aparência, manutenção e presença de movimento natural no entorno.

Nos restaurantes, observa-se que as médias relativas a satisfação com a segurança foram relativamente mais elevadas que nas danceterias e bares, o que sugere relação com a maior oferta de infraestrutura por parte dos locais. Assim como nos estabelecimentos localizados nos shopping centers, a possibilidade de estacionamento no próprio local implica maior satisfação com a percepção de segurança aos usuários, o que pode ser observado na Tabela 4.9, que demonstra correlação entre a satisfação com a segurança e a satisfação com a facilidade de estacionamento na maioria dos locais avaliados.

Tabela 4.9: Correlação entre os níveis de satisfação com a segurança e os níveis de satisfação com a facilidade de estacionamento em cada local

	Cachaçaria Água Doce	Dublin	Ossip	Bongô	Chairs	Rep. de Madras	Barranco	Outback	Riverside's
Spearman Coef de correlação	0,222	0,244	0,393	0,404	0,525	0,463	0,420	0,526	0,365
sig	0,085	0,015	0,000	0,001	0,005	0,001	0,000	0,000	0,003

Nota: os valores em negrito indicam as correlações existentes.

De maneira geral pode-se dizer que a satisfação com a percepção de segurança nos locais de lazer noturno parece não estar associada à atividade em si (bar, danceteria ou

restaurante) e sim a um conjunto de atributos configuracionais e formais. A presença natural de pessoas (estranhos e moradores) e aspectos ligados a boa aparência e manutenção dos locais e do entorno parecem ter grande importância para a satisfação com a segurança, assim como a localização e existência de certa infra-estrutura, como nos estabelecimentos localizados nos shopping centers ou em áreas mais nobres da cidade.

4.3.6 Níveis de satisfação com a aparência da fachada do local

Considerando-se os dados provenientes do questionário com relação à aparência das fachadas, pode-se afirmar que a avaliação dos nove estabelecimentos de lazer noturno é satisfatória, com exceção do bar Ossip (Tabela 4.10). No entanto, existem diferenças significativas entre os níveis de satisfação e os valores apresentados em cada local, principalmente na avaliação entre os bares (Kendall W, $\chi^2= 33,358$; sig= 0,000) e entre as danceterias (Kendall W, $\chi^2= 13,613$; sig= 0,001). Ao analisar isoladamente as características de cada local pode-se identificar diferenças na composição das fachadas em relação à forma e a presença de complexidade, ritmo, hierarquia, contraste, simplicidade e simetria, bem como materiais e cores, que podem explicar os níveis de satisfação com a fachada de cada estabelecimento.

Tabela 4.10: Níveis de satisfação com a aparência da fachada do local

	Estabelecimento	Frequência		Percentuais (%)				
		n	Média	MS	S	NN	I	MI
BAR	Dublin	100	4,31	46,0	43,0	8,0	2,0	1,0
	Cachaçaria Água Doce	62	4,08	32,3	50,0	11,3	6,5	0,0
	Ossip	83	2,33	1,2	15,7	30,1	21,7	31,3
DANCETERIA	Chairs	27	4,44	55,6	33,3	11,1	0,0	0,0
	República de Madras	46	4,10	39,1	41,3	10,9	8,7	0,0
	Bongô	65	3,38	4,6	52,3	24,6	13,8	4,6
RESTAURANTE	Riverside`s	67	4,28	43,3	41,8	14,9	0,0	0,0
	Outback	70	4,05	37,1	41,4	14,3	4,3	2,9
	Barranco	93	3,80	17,2	58,1	14,0	9,7	1,1

Nota: (1) n= número de respondentes. (2) Os estabelecimentos de lazer noturno estão ordenados na tabela de forma decrescente, desde a maior média de satisfação até a menor média de satisfação, separados pela tipologia (bar, danceteria e restaurante). (3) MS= muito satisfatório, S= satisfatório, NN= nem satisfatório, nem insatisfatório, I= insatisfatório, MI= muito insatisfatório.

Entre os bares, os respondentes mostraram-se muito satisfeitos com a fachada do bar Dublin (46%), que se destaca pela utilização de materiais rústicos como pedra e madeira que revestem quase totalmente o deck e parte da edificação principal, que fica praticamente escondida pelos elementos de cobertura do deck (Figura 4.9). A existência de diversos níveis na parte frontal externa revela certa complexidade formal e contribui para que a

edificação principal fique em segundo plano. A inspiração nos pubs irlandeses é percebida com maior intensidade nos elementos da área interna, e, na fachada, pelos materiais e cores quentes. Entretanto, a fachada percebida em primeiro plano pelos usuários é a área aberta do bar com mesas e cadeiras ao ar livre e presença de vegetação, o que garante segundo os entrevistados, a elevada satisfação com a fachada do local.



Figura 4.9: Fachada do bar Dublin.
Fonte: autora, 2008.



Figura 4.10: Fachada do bar Cachaçaria Água Doce. Fonte: autora, 2008.

No bar Cachaçaria Água Doce, a maioria dos usuários está satisfeito (50%) com a aparência da fachada, que apresenta uma composição relativamente simples, sem presença de ritmo e com pouca hierarquia no acesso (Figura 4.10). Os contrastes existentes são entre cheios e vazios e, principalmente, entre as áreas abertas e fechadas. O deck de madeira que se projeta na fachada é bastante homogêneo e o que se destaca são os letreiros de identificação do local e os elementos móveis externos, que acabam poluindo a fachada, com excesso de cores e informações.



Figura 4.11: Fachada do bar Ossip.
Fonte: autora, 2008.



Figura 4.12: Fachada da danceteria Bongô.
Fonte: autora, 2008.

Já os dados relativos à avaliação da aparência da fachada do bar Ossip indicam que os respondentes estão muito insatisfeitos com a fachada do local. A Figura 4.11 demonstra claramente a falta de preocupação com a aparência externa e com a manutenção da fachada do local, que apresenta, inclusive, pichações. Além da falta de elementos compositivos, não há qualquer componente que identifique o local, o que explica os baixíssimos níveis de satisfação com a fachada do bar. Nas danceterias, pode-se dizer que os níveis de satisfação com as fachadas foram mais elevados que nos bares.

A danceteria Bongô está localizada numa das edificações tradicionais da Rua João Alfredo, que teve seu uso transformado em função da crescente demanda por lazer noturno no local. As antigas casas térreas, que antes abrigavam pequeno comércio local ou serviam como residências de classe média-baixa, agora são bares e danceterias. Entretanto, a maioria dos locais mantém as características originais das edificações, com algumas alterações principalmente no estado de manutenção. A fachada da danceteria Bongô apresenta uma composição simples e simétrica (Figura 4.12) e as cores e materiais são praticamente homogêneos, sem contrastes expressivos. Apesar de ser um dos estabelecimentos de maior qualidade visual do entorno e da maioria dos respondentes estarem satisfeitos (52,3%) com a aparência da fachada, a simplicidade e a ausência de contraste e complexidade parecem ter contribuído para que o nível de satisfação seja menos elevado que dos outros locais. Nesse caso, embora ordem e unidade possam estar presentes, parece faltar um certo grau de variação na composição visual da fachada, necessária para uma resposta estética satisfatória por parte dos respondentes (NASAR, 1988; RAPOPORT, 1978).

O local onde os usuários mostraram-se mais satisfeitos com a aparência da fachada foi a danceteria Chairs, (55,6%). Sua fachada apresenta volumetria sólida, sem muitos elementos, com forte hierarquia e simetria definindo a entrada (Figuras 4.13 e 4.14). A composição possui contraste entre cheios e vazios e entre superfícies transparentes e opacas. A escolha de materiais como ferro, vidro e tijolos aparentes contrasta materiais modernos e rústicos, preservando as características originais do prédio antigo, porém, inserindo tecnologia e modernidade. A iluminação direcionada e a presença de vegetação também foram apontadas pelos usuários como responsáveis pela agradabilidade da fachada, e, conseqüentemente, pela satisfação.



Figura 4.13: Fachada da danceteria Chairs.
Fonte: www.queb.com.br



Figura 4.14: Fachada da danceteria Chairs. Fonte: autora, 2008.

A danceteria República de Madras, localizada no Shopping Total, possui acesso independente e está inserida numa das edificações restauradas da antiga cervejaria Brahma que existia no local. A maioria dos usuários está satisfeito (41,3%) ou muito satisfeito (39,1%) com a aparência da fachada, que respeita as características originais da edificação fundada em 1911 e é tombada pelo patrimônio histórico do município (Figura 4.15). As amplas janelas e espaços internos são características do prédio construído para abrigar uma indústria e conferem ritmo e hierarquia à volumetria dinâmica e atraente. A intervenção e os materiais contemporâneos como aço e pele de vidro que marcam o acesso ao local se inserem com sutileza aos elementos de ornamentação, característicos da edificação eclética.



Figura 4.15: Fachada da danceteria República de Madras. Fonte: www.queb.com.br



Figura 4.16: Fachada do restaurante Riverside's. Fonte: www.riversides.com.br

Entre os restaurantes, os maiores níveis de satisfação foram conferidos ao restaurante Riverside's (43,3% dos usuários estão muito satisfeitos), cuja fachada apresenta

certa complexidade nas formas, cores e materiais (Figura 4.16). Apesar da assimetria e da complexidade, as formas são retas, existe contraste entre cheios e vazios, áreas visualmente abertas e fechadas e há hierarquia marcando o acesso. A preocupação com a vegetação, as cores fortes e o uso da madeira são marcantes na fachada que se destaca no entorno.

Os usuários dos restaurantes Outback e Barranco mostraram-se satisfeitos com a aparência da fachada das edificações. O restaurante Outback, localizado no Shopping Iguatemi possui acesso independente do shopping e sua fachada apresenta estilo rústico, simulando uma casa australiana da década de 50 (Figura 4.17). Além de simétrica, a edificação possui ritmo, simetria e hierarquia bem definidos. Os materiais e elementos utilizados na fachada como madeira e tijolo aparente, assim como o estilo do telhado remetem a um estilo arquitetônico utilizada por grandes redes de lojas e restaurantes temáticos.

A fachada do restaurante Barranco fica praticamente encoberta pela enorme quantidade de árvores existentes no local (Figura 4.18). A área externa repleta de jacarandás e vasta vegetação é, inclusive, um dos locais preferidos pelos usuários do estabelecimento. A edificação, hoje tombada como patrimônio do município, passou por algumas mudanças desde 1969, porém a fachada preserva as características originais. A fachada pois possui vários elementos volumétricos sem ordem definida, não possui ritmo ou hierarquia, e o acesso muitas vezes é feito pela porta secundária que liga ao estacionamento. Em relação a cores e materiais a edificação é bastante simples, utilizando somente revestimento de madeira em alguns pontos e o contraste maior é entre a área externa (verde) e a área construída.



Figura 4.17: Fachada do restaurante Outback.
Fonte: autora, 2008.



Figura 4.18: Fachada do restaurante Barranco.
Fonte: autora, 2008.

Comparando-se as tipologias pode-se dizer que a satisfação dos usuários com as fachadas de bares, danceterias e restaurantes independe da atividade. As diferenças existentes nos níveis de satisfação com a aparência da fachada referem-se à presença ou ausência de atributos físicos e aspectos relacionados à limpeza e manutenção, corroborando a importância dessas características para a satisfação e preferência dos usuários. De maneira geral, os dados provenientes dos questionários demonstram maior satisfação dos usuários por composições mais complexas, que utilizam materiais rústicos ou naturais, sem descartar elementos modernos e alto padrão de acabamento. De maneira contrária, os estabelecimentos com as composições mais simples, sem a presença de elementos organizados conforme uma hierarquia, obtiveram níveis de satisfação mais baixos.

Conforme as indicações de que a aparência dos locais pode influenciar a percepção de segurança dos usuários, dos nove locais avaliados, existem correlações entre a satisfação com a aparência da fachada e a satisfação com a segurança no bar Ossip (Spearman= 0,457; sig=0,000) e nos restaurantes Barranco (Spearman= 0,274; sig=0,008), Outback (Spearman= 0,342; sig=0,004) e Riverside's (Spearman= 0,379; sig=0,002). Portanto, principalmente no bar Ossip, fica evidente que a insatisfação dos usuários com a aparência da fachada se reflete nos níveis de satisfação com a segurança do local. Apesar de alguns estudos sobre os efeitos das variáveis físico-espaciais sobre a percepção de segurança não se mostrarem conclusivos, as análises demonstram que a aparência das edificações e dos espaços abertos pode afetar a percepção de segurança, com conseqüências para o uso dos locais de lazer noturno.

4.3.7 Níveis de satisfação com a aparência do entorno

Em relação à satisfação com a aparência do entorno, pode-se afirmar que a avaliação dos usuários é, em geral, satisfatória (Tabela 4.11), com diferenças estatisticamente significativas na avaliação entre os bares (Kendall W, $\chi^2= 38,480$; sig= 0,000), entre as danceterias (Kendall W, $\chi^2= 6,500$; sig= 0,039) e entre os restaurantes (Kendall W, $\chi^2= 14,988$; sig= 0,001).

O único local onde os usuários estão muito satisfeitos com a aparência do entorno é o bar Dublin, localizado no bairro Moinhos de Vento, um dos mais nobres da cidade. Esse alto nível de satisfação sugere relação com a qualidade do ambiente construído e com a manutenção dos espaços, pois além do alto padrão das edificações atuais e da renda-média

elevada dos moradores, o bairro preserva edificações sofisticadas de tradicionais famílias porto-alegrenses e grandes equipamentos como clubes e centros comerciais (Figura 4.20). Além disso, o que chama a atenção dos usuários são a intensa arborização das ruas (Figura 4.19), a preocupação com o paisagismo e manutenção do espaço público e as calçadas largas, que a partir da década de 90 passaram a ser ocupadas pelos bares e usuários de lazer noturno (Figura 4.21).

Tabela 4.11: Níveis de satisfação com a aparência do entorno

	Estabelecimento	Frequência		Percentuais (%)				
		n	Média	MS	S	NN	I	MI
BAR	Dublin	101	4,59	65,3	29,7	4,0	1,0	0,0
	Cachaçaria Água Doce	63	3,84	22,2	49,2	19,0	9,5	0,0
	Ossip	86	2,90	3,5	31,4	34,9	12,8	17,4
DANCETERIA	República de Madras	47	3,89	25,5	46,8	19,1	8,5	0,0
	Chairs	27	3,70	11,1	55,6	25,9	7,4	0,0
	Bongô	66	2,95	1,5	30,3	37,9	22,7	7,6
RESTAURANTE	Riverside's	67	4,00	29,9	47,8	14,9	7,5	0,0
	Outback	71	4,00	31,0	50,7	7,0	9,9	1,4
	Barranco	92	3,38	3,3	47,8	34,8	12,0	2,2

Nota: (1) n= número de respondentes. (2) Os estabelecimentos de lazer noturno estão ordenados na tabela de forma decrescente, desde a maior média de satisfação até a menor média de satisfação, separados pela tipologia (bar, danceteria e restaurante). (3) MS= muito satisfatório, S= satisfatório, NN= nem satisfatório, nem insatisfatório, I= insatisfatório, MI= muito insatisfatório.



Figura 4.19: Entorno bar Dublin – Bairro Moinhos de Vento.

Fonte: autora, 2008.



Figura 4.20: Entorno bar Dublin – Bairro Moinhos de Vento.

Fonte: autora, 2008.



Figura 4.21: Entorno bar Dublin – Bairro Moinhos de Vento.

Fonte: autora, 2008.

Os usuários do bar Cachaçaria Água Doce estão satisfeitos com a aparência do entorno. Apesar de localizada em uma via de grande movimento e relativa aridez, percebe-se a preocupação com a qualidade ambiental através da manutenção das edificações e do espaço público e o aumento da arborização do entorno, implementada com a recente ampliação da via (Figura 4.22). O interior do bairro é bastante arborizado e, assim como a Av. Carlos Gomes, composto por edificações de alto padrão (Figura 4.23).

Em contrapartida, os respondentes do bar Ossip e da danceteria Bongô, ambos localizados no bairro Cidade Baixa, foram bastante divergentes na avaliação da aparência

do entorno, o que acarretou as menores médias de satisfação. Isso ocorre porque, no entorno, há locais arborizados e bem conservados e há locais áridos e degradados, o que parece ter contribuído para as diferentes avaliações.



Figura 4.22: Av. Carlos Gomes, entorno do bar Cachaçaria Água Doce. Fonte: autora, 2008.



Figura 4.23: Entorno do bar Cachaçaria Água Doce. Fonte: autora, 2008.

A Rua da República, por exemplo, é citada de maneira positiva devido à grande presença de vegetação, à largura de suas calçadas e por preservar alguns exemplares da arquitetura mais antiga do bairro (Figura 4.24). No entanto, a presença constante de mendigos e meninos de rua contribui para a degradação do local e para as avaliações negativas. A Rua João Alfredo, apesar da revitalização e da preservação de algumas edificações características, é considerada feia e bastante árida, o que explica o nível de satisfação mais baixo (Figura 4.25).



Figura 4.24: Entorno do bar Ossip e da danceteria Bongô – Rua da República. Fonte: autora, 2008.



Figura 4.25: Entorno do bar Ossip e da danceteria Bongô – Rua João Alfredo. Fonte: autora, 2008.

Os respondentes demonstram estarem satisfeitos com o entorno dos demais locais. As entrevistas indicaram que o entorno da danceteria República de Madras é considerado positivo principalmente pela qualidade estética das edificações históricas que fazem parte do Shopping Total e por alguns casarões antigos preservados no entorno (Figuras 4.26 e 4.27). Entretanto, a falta de manutenção e degradação de parte da Av. Cristóvão Colombo e da Rua Ramiro Barcelos foram mencionadas de maneira negativa.



Figura 4.26: Entorno da danceteria República de Madras – Shopping Total. Fonte: www.shoppingtotal.com.br.



Figura 4.27: Entorno da danceteria República de Madras. Fonte: autora, 2008.

Já a qualidade do entorno dos restaurantes Riverside's e Outback se deve, em especial à Av. Nilo Peçanha (Figura 4.28), com suas edificações de alto padrão e intensa arborização. O restaurante Barranco, apesar de localizado num bairro bastante arborizado e de elevado padrão sócioeconômico, possui níveis de satisfação um pouco mais baixos que os demais restaurantes. Essa diferença parece ter relação com a Av. Protásio Alves, que, apesar da enorme importância, não apresenta a mesma qualidade e padrão das edificações nem a mesma preocupação com a manutenção e arborização (Figura 4.29).



Figura 4.28: Entorno do restaurante Riverside's – Av. Nilo Peçanha. Fonte: autora, 2008.



Figura 4.29: Entorno do restaurante Barranco – Av. Protásio Alves. Fonte: autora, 2008.

Existem correlações entre a satisfação com a aparência do entorno e a satisfação com a segurança dos usuários na maioria dos locais (Tabela 4.12). Somente na danceteria República de Madras a aparência do entorno não parece influenciar a percepção de segurança, o que pode ser explicado pela localização da danceteria no interior do Shopping Total.

Tabela 4.12: Correlação entre os níveis de satisfação com a aparência do entorno e os níveis de satisfação com a percepção de segurança de cada local

	Cachaçaria Água Doce	Dublin	Ossip	Bongô	Chairs	Rep. de Madras	Barranco	Outback	Riverside's
Spearman Coef de correlação	0,340	0,217	0,386	0,410	0,413	Sem correlação	0,281	0,254	0,389
sig	0,006	0,030	0,000	0,001	0,032	-	0,007	0,034	0,001

Nota: os valores em negrito indicam as correlações existentes.

4.3.8 Níveis de satisfação com a iluminação no entorno

Em relação aos níveis de satisfação com a iluminação no entorno dos estabelecimentos, pode-se afirmar que os usuários estão satisfeitos, com exceção do bar Ossip, onde os usuários mostraram-se insatisfeitos com a iluminação no entorno do local (Tabela 4.13). Entretanto, ao comparar os níveis de satisfação é possível afirmar que existem diferenças estatisticamente significativas entre os bares (Kendall W, $\chi^2= 23,146$; sig= 0,000), entre as danceterias (Kendall W, $\chi^2= 10,093$; sig= 0,006) e entre os restaurantes (Kendall W, $\chi^2= 19,846$; sig= 0,000).

Tabela 4.13: Níveis de satisfação com a iluminação no entorno

	Estabelecimento	Frequência		Percentuais (%)				
		n	Média	MS	S	NN	I	MI
BAR	Dublin	101	4,14	32,7	53,5	9,9	4,0	0,0
	Cachaçaria Água Doce	62	4,00	33,9	40,3	17,7	8,1	0,0
	Ossip	86	2,89	2,3	31,4	25,6	34,9	5,8
DANCETERIA	República de Madras	47	4,21	31,9	59,6	6,4	2,1	0,0
	Bongô	66	3,22	4,5	43,9	25,8	21,2	4,5
	Chairs	27	3,07	7,4	29,6	37,0	14,8	11,1
RESTAURANTE	Outback	70	4,32	48,6	38,6	10,0	2,9	0,0
	Riverside's	69	3,91	24,6	50,7	15,9	8,7	0,0
	Barranco	92	3,56	10,9	51,1	22,8	14,1	1,1

Nota: (1) n= número de respondentes. (2) Os estabelecimentos de lazer noturno estão ordenados na tabela de forma decrescente, desde a maior média de satisfação até a menor média de satisfação, separados pela tipologia (bar, danceteria e restaurante). (3) MS= muito satisfatório, S= satisfatório, NN= nem satisfatório, nem insatisfatório, I= insatisfatório, MI= muito insatisfatório.

Entre os bares, percebe-se que os usuários do bar Dublin e do bar Cachaçaria Água Doce estão significativamente mais satisfeitos com a iluminação do entorno do que os usuários do bar Ossip (Figura 4.30). Essa diferença nos níveis de satisfação sugere relação com a característica singular de ocupação do espaço público como prolongamento do bar Ossip. Nesse contexto, a iluminação próxima ao bar passa a ter importância maior para os usuários, e a iluminação pública apenas razoável existente no local parece ter contribuído para que a satisfação dos usuários com este item fosse baixa.

Nas danceterias, os dados revelam maior satisfação dos usuários pela iluminação do entorno da danceteria República de Madras, que se diferencia das demais por estar situada dentro do perímetro do Shopping Total (Figura 4.31). Essa diferença na implantação revela a qualidade superior da iluminação proporcionada pelo shopping, que, nesse caso, pode ser considerado entorno do estabelecimento e parece ter contribuído significativamente para a satisfação dos usuários. Já a danceteria Chairs recebeu menores níveis de satisfação, pois está localizada numa rua predominantemente residencial, bastante arborizada e com pouca iluminação. Apesar da preocupação do estabelecimento com a iluminação do local, a fraca iluminação do entorno parece contribuir para os níveis de satisfação mais baixos.



Figura 4.30: iluminação no entorno do bar Ossip. Fonte: autora, 2008.



Figura 4.31: iluminação no entorno da danceteria República de Madras. Fonte: autora, 2008.

O restaurante Outback, juntamente com a danceteria República de Madras, foi o local onde os usuários mostraram-se mais satisfeitos com a iluminação do entorno. Assim como a danceteria, o restaurante está localizado dentro da área de um shopping center e se beneficia da iluminação privada do shopping.

Os dados indicam a existência de correlação entre a satisfação com a iluminação do entorno e a satisfação com a percepção de segurança em quase todos os locais. Somente

na danceteria Chairs os níveis de satisfação com a iluminação do entorno parecem não tem importância na satisfação com a segurança (Tabela 4.14).

Tabela 4.14: Correlação entre os níveis de satisfação com a iluminação pública e os níveis de satisfação com a percepção de segurança de cada local

	Cachaçaria Água Doce	Dublin	Ossip	Bongô	Chairs	Rep. de Madras	Barranco	Outback	Riverside's
Spearman Coef de correlação	0,377	0,326	0,374	0,415	0,358	0,421	0,356	0,352	0,487
sig	0,003	0,001	0,000	0,001	0,670	0,004	0,000	0,003	0,000

Nota: os valores em negrito indicam as correlações existentes.

Esses resultados corroboram a influência dos níveis de satisfação com a iluminação no entorno na percepção de segurança dos usuários. Segundo Jacobs (2000), as luzes induzem as pessoas a contribuir com seus olhos para a manutenção da rua e proporciona sensação de conforto e segurança para quem precisa andar pelas calçadas. Nesse sentido, os estabelecimentos localizados em shopping centers tendem a ser mais bem avaliados, pois se beneficiam da iluminação do próprio shopping, que normalmente é intensa. De forma contrária, os locais que receberam os menores índices de satisfação com a iluminação pública foram considerados mais inseguros, confirmando a relação entre iluminação pública e percepção de segurança. Também foram encontradas correlações entre a satisfação dos usuários com a iluminação do entorno e a satisfação com a aparência da fachada (Tabela 4.15) em alguns locais, e entre a satisfação com a iluminação do entorno e a satisfação com a aparência do entorno na maioria dos locais (Tabela 4.16).

Tabela 4.15: Correlação entre os níveis de satisfação com a iluminação pública e os níveis de satisfação com a aparência da fachada de cada local

	Cachaçaria Água Doce	Dublin	Ossip	Bongô	Chairs	Rep. de Madras	Barranco	Outback	Riverside's
Spearman Coef de correlação	0,193	0,361	0,444	0,527	0,082	0,260	0,160	0,300	0,322
sig	0,136	0,000	0,000	0,000	0,686	0,084	0,128	0,012	0,008

Nota: os valores em negrito indicam as correlações existentes.

Tabela 4.16: Correlação entre os níveis de satisfação com a iluminação pública e os níveis de satisfação com a aparência do entorno de cada local

	Cachaçaria Água Doce	Dublin	Ossip	Bongô	Chairs	Rep. de Madras	Barranco	Outback	Riverside's
Spearman Coef de correlação	0,460	0,315	0,475	0,563	0,207	0,547	0,305	0,480	0,543
sig	0,000	0,001	0,000	0,000	0,301	0,000	0,003	0,000	0,000

Nota: os valores em negrito indicam as correlações existentes.

Os resultados indicam correlações de intensidade moderada e forte e evidenciam as observações destacadas na revisão da literatura quanto à importância da iluminação do entorno na satisfação dos usuários com a segurança e com a aparência do local e, principalmente, do entorno (MASCARÓ, 2006; JACOBS, 2000).

4.3.9 Níveis de satisfação com a aparência interna do local

Considerando os dados provenientes do questionário em relação ao nível de satisfação com a aparência interna dos locais de lazer noturno, pode-se afirmar que a avaliação é satisfatória, com exceção do bar Ossip (Tabela 4.17). Entretanto, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas na avaliação entre os bares (Kendall W, $\chi^2= 22,921$; sig= 0,000), entre as danceterias (Kendall W, $\chi^2= 13,189$; sig= 0,001) e entre os restaurantes (Kendall W, $\chi^2= 23,011$; sig= 0,000).

Tabela 4.17: Níveis de satisfação com a aparência interna do local

	Estabelecimento	Frequência		Percentuais (%)				
		n	Média	MS	S	NN	I	MI
BAR	Dublin	97	4,28	40,2	49,5	9,3	1,0	0,0
	Cachaçaria Água Doce	61	4,01	32,8	42,6	18,0	6,6	0,0
	Ossip	84	2,98	7,1	27,4	33,3	21,4	10,7
DANCETERIA	República de Madras	43	4,55	65,1	27,9	4,7	2,3	0,0
	Chairs	27	4,48	55,6	37,0	7,4	0,0	0,0
	Bongô	64	3,53	7,8	54,7	25,0	7,8	4,7
RESTAURANTE	Outback	69	4,56	65,2	29,0	4,3	1,4	0,0
	Riverside's	66	4,24	42,4	42,4	12,1	3,0	0,0
	Barranco	91	3,73	12,1	60,4	17,6	8,8	1,1

Nota: (1) n= número de respondentes. (2) Os estabelecimentos de lazer noturno estão ordenados na tabela de forma decrescente, desde a maior média de satisfação até a menor média de satisfação, separados pela tipologia (bar, danceteria e restaurante). (3) MS= muito satisfatório, S= satisfatório, NN= nem satisfatório, nem insatisfatório, I= insatisfatório, MI= muito insatisfatório.

A aparência interna dos bares Dublin e Cachaçaria Água Doce foi considerada satisfatória pela maioria dos usuários. O bar Dublin (Figura 4.32) possui a decoração inspirada nos pubs irlandeses no uso de materiais como madeira, cores quentes e objetos que destacam a bebida mais pedida no local: a cerveja. O estilo, os materiais de acabamento e, principalmente, a diversidade de ambientes – o local possui ambientes externos e, no interior da edificação, o salão principal e um mezanino – parecem contribuir para a satisfação dos usuários com a aparência do local.



Figura 4.32: Bar Dublin.
Fonte: www.dublinpub.com.br



Figura 4.33: Bar Cachaçaria Água Doce.
Fonte: www.hagah.com.br

Os usuários do bar Cachaçaria Água Doce também estão satisfeitos com a aparência interna do local. (Figura 4.33). Os elementos rústicos presentes na decoração e materiais como a madeira também predominam no interior do local. No entanto, alguns usuários se mostraram descontentes com o layout e a divisão interna dos espaços, que dificultam a interação entre as pessoas e impedem as conexões visuais e a percepção global dos estímulos do espaço.

No bar Ossip, os respondentes mostraram-se divergentes em relação à satisfação com a aparência interna (Figura 4.34). No entanto, a menor média de satisfação com a aparência interna sugere relação com o tamanho reduzido do bar (aproximadamente 15m²) e, principalmente, com o fato de muitos usuários não utilizarem a parte interna do bar, ocupando apenas a calçada em frente ao local.



Figura 4.34: Bar Ossip.
Fonte: Guia Veja Porto Alegre 2008

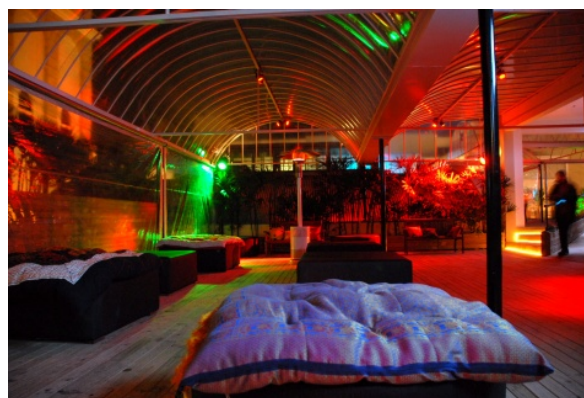


Figura 4.35: Danceteria República de Madras.
Fonte: www.republicademadras.com.br

Nas danceterias República de Madras (Figura 4.35) e Chairs (Figura 4.36) os usuários mostraram-se muito satisfeitos com a aparência interna (65,1% - República de Madras e 55,6% - Chairs). Esses são os locais que mais se diferenciam pela variedade e

qualidade dos revestimentos, materiais e layout interno. Os altos níveis de satisfação dos usuários com as danceterias referem-se, em especial, a decoração da danceteria República de Madras, que tem inspiração na Índia, e a danceteria Chairs, que aposta num estilo eclético com materiais rústicos e modernos, com destaque para as cadeiras de designers famosos que dão nome ao local. Os amplos espaços, principalmente da danceteria República de Madras, permitem a diversidade na disposição interna de móveis, estilos, materiais e cores que aumentam a qualidade visual do local e contribuem para que o nível de satisfação com a aparência interna seja elevado. Já a danceteria Bongô possui uma proposta de decoração mais simples, com ambiente único e de proporções menos generosas que as demais, o que parece ter contribuído para que os níveis de satisfação com a aparência interna deste local fossem relativamente mais baixos (Figura 4.37).

Entre os restaurantes observa-se que o restaurante Outback (Figura 4.38) obteve o maior nível de satisfação, e a maioria dos respondentes está muito satisfeita com a aparência interna (65,2%). A escolha dos revestimentos, iluminação, mobiliário e o layout com nichos que separam as mesas criam um ambiente diferenciado, onde se percebe um grande investimento na qualidade do espaço. Do mesmo modo, no restaurante Riverside's (42,4%) é possível identificar o cuidado na decoração, materiais de acabamento e, principalmente na variedade de materiais e disposição do mobiliário, que garantem um alto nível de satisfação dos usuários com a aparência interna do local (Figura 4.39). Os usuários do restaurante Barranco (Figura 4.40) estão satisfeitos (60,4%) com a aparência interna, porém, a preferência da maioria dos respondentes pelo uso do espaço ao ar livre, tão tradicional do local, faz com que a área interna seja, muitas vezes, deixada em segundo plano.



Figura 4.36: Danceteria Chairs.
Fonte: www.chairsclub.com.br



Figura 4.37: Danceteria Bongô.
Fonte: www.bongobar.com.br



Figura 4.38: Restaurante Outback.

Fonte: autora, 2008



Figura 4.39: Restaurante Riverside's.

Fonte: www.riversides.com.br



Figura 4.40: Restaurante Barranco.

Fonte: www.barranco.com.br

A partir das avaliações propostas pode-se perceber que as diferenças entre os níveis de satisfação dos respondentes com a aparência interna dos locais está diretamente relacionada à presença de materiais, texturas, iluminação, acabamentos e demais atributos visuais que fazem das características estéticas um indicador da qualidade do local. Esses resultados corroboram a importância de um conjunto ordenado de elementos e relações, que geram um local com maior ou menor grau de ordenamento, ou seja, com maior ou menor capacidade de atrair o usuário (WEBER, 1995).

4.3.10 Níveis de satisfação com a limpeza e manutenção do local

Tabela 4.18: Níveis de satisfação com a limpeza e manutenção do local

	Estabelecimento	Frequência		Percentuais (%)				
		n	Média	MS	S	NN	I	MI
BAR	Dublin	99	4,24	33,3	60,6	4,0	1,0	1,0
	Cachaçaria Água Doce	62	4,24	37,1	54,8	4,8	1,6	1,6
	OSSIP	85	2,64	1,2	21,2	36,5	23,5	17,6
DANCETERIA	República de Madras	43	4,37	41,9	53,5	4,7	0,0	0,0
	Chairs	27	4,21	50,0	32,1	10,7	3,6	3,6
	Bongô	65	3,41	1,5	55,4	30,8	7,7	4,6
RESTAURANTE	Outback	70	4,57	58,6	40,0	1,4	0,0	0,0
	Riverside's	67	4,32	40,3	53,7	4,5	1,5	0,0
	Barranco	92	3,84	10,9	69,6	14,1	4,3	1,1

Nota: (1) n= número de respondentes. (2) Os estabelecimentos de lazer noturno estão ordenados na tabela de forma decrescente, desde a maior média de satisfação até a menor média de satisfação, separados pela tipologia (bar, danceteria e restaurante). (3) MS= muito satisfatório, S= satisfatório, NN= nem satisfatório, nem insatisfatório, I= insatisfatório, MI= muito insatisfatório.

Considerando os dados provenientes do questionário em relação aos níveis de satisfação com a limpeza e manutenção do local, pode-se afirmar que a avaliação foi considerada satisfatória pela maioria dos usuários, embora bastante heterogênea (Tabela 4.18), conforme demonstram as diferenças estatisticamente significativas encontradas na avaliação entre os bares (Kendall W, $\chi^2= 35,284$; sig= 0,000), entre as danceterias

(Kendall W, $\chi^2= 11,200$; sig= 0,004) e entre os restaurantes (Kendall W, $\chi^2= 34,707$; sig= 0,000).

Em relação aos bares e danceterias, a maioria dos locais foi avaliada de maneira satisfatória, com exceção do bar Ossip, onde, apesar das características internas do bar indicarem a preocupação do local com a limpeza e manutenção, a falta de preocupação com a aparência externa parece ter contribuído para que os níveis de satisfação com a limpeza e manutenção do local fossem os menores entre todos os estabelecimentos analisados. Nesse caso, como os usuários utilizam a área da calçada em frente ao bar como prolongamento do mesmo, a baixa satisfação com a aparência da fachada e do entorno já demonstradas nos itens anteriores, aliadas a falta de manutenção e limpeza da fachada e do entorno sugerem relação com o baixo nível de satisfação dos respondentes com a manutenção e limpeza. Nos bares Dublin e Cachaçaria Água Doce, os níveis de satisfação com a limpeza e manutenção foram bastante elevados, o que parece ter relação com os níveis de satisfação com a aparência interna.

Entre as danceterias, Chairs e República de Madras destacam-se por apresentar os maiores índices de satisfação com a limpeza e manutenção, o que novamente indica relação com os níveis de satisfação com a aparência interna desses locais. A danceteria Bongô, apesar de considerada satisfatória pela maioria dos usuários, obteve várias avaliações negativas, o que contribuiu para que a média de satisfação com a limpeza e manutenção fosse mais baixa que nas demais danceterias. Assim como no bar Ossip, apesar da variável avaliar aspectos relativos ao interior do local, nesse caso as características do entorno parecem influenciar os níveis de satisfação com a limpeza e manutenção do local.

Apesar da preocupação dos usuários com a limpeza e manutenção de todos os locais, ela é percebida especialmente em relação aos restaurantes, pois o consumo de produtos perecíveis tende a ser maior que nos bares e danceterias. Nos três restaurantes avaliados percebe-se a preocupação com a limpeza e manutenção; entretanto, no restaurante Barranco, alguns usuários indicaram preocupação com a limpeza na área externa, o que parece ter contribuído para que os níveis de satisfação sejam menos elevados que nos outros locais. Já no restaurante Outback, a maioria dos respondentes considerou os níveis de limpeza e manutenção “muito satisfatórios” (58,6%) e o local não recebeu nenhuma avaliação negativa, o que parece estar relacionado com a satisfação dos usuários com a aparência do local.

Através das análises de correlação entre a satisfação com a limpeza e manutenção e a satisfação com a aparência interna de cada local podemos dizer que os resultados apóiam

a influência de aspectos ligados à manutenção e limpeza na percepção estética e na consequente satisfação dos usuários com o local, independentemente da tipologia (Tabela 4.19). Os valores indicam correlações fortes na maioria dos locais, com destaque para o bar Cachaçaria Água Doce e para a danceteria Chairs, onde as correlações muito fortes confirmam a interferência da limpeza e manutenção na satisfação com a aparência interna dos estabelecimentos.

Tabela 4.19: Correlação entre os níveis de satisfação com a limpeza e manutenção e os níveis de satisfação com a aparência interna de cada local

	Cachaçaria Água Doce	Dublin	Ossip	Bongô	Chairs	Rep. de Madras	Barranco	Outback	Riverside's
Spearman Coef de correlação	0,747	0,503	0,530	0,410	0,700	0,416	0,430	0,375	0,513
sig	0,000	0,000	0,000	0,001	0,001	0,009	0,000	0,002	0,000

Nota: os valores em negrito indicam as correlações existentes.

4.3.11 Níveis de satisfação com a iluminação interna do local

Considerando os dados provenientes do questionário com relação ao nível de satisfação com a iluminação interna dos locais de lazer noturno, pode-se afirmar que a avaliação é bastante satisfatória. Os respondentes mostraram-se satisfeitos ou muito satisfeitos com a iluminação interna de todos os nove locais analisados (Tabela 4.20). No entanto, foram encontradas diferenças estatisticamente satisfatórias na avaliação entre os bares (Kendall W, $\chi^2= 13,579$; sig= 0,001) e entre as danceterias (Kendall W, $\chi^2= 8,400$; sig= 0,015).

Tabela 4.20: Níveis de satisfação com a iluminação interna do local

	Estabelecimento	Frequência		Percentuais (%)				
		n	Média	MS	S	NN	I	MI
BAR	Dublin	97	4,01	16,5	71,1	9,3	3,1	0,0
	Cachaçaria Água Doce	59	3,96	23,7	57,6	10,2	8,5	0,0
	Ossip	83	3,14	2,4	39,8	33,7	18,1	6,0
DANCETERIA	República de Madras	43	4,44	53,5	37,2	9,3	0,0	0,0
	Chairs	27	4,18	33,3	51,9	14,8	0,0	0,0
	Bongô	64	3,67	6,3	64,1	21,9	6,3	1,6
RESTAURANTE	Outback	69	4,30	44,9	44,9	7,2	1,4	1,4
	Riverside's	65	4,13	30,8	53,8	13,8	1,5	0,0
	Barranco	91	3,92	18,7	61,5	13,2	6,6	0,0

Nota: (1) n= número de respondentes. (2) Os estabelecimentos de lazer noturno estão ordenados na tabela de forma decrescente, desde a maior média de satisfação até a menor média de satisfação, separados pela tipologia (bar, danceteria e restaurante). (3) MS= muito satisfatório, S= satisfatório, NN= nem satisfatório, nem insatisfatório, I= insatisfatório, MI= muito insatisfatório.

A iluminação interna dos três bares avaliados foi considerada satisfatória por grande parte dos respondentes. A preocupação com a criação de uma atmosfera que desperte a atenção dos usuários e destaque elementos do ambiente parece estar presente em todos os bares, especialmente no bar Dublin (Figura 4.41) e no bar Cachaçaria Água Doce.



Figura 4.41: Dublin.
Fonte: autora, 2008.



Figura 4.42: República de Madras.
Fonte: www.republicademadras.com.br

As danceterias República de Madras (Figura 4.42) e Chairs (Figura 4.43) foram apontadas pelos respondentes como locais bastante criativos e com grande diversidade quanto à iluminação interna, com espaços mais claros ou escuros conforme a proposta de cada ambiente. Além disso, a utilização da iluminação para marcação das áreas de circulação e da área aberta da danceteria República de Madras sugerem relação com o elevado índice de satisfação com a iluminação do local (53,5% dos usuários estão muito satisfeitos).

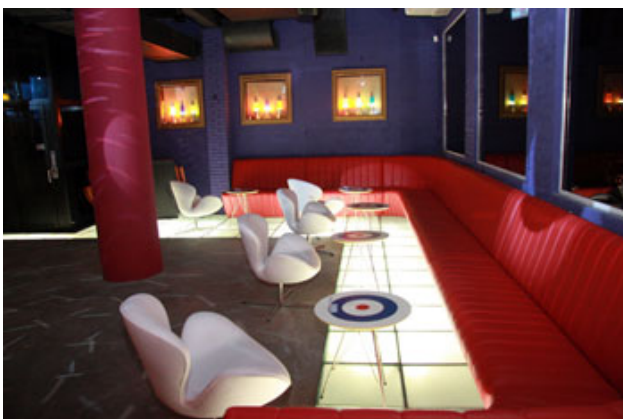


Figura 4.43: Chairs.
Fonte: www.chairsclub.com.br



Figura 4.44: Outback.
Fonte: www.outback.com.br

O nível de satisfação dos restaurantes com a iluminação interna também foi considerado satisfatório, principalmente no restaurante Outback, onde 44,9% dos respondentes estão muito satisfeitos (Figura 4.44). Nesse local, a intensidade da iluminação geral é relativamente suave, porém há luminárias que fornecem luminosidade especial em cada mesa, evidenciando o local onde estão os usuários de maneira bastante individualizada e criando uma atmosfera diferenciada.

Tabela 4.21: Correlação entre os níveis de satisfação com a iluminação interna e os níveis de satisfação com a aparência interna de cada local

	Cachaçaria Água Doce	Dublin	Ossip	Bongô	Chairs	Rep. de Madras	Barranco	Outback	Riverside´s
Spearman Coef de correlação	0,597	0,346	0,528	Sem correlação	0,694	0,596	0,397	0,447	0,524
sig	0,000	0,001	0,000	-	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000

Nota: os valores em negrito indicam as correlações existentes.

Assim como na satisfação com a área de circulação, os níveis de satisfação com a iluminação interna podem variar de acordo com o objetivo de cada local. Nesse sentido, os resultados sugerem que a iluminação dos locais avaliados está adequada ao uso, corroborando a importância da iluminação artificial na provocação de estímulos e na satisfação com a aparência interna do local, conforme demonstram as correlações da Tabela 4.21. Somente na danceteria Bongô, a iluminação interna parece não influenciar a satisfação com a aparência interna do local.

4.3.12 Níveis de satisfação com as cores utilizadas no interior do local

Tabela 4.22: Níveis de satisfação com as cores utilizadas no interior do local

	Estabelecimento	Frequência		Percentuais (%)				
		n	Média	MS	S	NN	I	MI
BAR	Dublin	96	4,03	18,8	65,6	15,6	0,0	0,0
	Cachaçaria Água Doce	61	3,67	14,8	45,9	32,8	4,9	1,6
	Ossip	82	3,18	3,7	34,1	45,1	11,0	6,1
DANCETERIA	República de Madras	43	4,20	34,9	53,5	9,3	2,3	0,0
	Chairs	27	4,14	29,6	59,3	7,4	3,7	0,0
	Bongô	64	3,64	4,7	57,8	35,9	0,0	1,6
RESTAURANTE	Outback	68	4,30	41,2	51,5	5,9	0,0	1,5
	Riverside´s	65	4,13	29,2	55,4	15,4	0,0	0,0
	Barranco	89	3,48	5,6	46,1	40,4	6,7	1,1

Nota: (1) n= número de respondentes. (2) Os estabelecimentos de lazer noturno estão ordenados na tabela de forma decrescente, desde a maior média de satisfação até a menor média de satisfação, separados pela tipologia (bar, danceteria e restaurante). (3) MS= muito satisfatório, S= satisfatório, NN= nem satisfatório, nem insatisfatório, I= insatisfatório, MI= muito insatisfatório.

Considerando os dados provenientes do questionário com relação ao nível de satisfação com as cores utilizadas no interior dos locais de lazer noturno, pode-se afirmar que a avaliação é satisfatória e bastante homogênea (Tabela 4.22). Entretanto, existem diferenças estatisticamente significativas na avaliação entre os bares (Kendall W, $\chi^2= 20,462$; sig= 0,000), entre as danceterias (Kendall W, $\chi^2= 7,371$; sig= 0,025) e entre os restaurantes (Kendall W, $\chi^2= 26,759$; sig= 0,000).

A utilização de cores fortes e materiais quentes como a madeira foi indicada pelos respondentes como responsável pelo elevado nível de satisfação dos usuários com o bar Dublin (Figura 4.45). No bar Cachaçaria Água Doce, embora existam elementos de madeira em alguns lugares, há a predomina de cores mais claras e neutras nos revestimentos internos. Apesar dos altos níveis de satisfação, a utilização de tons mais neutros parece gerar menos estímulo visual e conseqüentemente menor satisfação dos usuários com as cores utilizadas em comparação com o bar Dublin. Já no bar Ossip (Figura 4.46) os níveis de satisfação foram mais baixos que nos demais locais. Isso pode ser entendido porque muitos respondentes afirmaram não recordar as cores utilizadas no interior do bar pelo fato de raramente entrarem no local, preferindo permanecerem na calçada em frente, já considerada pelos usuários um prolongamento do bar.



Figura 4.45: Dublin.
Fonte: www.dublinpub.com.br



Figura 4.46: Ossip.
Fonte: Guia Veja Porto Alegre 2008

Entre as danceterias, a inspiração indiana possibilita à danceteria República de Madras o uso de cores fortes e de vários tipos de revestimentos que, aliados à iluminação especial, proporcionam uma diversidade que se traduz nos níveis de satisfação com as cores do local (Figura 4.47). Na danceteria Chairs a utilização de cores fortes contrastando com paredes de tijolo aparente, propositadamente sem acabamento, e a diversidade de materiais e cores nas cadeiras foi citada pelos respondentes como positiva para os níveis de satisfação com as cores do local. Essa multiplicidade de cores fortes e contrastantes

estimula visualmente o usuário, o que é imprescindível numa danceteria. Na danceteria Bongô, as cores utilizadas são mais homogêneas e, devido às dimensões mais modestas, os contrastes entre materiais e cores não são significativos. Esses resultados corroboram a importância do efeito das cores na percepção dos usuários, na capacidade de chamar a atenção para o ambiente ou para um detalhe específico (REIS, 2002).

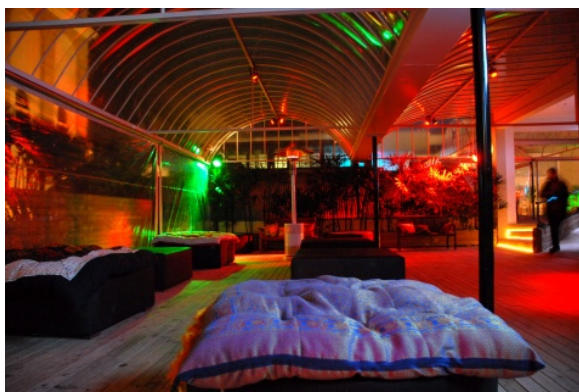


Figura 4.47: República de Madras.
Fonte: www.republicademadras.com.br



Figura 4.48: Riverside's.
Fonte: www.riversides.com.br

Nos restaurantes, tanto Outback quanto Riverside's (Figura 4.48) e Barranco utilizam cores quentes na decoração de seus ambientes. As tonalidades de vermelho estão presentes nas paredes e revestimentos dos estabelecimentos que, juntamente com a utilização de madeira no ambiente e no mobiliário, estimulam os sentidos e parecem contribuir para que o nível de satisfação com as cores nesses locais sejam elevados.

Os resultados do cruzamento entre os níveis de satisfação com as cores utilizadas no interior dos locais e os níveis de satisfação com a aparência interna indicam forte correlação e confirmam a influência das cores, principalmente das tonalidades fortes, na satisfação dos usuários com a aparência interna dos locais avaliados (Tabela 4.23).

Tabela 4.23: Correlação entre os níveis de satisfação com as cores utilizadas no interior e os níveis de satisfação com a aparência interna de cada local

	Cachaçaria Água Doce	Dublin	Ossip	Bongô	Chairs	Rep. de Madras	Barranco	Outback	Riverside's
Spearman Coef de correlação	0,508	0,430	0,550	0,455	0,687	0,582	0,251	0,395	0,509
sig	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,018	0,001	0,000

Nota: os valores em negrito indicam as correlações existentes.

4.3.13 Níveis de satisfação com a área interna para circulação

Em relação à satisfação com a área interna para circulação nos estabelecimentos de lazer noturno estudados, pode-se afirmar que a avaliação dos usuários com a maioria dos locais é satisfatória, com algumas exceções (Tabela 4.24). Ao comparar os dados é possível afirmar que existem diferenças estatisticamente significativas entre os bares (Kendall W, $\chi^2= 29,775$; sig= 0,000), entre as danceterias (Kendall W, $\chi^2= 15,842$; sig= 0,000) e entre os restaurantes (Kendall W, $\chi^2= 10,987$; sig= 0,004).

Tabela 4.24: Níveis de satisfação com a área interna para circulação

	Estabelecimento	Frequência		Percentuais (%)				
		n	Média	MS	S	NN	I	MI
BAR	Cachaçaria Água Doce	60	4,18	30,0	60,0	8,3	1,7	0,0
	Dublin	97	3,15	5,2	42,3	20,6	26,8	5,2
	Ossip	83	1,96	0,0	4,8	25,3	31,3	38,6
DANCETERIA	República de Madras	43	4,25	41,9	41,9	16,3	0,0	0,0
	Chairs	27	3,50	15,4	42,3	23,1	15,4	3,8
	Bongô	64	2,01	0,0	10,9	12,5	43,8	32,8
RESTAURANTE	Outback	69	4,28	42,0	47,8	7,2	2,9	0,0
	Riverside's	66	3,98	24,2	56,1	13,6	6,1	0,0
	Barranco	91	3,81	14,3	62,6	15,4	5,5	2,2

Nota: (1) n= número de respondentes. (2) Os estabelecimentos de lazer noturno estão ordenados na tabela de forma decrescente, desde a maior média de satisfação até a menor média de satisfação, separados pela tipologia (bar, danceteria e restaurante). (3) MS= muito satisfatório, S= satisfatório, NN= nem satisfatório, nem insatisfatório, I= insatisfatório, MI= muito insatisfatório.

Entre os bares, a Cachaçaria Água Doce apresenta alguns ambientes divididos em pequenas salas, o que acaba segregando esses espaços e evidenciando a circulação principal, evitando que haja, assim, grande circulação de pessoas entre as mesas. Essa característica parece contribuir para que os usuários sintam-se muito satisfeitos (60%) com a área interna para circulação no local. Outra propriedade apontada pelos usuários que parece interferir na satisfação com a circulação dos locais é a presença de pessoas em pé, o que não acontece no bar Cachaçaria Água Doce, porém ocorre nos demais bares. O bar Dublin também possui ambientes internos e externos, porém menos compartimentados, e a maioria dos usuários está satisfeita (42,3%) com a área interna para circulação. O local diferencia-se dos demais por oferecer shows de música ao vivo, o que acaba, muitas vezes, concentrando um número elevado de pessoas em frente ao palco. Apesar da existência de mesas e cadeiras, muitas pessoas acabam ficando em pé, gerando aglomeração e prejudicando, de certa forma, a circulação. Já no bar Ossip, os usuários mostraram-se muito insatisfeitos (38,6%) com a área interna para a circulação devido ao tamanho reduzido do

bar e à grande quantidade de frequentadores, que, além de utilizarem a calçada em frente ao local, encontram dificuldade para acessar o interior do bar.

A maioria dos respondentes mostrou-se muito satisfeita (41,9%) ou satisfeita (41,9%) com a área interna para a circulação na danceteria República de Madras (Figura 4.49), que se destaca pelas dimensões generosas do local que tem capacidade para aproximadamente mil pessoas. Tanto na danceteria República de Madras, quanto na danceteria Chairs percebe-se ainda a preocupação com a delimitação dos espaços internos para circulação e permanência. A organização dos ambientes, aliada ao dimensionamento correto das circulações e espaçamentos entre o mobiliário facilita a circulação das pessoas e parece ser significativa na avaliação da satisfação. De forma contrária, percebe-se que na danceteria Bongô a proporção entre pessoas e espaço físico foi apontada pelos respondentes como fator negativo e principal motivo para a insatisfação com a área para circulação, principalmente porque não há diferenciação dos espaços entre a pista de dança, bar, *lounge*.

Entre os restaurantes, o que apresentou os melhores índices de satisfação com a área interna para circulação foi o restaurante Outback (Figura 4.50), onde o mobiliário e a disposição das mesas em nichos bem demarcados contribuem para que os espaços de circulação sejam mais claros e respeitados que nos demais locais estudados.



Figura 4.49: Danceteria República de Madras.
Fonte: site www.queb.com.br



Figura 4.50: Restaurante Outback.
Fonte: autora

Apesar da noção de espacialidade variar muito de acordo com a atividade observa-se que, em geral, os respondentes estão mais satisfeitos com a área interna para circulação nos restaurantes e menos satisfeitos nos bares e danceterias, onde a média dos níveis de satisfação foi menor. Normalmente nos restaurantes os espaços são nitidamente melhor demarcados e generosos e há a preocupação com a privacidade de cada mesa,

características que parecem contribuir positivamente para a satisfação do usuário com a área interna para circulação.

A maioria dos locais apontou a existência de correlação entre o nível de satisfação com a área interna para circulação e o nível de satisfação com a aparência interna, confirmando a influência da adequação do espaço no que diz respeito à circulação na satisfação da aparência interna dos locais (Tabela 4.25). Somente na danceteria Chairs, a área para circulação não parece influenciar a satisfação com a aparência.

Tabela 4.25: Correlação entre os níveis de satisfação com a área para circulação e os níveis de satisfação com a aparência interna de cada local

	Cachaçaria Água Doce	Dublin	Ossip	Bongô	Chairs	Rep. de Madras	Barranco	Outback	Riverside's
Spearman Coef de correlação	0,410	0,308	0,500	0,318	Sem correlação	0,527	0,418	0,478	0,482
sig	0,001	0,002	0,000	0,016	-	0,000	0,000	0,000	0,000

Nota: os valores em negrito indicam as correlações existentes.

4.3.14 Níveis de satisfação com o conforto acústico

Em relação ao nível de satisfação com o conforto acústico, é possível afirmar que a avaliação dos locais de lazer noturno propostos neste estudo foi satisfatória (Tabela 4.26), porém, com diferenças estatisticamente significativas na avaliação entre os bares (Kendall W, $\chi^2= 16,138$; sig= 0,000) e entre os restaurantes (Kendall W, $\chi^2= 13,642$; sig= 0,001).

Tabela 4.26: Níveis de satisfação com o conforto acústico

	Estabelecimento	Frequência		Percentuais (%)				
		n	Média	MS	S	NN	I	MI
BAR	Dublin	96	3,78	19,2	52,1	15,6	11,5	1,0
	Cachaçaria Água Doce	60	3,78	15,0	50,0	33,3	1,7	0,0
	Ossip	83	2,49	3,6	15,7	27,7	32,5	20,5
DANCETERIA	República de Madras	44	4,02	43,2	31,8	11,4	11,4	2,3
	Chairs	27	4,00	22,2	59,3	14,8	3,7	0,0
	Bongô	64	3,18	1,6	51,6	21,9	14,1	10,9
RESTAURANTE	Outback	69	4,00	29,0	50,7	13,0	5,8	1,4
	Riverside's	66	3,57	12,1	54,5	16,7	12,1	4,5
	Barranco	90	3,36	5,6	45,6	30,0	17,8	1,1

Nota: (1) n= número de respondentes. (2) Os estabelecimentos de lazer noturno estão ordenados na tabela de forma decrescente, desde a maior média de satisfação até a menor média de satisfação, separados pela tipologia (bar, danceteria e restaurante). (3) MS= muito satisfatório, S= satisfatório, NN= nem satisfatório, nem insatisfatório, I= insatisfatório, MI= muito insatisfatório.

As danceterias Chairs e República de Madras são os estabelecimentos onde os respondentes estão mais satisfeitos com o conforto acústico e essa diferença se deve à preocupação desses locais com a utilização de materiais absorventes nos revestimentos e na escolha dos móveis e objetos de decoração. A pista de dança da danceteria República de Madras, por exemplo, possui boa parte das paredes revestidas com materiais que absorvem os impactos do som e contribuem para que o local obtenha o mais alto nível de satisfação com o conforto acústico (Figura 4.51). Na danceteria Bongô, apesar da maioria dos respondentes mostrarem-se satisfeitos com o conforto acústico, observa-se menor cuidado do local com a utilização de materiais acústicos. Além disso, a baixa altura do teto da edificação em relação às outras danceterias parece contribuir para que a sensação de conforto acústico seja menor.



Figura 4.51: Revestimento acústico – danceteria República de Madras.
Fonte: site www.queb.com.br



Figura 4.52: Revestimento acústico – restaurante Outback.
Fonte: autora

Na avaliação dos restaurantes, o Outback se destaca dos demais pela utilização de diversos materiais que beneficiam o conforto acústico dos usuários, como a madeira que reveste grande parte das paredes e divisórias internas. O mobiliário também em madeira possui assentos revestidos com tecido e material absorvente embaixo do mesmo (Figura 4.52). Além disso, o forro é totalmente composto por placas de isolamento termo-acústico e o piso possui uma parte revestida com madeira e outra com carpete. O restaurante Riverside's também utiliza madeira no mobiliário e revestimento de alguns elementos, porém o uso de piso frio e grande quantidade de vidro parecem contribuir para que o nível de satisfação com o local seja menos expressivo. O restaurante Barranco, apesar de ter sido considerado satisfatório pela maioria dos usuários, obteve nível de satisfação com o conforto acústico mais baixo que os demais devido a pouca incidência de materiais absorventes no interior do restaurante e, principalmente pela utilização da área externa pela

maioria das pessoas. Apesar da agradabilidade proporcionada pela vegetação na área aberta, a proximidade com o ruído dos veículos provenientes da Av. Protásio Alves parece repercutir nos níveis de satisfação com o conforto acústico do local.

Em geral pode-se perceber uma preocupação maior das danceterias com relação ao conforto acústico, o que é necessário devido à utilização de equipamentos de som mais potentes. No entanto, os altos níveis de satisfação obtidos nos demais locais onde há preocupação com o conforto acústico demonstram que o cuidado e a utilização de materiais absorventes tem se mostrado eficaz neste que é um atributo importante para que as pessoas possam se comunicar com clareza, sem a interferência de ruídos. Esses resultados corroboram a revisão da literatura, que indica que o efeito da acústica na percepção do usuário é bastante complexo, mas pode gerar satisfação ou insatisfação com o local.

4.3.15 Níveis de satisfação com o conforto térmico

Considerando-se os dados provenientes do questionário com relação ao nível de satisfação com o conforto térmico dos locais de lazer noturno, pode-se afirmar que a avaliação é satisfatória na maioria dos locais, com exceção do bar Ossip e da danceteria Bongô, considerados “insatisfatórios” (Tabela 4.27). Entretanto, observa-se a existência de diferenças estatisticamente satisfatórias na avaliação entre os bares (Kendall W, $\chi^2=25,754$; sig= 0,000), entre as danceterias (Kendall W, $\chi^2=13,550$; sig= 0,001) e entre os restaurantes (Kendall W, $\chi^2=26,149$; sig= 0,000).

Tabela 4.27: Níveis de satisfação com o conforto térmico

	Estabelecimento	Frequência		Percentuais (%)				
		n	Média	MS	S	NN	I	MI
BAR	Cachaçaria Água Doce	59	3,88	13,6	66,1	15,3	5,1	0,0
	Dublin	95	3,51	9,5	55,8	15,8	14,7	4,2
	Ossip	83	2,55	2,4	20,5	25,3	33,7	18,1
DANCETERIA	República de Madras	44	3,90	25,0	47,7	22,7	2,3	2,3
	Chairs	27	3,85	18,5	59,3	14,8	3,7	3,7
	Bongô	64	2,48	1,6	23,4	17,2	37,5	20,3
RESTAURANTE	Outback	68	4,32	47,1	42,6	7,4	1,5	1,5
	Riverside's	65r	4,10	23,1	66,2	9,2	1,5	0,0
	Barranco	90	3,55	4,4	56,7	30,0	7,8	1,1

Nota: (1) n= número de respondentes. (2) Os estabelecimentos de lazer noturno estão ordenados na tabela de forma decrescente, desde a maior média de satisfação até a menor média de satisfação, separados pela tipologia (bar, danceteria e restaurante). (3) MS= muito satisfatório, S= satisfatório, NN= nem satisfatório, nem insatisfatório, I= insatisfatório, MI= muito insatisfatório.

Os respondentes dos bares Cachaçaria Água Doce e Dublin mostraram-se satisfeitos com o conforto térmico, porém, percebe-se que os valores médios de satisfação desses

locais não foram tão expressivos e há divergências entre as respostas dos usuários. Isso demonstra que a adequação da temperatura é um item bastante complexo, principalmente quando há grande quantidade de pessoas num mesmo local. Em contrapartida, a maioria dos respondentes do bar Ossip mostrou-se insatisfeita com o conforto térmico pelas mesmas características citadas nos itens anteriores: as dimensões reduzidas do local e o fato das pessoas permanecerem na calçada e não no interior do bar.

Em relação às danceterias, os usuários da República de Madras e Chairs estão satisfeitos com o conforto térmico desses locais, enquanto a maioria dos usuários está insatisfeita com a danceteria Bongô. Na danceteria Bongô, observa-se que a excessiva quantidade de pessoas normalmente presentes no local não é compatível com o número de equipamentos de climatização, tornando o ambiente quente e abafado. A altura elevada do pé-direito dos estabelecimentos, principalmente danceterias, também pode ser apontada como importante para a percepção de conforto térmico, pois diminui a sensação de sufocamento existente em locais com pé-direito mais baixo. Nesse caso, a baixa altura do teto da danceteria Bongô parece contribuir para o aumento da insatisfação dos usuários com o conforto térmico do local.

Os restaurantes obtiveram os melhores níveis de satisfação dos usuários com o conforto térmico, principalmente o restaurante Outback (47,1%). O sistema de ar central embutido no forro do local parece favorecer os níveis de satisfação com o conforto térmico, inclusive em relação à estética, em comparação com os aparelhos split existentes no restaurante Riverside's (Figura 4.53) e à tubulação aparente de ar central presente no restaurante Barranco (4.54).



Figura 4.53: Climatização restaurante Riverside's.

Fonte: www.riversides.com.br



Figura 4.54: Climatização restaurante Barranco.

Fonte: www.restaurantebarranco.com.br

Entre todas as variáveis estudadas, uma das maiores reclamações dos respondentes foi quanto à falta de conforto térmico, extremamente prejudicado em locais onde os

proprietários de lazer noturno parecem ignorar a capacidade do local. A adequação da temperatura à realização das atividades previstas influencia diretamente a sensação e consequente satisfação dos usuários com o ambiente.

4.4 INFLUÊNCIA DOS NÍVEIS DE SATISFAÇÃO COM AS VARIÁVEIS ASSOCIADAS AOS ASPECTOS CONFIGURACIONAIS E FORMAIS NOS NÍVEIS DE SATISFAÇÃO GERAL COM OS ESTABELECIMENTOS

Uma das relações a serem investigadas neste trabalho é a influência da satisfação com as diversas variáveis associadas aos aspectos configuracionais e formais do espaço na satisfação geral dos estabelecimentos de lazer noturno. Os dados obtidos através do questionário (Anexo A) foram analisados com o uso do teste estatístico paramétrico chamado Regressão Múltipla, em que a variável dependente (satisfação geral) pode ser explicada ou predita pelas diversas variáveis independentes (satisfação com as variáveis configuracionais e formais) (HAIR, 2005). Neste estudo, as variáveis utilizadas como variáveis independentes foram divididas em cinco grupos: configuração urbana, aglomeração de atividades, percepção de segurança, variáveis relacionadas ao exterior do local e variáveis relacionadas ao interior do local. As variáveis relativas à configuração urbana são: 'distância entre a residência e o local escolhido', 'possibilidade de estacionamento no local ou próximo a ele' e 'facilidade de encontrar o local'. A variável relativa a aglomeração de atividade é 'possibilidade de utilização de outros locais de lazer noturno nas proximidades' e a variável relativa à segurança é 'segurança quanto à possibilidade de assalto no local ou proximidades'. As variáveis referentes ao exterior do local são: 'aparência da fachada', 'aparência do entorno' e 'iluminação pública do entorno'. E as variáveis relativas ao interior do local são: 'aparência interna do local', 'limpeza e manutenção do local', 'iluminação interna do local', 'cores utilizadas no interior', 'área interna para circulação', 'conforto térmico' e 'conforto acústico'.

Os dados relativos a cada estabelecimento de lazer noturno investigado estão dispostos nas Tabelas 4.28, 4.29 e 4.30, separadas pela tipologia bar, danceteria e restaurante. O valor de R^2 (coeficiente de determinação) indica o quanto o nível de satisfação geral do estabelecimento (variável dependente) é explicado pelos níveis de satisfação com as variáveis associadas aos aspectos configuracionais e formais (variáveis independentes). Também são apresentados os valores de significância de cada variável independente e o valor de Beta, que representa o coeficiente de regressão padronizado e permite a comparação direta entre os coeficientes e seus poderes relativos de explicação da

variável dependente. Os valores de Beta permitem, apenas, comparações entre si, e os valores negativos indicam menor impacto da variável (HAIR, 2005).

Os coeficientes de R^2 podem variar de 0 a 1 e, quanto maior o valor de R^2 , maior o poder de explicação da equação de regressão e, portanto, melhor a previsão da variável dependente. Os valores apresentados pelos nove estabelecimentos de lazer noturno estudados foram bastante altos, próximos a 1. Isso se deve aos altos valores do nível de satisfação com as variáveis independentes de cada local, que influencia diretamente no nível de satisfação geral. De todos os estabelecimentos analisados, pode-se dizer que a danceteria Chairs apresenta a maior parcela da variável dependente explicada pelas variáveis independentes (97,8%) e o bar Ossip, de maneira inversa, é o local onde as variáveis independentes explicam a menor parcela da variável dependente (89%), porém, este ainda é um valor considerado alto.

Tabela 4.28: Influência dos níveis de satisfação com as diversas variáveis associadas aos aspectos configuracionais e formais no nível de satisfação geral dos bares (regressão múltipla)

		Cachaçaria Água Doce		Dublin		Ossip	
	Valor de R^2	0,962		0,902		0,890	
	Variáveis independentes	Beta	Sig.	Beta	Sig.	Beta	Sig.
Configuração Urbana	Distância entre a residência e o local escolhido	-0,128	0,019	0,185	0,031	-0,069	0,399
	Facilidade de estacionamento no local ou próximo a ele	0,157	0,000	0,041	0,433	0,085	0,167
	Facilidade de encontrar o local	-0,067	0,331	0,016	0,885	-0,15	0,878
Aglomeração de atividades	Possibilidade de utilização de outros locais de lazer noturno nas proximidades	0,137	0,001	-0,170	0,187	0,140	0,214
Segurança	Segurança quanto à possibilidade de assalto no local ou proximidades	0,088	0,132	0,204	0,013	0,127	0,038
Exterior	Aparência da fachada	0,214	0,005	0,109	0,348	0,128	0,069
	Aparência do entorno	-0,096	0,210	-0,012	0,933	-0,102	0,212
	Iluminação pública	0,136	0,029	-0,146	0,182	0,097	0,198
Interior	Aparência interna	-0,126	0,191	0,333	0,018	0,242	0,004
	Limpeza e manutenção do local	0,484	0,000	0,255	0,040	0,104	0,172
	Iluminação interna	-0,284	0,000	0,190	0,138	0,034	0,691
	Cores utilizadas no interior	0,279	0,000	-0,138	0,258	-0,039	0,605
	Área interna para circulação	0,111	0,278	0,035	0,622	0,099	0,265
	Conforto acústico	0,049	0,549	0,096	0,304	0,068	0,470
	Conforto térmico	0,065	0,352	-0,009	0,903	0,129	0,070

Nota: Variável dependente= satisfação geral dos bares; R^2 = valor do coeficiente de regressão múltipla; Sig.=valor de significância; Beta= coeficiente de regressão associado às variáveis independentes. Os valores em negrito representam as variáveis com valor de significância $\leq 0,05$.

Ao comparar os bares analisados neste estudo, percebemos o bar Cachaçaria Água Doce com a maior quantidade de variáveis independentes com significância $\leq 0,05$, que explica o maior valor de determinação múltipla entre os três bares, ou seja, uma maior

parcela da satisfação geral do local (variável dependente) é explicada pelas variáveis configuracionais e formais (variáveis independentes). Através dos valores de Beta na Tabela 4.28 percebe-se que as variáveis que melhor elucidam a satisfação geral com o bar Cachaçaria Água Doce são relativas à estética no interior (limpeza e manutenção do local e cores utilizadas no interior). Além dessas, as variáveis relativas à configuração (facilidade de estacionamento), aglomeração de atividades (possibilidade de utilização de outros locais de lazer noturno no entorno) e ao exterior do local (aparência da fachada e iluminação pública) revelaram-se importantes para a satisfação geral dos usuários com o bar Cachaçaria Água Doce. As variáveis 'distância entre a residência e o local' e 'iluminação interna' também contribuem para satisfação geral do local, porém, menos que os demais locais. A satisfação geral dos usuários com o bar Dublin também é explicada principalmente pelas variáveis referentes ao interior do local (aparência interna e limpeza e manutenção do local). A variável 'aparência interna' é, inclusive, a que possui os maiores valores de Beta neste local. No entanto, as variáveis 'segurança' e 'distância entre a residência e o local' também contribuem para a satisfação geral dos usuários com o bar.

Já o bar Ossip possui apenas duas variáveis físico-espaciais que apresentam relação significativa com a satisfação geral do local: 'aparência interna' e 'segurança'. O que se pode concluir, a partir dos dados coletados em relação a este local, é que existem outras variáveis que explicam a satisfação geral dos usuários com o bar Ossip que não foram abordadas neste estudo. Considerando as opiniões e comentários dos respondentes e dos usuários nos sites que avaliam os locais de lazer noturno, pode-se especular que uma parcela dessa satisfação geral seja explicada por características como: qualidade do serviço e atendimento, qualidade ou variedade de comidas e bebidas, público freqüentador, preço ou outras variáveis configuracionais e formais do espaço. Ou ainda por se tratar de um bar que possui fama e tradição entre a boemia porto-alegrense e já recebeu vários prêmios de melhor bar ou boteco da cidade, aspectos que foram mencionados pelos usuários nas conversas informais. Apesar das avaliações quanto a satisfação indicarem a preocupação dos usuários com as características físico-espaciais e a qualidade do local, nesse caso, constata-se que o uso não está diretamente ligado à satisfação com as características formais, ou que essas, apesar de consideradas insatisfatórias pela maioria dos usuários, não chegam a interferir na utilização e escolha do local. No entanto, apesar dos resultados não indicarem a influência direta das características configuracionais no bar, as análises sintáticas do local em relação à cidade demonstram forte potencial de movimento e acessibilidade, que explicam, em parte, a aglomeração de centenas de pessoas em frente ao bar.

Ao analisar as danceterias, observa-se um grande número de variáveis que explicam a satisfação geral dos usuários com as danceterias Chairs e República de Madras (Tabela 4.29). Nesses dois locais mais da metade das variáveis físico-espaciais tem relação significativa com a avaliação da satisfação geral. Chairs e República de Madras se destacam pelo maior valor de Beta atribuído à variável ‘aparência interna’, que contribui para os altos níveis de satisfação geral com esses locais, principalmente da danceteria República de Madras. Neste local, além da ‘aparência interna’, as variáveis ‘segurança’ e ‘aparência do entorno’ são as que melhor explicam a satisfação geral dos usuários. Isso pode ser explicado pela localização da danceteria dentro do Shopping Total, que reforça o papel do shopping center como um empreendimento que pode garantir segurança e gerar satisfação nos usuários (MORETTO, 2007).

Tabela 4.29: Influência dos níveis de satisfação com as diversas variáveis associadas aos aspectos configuracionais e formais no nível de satisfação geral das danceterias (regressão múltipla)

		Bongô		Chairs		República de Madras	
		Beta	Sig.	Beta	Sig.	Beta	Sig.
	Valor de R ²	0,923		0,978		0,933	
	Variáveis independentes	Beta	Sig.	Beta	Sig.	Beta	Sig.
Configuração Urbana	Distância entre a residência e o local escolhido	-0,264	0,001	0,047	0,000	0,239	0,041
	Facilidade de estacionamento no local ou próximo a ele	0,210	0,000	0,074	0,624	-0,201	0,183
	Facilidade de encontrar o local	-0,133	0,238	0,074	0,917	-0,174	0,098
Aglomeração de atividades	Possibilidade de utilização de outros locais de lazer noturno nas proximidades	0,114	0,446	0,072	0,447	0,080	0,304
Segurança	Segurança quanto à possibilidade de assalto no local ou proximidades	0,070	0,234	0,071	0,012	0,596	0,000
Exterior	Aparência da fachada	0,264	0,015	0,107	0,460	0,233	0,012
	Aparência do entorno	0,002	0,981	0,122	0,037	0,316	0,006
	Iluminação pública	-0,077	0,434	0,063	0,420	-0,757	0,000
Interior	Aparência interna	0,024	0,815	0,193	0,000	0,749	0,000
	Limpeza e manutenção do local	0,346	0,003	0,159	0,000	0,299	0,006
	Iluminação interna	-0,051	0,675	0,159	0,016	0,098	0,684
	Cores utilizadas no interior	0,232	0,129	0,189	0,046	-0,528	0,001
	Área interna para circulação	0,063	0,340	0,056	0,000	-0,058	0,739
	Conforto acústico	0,145	0,057	0,121	0,000	0,256	0,018
	Conforto térmico	0,057	0,410	0,101	0,452	-0,147	0,179

Nota: Variável dependente= satisfação geral dos bares; R²= valor do coeficiente de regressão múltipla; Sig.=valor de significância; Beta= coeficiente de regressão associado às variáveis independentes. Os valores em negrito representam as variáveis com valor de significância ≤0,05.

Na danceteria Chairs, além da ‘aparência interna’, as variáveis: ‘cores utilizadas no interior’, ‘iluminação interna’ e ‘limpeza e manutenção’ se destacam na explicação da satisfação geral. Já as variáveis que melhor explicam a satisfação geral com a danceteria Bongô, além da ‘limpeza e manutenção’, são ‘aparência da fachada’ e ‘facilidade de

estacionamento no local ou próximo a ele'. De maneira geral podemos dizer que, assim como nos bares analisados, as variáveis relativas a estética no interior do local são as que melhor indicam a satisfação geral com as três danceterias. A variável referente à 'distância entre a residência e o local de lazer noturno' também foi avaliada de forma significativa para a satisfação geral dos três estabelecimentos, indicando a importância dessa variável para os usuários.

Ao analisar os restaurantes percebe-se que a relação entre o nível de satisfação geral e o nível de satisfação com as variáveis configuracionais e formais dos restaurantes analisados é ligeiramente superior ao encontrado nas relações de bares e danceterias. Entretanto, o número de variáveis que possuem valor estatisticamente significativo para explicar essa relação é bastante inferior, principalmente ao das danceterias (Tabela 4.30). A variável aparência interna é a que melhor indica a relação com a satisfação geral nos três restaurantes, principalmente no restaurante Outback. Além da aparência interna, as variáveis 'facilidade de estacionamento' e 'aparência da fachada' possuem valores significativos que influenciam na satisfação geral com o local.

Tabela 4.30: Influência dos níveis de satisfação com as diversas variáveis associadas aos aspectos configuracionais e formais no nível de satisfação geral dos restaurantes (regressão múltipla)

		Barranco		Outback		Riverside's	
Valor de R ²		0,921		0,965		0,957	
Variáveis independentes		Beta	Sig.	Beta	Sig.	Beta	Sig.
Configuração Urbana	Distância entre a residência e o local escolhido	0,209	0,005	0,045	0,334	0,160	0,004
	Facilidade de estacionamento no local ou próximo a ele	0,106	0,174	0,421	0,001	0,047	0,373
	Facilidade de encontrar o local	-0,077	0,543	-0,129	0,116	0,068	0,453
Aglomeração de atividades	Possibilidade de utilização de outros locais de lazer noturno nas proximidades	0,014	0,823	-0,016	0,739	-0,019	0,704
Segurança	Segurança quanto à possibilidade de assalto no local ou proximidades	-0,058	0,423	-0,035	0,750	0,045	0,509
Exterior	Aparência da fachada	0,115	0,234	0,277	0,000	-0,206	0,056
	Aparência do entorno	-0,042	0,612	-0,121	0,125	-0,041	0,550
	Iluminação pública	0,079	0,327	0,067	0,457	-0,129	0,113
Interior	Aparência interna	0,239	0,017	0,479	0,000	0,329	0,001
	Limpeza e manutenção do local	0,104	0,327	0,073	0,566	0,371	0,001
	Iluminação interna	0,247	0,039	-0,009	0,936	0,148	0,209
	Cores utilizadas no interior	-0,058	0,416	-0,077	0,462	0,253	0,010
	Área interna para circulação	0,019	0,859	0,120	0,223	-0,103	0,319
	Conforto acústico	0,016	0,828	-0,053	0,463	0,010	0,886
	Conforto térmico	0,089	0,304	-0,052	0,359	0,064	0,526

Nota: Variável dependente= satisfação geral dos bares; R²= valor do coeficiente de regressão múltipla; Sig.=valor de significância; Beta= coeficiente de regressão associado às variáveis independentes. Os valores em negrito representam as variáveis com valor de significância $\leq 0,05$.

Esses resultados indicam que a possibilidade de estacionamento dentro de um shopping center, como é o caso do restaurante Outback, parece contribuir para a satisfação geral dos usuários com o local. No restaurante Riverside's as variáveis 'limpeza e manutenção do local' e 'aparência interna' são as que melhor explicam a satisfação geral com o local e no restaurante Barranco, as variáveis 'iluminação interna' e a 'aparência interna' apresentam os maiores valores de Beta.

Comparando-se o efeito das variáveis nos locais de estudo separados pelas três tipologias fica evidente a importância das variáveis relacionadas com o interior dos estabelecimentos de lazer noturno na determinação dos níveis de satisfação geral em todos os locais, independente do uso. Os altos níveis de satisfação com a 'aparência interna' contribuíram para que esta fosse a variável que tivesse maior peso na satisfação geral dos estabelecimentos avaliados. As demais variáveis também relacionadas à aparência interna como 'limpeza e manutenção', 'cores utilizadas no interior' e 'iluminação interna' também contribuíram nos níveis de satisfação geral de alguns locais, evidenciando a importância das características internas. Em contrapartida, os níveis de satisfação com as variáveis 'área interna para circulação' e 'conforto térmico' foram baixos e, em geral, não contribuíram nos níveis de satisfação geral com os estabelecimentos, porém essas variáveis foram indicadas pelos respondentes como importantes para a satisfação do local. A variável 'conforto acústico' foi significativa somente para a satisfação geral com as danceterias Chairs e República de Madras, indicando que, nas danceterias há uma preocupação efetiva com o conforto acústico.

Quanto às variáveis relacionadas ao exterior dos estabelecimentos e ao entorno, a 'aparência da fachada' é a que melhor explica a satisfação geral, principalmente com as danceterias. A variável 'iluminação pública' em geral não apresenta relação significativa com a satisfação geral, com exceção do bar Cachaçaria Água Doce, localizada na Terceira Perimetral, uma via com intensa iluminação e da danceteria República de Madras localizada no Shopping Total, que possui iluminação externa especial valorizando as edificações de valor histórico do local. Os níveis de satisfação com a 'aparência do entorno' não foram considerados significativos, exceto nas danceterias Chairs e República de Madras.

As variáveis relativas à configuração urbana também se mostraram importantes para a satisfação geral dos usuários com a maioria dos estabelecimentos, principalmente em relação à 'distância entre a residência e o local escolhido para lazer noturno'. Os resultados significativos da influência dessa variável na satisfação geral com a maioria dos locais de lazer noturno avaliados corroboram a importância da configuração nas relações sociais. De

forma contrária, o nível de satisfação com a ‘facilidade de encontrar o local’ não apresentou valores significativos e parece não afetar os níveis de satisfação geral com os locais.

Considerando os dados e as análises demonstradas neste estudo, pode-se indicar que a satisfação geral com os estabelecimentos de lazer noturno está associada aos aspectos configuracionais e formais, independente da tipologia. Nos bares, as variáveis relativas à distância, segurança, aparência interna e limpeza e manutenção foram as mais significativas e que apresentaram maior influência nos níveis de satisfação geral com os estabelecimentos. Nas danceterias o número de variáveis que mais contribuem na satisfação geral dos usuários com os locais é visivelmente maior e são relativas à distância, segurança, aparência do entorno, aparência interna, limpeza e manutenção, cores e conforto acústico. Em contrapartida, nos restaurantes, as variáveis que influenciam os níveis de satisfação geral variam de um local para outro, com destaque para a distância entre a residência e o local e para a aparência interna. De maneira geral pode-se dizer que os resultados demonstram a importância das variáveis configuracionais – principalmente no que diz respeito à satisfação com distância percorrida entre a residência e o local escolhido, variável referente à segurança e variáveis formais, com destaque para as relativas ao interior dos locais.

4.5 PREFERÊNCIAS DOS USUÁRIOS

De acordo com os objetivos propostos, além da satisfação, examina-se a preferência dos usuários de lazer noturno em relação aos estabelecimentos e os atributos configuracionais e formais do local e de seu entorno. A preferência está, conforme a revisão da literatura, relacionada à importância dos aspectos físico-espaciais envolvidos. Portanto, primeiramente avaliam-se os níveis de importância das diferentes variáveis associadas aos aspectos físico-espaciais na determinação da preferência, separados pelas tipologias bar, danceteria e restaurante.

4.5.1 Níveis de importância com relação às diferentes variáveis contextuais (físico-espaciais)

Através do questionário aplicado aos usuários de lazer noturno (Anexo A) foram obtidos os dados sobre a importância de determinadas variáveis físico-espaciais na escolha

dos locais de lazer noturno. A Tabela 4.31 apresenta os dados relativos ao grau de importância de cada variável físico-espacial, considerando as seguintes categorias tipológicas: bar, danceteria e restaurante. Os valores representam a média (total de avaliações dividido pelo número de respondentes) do grau de importância dos usuários com relação às variáveis físico-espaciais de acordo com a tipologia e a Média Total representa a média das três tipologias em relação a cada variável. Já o teste Kendall W revela a presença de diferenças estatisticamente significativas na avaliação de cada variável.

Os dados provenientes da Tabela 4.31 revelam médias consideradas altas e níveis entre “importante” e “muito importante” para a maioria das variáveis configuracionais e formais analisadas, demonstrando uma intensa preocupação dos usuários com os atributos e com a qualidade do espaço. Entretanto, indica a existência de diferenças estatisticamente significativas entre bares, danceterias e restaurantes na avaliação da maioria das variáveis.

Tabela 4.31: Grau de importância de cada variável na escolha pelo bar, danceteria ou restaurante

	Variável	Médias			Média Total	Kendall W	
		Bar	Danceteria	Restaurante		Chi ²	sig
Configuração Urbana	Distância entre a residência e o local escolhido	2,75	2,45	2,47	2,55	28,660	0,000
	Facilidade de estacionamento no local ou próximo a ele	3,31	3,37	3,45	3,37	8,891	0,012
	Facilidade de encontrar o local	3,00	2,95	2,95	2,97	0,419	0,811
Aglomeração de atividades	Possibilidade de utilização de outros locais de lazer noturno nas proximidades	2,62	2,30	2,17	2,36	42,690	0,000
Segurança	Segurança quanto à possibilidade de assalto no local ou proximidades	3,77	3,80	3,74	3,77	4,108	0,128
Exterior	Aparência da fachada	2,58	2,72	3,10	2,80	60,472	0,000
	Aparência do entorno	2,76	2,72	2,86	2,78	10,644	0,005
	Iluminação pública	3,30	3,24	3,30	3,28	7,284	0,026
Interior	Aparência interna	3,26	3,37	3,60	3,41	41,407	0,000
	Limpeza e manutenção do local	3,59	3,47	3,91	3,65	74,133	0,000
	Iluminação interna	3,01	3,15	3,41	3,19	46,908	0,000
	Cores utilizadas no interior	2,52	2,67	2,84	2,67	37,543	0,000
	Área interna para circulação	3,03	3,57	3,10	3,23	61,476	0,000
	Conforto acústico	3,42	3,61	3,57	3,53	9,432	0,009
	Conforto térmico	3,50	3,70	3,73	3,64	28,767	0,000
MÉDIA TOTAL		3,09	3,13	3,21	-	-	-

Nota: (1) A escala de valores atribuída para o cálculo da média varia em ordem crescente: 1. Não é Importante, 2. Pouco Importante, 3. Importante e 4. Muito Importante. (2) Os valores em negrito representam as maiores médias e as variáveis que apresentam diferenças estatisticamente significativas.

Nas variáveis relativas à configuração urbana, percebe-se que os usuários de danceterias e restaurantes não demonstraram tanta importância com a ‘distância a ser percorrida para chegar ao local’ quanto os usuários de bares. Essa diferença sugere menor disposição dos usuários de bares em percorrer grandes distâncias para acessar o local, indicando maior importância da localização na implantação de bares. A variável ‘importância da facilidade de estacionamento’ foi considerada muito importante pelos respondentes nos

três tipos de estabelecimentos, principalmente nos restaurantes. Essa avaliação corrobora os resultados encontrados na análise dos níveis de satisfação com a facilidade de estacionamento que revelaram melhores valores para os restaurantes. É importante observar, no entanto, que a variável 'facilidade de estacionamento' não se configurou relevante para a satisfação geral com os locais analisados, porém, mostra-se extremamente importante na preferência dos usuários por um determinado local. Já a variável 'importância da facilidade de encontrar o local' não obteve diferenças estatisticamente significativas e as médias encontradas indicam importância apenas relativa deste item na preferência dos usuários de lazer noturno.

Quanto à possibilidade de utilização de outros locais de lazer noturno nas proximidades, apenas os usuários de bares consideraram essa variável importante. Apesar das médias de importância não serem expressivas, na observação de usos dos espaços de lazer noturno percebe-se que os bares são os estabelecimentos com maior rotatividade de pessoas. Normalmente, são os locais onde as pessoas ficam mais expostas aos olhares e movimento externo, já que muitos bares são totalmente abertos (sem controle na entrada) e, muitas vezes, se apropriam do espaço público, proporcionando uma maior possibilidade de migrar para outro bar. Nas áreas em que há concentração de estabelecimentos de lazer noturno, por exemplo nos bairros Cidade Baixa e Moinhos de Vento, percebe-se que o número de bares é superior ao de danceterias e restaurantes, sugerindo que a importância de certa aglomeração de bares é positiva e se reflete no uso desses locais. A pesquisa de Fonseca (2006) revelou que a maioria dos usuários de bares nesses dois bairros tem preferência por "estar na calçada", pelo conforto das mesas ao ar livre e pela ampla visão do movimento. Nesse sentido, a concorrência entre esses estabelecimentos pode ser favorável para os comerciantes e usuários. As vantagens da aglomeração de atividades similares ou complementares podem ser comparadas às encontradas no comércio varejista, como a possibilidade de maior comparação entre os locais, redução do tempo e do custo gasto com deslocamentos e redução da incerteza em achar o serviço desejado (OPPEWAL, 2004 *apud* MORETTO, 2007).

A variável 'importância da segurança quanto à possibilidade de assalto no local ou proximidades' apresentou os maiores valores e foi considerada "muito importante" pelos usuários das três categorias de estabelecimentos. Neste item não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas, o que indica a importância da segurança em todos os locais de lazer noturno, sem exceções e corrobora a influência da percepção de segurança nas atitudes dos usuários.

Quanto às características do exterior do local, a variável 'importância da iluminação pública' possui os maiores índices, sugerindo a preferência dos usuários por espaços bem iluminados, indicados como um dos fatores relevantes para a qualidade do local e para a sensação de segurança (BASSO, 2001; JACOBS, 2000). Tanto as médias referentes à 'aparência da fachada' quanto à 'aparência do entorno' indicam a importância dos elementos compositivos capazes de gerar estímulos visuais e atrair a atenção do usuário, principalmente nos restaurantes. A presença de algum grau de ordenamento é um fator imprescindível para que qualquer composição formal possa ser apreendida adequadamente e avaliada como positiva pelo indivíduo (STAMPS, 2000; WEBER, 1995; NASAR, 1988).

Em relação às características do interior do local, as variáveis 'importância da limpeza e manutenção do local', 'importância do conforto térmico', 'importância do conforto acústico' e 'importância da aparência interna' receberam médias altas, indicando que a boa manutenção dos espaços é um fator importante para a qualidade do lugar, assim como a aparência e sensação de bem estar com a temperatura do local e com a possibilidade de comunicação interferem na preferência dos usuários. No entanto, as diferenças significativas indicam maior importância desses itens na preferência dos usuários em relação aos restaurantes. Apesar de apresentarem médias relativamente menores, as variáveis 'importância da iluminação interna' e 'importância das cores utilizadas no interior' também são consideradas mais importantes na preferência dos restaurantes. Esses resultados corroboram a avaliação dos níveis de satisfação com a aparência interna dos nove locais analisados, onde os maiores valores foram atribuídos aos restaurantes. As demais variáveis referentes à aspectos funcionais internos como 'importância do conforto acústico' e 'importância da área interna para circulação' foram consideradas de maior importância pelos usuários de danceterias, já que este é o local que, normalmente, apresenta volume de som mais elevado e maior densidade de pessoas.

O modo como os respondentes se deslocam até o local de lazer noturno influencia a preferência dos usuários, principalmente em relação à distância da residência ao local (bares: Kruskal Wallis – $X^2= 25,35$, sig= 0,000; danceterias: Kruskal Wallis – $X^2=20,226$, sig= 0,000 e restaurantes: Kruskal Wallis – $X^2=19,153$, sig= 0,000) e quanto a importância do estacionamento (bares: Kruskal Wallis – $X^2=39,995$, sig= 0,000; danceterias: (Kruskal Wallis – $X^2=25,409$, sig= 0,000 e restaurantes: Kruskal Wallis – $X^2=41,005$, sig= 0,000). Esses resultados reforçam a importância das variáveis relativas à configuração urbana já investigadas, bem como demonstram a menor preocupação dos usuários de restaurantes com a distância a ser percorrida para chegar ao local, e a maior preocupação destes com a possibilidade de estacionamento no local de lazer noturno.

No geral, as maiores médias de importância quanto às variáveis configuracionais e formais foram atribuídas à tipologia restaurante, seguida danceteria e bar. Entretanto, percebe-se que, independente do local de lazer noturno escolhido pelo usuário (bar, danceteria ou restaurante), há uma preocupação com os atributos físicos do espaço que tendem a interferir na sua preferência.

4.5.2 Características físico-espaciais que justificam a satisfação e preferência dos usuários

Além das questões relativas à importância e satisfação dos aspectos configuracionais e formais, no questionário os respondentes indicaram, em questões abertas, locais de lazer noturno que eles (1) Utilizam, (2) Já foram e não pretendem voltar e (3) Gostariam de conhecer. Para cada um desses locais, os usuários assinalaram quais características configuracionais e formais eram mais importantes em cada caso. De acordo com a revisão da literatura, as questões relativas à utilização (1) e (2) representam a satisfação dos usuários com o local e os locais que os usuários gostariam de conhecer (3) revelam suas preferências. Através desses resultados é possível observar quais características relativas à satisfação e preferência aparecem com maior frequência de modo a comparar com as análises dos níveis de satisfação e preferência avaliados anteriormente.

No total dos questionários foram citados 83 locais, entre bares, danceterias e restaurantes. As principais justificativas configuracionais e formais indicadas pelos respondentes para a satisfação com os locais que mais 'utilizam' destacam variáveis referentes à aparência e conforto no interior dos locais e a distância entre a residência e o local escolhido, conforme demonstra a Tabela 4.32. Entre os locais mais citados pelos respondentes para a questão "utiliza" estão os bares Cavanhas e Boteco Natalício, ambos localizados no bairro Cidade Baixa, o bar Dublin, situado no bairro Moinhos de Vento e a danceteria Cabaret do Beco, que fica no bairro Independência. A localização desses estabelecimentos parece ter contribuído de maneira significativa para que as justificativas 'distância entre a residência e o local escolhido' e 'possibilidade de utilização de outros locais nas proximidades' fossem bastante citadas. As demais justificativas que melhor justificam a preferência e satisfação com os locais de lazer noturno são relativas ao interior dos locais.

As principais justificativas configuracionais e formais indicadas pelos respondentes para a questão "já foram e não pretendem voltar" também indicam variáveis relativas ao

interior do local e relacionadas à segurança (nesse caso, insegurança). No entanto, os baixos índices percentuais dos resultados indicam que as justificativas configuracionais e formais parecem não ser definitivas para que o usuário deixe de frequentar o local. Os locais mais apontados pelos respondentes para a questão “já foram e não pretendem voltar” foram o bar Ossip e as danceterias República de Madras, Nega Frida e Opinião. Com exceção da danceteria República de Madras, os demais locais estão situados no bairro Cidade Baixa, o que parece ter relação, principalmente, com a justificativa ‘insegurança’. Já as justificativas relacionadas ao interior do local, principalmente do bar Ossip, um dos mais mencionados neste item, confirmam os níveis de satisfação referidos anteriormente pelos usuários.

Tabela 4.32: Principais justificativas físico-espaciais que demonstram a satisfação e preferência por locais de lazer noturno.

	Justificativas	Utilizam	Já foram e não pretendem voltar	Gostariam de conhecer
Configuração Urbana	Distância entre a residência e o local escolhido	56,0%	11,3%	27,3%
	Facilidade de estacionamento no local ou próximo a ele	41,3%	23,3%	22,0%
	Facilidade de encontrar o local	40,7%	10,7%	26,7%
Aglomerado de atividades	Possibilidade de utilização de outros locais de lazer noturno nas proximidades	50,0%	7,3%	22,0%
Segurança	Segurança quanto à possibilidade de assalto no local ou proximidades	30,7%	28,7%	22,0%
Exterior	Aparência da fachada	48,7%	21,3%	44,7%
	Aparência do entorno	36,7%	18,0%	27,3%
	Iluminação pública	22,7%	13,3%	15,3%
Interior	Aparência interna	66,0%	31,3%	-
	Limpeza e manutenção do local	51,3%	24,0%	-
	Área interna para circulação	32,7%	29,3%	-
	Iluminação interna	43,3%	20,0%	-
	Cores utilizadas no interior	35,3%	15,3%	-
	Conforto acústico	50,0%	27,3%	-
	Conforto térmico	51,3%	22,0%	-

Dentre as principais justificativas configuracionais e formais para a questão sobre o local que os usuários “gostariam de conhecer” estão as variáveis referentes ao exterior do local e à distância entre a residência e o local escolhido. Nessa questão, as características físico-espaciais internas dos locais não foram examinadas devido ao desconhecimentos dos usuários com relação ao interior dos locais. Entre os locais mais citados estão: danceterias República de Madras (bairro Floresta) e Chairs (bairro Vila Assunção), bar/danceteria Café Segredo (bairro Cidade Baixa), bar Dublin (bairro Moinhos de Vento) e restaurante Outback (bairro Passo d’Areia).

Esses resultados confirmam a importância das características configuracionais e formais e indicam àquelas mencionadas como mais relevantes para a satisfação e preferência dos usuários, corroborando os resultados das avaliações anteriores.

4.5.3 Níveis de importância com relação às características composicionais

As características individuais dos usuários de lazer noturno foram identificadas, na revisão da literatura, como aspectos que podem influenciar na escolha e apropriação desses espaços. As frequências apontaram que a maior parte dos respondentes costuma sair de duas a três vezes por semana (32,7%) e costuma se deslocar de carro próprio ou carona (68,7%). A maior parcela dos respondentes possui idade entre 18 e 29 anos (62,7%), é do gênero feminino (61,3%), possui curso superior completo (38,9%) ou pós-graduação (36,2%) e faixa de renda entre R\$2.000,00 e R\$5.000,00. A partir dessas avaliações, foram realizados cruzamentos entre os níveis de importância com as variáveis físico-espaciais e as características composicionais dos usuários a fim de perceber possíveis influências.

Analisando-se a influência do gênero dos respondentes nos níveis de importância de cada variável percebe-se uma leve tendência das mulheres a atribuir maior importância às variáveis físico-espaciais analisadas. Entretanto, a inexistência de correlações entre o gênero e as características configuracionais e formais indica relativa semelhança entre homens e mulheres na atribuição dos níveis de importância dos aspectos físico-espaciais na preferência de bares, danceterias e restaurantes.

Da mesma forma, praticamente não foram encontradas evidências sobre a influência da faixa etária dos respondentes sobre os níveis de importância das variáveis físico-espaciais, indicando que os usuários de lazer noturno atribuem importância às variáveis configuracionais e formais do espaço independentemente da idade. Apesar disso, as frequências sugerem a tendência da faixa etária mais baixa em atribuir maior importância à distância da residência até o local de lazer noturno escolhido, a possibilidade de utilização de outros locais de lazer noturno nas proximidades, a segurança, a aparência da fachada, iluminação interna e conforto térmico. Do mesmo modo percebe-se que a importância com a possibilidade de estacionamento cresce nos usuários de faixa etária mais elevada.

Quanto ao nível de escolaridade dos usuários de lazer noturno, percebe-se a influência desse na importância do estacionamento dos bares (Spearman= 0,229, sig= 0,004) e danceterias (Spearman= 0,194, sig= 0,017), indicando maior preocupação dos usuários com nível de escolaridade mais elevado com a oferta de estacionamento nos locais de lazer noturno. Também existe correlação entre o nível de escolaridade e a variável

'importância da segurança' nas três tipologias: bares (Spearman= 0,223, sig= 0,006), danceterias (Spearman= 0,202, sig= 0,013) e restaurantes (Spearman= 0,278, sig= 0,000). Apesar da grande importância atribuída pela maioria dos respondentes à variável segurança, observa-se que, em geral, a importância com a segurança do local e do entorno aumenta conforme o aumento do nível de escolaridade. As demais variáveis analisadas não apresentaram correlação, sugerindo que o nível de importância da maioria das variáveis configuracionais e formais estudadas não está diretamente relacionado ao nível de escolaridade.

Com relação à renda dos respondentes observa-se, por exemplo, a menor importância atribuída pelos usuários de maior renda à distância percorrida até as danceterias (Spearman= -0,174, sig= 0,033) e restaurantes (Spearman= -0,294, sig= 0,000), indicando que os usuários de renda mais elevada importam-se menos em percorrer maiores distâncias até os locais de lazer noturno, e o contrário também é verdadeiro. De maneira semelhante, os respondentes com renda menor importam-se mais com a possibilidade de utilização de outros locais de lazer noturno nas proximidades das danceterias (Spearman= -0,251, sig= 0,001) e restaurantes (Spearman= -0,222, sig= 0,006). Apesar da existência de algumas correlações, pode-se dizer que a importância da maioria das características configuracionais e formais investigadas não está diretamente relacionada à renda dos usuários. Parece importante ressaltar que este estudo se restringiu a usuários de renda mais elevada, portanto pode haver divergências nas correlações com outras faixas de renda.

4.6 DINÂMICA DE MOVIMENTO

Através da metodologia da Sintaxe Espacial, da observação e levantamento das características configuracionais e formais do espaço onde estão inseridos os locais de lazer noturno da cidade de Porto Alegre, é possível perceber aspectos importantes da dinâmica de apropriação social dos locais de lazer noturno, dos espaços urbanos e do movimento no período noturno. E, ainda, identificar os atributos físico-espaciais que tendem a influenciar na satisfação e preferência dos usuários com os estabelecimentos dirigidos ao consumo e lazer noturno.

Neste estudo foram analisadas as medidas sintáticas da estrutura urbana ao longo da qual se situam os nove locais de lazer noturno (bares, danceterias e restaurantes) pesquisados e indicados na metodologia, de forma a identificar semelhanças e diferenças quanto à configuração urbana e a dinâmica de movimento.

4.6.1 Bar Cachaçaria Água Doce

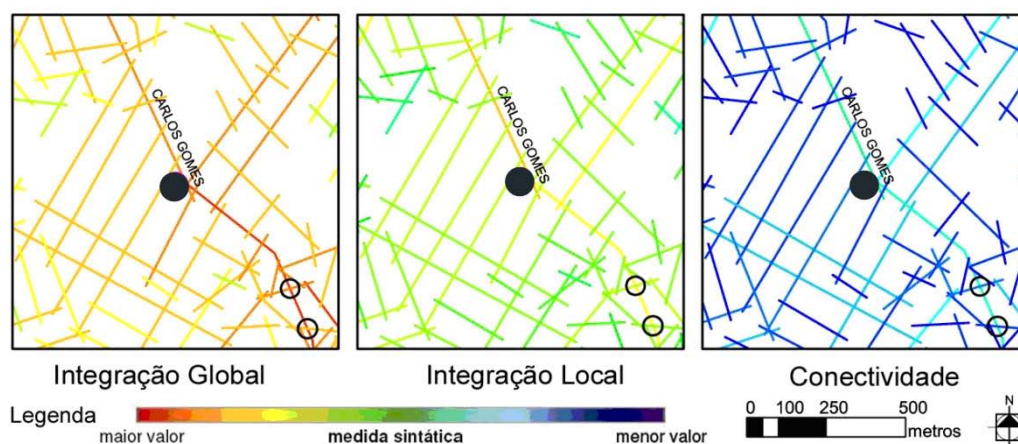


Figura 4.55: Mapas das medidas sintáticas do entorno do local Cachaçaria.

Tabela 4.33: Valores das medidas sintáticas para as ruas do entorno do bar Cachaçaria.

Nome da rua	Integração Global (Rn)	Integração Local (R5)	Conectividade	Controle	Profundidade
Alameda Alceu Wamosy	0,6971	1,96	3	0,8889	4
Bagé	0,6906	2,0792	7	1,3083	4
Baldoíno Roehrig	0,6907	1,835	2	0,202	4
Carlos Gomes	0,7592	2,1991	15	4,61	2
Carlos Gomes	0,7305	2,3349	18	3,8369	3
Encantado	0,6634	1,8868	6	1,0045	3
Guaporé	0,68	1,812	8	1,4845	4
Iguaçu	0,7161	1,8774	4	0,65	3
Iguaçu	0,6811	1,6839	6	1,4917	4
Ildefonso Simões Lopes	0,6932	1,8573	4	1,212	4
João Caetano	0,7335	2,1094	9	2,4298	3
João Caetano	0,71	1,9436	8	2,2917	3
João Obino	0,6935	2,0145	5	1,2806	4
Lageado	0,6906	2,0752	5	0,5901	4
Luis Manoel Gonzaga	0,7256	2,0873	11	5,8484	3
Luis Manoel Gonzaga	0,7181	2,0067	4	0,7472	3
Murilo Furtado	0,6811	1,6589	4	0,7083	4
Palmeira	0,6917	1,9337	10	1,9921	4
Prof. Fritzgerald	0,678	1,8869	4	0,5456	4
Protásio Alves	0,7267	2,0693	11	2,7861	3
Soledade	0,6901	2,0027	5	0,9472	4
Toropi	0,6739	1,7391	2	0,2679	4
médias	0,7006	1,9569	6,8636	1,6874	3,6363

Inteligibilidade (correlação entre integração global e conectividade) do sistema parcial (somente linhas axiais da área): **0,6784**

Sinergia (correlação entre integração global e integração local) do sistema parcial (somente linhas axiais da área): **0,7266**

Notas: (1) Algumas ruas aparecem mais de uma vez em função dos vários segmentos que as compõem. (2) A rua em destaque é o eixo onde o estabelecimento está situado. (3) Os valores das medidas sintáticas referem-se ao sistema completo do município. (4) O recorte do entorno dos locais foi realizado para melhor visualização da área.

Os valores de integração global e local revelam a importância da Av. Carlos Gomes para a área. Mesmo antes da conclusão da Terceira Perimetral, esta já era considerada uma das vias com maior potencial de movimento da cidade. Nessa área específica onde está localizado o bar Cachaçaria Água Doce percebe-se o predomínio de grandes empreendimentos e edificações comerciais no eixo mais integrado e, fora dele, um bairro predominantemente residencial, com ruas mais arborizadas e com menor fluxo de veículos (Figura 4.56).

O mapa de uso do solo (Figura 4.56) também revela a existência de diversos empreendimentos de grande porte em construção, revelando que a área ainda passa por transformações. As novas edificações localizadas na Av. Carlos Gomes serão residenciais e comerciais e as internas ao bairro, residenciais. A importância dessa via para a acessibilidade e movimentação da área e da cidade é destacada pelos maiores valores de integração global e local, conectividade e controle. Isso pode ser verificado pela concentração de comércio, serviços, transporte público e equipamentos ao longo da via.



Figura 4.56: Mapa de uso do solo do entorno do bar Cachaçaria.

A Av. Carlos Gomes caracteriza-se pelo predomínio de edifícios de escritórios, bancos e grandes lojas e possui poucos estabelecimentos de lazer noturno, sendo o bar Cachaçaria Água Doce uma das exceções. Pode-se dizer que o papel integrador que o novo percurso da Terceira Perimetral imprimiu no conjunto da cidade acarretou um aumento considerável no nível de atratividade das áreas ao longo de seu entorno. A valorização imobiliária e o efeito multiplicador dos investimentos correspondem à incorporação nas decisões de localização, das expectativas e efeitos gerados pelos níveis de acessibilidade geral produzidos pela nova perimetral (RIGATTI, 2002).

A mudança nos níveis de integração e acessibilidade provocadas pelas alterações morfológicas tem sido sentida no uso e apropriação do espaço. No entanto, salvo algumas exceções, como o bar Cachaçaria Água Doce, a Av. Carlos Gomes parece não ser o local ideal para a instalação de locais de lazer noturno e as análises efetuadas parecem corroborar com a indicação de que usuários e comerciantes tendem a preferir espaços ligeiramente menos integrados que as ruas principais da cidade, porém próximos a elas. A alta velocidade dos veículos na via, a falta de estacionamento e o excesso de barulho e poluição tendem a inibir a inserção e manutenção de estabelecimentos de lazer noturno em locais como a Av. Carlos Gomes.

As demais ruas e avenidas que compõem o entorno do estabelecimento possuem valores de integração bastante elevados em relação à cidade, demonstrando ser essa uma zona bastante integrada globalmente. Já os valores de integração local (R5) revelam média relativamente alta em relação à cidade (o valor médio de R5 para Porto Alegre é 1,5516), porém mais baixo que o encontrado na maioria das áreas de estudo, indicando que esta área possui maior importância global do que local. Os valores de profundidade também indicam um sistema homogêneo, pouco profundo e sem áreas segregadas. As correlações entre integração global e conectividade revelam um sistema bastante inteligível e a sinergia indicada pela correlação entre integração global e local da área é compatível com os níveis da cidade (0,7352), demonstrando que os usuários conseguem perceber bem ambas as escalas, global e local. Dessa forma, o grande movimento que acontece no local parece priorizar as rotas mais integradas, enquanto movimentos locais priorizam rotas também integradas, só que localmente.

4.6.2 Bar Dublin Irish Pub

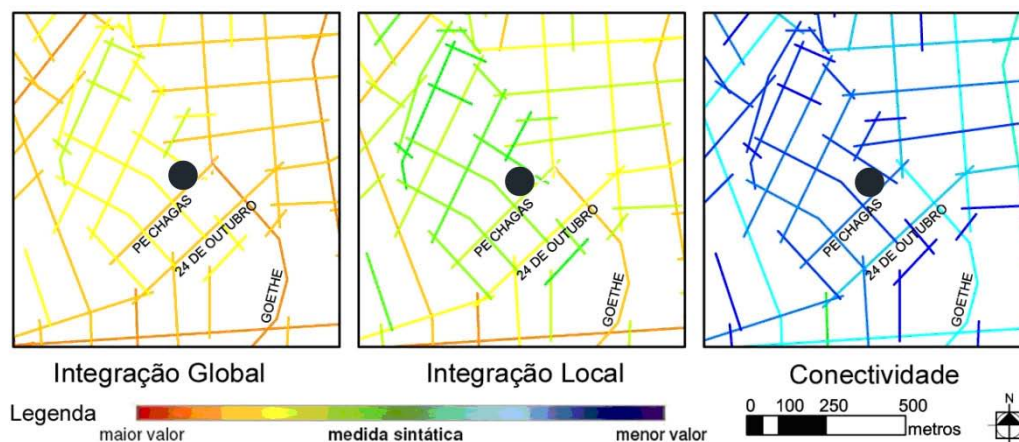


Figura 4.57: Mapas das medidas sintáticas do entorno do bar Dublin.

Tabela 4.34: Valores das medidas sintáticas para as ruas do entorno do bar Dublin.

Nome da rua	Integração Global (Rn)	Integração Local (R5)	Conectividade	Controle	Profundidade
Álvaro Nunes Pereira	0,6328	1,5814	5	1,8667	7
Barão de Santo Ângelo	0,6499	1,7664	6	1,45	7
Comendador Caminha	0,6878	1,9737	2	0,5769	6
Comendador Caminha	0,6667	1,8193	2	0,6	6
Dinarte Ribeiro	0,6444	1,645	3	,06667	7
Dr. Timóteo	0,6968	2,2129	12	2,8433	6
Dr. Vale	0,7131	2,4044	13	1,6905	5
Félix da Cunha	0,7003	2,2413	8	1,4698	6
Fernando Gomes	0,6723	1,912	4	0,5762	6
Florêncio Ygartua	0,6946	2,1107	7	0,6884	6
Goethe	0,715	2,2956	13	2,0997	5
Hilário Ribeiro	0,6705	1,9352	6	0,9429	6
Luciana de Abreu	0,6686	1,8806	5	0,8	6
Mariante	0,7387	2,5031	23	3,9958	4
Marquês do Herval	0,6836	2,0787	6	0,8417	7
Marquês do Pombal	0,6951	2,2236	8	1,3464	7
Mostardeiro	0,7352	2,4519	13	2,4717	5
Pça Dr. Mauricio Cardoso	0,6572	1,8194	2	0,4583	7
Pe. Chagas	0,6837	2,0187	6	1,1519	6
Quintino Bocaiuva	0,7219	2,3772	15	2,7003	6
Santo Inácio	0,6686	1,979	6	1,7769	6
Tobias da Silva	0,6827	2,0378	4	0,6083	7
Vinte e Quatro de Outubro	0,7111	2,2515	10	1,7311	5
Vinte e Quatro de Outubro	0,7055	2,2239	7	2,0613	5
médias	0,6873	2,0939	7,75	1,4506	6

Inteligibilidade (correlação entre integração global e conectividade) do sistema parcial (somente linhas axiais da área): **0,8040**

Sinergia (correlação entre integração global e integração local) do sistema parcial (somente linhas axiais da área): **0,9101**

Nota: (1) Algumas ruas aparecem mais de uma vez em função dos vários segmentos que as compõem. (2) A rua em destaque é o eixo onde o estabelecimento está situado. (3) Os valores das medidas sintáticas referem-se ao sistema completo do município. (4) O recorte do entorno dos locais foi realizado para melhor visualização da área.

Considerando as medidas globais, a área apresenta valores altos de integração global (R_n), considerando-se o sistema axial da cidade. Entre as ruas de maior integração destacam-se a Rua Mariante e a Rua Mostardeiro, na periferia da área recortada, e a Rua Vinte e Quatro de Outubro, uma das principais vias da cidade e do bairro Moinhos de Vento. Valores altos de inteligibilidade e sinergia caracterizam uma diferenciação significativa na hierarquia da malha urbana, com vias mais integradas que se destacam comercialmente por atividades diurnas, de menor controle do “morador”, vias de integração média (em relação à área) onde estão concentrados os locais de lazer noturno mais famosos do bairro e vias mais segregadas onde se situam, principalmente, alguns restaurantes.

A Rua Vinte e Quatro de Outubro possui, desde cedo, um caráter misto, de boa concentração comercial em função do movimento de passagem bairro-centro e, principalmente, pelo seu caráter de *boulevard*, uma via larga e arborizada, com grandes edifícios de alto padrão dotados de térreos comerciais. Essa qualidade ambiental chamou a atenção dos comerciantes para as ruas mais internas do bairro, que logo atraíram atividades terciárias exclusivas de altíssimo gabarito que buscavam vias mais segregadas, porém, próximas aos eixos integradores da cidade (VARGAS, 2003). As classes mais ricas se deslocaram, há mais de 70 anos, na direção leste da cidade, percorrendo o espigão central formado pela Duque de Caxias, Independência, Moinhos de Vento, Bela Vista. No seu percurso foram cedendo imóveis aos menos favorecidos ou simplesmente os abandonaram vazios (KIEFER, 2003). Desde o início dos anos 90, há uma crescente substituição das residências por boutiques, galerias de artes, lojas sofisticadas e muitos bares, restaurantes e cafés, principalmente nas ruas adjacentes, que se beneficiam da proximidade das vias mais integradas, como a Vinte e Quatro de Outubro.

Através do uso do solo (Figura 4.58) é possível perceber a concentração dos estabelecimentos de lazer noturno ao longo de três ruas: Pe. Chagas, Fernando Gomes e Dinarte Ribeiro. A Rua Pe. Chagas, onde está localizado o objeto de estudo, é o principal eixo de movimentação noturna de pessoas e veículos. Possui a maior concentração de estabelecimentos voltados ao lazer noturno (inclusive o bar Dublin) e um valor de integração global relativamente alto devido a sua proximidade com outras vias bastante integradas. Seus valores de conectividade e controle, assim como a integração local (R_5) são médios em relação às outras vias da área, porém altos em relação à cidade. A Rua Fernando Gomes é também conhecida como Calçada da Fama e possui diversos bares que têm como característica a apropriação da calçada ou do recuo de jardim para colocação de mesas ao ar livre. O circuito compreendido pelas ruas Fernando Gomes e Pe. Chagas também é bastante percorrido pelos veículos, que aproveitam a caixa de rua estreita e a velocidade baixa da via para conferir o movimento de pessoas na área. A Rua Dinarte Ribeiro

concentra principalmente pequenos restaurantes instalados em edificações antigas. É uma das vias mais segregadas e de maior profundidade da área, o que garante maior privacidade aos usuários, que se beneficiam ainda da vegetação abundante e da beleza do local.

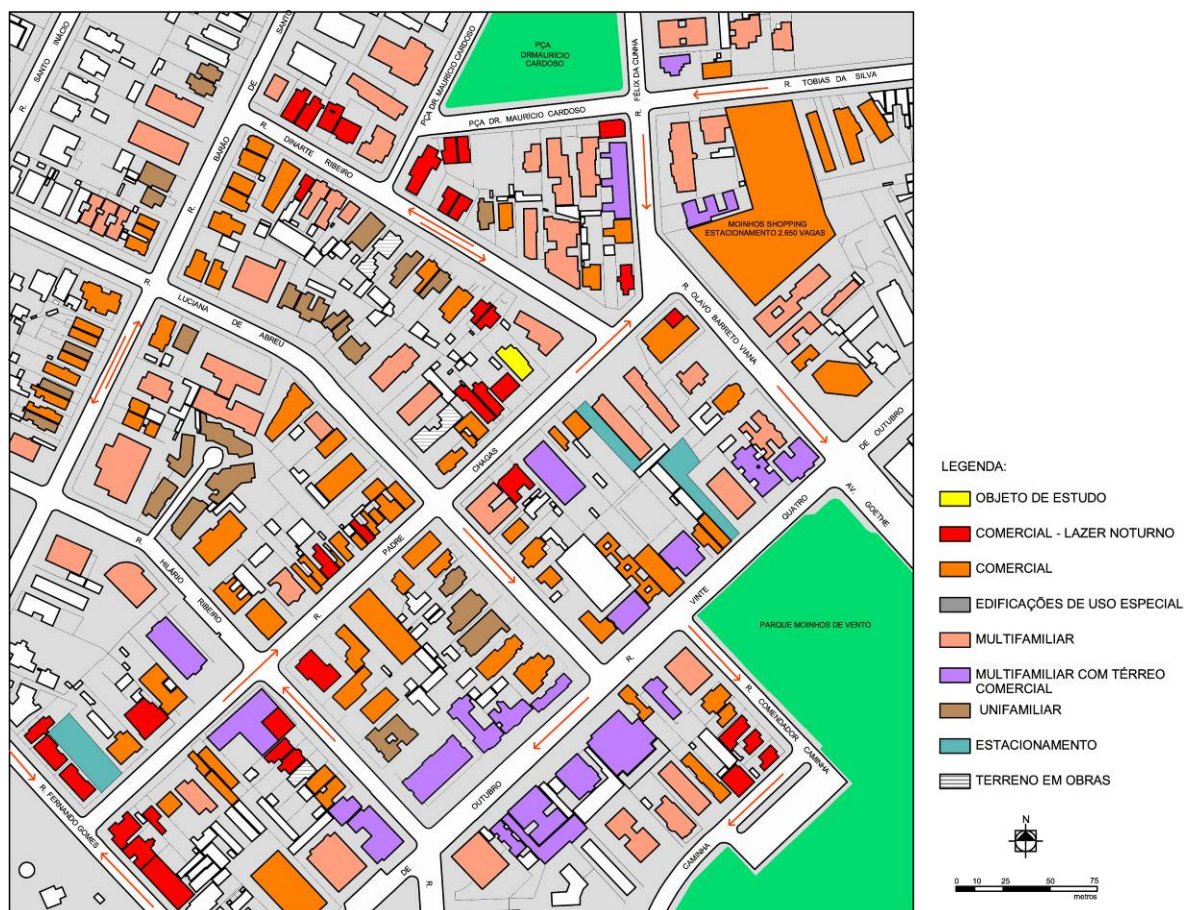


Figura 4.58: Mapa de uso do solo do entorno do bar Dublin.

4.6.3 Bar Ossip e Danceteria Bongô

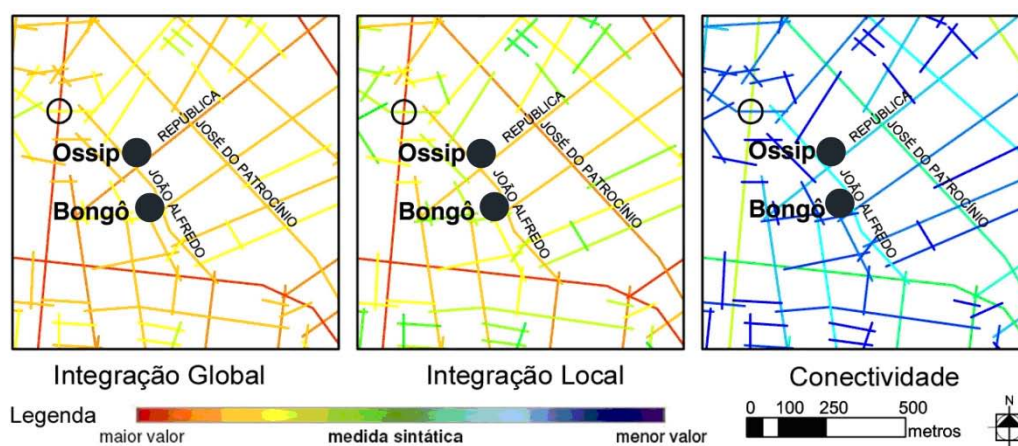


Figura 4.59: Mapas das medidas sintáticas dos locais Ossip e Bongô.

Tabela 4.35: Valores das medidas sintáticas para as ruas do entorno dos locais Ossip e Bongô.

Nome da rua	Integração Global (Rn)	Integração Local (R5)	Conectividade	Controle	Profundidade
Alberto Torres	0,6624	1,9344	2	0,1357	7
Aureliano de Figueiredo Pinto	0,7542	2,6359	21	4,038	4
Barão do Gravataí	0,684	2,0751	5	0,6324	6
Baroneza do Gravataí	0,711	2,3215	11	2,6071	8
Borges de Medeiros	0,7632	2,6613	31	7,3524	5
Cel. Genuíno	0,7131	2,2732	7	1,0077	6
Décio Martins da Costa	0,6843	1,9559	2	0,6	6
João Alfredo	0,7067	2,3152	11	2,0222	5
Joaquim Nabuco	0,6749	2,0559	4	0,7497	6
José do Patrocínio	0,7059	2,4089	17	3,969	6
Lima e Silva	0,6986	2,2274	13	3,7679	6
Lopo Gonçalves	0,7043	2,2515	6	1,032	5
Loureiro da Silva	0,6782	2,1626	7	1,3195	6
Loureiro da Silva	0,6703	1,9998	7	1,654	6
Luis Afonso	0,7044	2,271	6	0,6256	5
Miguel Teixeira	0,7045	2,1317	4	0,5552	5
Múcio Teixeira	0,684	2,0751	5	0,6324	6
Pça Cônego Marcelino	0,678	1,8915	4	0,94096	6
Praia de Belas	0,7178	2,2649	10	2,6976	5
República	0,7165	2,3101	10	2,6089	5
Sarmento Leite	0,7034	2,2139	8	2,2513	5
Travessa do Carmo	0,6742	2,0181	2	0,1497	6
Travessa dos Venezianos	0,6608	1,7906	2	0,4167	6
Travessa Pesqueiro	0,705	2,1922	6	1,2476	5
médias	0,6983	2,1849	8,375	1,7922	5,6666

Inteligibilidade (correlação entre integração global e conectividade) do sistema parcial (somente linhas axiais da área): **0,8445**

Sinergia (correlação entre integração global e integração local) do sistema parcial (somente linhas axiais da área): **0,9383**

Nota: (1) Algumas ruas aparecem mais de uma vez em função dos vários segmentos que as compõem. (2) A rua em destaque é o eixo onde o estabelecimento está situado. (3) Os valores das medidas sintáticas referem-se ao sistema completo do município. (4) O recorte do entorno dos locais foi realizado para melhor visualização da área.

Em relação às medidas de integração da área, verifica-se um valor alto tanto para a integração global (Rn) quanto para a integração local (R5). A forma aproximadamente triangular do bairro fortalece os níveis de integração das radiais periféricas que fazem o contorno do bairro, onde se concentraram as intervenções mais pesadas em termos de reestruturação viária (Av. Aureliano de Figueiredo Pinto e Av. Loureiro da Silva – Primeira Perimetral). Porém sua estrutura complexa de radiais e transversais (principalmente a Rua da República) permite que o miolo do bairro possua altos níveis de integração global e principalmente local, numa configuração mais interna e protegida das grandes vias. Em relação às medidas de conectividade e controle, os maiores valores são das ruas com maior integração, destacando a importância dessas vias para a acessibilidade e movimentação na área.

Rua da República é a transversal mais antiga do bairro e possui a maior importância sintática (Tabela 4.25), refletida na concentração de estabelecimentos locais voltados para

os moradores do bairro como padarias, creches, entre outros, e estabelecimentos de lazer noturno de caráter mais popular, que se aproveitam das largas calçadas (em média seis metros de largura) como extensão dos próprios bares. Outra via de grande importância para a vida noturna do local é a Rua João Alfredo, que, além de possuir alta integração global, apresenta valores altos de integração local e conectividade. As características configuracionais importantes e semelhantes dessas duas vias parecem ter contribuído para o sucesso de um dos estabelecimentos mais conhecidos da cidade: o bar Ossip. Sua localização no entroncamento dos dois eixos permite fácil acesso e visualização, essenciais para o surgimento da maior particularidade do local: a apropriação da calçada larga por usuários que preferem permanecer em pé, em frente ao bar, conversando e apreciando o movimento intenso do local.

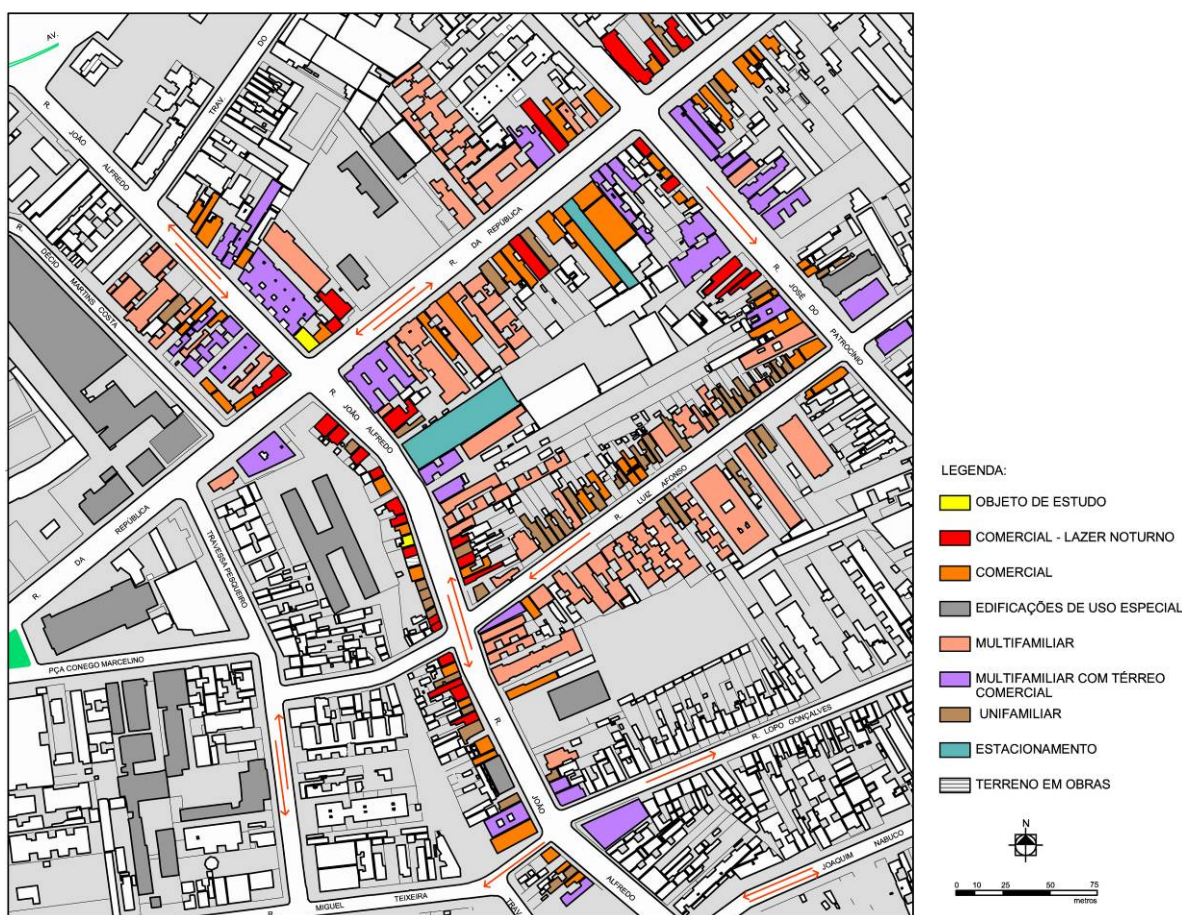


Figura 4.60: Mapa de uso do solo do entorno do bar Ossip e da danceteria Bongô.

Da mesma forma como ocorre na Rua Pe. Chagas, Bairro Moinhos de Vento, nesta área a adoção das vias estruturadoras locais como território da vida noturna também corresponde a um aspecto de centralidade urbana e social: a necessidade de aglomeração

(VARGAS, 2003). Como já dito anteriormente, a noite é o espaço das relações sociais livres, da conquista que requer ambientes adequados concentrados, para ver e ser visto, de preferência por uma grande quantidade de pessoas. Nesse sentido, a relação entre fluxo e largura da via determina a velocidade dos automóveis. No caso da Rua João Alfredo, a própria sinuosidade e largura da rua e dos passeios contribuem para o desfile lento de veículos e a interação social entre pedestres e ocupantes dos automóveis, que ficam muito próximos. Nessa via está localizada a danceteria Bongô, que, assim como outras tantas, revitalizou e trouxe movimento a uma área da cidade importante sintaticamente, mas que se encontrava bastante degradada.

Considerando-se a dinâmica de movimento do bairro como um todo e, em especial das ruas destacadas, pode-se dizer que, em geral, a presença real nos espaços abertos, a densidade e variedade de usos distribui-se com grande nexos em relação às propriedades sintáticas do espaço urbano. O comércio e os serviços concentram-se nas linhas mais integradas, assim como o movimento e os estabelecimentos de lazer noturno, e os eixos mais profundos correspondem às áreas residenciais do bairro.

4.6.4 Danceteria Chairs

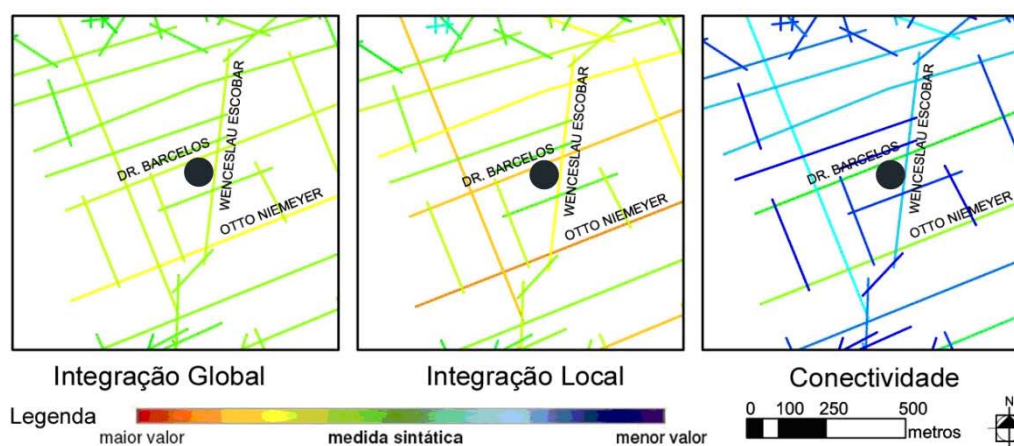


Figura 4.61: Mapas das medidas sintáticas do entorno da danceteria Chairs.

Tabela 4.36: Valores das medidas sintáticas para as ruas do entorno da danceteria Chairs.

Nome da rua	Integração Global (Rn)	Integração Local (R5)	Conectividade	Controle	Profundidade
Antonio Tessera	0,5766	1,7118	3	0,9583	12
Armando Barbedo	0,5776	1,9169	6	1,7	12
Chavantes	0,5772	1,8951	7	2,0076	12
Copacabana	0,5918	2,0634	10	2,7274	12
Dr. Barcelos	0,6171	2,3481	22	6,9274	11
Ernesto Paiva	0,609	2,0564	2	0,0799	11
Gen. Rondon	0,5922	2,1676	10	3,2928	12

(cont.) Tabela 4.36: Valores das medidas sintáticas para as ruas do entorno da danceteria Chairs.

Guaíba	0,5608	1,6999	4	0,7762	13
Iete	0,5766	1,7042	1	0,125	12
José Gomes	0,6093	2,1095	4	0,3466	11
Nicolau Dias de Farias	0,6101	2,3695	11	1,7831	11
Otto Niemeyer	0,6456	2,4394	29	9,1607	10
Pedro de O. Bittencourt	0,6091	2,0602	3	0,4113	11
Teresa Cristo	0,6088	1,9997	2	0,3678	11
Travessa Pastor Agostino	0,5613	1,8063	2	0,2	13
Vicente Faillace	0,5771	1,9553	2	0,2159	12
Wenceslau Escobar	0,6095	2,1821	8	2,6561	11
médias	0,5946	2,0285	7,4117	1,9844	11,5882

Inteligibilidade (correlação entre integração global e conectividade) do sistema parcial (somente linhas axiais da área): **0,6618**

Sinergia (correlação entre integração global e integração local) do sistema parcial (somente linhas axiais da área): **0,8729**

Nota: (1) Algumas ruas aparecem mais de uma vez em função dos vários segmentos que as compõem. (2) A rua em destaque é o eixo onde o estabelecimento está situado. (3) Os valores das medidas sintáticas referem-se ao sistema completo do município. (4) O recorte do entorno dos locais foi realizado para melhor visualização da área.

Considerando as medidas globais, a área apresenta valores médios de integração global em relação a média da cidade. Porém, em comparação com as outras áreas de estudo, os valores de integração global encontrados são bastante baixos, o que pode ser explicado pela medida de profundidade e pela distância em relação ao núcleo mais integrado da cidade.

Entretanto, os valores de integração local (R5) demonstram a importância de algumas vias para a área, principalmente a Av. Otto Niemeyer, uma das principais transversais da zona sul, a Rua Nicolau Dias de Faria, a Wenceslau Escobar e a Rua Dr. Barcelos, onde está localizada a danceteria Chairs. Os valores encontrados também indicam que essas vias são mais propícias ao movimento de “estranhos”, portanto mais indicadas para a instalação de estabelecimentos que pretendam atrair usuários de várias partes da cidade. As correlações indicam inteligibilidade média, que pode ser explicada pelo baixo número de conexões em algumas vias e pela grande dimensão de alguns quarteirões existentes. Indicam, também, alta sinergia através de certa hierarquia na malha e boa relação entre espaços globais e locais.

O mapa de uso do solo (Figura 4.62) demonstra a localização das atividades comerciais na principal avenida de acesso à zona sul (Wenceslau Escobar), onde estão situados ainda os principais locais de lazer noturno existentes na zona sul. As demais vias caracterizam-se por edificações unifamiliares, multifamiliares e por atividades locais como creche, escola, igreja, entre outros.



Figura 4.62: Mapa de uso do solo do entorno da danceteria Chairs.

4.6.5 Danceteria República de Madras

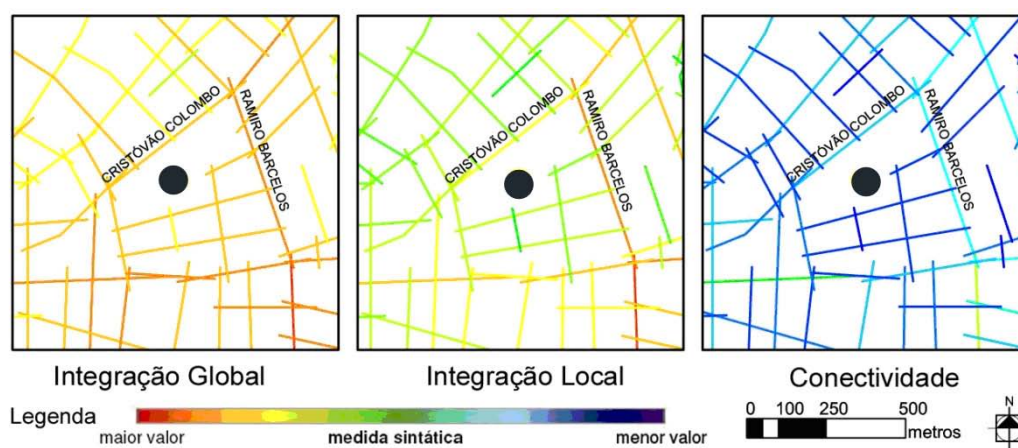


Figura 4.63: Mapas das medidas sintáticas do entorno da danceteria República de Madras.

Tabela 4.37: Valores das medidas sintáticas para as ruas do entorno da danceteria República de Madras.

Nome da rua	Integração Global (Rn)	Integração Local (R5)	Conectividade	Controle	Profundidade
Alberto Bins	0,6786	1,908	8	1,469	7
André Puente	0,6945	2,0365	4	0,9838	6
Barros Cassal	0,6998	2,0935	10	1,9002	7
Benjamin Flores	0,6521	1,5956	2	0,5	7
Comendador Coruja	0,6767	1,8722	3	0,3472	7
Cristóvão Colombo	0,7156	2,3285	12	1,9218	6
Cristóvão Colombo	0,7091	2,1956	9	1,7433	6
Cristóvão Colombo	0,68	1,9829	7	1,0718	7
Ernesto Alves	0,6877	1,9018	4	0,6806	7
Farrapos	0,6713	2,0161	9	1,9531	8
Garibaldi	0,7146	2,2429	7	0,9971	6
General Neto	0,6955	2,0824	4	0,7512	6
Gonçalo de Carvalho	0,6945	2,0365	4	0,9838	6
Independência	0,7289	2,3559	8	1,1584	5
Independência	0,7282	2,2917	22	4,213	7
Independência	0,7142	2,1453	4	0,4955	6
Pelotas	0,6729	1,8483	3	0,7222	7
Pinheiro Machado	0,6824	1,9025	4	0,9583	6
Ramiro Barcelos	0,7333	2,4054	11	1,9881	5
Ramiro Barcelos	0,6828	2,0293	6	1,2639	7
Santo Antônio	0,7145	2,2235	5	0,6721	6
Santo Antônio	0,7017	2,0835	7	1,1994	7
Santo Antônio	0,6856	1,9594	5	0,6508	7
São Carlos	0,6418	1,5956	2	0,5	8
Tiradentes	0,6897	2,0418	3	0,5012	6
Tiradentes	0,6862	1,9451	3	0,6742	6
médias	0,6935	2,0430	6,3846	1,1653	6,5

Inteligibilidade (correlação entre integração global e conectividade) do sistema parcial (somente linhas axiais da área): **0,6025**

Sinergia (correlação entre integração global e integração local) do sistema parcial (somente linhas axiais da área): **0,9611**

Nota: (1) Algumas ruas aparecem mais de uma vez em função dos vários segmentos que as compõem. (2) A rua em destaque é o eixo onde o estabelecimento está situado. (3) Os valores das medidas sintáticas referem-se ao sistema completo do município. (4) O recorte do entorno dos locais foi realizado para melhor visualização da área.

Os valores médios de integração global revelam uma área bastante integrada e sintaticamente homogênea da cidade, com ruas bastante conectadas e de pouca profundidade. Os maiores valores de integração global referem-se à Rua Ramiro Barcelos, Av. Independência e Av. Cristóvão Colombo.

Apesar da proximidade, a Av. Independência manteve o caráter de espaço relativamente nobre da cidade, bastante distinto da Av. Cristóvão Colombo. Essa diferenciação é decorrente da lógica de formação da cidade que privilegiou os espaços mais altos da cidade, como a Av. Independência, para a população de mais alta renda, enquanto as baixadas eram destinadas à população de baixa renda. A implantação do Shopping Total entre essas duas áreas historicamente tão distintas, além de ter preenchido o enorme vazio urbano de uma antiga cervejaria (cujas edificações de valor histórico foram restauradas), contribuiu para o aumento do movimento e importância da região mais humilde, que tem

sofrido transformações importantes com a inserção deste grande atrator. A Rua Ramiro Barcelos possui grande relevância na articulação dos espaços e na distribuição do movimento, pois funciona como uma perimetral, com acesso direto a uma das principais saídas da cidade.

Os valores de integração local (R5) também são considerados altos, principalmente nas ruas mais integradas globalmente, o que explica o valor alto de sinergia da área, demonstrando sua importância ao mesmo tempo local e globalmente. A inteligibilidade do sistema indica pouca diferenciação entre integração e segregação, demonstrando uma área bastante homogênea.

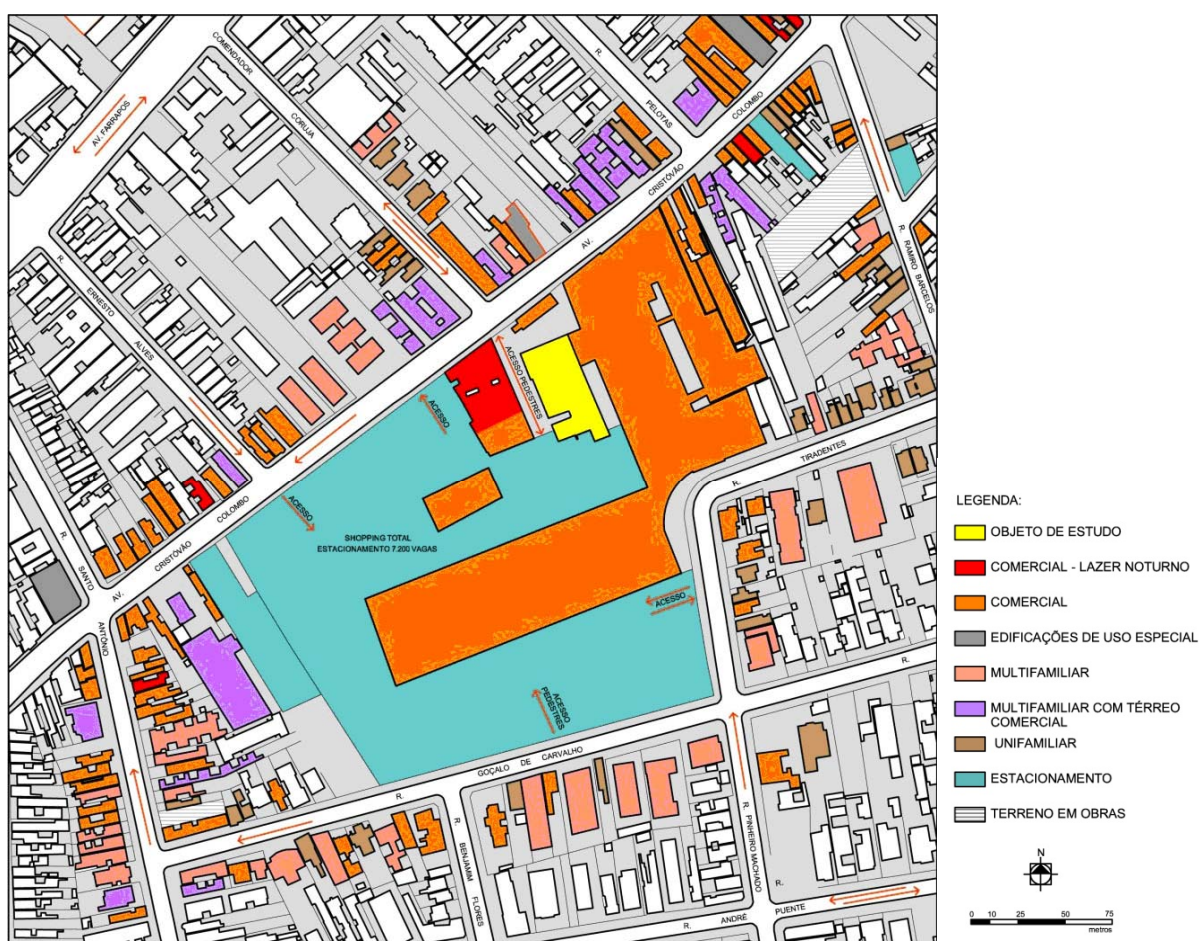


Figura 4.64: Mapa de uso do solo do entorno da danceteria República de Madras.

O mapa de uso do solo (Figura 4.64) demonstra o predomínio de edificações multifamiliares com térreo comercial ao longo da Av. Cristóvão Colombo, principal via de acesso ao Shopping Total. No entanto, é no interior do shopping que estão as lojas e serviços que atraem o maior número de consumidores, que se beneficiam de outras facilidades como segurança, climatização e estacionamento, identificadas pelos usuários

através dos níveis de satisfação e preferência. A implantação de bares, danceterias e restaurantes com horário próprio e acesso independente também é favorecida por esses atributos, que parecem ser cada vez mais importantes também para usuários de lazer noturno.

A danceteria República de Madras, assim como outros bares, danceterias e restaurantes existentes dentro do perímetro do Shopping Total, além de se beneficiarem das características configuracionais da área, bastante central, integrada e conectada, parecem ser favorecidos pelas vantagens oferecidas pelo shopping onde estão localizadas.

4.6.6 Restaurante Barranco

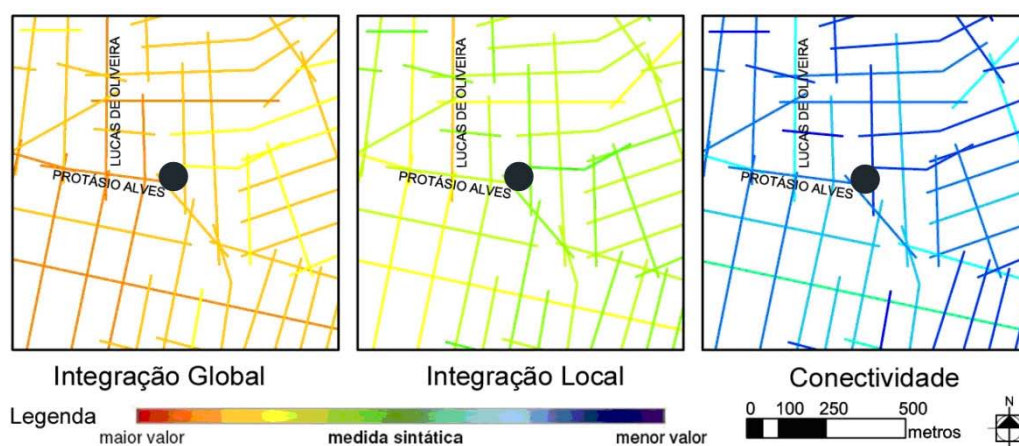


Figura 4.65: Mapas das medidas sintáticas do entorno do restaurante Barranco.

Tabela 4.38: Valores das medidas sintáticas para as ruas do entorno do restaurante Barranco.

Nome da rua	Integração Global (Rn)	Integração Local (R5)	Conectividade	Controle	Profundidade
Alegrete	0,6662	1,9316	5	0,6329	6
Amélia Telles	0,6852	1,976	8	1,3269	5
Bagé	0,696	2,0863	9	1,659	4
Corte Real	0,7331	2,0906	9	2,2054	3
Dona Eugênia	0,7129	2,0834	9	1,3897	4
Eça de Queiróz	0,6846	1,9406	10	2,5667	4
Itaqui	0,6639	1,8681	7	1,0976	5
Jaime Telles	0,6814	1,8775	5	0,95	5
João Abbot	0,6958	2,0532	6	0,6764	4
Lageado	0,6784	2,0291	7	1,3829	5
Lavras	0,6673	1,9861	4	0,4483	6
Lucas de Oliveira	0,7314	2,2415	7	0,8796	3
Lucas de Oliveira	0,731	2,2698	11	2,0568	4
Luis Só	0,6976	1,9246	2	0,202	4
Nilópolis	0,7234	2,1374	6	0,7846	4
Nilópolis	0,7113	2,0433	6	0,8171	4
Passo da Pátria	0,6977	1,9896	6	1,2826	5
Perpétua Telles	0,6487	1,7734	5	0,8345	6

(cont.) Tabela 4.38: Valores das medidas sintáticas para as ruas do entorno do restaurante Barranco.

Protásio Alves	0,7171	2,0799	7	0,8806	4
Protásio Alves	0,6875	1,9418	6	0,7448	5
Protásio Alves	0,6828	2,019	13	2,6429	5
Santos Netto	0,6639	1,8681	6	0,8976	5
Vicente da Fontoura	0,7235	2,1791	7	0,946	4
médias	0,6948	2,0169	7	1,1871	4,5217

Inteligibilidade (correlação entre integração global e conectividade) do sistema parcial (somente linhas axiais da área): **0,2945**

Sinergia (correlação entre integração global e integração local) do sistema parcial (somente linhas axiais da área): **0,8780**

Nota: (1) Algumas ruas aparecem mais de uma vez em função dos vários segmentos que as compõem. (2) A rua em destaque é o eixo onde o estabelecimento está situado. (3) Os valores das medidas sintáticas referem-se ao sistema completo do município. (4) O recorte do entorno dos locais foi realizado para melhor visualização da área.

Os valores médios de integração global revelam uma área bastante integrada e homogênea, em relação à média da cidade, com pouca profundidade e sem áreas segregadas. As ruas com maiores valores de integração são: Rua Corte Real, Lucas de Oliveira e Vicente da Fontoura. A Avenida Protásio Alves possui valores de integração um pouco menores nessa área do que no seu prolongamento devido à sinuosidade da rua neste trecho de maior declive. Com a expansão da ocupação da cidade e o crescimento na direção leste houve uma alteração profunda na distribuição da integração global. Esse deslocamento do núcleo de integração foi reforçado pelos eixos radiais como a Av. Protásio Alves, que tem, desde cedo, um papel importante na acessibilidade de todo o sistema urbano e na ligação com outras cidades próximas (RIGATTI, 2002). A zona onde está inserido o restaurante Barranco é hoje uma das mais centrais geograficamente e onde a especulação imobiliária tem se intensificado nos últimos anos.

Os valores de integração local (R5) também são considerados altos em relação à média da cidade, demonstrando uma área integrada e importante global e localmente, o que é ressaltado pelo alto valor de sinergia do sistema. Apesar da alta densidade da área, a inteligibilidade baixa revela poucas conexões nas linhas mais integradas do sistema e certa dificuldade de leitura do espaço devido à existência de eixos mais segmentados.

O mapa de uso do solo (Figura 4.66) revela as áreas residenciais no interior do bairro e a força do eixo comercial da Av. Protásio Alves, formado, principalmente, por edifícios de escritórios e edificações residenciais com térreo comercial. Nessa área, além do restaurante Barranco, existem outros estabelecimentos de lazer noturno, que se beneficiaram, primeiramente, do movimento desse restaurante que completou 40 anos recentemente.

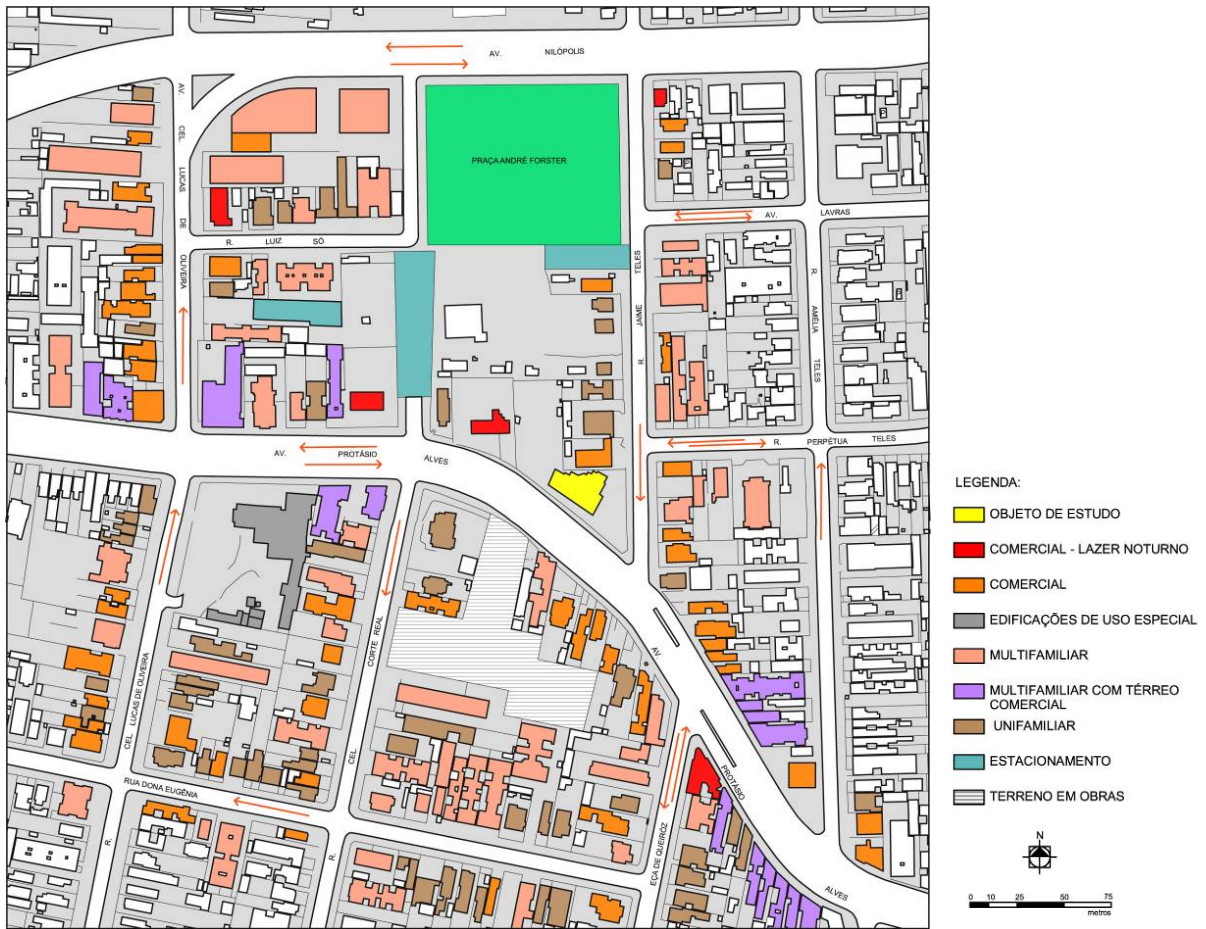


Figura 4.66: Mapa de uso do solo do entorno do restaurante Barranco.

4.6.7 Restaurante Outback

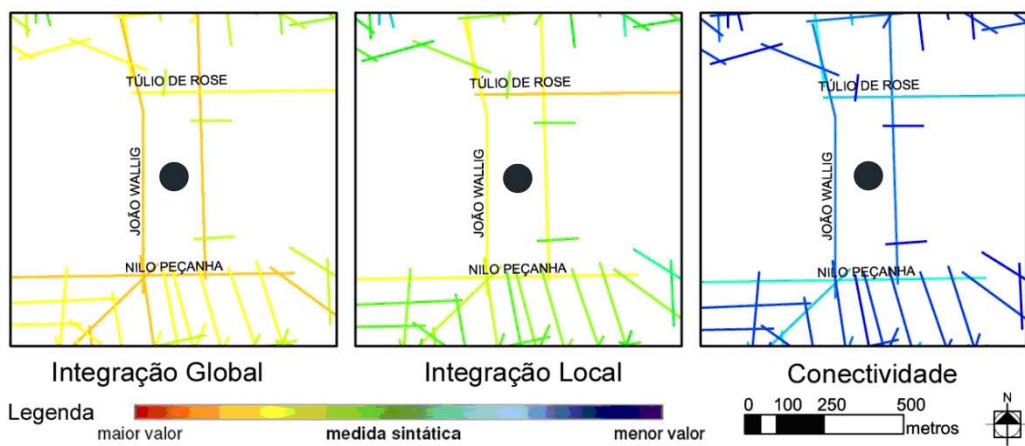


Figura 4.67: Mapas das medidas sintáticas do entorno do restaurante Outback.

Tabela 4.39: Valores das medidas sintáticas para as ruas do entorno do restaurante Outback.

Nome da rua	Integração Global (Rn)	Integração Local (R5)	Conectividade	Controle	Profundidade
Antônio Carlos Berta	0,6829	2,1156	6	2,5643	6
Dr. Barbosa Gonçalves	0,6658	1,8195	3	0,4714	6
Estácio de Sá	0,672	1,8724	3	0,2964	6
Germano Gundlach	0,6655	1,7815	2	0,2714	6
Ivescio Pacheco	0,6419	1,6845	1	0,1667	7
João Berutti	0,6792	1,9715	5	0,7298	6
João Wallig	0,6919	2,195	6	0,9067	6
João Wallig	0,6877	2,0301	8	1,5881	6
Nilo Peçanha	0,7096	2,1863	14	3,1726	5
Prof. Ulisses Cabral	0,6658	1,835	3	0,4214	6
Remi Machado	0,6419	1,6845	1	0,1667	7
Túlio de Rose	0,6724	2,2959	10	2,4671	7
médias	0,6730	1,9559	5,1666	1,1018	6,1666

Inteligibilidade (correlação entre integração global e conectividade) do sistema parcial (somente linhas axiais da área): **0,8362**

Sinergia (correlação entre integração global e integração local) do sistema parcial (somente linhas axiais da área): **0,8032**

Nota: (1) Algumas ruas aparecem mais de uma vez em função dos vários segmentos que as compõem. (2) A rua em destaque é o eixo onde o estabelecimento está situado. (3) Os valores das medidas sintáticas referem-se ao sistema completo do município. O recorte do entorno dos locais foi realizado para melhor visualização da área.

Os valores médios de integração global revelam uma área com alta integração global, principalmente nas vias do entorno do Shopping Iguatemi: Av. Nilo Peçanha e Av. João Wallig. A Av. Nilo Peçanha é um eixo viário relativamente novo que veio complementar o esquema básico das radiais da cidade. Conecta o centro com zonas antes isoladas e cumpre um papel de estruturadora do movimento, atraindo todo tipo de atividade, especialmente comércio e serviços (RIGATTI, 2002; VARGAS, 2003). A implantação do Shopping Iguatemi, no início da década de 80 alterou a configuração das áreas próximas e induziu a formulação de novas vias de ligação. Com isso, essa área da cidade, antes segregada, foi e continua sendo densificada, o que contribui para o aumento dos níveis de integração global. Localmente (integração local R5) os valores não são tão expressivos, porém o atrator maior (Shopping Iguatemi), juntamente com o Shopping Bourbon Country, implantado ao lado do primeiro, se encarrega de concentrar a maior parte do comércio e serviços existentes no entorno.

As correlações indicam alta sinergia e inteligibilidade do sistema, com hierarquia entre as vias mais importantes – mais integradas, que também são as mais importantes localmente. Apesar dos grandes quarteirões e da existência do Country Club e do novo Parque Germânia, que limitam certas conexões, os acessos são bem marcados.

O mapa de uso do solo (Figura 4.68) revela, além dos Shoppings Iguatemi e Bourbon Country, uma região com várias edificações residenciais, edifícios de escritórios e comércio,

principalmente de maior porte. A área que ainda configurava um vazio urbano está sendo densificada com a construção de um grande empreendimento com torres comerciais e residenciais.



Figura 4.68: Mapa de uso do solo do entorno do restaurante Outback.

4.6.8 Restaurante Riversides Shikki

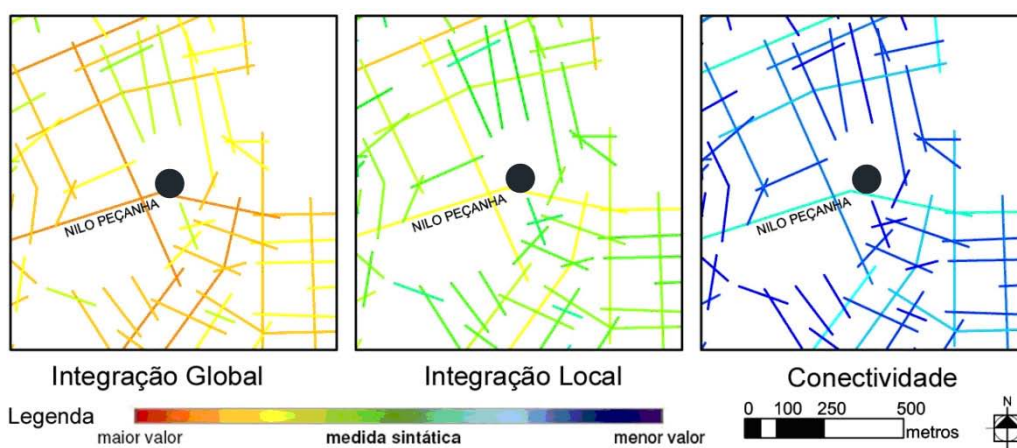


Figura 4.69: Mapas das medidas sintáticas do entorno do restaurante Riversides Shikki.

Tabela 4.40: Valores das medidas sintáticas para as ruas do entorno do restaurante Riversides Shikki

Nome da rua	Integração Global (Rn)	Integração Local (R5)	Conectividade	Controle	Profundidade
Alipio Cesar	0,6808	1,8612	2	0,2714	5
Alvarenga	0,6815	1,9715	6	1,5492	5
Angelito Aiquel	0,6386	1,6007	3	0,754	3
Barão do Rio Grande	0,6694	1,7378	3	0,6429	5
Ênio Andrade	0,6984	1,8189	4	0,9111	4
Ewaldo Campos	0,6884	1,7484	3	0,9444	4
Frei Caneca	0,6537	1,71	3	0,7667	6
Frei Caneca	0,6469	1,681	3	0,7778	6
João Caetano	0,7335	2,1094	9	2,4298	3
Luis Manoel Gonzaga	0,7256	2,0873	11	5,8484	3
Mal Andrea	0,6807	1,8506	2	0,3214	5
Mal Andrea	0,6538	1,7745	4	1,1944	6
Nilo Peçanha	0,7262	2,2233	14	3,883	4
Osório Tuiuti de O. Freitas	0,6945	2,0452	10	2,0845	5
Portulaca	0,6907	1,848	3	0,452	4
Quatorze de Julho	0,6792	2,0064	9	2,3504	5
Romano Reiff	0,6386	1,5971	2	0,254	3
Salomão Dubin	0,6386	1,6007	3	0,754	3
Sociedade Libanesa	0,6837	1,9072	3	0,5714	5
Tomaz Gonzaga	0,7141	2,134	7	1,1544	4
Valdir Antônio Lopes	0,6695	1,7479	3	0,9762	5
médias	0,6803	1,8600	5,0952	1,3757	4,4285

Inteligibilidade (correlação entre integração global e conectividade) do sistema parcial (somente linhas axiais da área): **0,7160**

Sinergia (correlação entre integração global e integração local) do sistema parcial (somente linhas axiais da área): **0,9025**

Nota: (1) Algumas ruas aparecem mais de uma vez em função dos vários segmentos que as compõem. (2) A rua em destaque é o eixo onde o estabelecimento está situado. (3) Os valores das medidas sintáticas referem-se ao sistema completo do município. O recorte do entorno dos locais foi realizado para melhor visualização da área.

Os níveis de integração global revelam uma área da cidade bastante integrada, principalmente nas Av. Nilo Peçanha, Rua João Caetano, Luis Manoel Gonzaga e Tomaz Gonzaga. Essas também são as ruas com maior valor de integração local (R5), refletida no alto valor de sinergia do sistema. As medidas sintáticas também demonstram uma área pouco profunda e com maior controle do “morador” em relação ao “estranho”. A exceção é a Av. Nilo Peçanha, que possui características próprias devido a sua importância e grande concentração de movimento, já descritas anteriormente.

O mapa de uso do solo (Figura 4.70) revela o uso misto da área, com a predominância de edificações de uso comercial de grande porte e edificações especiais como escola. Há, ainda, alguns terrenos vazios e obras que indicam uma crescente densificação da área, que não está totalmente consolidada. O restaurante Riverside's ocupa um local estratégico numa via de grande movimento e alta visibilidade (Av. Nilo Peçanha). É interessante perceber, no entanto, que o acesso ao local é feito quase que totalmente por veículos, pois a circulação de pedestres na zona é mínima devido a proporção do espaço e dos equipamentos existentes na área.

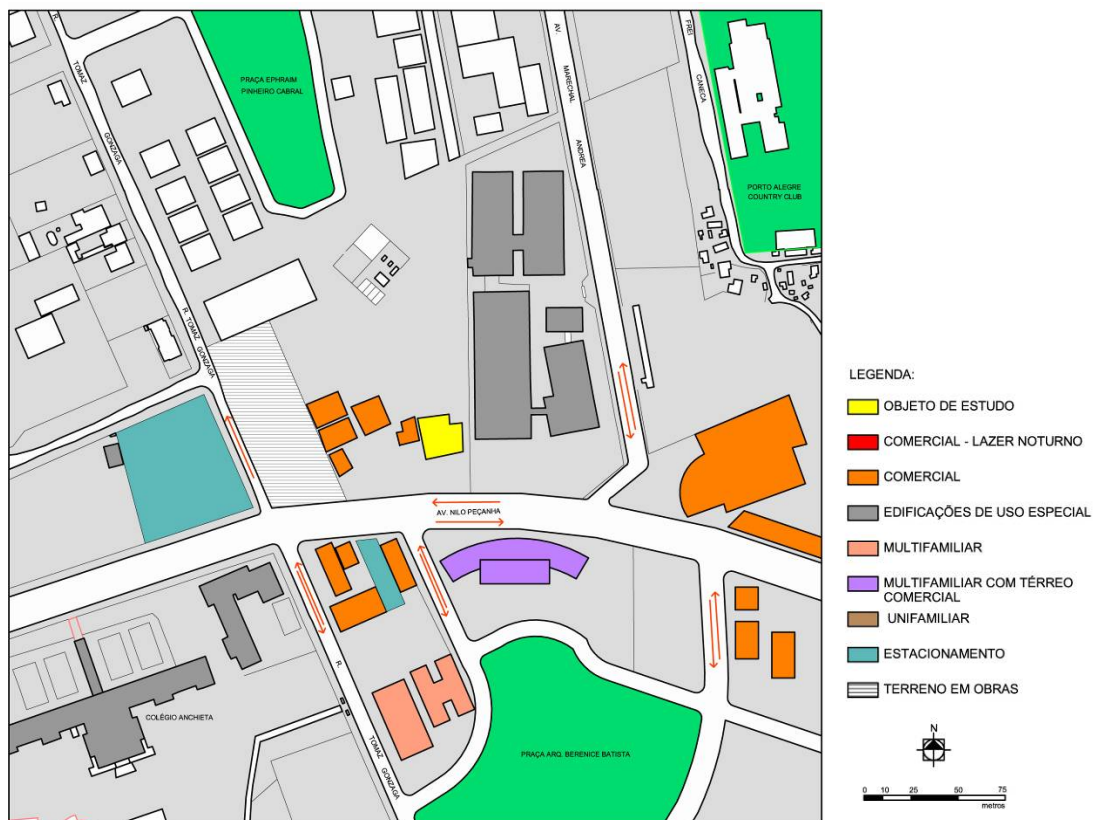


Figura 4.70: Mapa de uso do solo do entorno do restaurante Riverside's Shikki.

4.6.9 Considerações gerais

A análise configuracional dos nove locais avaliados indica que os valores das medidas sintáticas dos eixos onde estão localizados os bares, danceterias e restaurantes são similares e elevados em comparação aos demais eixos da cidade, sugerindo a preferência dos comerciantes pela implantação dos estabelecimentos de lazer noturno em locais de fácil acessibilidade. Com exceção da danceteria Chairs, que possui valores de integração mais baixos devido à localização mais segregada, os demais estabelecimentos estão situados em áreas bastante integradas global e localmente, com poucos eixos segregados no entorno, o que representa alto potencial de movimento. Quanto às correlações, com exceção do restaurante Barranco, os locais possuem valores altos de inteligibilidade, o que significa maior probabilidade de encontro e confirma o potencial de movimento das áreas. Os altos valores de sinergia também indicam que os usuários conseguem se mover bem pela cidade e perceber ambas as escalas, global e local.

Para permitir avaliações mais complexas sobre a localização e dinâmica de movimento de locais de lazer noturno e possíveis generalizações na comparação entre as tipologias (bares, danceterias e restaurantes) foram também analisadas as medidas

sintáticas dos 94 estabelecimentos de lazer noturno pré-definidos na metodologia (Tabela 3.2). A Tabela 4.41 informa os valores de integração global (Rn), integração local (R5), conectividade, controle e profundidade de cada um dos 94 locais e as Figuras 4.71 e 4.72 mostram a localização desses estabelecimentos juntamente com as medidas de integração global e integração local (R5). É importante destacar que as medidas se referem ao sistema da cidade de Porto Alegre como um todo.

Tabela 4.41: Valores das medidas sintáticas dos 94 estabelecimentos de lazer noturno.

	Local	Integração Global (Rn)	Integração Local (R5)	Conectividade	Controle	Profundidade
1	Abbey Road	0,7076	2,4029	18	5,3753	4
2	Al Dente	0,6503	1,8967	4	1,025	7
3	Apolinário	0,7059	2,4089	17	3,969	6
4	Aquavit	0,7165	2,3101	10	2,6089	5
5	Atelier Das Massas	0,7394	2,3276	14	1,9874	6
6	Bar Chopp Tuim	0,7238	2,2058	7	0,7742	6
7	Bar do Beto	0,7315	2,6396	15	2,4486	5
	Bar do Beto	0,7034	2,2139	8	2,2513	5
8	Bar do Nito	0,731	2,2698	11	2,0568	4
9	Barbazul	0,6639	1,8731	7	1,0976	5
10	Barranco	0,6875	1,9418	6	0,7448	5
11	Baubach Ratskeller	0,6805	2,1612	17	1,6498	7
12	Bazkaria	0,6504	1,5917	2	1	7
13	Bella Morano	0,731	2,2698	11	2,0568	4
14	Bier Garten	0,6742	2,16	8	1,181	7
15	Bier Keller	0,6958	2,0532	6	0,6764	4
16	Bongô	0,7067	2,3152	11	2,0222	5
17	Boteco Natalício	0,6967	2,195	5	0,5453	7
18	Botequim Das Letras	0,6847	2,3255	7	0,9302	7
19	Boulevard Da Vasco	0,7071	2,2571	13	3,2902	5
20	Braseiro	0,667	2,2495	20	1,8713	8
21	Cabaret Do Beco	0,7282	2,2917	22	4,213	7
22	Cachaçaria Água Doce	0,7592	2,1991	15	4,61	2
23	Café Do Lago	0,7526	2,643	31	5,6861	4
24	Calamares	0,6607	2,013	2	0,1667	7
	Calamares	0,75	2,4617	7	0,6526	4
25	Caverna Do Ratão	0,6875	1,9418	6	0,7448	5
26	Chair's	0,6171	2,3481	22	6,9274	11
27	Champanharia Ovelha Negra	0,691	2,0549	14	2,9095	7
28	Chez Phillippe	0,7282	2,2917	22	4,213	7
29	Cia Sanduíches	0,7305	2,5021	19	4,1644	5
30	Circuito	0,7043	2,2515	6	1,032	5
31	Copacabana	0,7315	2,6396	15	2,4486	5
32	Dado Pub	0,6723	1,912	4	0,5762	6
33	Dhomba	0,6986	2,2274	13	3,7679	6
34	Don Nicola	0,6758	2,047	12	2,6468	6
35	Dubai	0,7592	2,1991	15	4,61	2
36	Dublin	0,6837	2,0187	6	1,1519	6
37	Entreato	0,7165	2,3101	10	2,6089	5
38	Fazenda Barbanegra	0,7095	2,3108	10	0,8725	6
39	Fornellone	0,6742	2,16	8	1,181	7
40	Fratello Sole	0,6919	2,195	6	0,9067	6
41	Galeto Sta Maria	0,6138	2,4235	25	8,1998	10
42	Galpão Crioulo	0,6612	1,7473	3	1,1667	6
43	Gambrinus	0,7632	2,6613	31	7,3524	5
44	Girasole Pub	0,6861	2,1863	6	1,0012	6
45	Hashi	0,668	1,7989	2	0,4242	6

(cont.) Tabela 4.41: Valores das medidas sintáticas dos 94 estabelecimentos de lazer noturno.

46	Jazz Café	0,6723	1,912	4	0,5762	6
47	John Bull	0,7091	2,1956	9	1,7433	6
48	Kimik	0,7076	2,4029	18	5,3753	4
49	Koh-Pee-Pee	0,6874	1,973	2	0,1484	6
50	Komka	0,6567	2,0693	15	1,7569	8
51	La Sereníssima	0,6456	3,4394	29	9,1607	10
52	Le Bateau Ivre	0,6926	2,2492	9	1,2391	6
53	Le Bistrot	0,6723	1,912	4	0,5762	6
54	Lourival	0,6665	1,9963	5	0,7929	7
55	Marco's	0,7091	2,1956	9	1,7433	6
	Marco's	0,6724	2,2959	10	2,4671	7
56	Mercatto d'Arte	0,7067	2,3152	11	2,0222	5
57	Mulligan	0,6837	2,0187	6	1,1519	6
58	Na Brasa	0,7333	2,4054	11	1,9881	5
59	Negafrida	0,7067	2,3152	11	2,0222	5
60	Neo	0,7076	2,4029	18	5,3753	4
61	Ocidente	0,7168	2,3547	10	2,5695	5
62	Oficina Etílica	0,7067	2,3152	11	2,0222	5
63	Opinião	0,7059	2,4089	17	3,969	6
64	Orquestra de Panelas	0,6837	2,2015	6	1,1519	6
65	Ossip	0,7165	2,3152	10	2,6089	5
66	Outback	0,6919	2,195	6	0,9067	6
67	Pé Palito	0,7067	2,3152	11	2,0222	5
68	Peppo	0,7108	2,3026	14	3,8068	5
69	Per Tutti	0,7108	2,3026	14	3,8068	5
70	Preto Zé	0,7067	2,3152	11	2,0222	5
71	Pueblo	0,6947	2,0685	12	2,4032	5
72	Puppi Baggio	0,6444	1,645	3	0,6667	7
73	República de Madras	0,7091	2,1956	9	1,7433	6
74	Riverside'S Shikki	0,7262	2,2233	14	3,883	4
75	Saikô	0,6947	2,0685	12	2,4032	5
76	Sakae'S	0,7228	2,3324	14	3,6141	5
77	Sakura	0,7156	2,3585	12	1,9218	6
	Sakura	0,6724	2,2959	10	2,4671	7
78	Sálvia Pizza	0,6504	1,5917	2	1	7
	Sálvia Pizza	0,6095	2,1821	8	2,6561	11
79	Santíssimo	0,7034	2,2139	8	2,2513	5
80	Santo Antônio	0,6968	2,2129	12	2,8433	6
81	Sargent Pepper's	0,7108	2,3026	14	3,8068	5
82	Shamrock	0,6861	2,1863	6	1,0012	6
83	Spina	0,6986	2,2274	13	3,7679	6
84	Steinhaus	0,6963	2,1181	3	0,2605	5
85	Tehama Tex-Mex	0,668	1,7989	2	0,4242	6
86	Tutto Riso	0,6444	1,645	3	0,6667	7
87	Van Gogh	0,7165	2,3152	10	2,6089	5
88	Vecchia	0,6561	1,8478	2	0,2143	7
89	Vermelho Grill	0,7096	2,1863	14	3,1726	5
90	Via Vêneto	0,7366	2,4021	18	4,0111	6
	Via Vêneto	0,6935	2,2851	7	0,6851	5
91	Vitrine Gaúcha	0,6138	2,4235	25	8,1998	10
92	Wok	0,6964	2,3145	9	1,1359	6
93	Z Café	0,6837	2,0187	6	1,1519	6
	Z Café	0,6919	2,195	6	0,9067	6
	Z Café	0,7113	2,0433	6	0,8171	4
94	Zelig	0,7034	2,2139	8	2,2513	5
	médias	0,6952	2,2053	10,7647	2,3505	5,8333

Nota: Os valores indicados são correspondentes ao eixo axial do endereço oficial do estabelecimento. Alguns locais foram citados mais de uma vez devido à existência de mais de um estabelecimento de mesmo nome. Os locais destacados são os escolhidos para a análise da Etapa 2. Valor de Rn máximo em Porto Alegre: 0,8017 (Av. Salvador França). Valor de R5 máximo em Porto Alegre: 2,7851 (Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira). Valores médios em Porto Alegre: Rn= 0,5455, R5= 1,5516, Conectividade= 3,81, Controle= 0,9999, Profundidade= 14,31, Inteligibilidade= 0,2508, Sinergia= 0,7352.

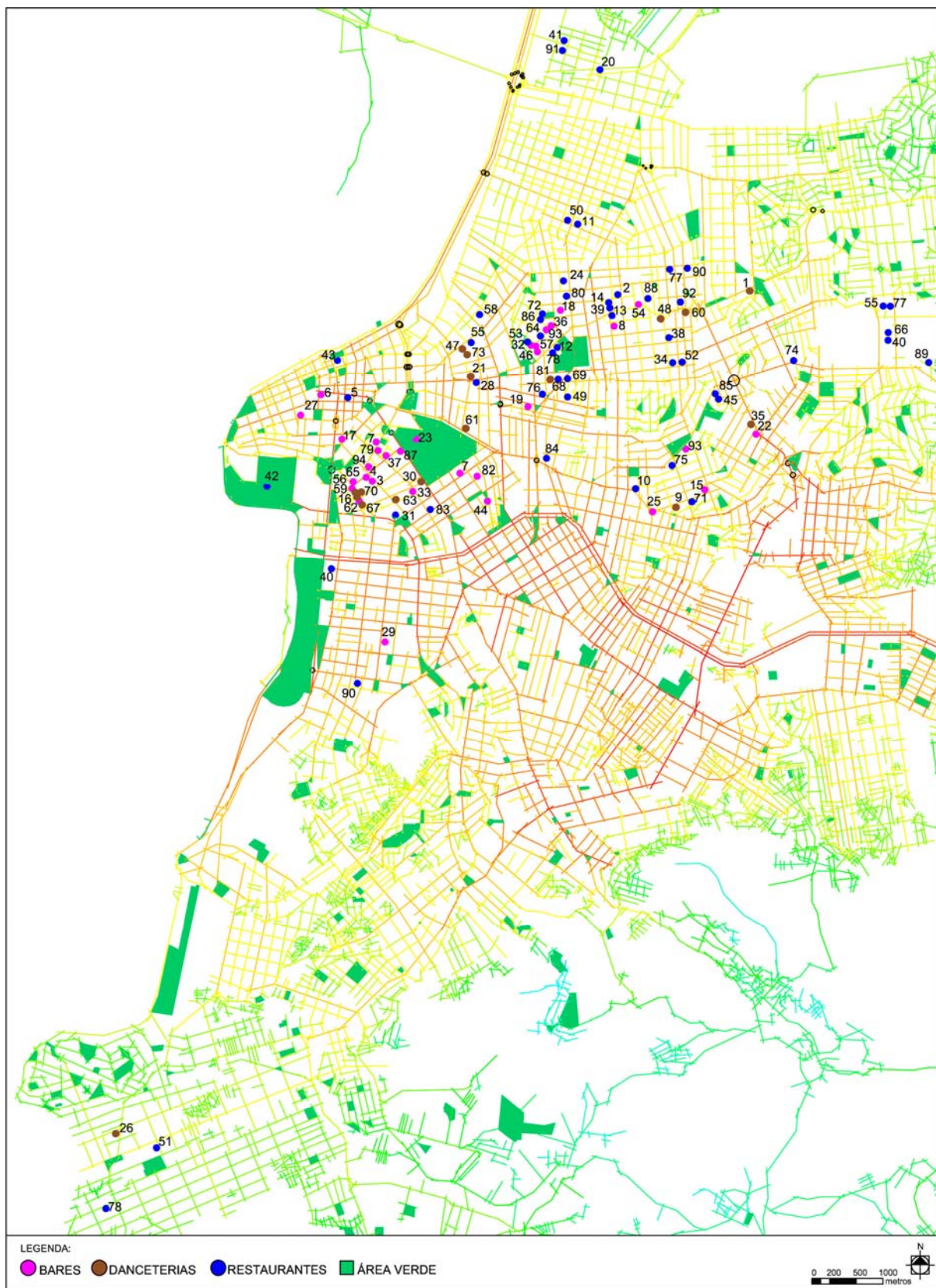


Figura 4.71: Mapa axial de Porto Alegre – Integração Global (Rn), com a localização dos 94 estabelecimentos de lazer noturno.

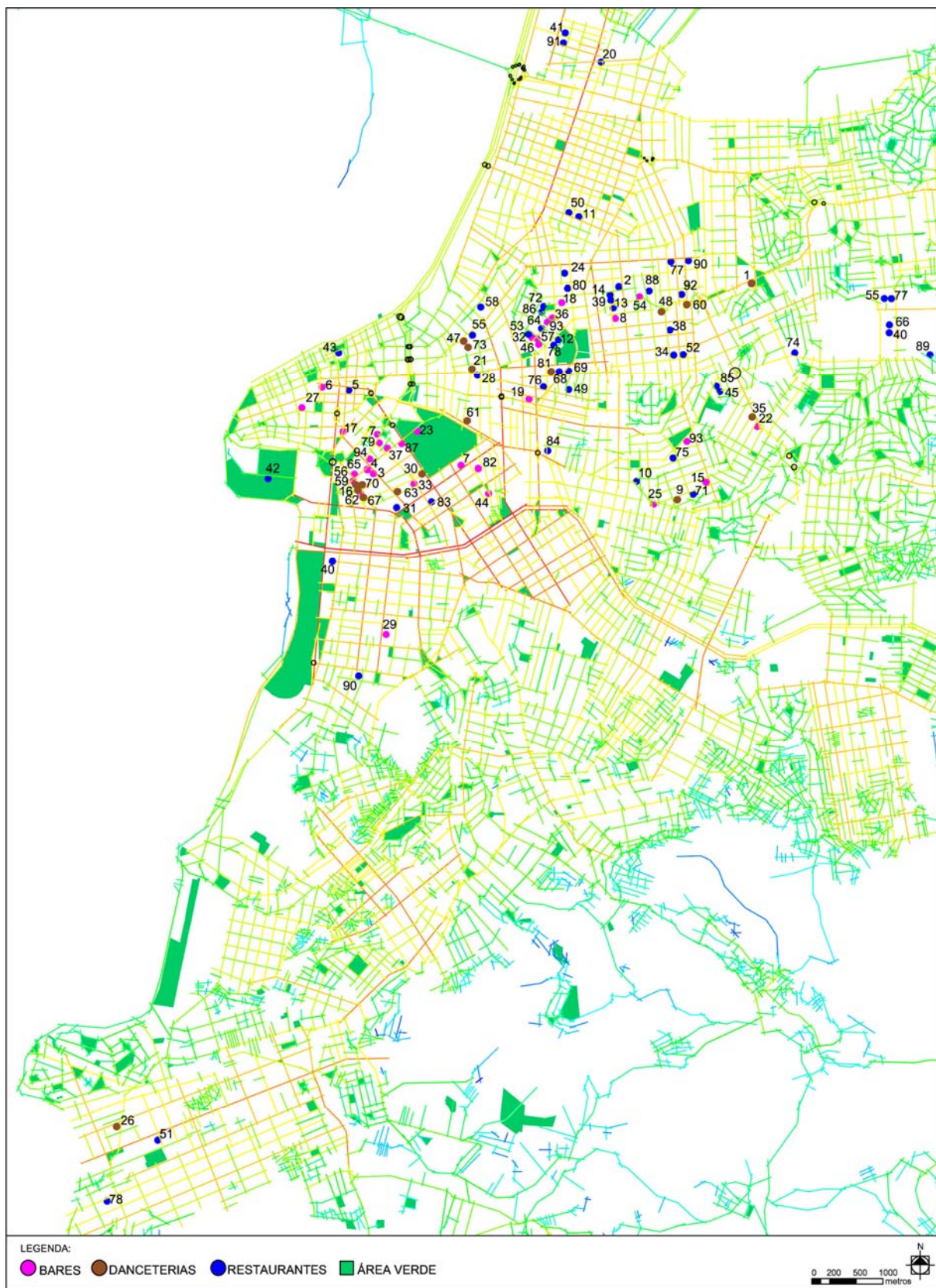


Figura 4.72: Mapa axial de Porto Alegre – Integração Local (R5), com a localização dos 94 estabelecimentos de lazer noturno.

De maneira geral, os valores encontrados nos eixos onde estão localizados os 94 locais indicam médias bastante altas para Integração Global e Integração Local, Conectividade e Controle, confirmando a preferência dos comerciantes na escolha da implantação do seu estabelecimento por locais de fácil acessibilidade. Os valores de conectividade também revelam a preferência por locais mais conectados, que apresentam maior potencial de copresença devido aos cruzamentos e aumentam a possibilidade de escolha de caminhos. Já os valores relativos ao controle do espaço sugerem a tendência por locais onde o controle do “morador” não seja tão expressivo, permitindo a circulação e movimento de “estranhos” sem dificuldade. No entanto, há algumas diferenças na comparação entre as medidas sintáticas por grupo tipológico (bar, danceteria e restaurante – Tabela 4.42) que devem ser consideradas. Os resultados das análises indicam que bares e danceterias estão instalados em ruas mais integradas do sistema, com maior potencial de movimento e acessibilidade, evidenciando a busca por locais com grande fluxo de pessoas e veículos. Já os valores de integração e profundidade dos eixos onde estão implantados os restaurantes indicam a procura por locais mais reservados, porém próximos aos eixos mais integrados para facilitar a acessibilidade dos usuários.

Tabela 4.42: Médias das medidas sintáticas por grupo tipológico.

	Integração Global (Rn)	Integração Local (R5)	Conectividade	Controle	Profundidade
Bares	0,7042	2,2095	9,5937	1,9729	5,3437
Danceterias	0,7040	2,2843	13,4444	3,3163	5,3333
Restaurantes	0,6868	2,1753	10,5576	2,2479	6,3076

Nota: Os valores indicam as médias para cada tipo de estabelecimento.

A análise confirmou, ainda, que os bairros que concentram o maior número de estabelecimentos de lazer noturno são os bairros Cidade Baixa e Moinhos de Vento, já conhecidos pela movimentação noturna constante. As duas áreas possuem algumas características configuracionais semelhantes que podem explicar a preferência dos comerciantes e usuários por esses espaços. No bairro Cidade Baixa, os eixos mais integrados são os periféricos, que contornam o bairro e comportam o tráfego mais intenso de veículos e transporte público. Porém, os principais locais de lazer noturno existentes estão localizados nas ruas mais internas do bairro (Figura 4.73): Rua João Alfredo (Rn= 0,7067), Rua da República (Rn= 0,7165) e Rua Lima e Silva (Rn= 0,6986), ambas com valores de integração altos em relação à média do sistema de Porto Alegre (Rn= 0,5455), porém com características físicas mais favoráveis ao movimento de pedestres, devido a caixa de rua mais estreita e ao tráfego mais lento de veículos. Esses aspectos parecem contribuir para a inserção de atividades de lazer e serviços, tanto no período noturno quanto

diurno. A pesquisa de Vargas (2003) aponta a centralidade geosintática, acessibilidade, proximidade da Universidade, alta densidade e valor histórico das edificações como elementos formadores dessa estrutura configuracional altamente favorável para o crescimento do entretenimento noturno no bairro. Além do campus da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o Centro Comercial Nova Olaria funciona como um atrator e consequente multiplicador dos padrões de movimento do seu entorno, e também contribui para que o bairro seja considerado um pólo boêmio.

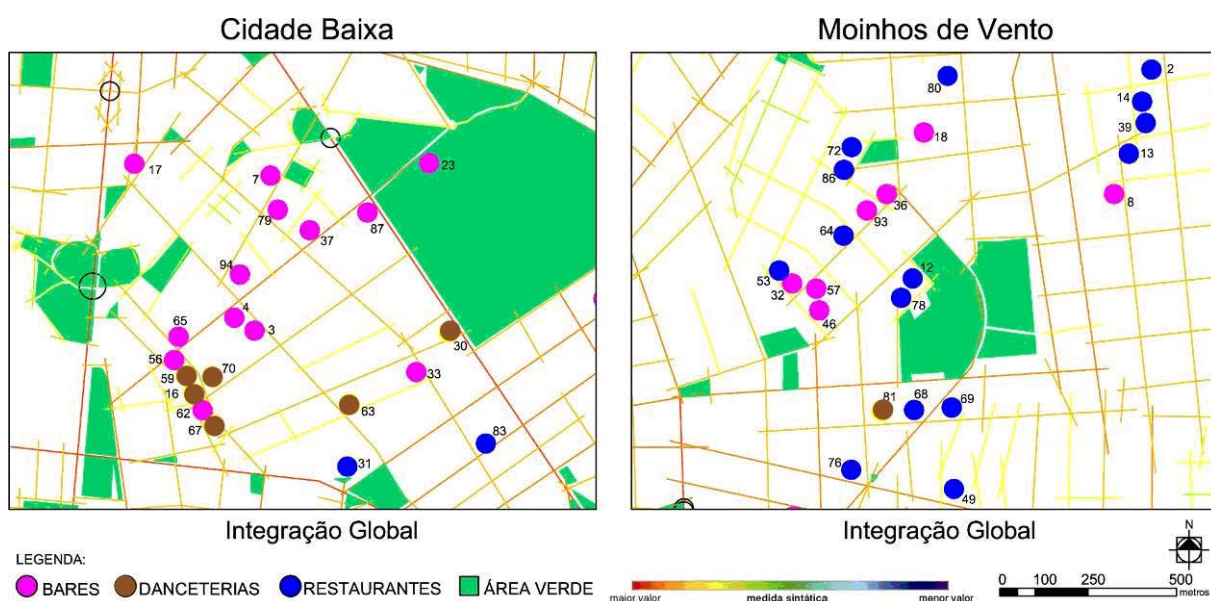


Figura 4.73: Mapas de Integração Global dos bairros Cidade Baixa e Moinhos de Vento.

Da mesma forma, no bairro Moinhos de Vento, os eixos de maior integração e tráfego de veículos estão localizados nas proximidades dos locais de lazer noturno e garantem a acessibilidade dos usuários (Figura 4.74). As ruas que concentram os estabelecimentos são: Rua Padre Chagas ($R_n=0,6837$), Rua Fernando Gomes ($R_n=0,6723$), Rua Comendador Caminha ($R_n=0,6878$ e $0,6667$) e Rua Dinarte Ribeiro ($R_n=0,6444$). Os locais de lazer noturno parecem se beneficiar da menor integração, que permite certa privacidade e exclusividade nessas ruas localizadas no interior do bairro. A caixa de rua mais estreita, a inexistência de transporte coletivo de grande porte e a presença de vegetação abundante contribuem para o aumento do potencial de movimento e a instalação de atividades de lazer noturno. Nesse caso, a relativa segregação das vias mais internas do bairro geraram, no início, uma zona residencial nobre, com excelente qualidade ambiental e paisagística. Pois este ambiente qualificado, simultaneamente protegido e próximo a centros locais e eixos integradores da cidade mostrou-se, posteriormente, perfeito para atividades terciárias exclusivas, inclusive gastronômicas e de entretenimento (VARGAS, 2003). A

implantação de um luxuoso hotel e um shopping center funcionaram como multiplicadores dos padrões de movimento e aceleraram a proliferação de estabelecimentos de lazer noturno. A diferença entre os dois principais espaços de concentração de lazer noturno é que, no bairro Moinhos de Vento, o padrão socioeconômico dos usuários dos bares e restaurantes é muito mais elevado que no bairro Cidade Baixa.

Dessa forma, a localização das principais ruas que concentram os estabelecimentos de lazer noturno nos dois bairros parece vantajosa, pois estas se encontram próximas às vias de grande circulação, mas separadas por uma pequena distância real e topológica, configurando núcleos que parecem adequados para atividades direcionadas ao lazer noturno, que, normalmente, concentram grande movimento de pessoas e veículos.

CAPÍTULO 5: CONCLUSÕES E RELEVÂNCIA DOS RESULTADOS

5.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo são apresentadas as conclusões e a relevância dos resultados. Inicialmente são abordados os aspectos relativos ao problema de pesquisa, aos objetivos e aos métodos adotados. A seguir são apresentados os principais resultados encontrados e as limitações enfrentadas durante o trabalho. Por fim, destaca-se a importância deste estudo e são feitas sugestões para futuras investigações.

5.2 PROBLEMA DE PESQUISA, OBJETIVOS E MÉTODOS

Esta pesquisa investigou os efeitos dos aspectos configuracionais e formais na satisfação e preferência dos usuários de lazer noturno. Na revisão da literatura foram identificados diversos atributos físico-espaciais que têm se mostrado importantes e capazes de interferir nas atitudes e comportamentos dos usuários de diversos espaços (WEBER, 1995; DEL RIO, 1990; HILLIER; HANSON, 1984; CULLEN, 1983). No entanto, não foram encontrados estudos que tratam diretamente da influência dessas variáveis na satisfação e preferência dos usuários de lazer noturno. Os poucos estudos existentes sobre lazer noturno indicam, por exemplo, fatores como público frequentador e estilo musical como importantes na escolha do local de lazer noturno (FONSECA, 2006), assim como a qualidade do atendimento, qualidade e variedade de alimentos e bebidas oferecidas e preço (FERREIRA, 2007). Os demais estudos sobre o tema abordam apenas questões relativas aos grupos sociais, tribos urbanas, hábitos culturais ou segurança e consumo de drogas (FERREIRA, 2007; BARRAL, 2006; FONSECA, 2006; SOUZA et al, 2005; ALMEIDA, 2003;

CHATTERTON ; HOLLANDS, 2002; SANTANA, 2001; MENEGOTTO, 2001; MARONEZE, 1996). Logo, sem desconsiderar a indicação da literatura sobre a importância de valores sociais e culturais na escolha de um local de lazer noturno, este estudo pretendeu analisar a influência das características físico-espaciais, ou seja, da arquitetura, nas atitudes e comportamentos dos usuários de bares, danceterias e restaurantes.

A investigação desenvolveu-se a partir da análise comparativa de locais de lazer noturno na cidade de Porto Alegre no Estado do Rio Grande do Sul, selecionados de forma a atender os seguintes objetivos específicos do trabalho: (1) analisar a relação entre as variáveis associadas aos aspectos configuracionais e formais dos locais de lazer noturno e os níveis de satisfação demonstrados pelos usuários; (2) analisar a relação entre as variáveis associadas aos aspectos configuracionais e formais dos locais de lazer noturno e os níveis de preferência demonstrados pelos usuários; (3) verificar a relação entre os níveis de satisfação com cada variável associada aos aspectos configuracionais e formais e a satisfação geral com os locais de lazer noturno e (4) analisar a relação entre as variáveis associadas aos aspectos configuracionais e formais dos locais de lazer noturno e a preferência segundo as características composicionais dos usuários.

A comparação entre os locais, baseada na percepção dos usuários, pretendeu contribuir para a compreensão do papel dos locais de lazer noturno (o objeto em si, seu entorno e sua posição na malha urbana, bem como as alterações provocadas) na dinâmica e no planejamento das cidades. Destaca-se que este trabalho, embora avalie os conhecimentos na área Ambiente-Comportamento, faz parte de estudos em contínuo desenvolvimento que, com certeza, não se esgotam aqui.

Dentro do universo de locais de lazer noturno existentes na cidade, foram selecionados nove (três bares, três danceterias e três restaurantes) que serviram como objeto de estudo e se baseiam nos critérios de seleção expostos na metodologia. Os locais selecionados foram: Cachaçaria Água Doce, Dublin Irish Pub e Ossip (bares); Bongô, Chairs e República de Madras (danceterias); Barranco, Outback e Riverside's Shikki (restaurantes).

A coleta de dados consistiu na caracterização do ambiente construído a partir de levantamento de arquivo, levantamento e registro das características físicas e aplicação de questionário. Baseado na possibilidade de maior escolha dos locais de lazer noturno por usuários das classes mais elevadas, o questionário foi direcionado para as classes A e B, para usuários maiores de 18 anos e residentes em Porto Alegre. A opção pela aplicação do questionário online revelou-se muito satisfatória tanto para os respondentes quanto para o pesquisador, reduzindo o tempo de coleta de informações e facilitando a tabulação dos dados. A análise dos dados contou com recursos computacionais estatísticos, de SIG

(sistema de informações geográficas) e análise sintática. O uso de múltiplos métodos de coleta e análise de dados possibilitou a complementaridade dos resultados obtidos, incrementando a compreensão e a validade da investigação, mostrando-se favoráveis ao desenvolvimento de uma metodologia adequada para avaliação de ambientes projetados para o lazer noturno.

5.3 PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS

Os resultados analisados permitem a elaboração de conclusões a respeito das influências das variáveis associadas aos aspectos configuracionais e formais na satisfação e preferência dos usuários de lazer noturno.

Quanto à influência das variáveis configuracionais na satisfação, os resultados evidenciam que uma maior proximidade entre os locais de lazer noturno e a residência dos usuários resulta em níveis maiores de satisfação. É possível sugerir que os usuários de lazer noturno em Porto Alegre estão satisfeitos com uma distância de até sete quilômetros entre a residência e o local escolhido, e, acima disso, tendem a ficar insatisfeitos. Observa-se também, que os estabelecimentos de lazer noturno localizados em áreas mais centralizadas geograficamente, onde a densidade populacional é mais elevada receberam os maiores níveis de satisfação com a distância percorrida. Os resultados indicam, ainda, relação entre a distância percorrida e a maior ou menor possibilidade de utilização de outros locais de lazer noturno no entorno, havendo maior tolerância dos usuários com a distância entre a residência e o local escolhido quando há alternativa de uso de outros estabelecimentos nas proximidades. Dessa forma os dados coletados evidenciam a importância da localização e da proximidade com outras atividades (SOUZA, 2006; VARGAS, 2001; JACOBS, 2000) e a distância constitui-se numa variável relevante nos níveis de satisfação geral dos usuários com os locais de lazer noturno, principalmente para usuários de bares. No entanto, constata-se que, em alguns locais o potencial de atratividade é tão forte que a distância a ser percorrida para chegar ao local passa a ter menos importância.

Quanto à possibilidade de estacionamento, as ofertas de estacionamento no local e serviço de manobrista foram consideradas muito importantes para a satisfação dos usuários com os locais de lazer noturno e estão relacionados à proximidade e à qualidade do serviço oferecido. Esses resultados confirmam estudos que indicam a importância de estacionamento, principalmente para as classes econômicas mais altas (MORETTO, 2007;

PARENTE, 2000). As análises demonstram ainda, que os estabelecimentos de lazer noturno localizados em shopping centers possuem níveis de satisfação mais elevados, e sugere, inclusive, que o valor pago pelo estacionamento não compromete os níveis de satisfação com o local. Dentre as principais influências, percebe-se que os grandes empreendimentos, ao concentrarem atividades variadas (como os shopping centers), oferecerem facilidade de estacionamento e outras vantagens e atrativos que auxiliam na viabilização dos estabelecimentos em qualquer área da cidade, criando suas próprias localizações privilegiadas (VARGAS, 2001). Apesar dos estabelecimentos de lazer noturno não serem os principais atrativos dos shoppings centers, eles se beneficiam do movimento gerado pelo varejo e das facilidades oferecidas pelo grande empreendimento.

Com relação à facilidade de encontrar o local, apesar da variável não influenciar a satisfação geral dos locais avaliados, observa-se a preocupação dos proprietários com a localização dos estabelecimentos de lazer noturno. A implantação da maioria dos locais nas proximidades de grandes vias de acesso, em áreas mais integradas ou já consolidadas pelo uso de lazer noturno resulta em altos níveis de satisfação dos usuários. Em alguns casos, a localização estratégica, que garante acessibilidade, visibilidade e se traduz em movimento de pessoas é tão forte que outros aspectos físicos do local, considerados insatisfatórios pelos usuários, não são suficientes para diminuir o uso. Esses resultados corroboram a compreensão da influência da acessibilidade no potencial de movimento da configuração e da legibilidade na facilitação da orientação e deslocamento dos usuários (LYNCH, 1997; HILLIER; HANSON, 1984).

A possibilidade de utilização de outros locais de lazer noturno nas proximidades não se configurou uma variável importante para a determinação da satisfação geral dos usuários com a maioria dos locais analisados. No entanto, percebe-se a importância dessa variável para os usuários de bares e danceterias que, muitas vezes trocam de local na mesma noite, ou utilizam o bar como ponto de encontro para depois se dirigirem à danceteria, como no caso do bar Ossip e da danceteria Bongô. Esses resultados corroboram a influência da oferta de várias atividades concentradas em locais próximos no uso e na atração de pessoas (JACOBS, 2000; GHIL, 1987). Os dados revelam, ainda, uma relativa indiferença dos usuários de restaurantes com a possibilidade de utilização de outros locais de lazer noturno no entorno, sugerindo que o uso de restaurantes não está diretamente ligado à concentração de lazer noturno.

A satisfação com a percepção de segurança é muito influenciada pelo movimento de pedestres em frente ao local e no entorno, pela oferta de infraestrutura como estacionamento e aspectos ligados a aparência e manutenção dos locais e do entorno. A

satisfação com a segurança foi um dos itens em que os usuários se mostraram menos satisfeitos, principalmente nos bares e danceterias onde não há estacionamento. Esses resultados corroboram a influência da presença de pessoas e de aspectos formais como aparência, manutenção e iluminação do entorno na percepção de segurança (JACOBS, 2000; FRANCIS, 1991; GHEL, 1987; HILLIER; HANSON, 1984) e na consequente satisfação dos usuários com os locais de lazer noturno.

Quanto à aparência da fachada, a influência dos aspectos formais na satisfação dos usuários é percebida através de composições mais complexas, com hierarquia e contrastes. A utilização de materiais rústicos ou naturais e a presença de elementos modernos e alto padrão de acabamento também foi associada aos altos níveis de satisfação com os locais de lazer noturno. Essas informações demonstram a capacidade dos aspectos formais de gerar estímulos visuais e atrair a atenção dos usuários através da fachada do edifício, e corroboram a importância da estética urbana, já evidenciada por diversos autores que dizem ser a estética uma variável essencial para o bom desempenho dos espaços públicos (JACOBS, 2000; WHITE, 1980).

De maneira semelhante, a estrutura compositiva das edificações e elementos do entorno contribui na satisfação dos usuários de lazer noturno com a aparência do entorno e, conseqüentemente, do local de lazer noturno. Os dados demonstram, também, que essa variável está diretamente associada à satisfação com a percepção de segurança e, principalmente com a limpeza e manutenção do espaço público. Apesar dos resultados demonstrarem a relevância dos aspectos formais do entorno, a 'aparência do entorno' não se configurou como uma variável importante para a determinação da satisfação geral dos usuários com a maioria dos locais analisados.

A iluminação pública do entorno contribui de maneira positiva para a satisfação geral dos usuários com o local, principalmente de bares e danceterias. Os resultados demonstram que a iluminação está diretamente relacionada à satisfação com a percepção de segurança, corroborando resultados de outros estudos que sugerem caminhos bem iluminados como agradáveis e seguros e caminhos escuros como inseguros e suscetíveis ao crime (MASCARÓ, 2006; ZANOTTO, 2002). Os dados evidenciam, ainda, a influência da iluminação nos níveis de satisfação com a aparência externa do local e do entorno, confirmando a importância da luz na contribuição da aparência do local de lazer noturno, através da variação de cores e intensidade, e ao evidenciar determinados elementos ou delimitar percursos. De maneira geral, pode-se dizer que as avaliações das variáveis relacionadas ao exterior do local de lazer noturno indicam a influência dos aspectos formais na satisfação dos usuários de lazer noturno, principalmente na satisfação geral com as

danceterias. Estudos sobre o comércio de varejo sugerem que a aparência externa é importante para atrair a atenção dos usuários (MORETTO, 2007). Apesar das diferenças existentes entre comércio e serviços, essa avaliação pode ser considerada relevante também para os locais de lazer noturno, já que o entorno e a fachada são os primeiros estímulos visuais percebidos pelos usuários.

Com relação à satisfação com a aparência geral do interior dos locais, observa-se a influência dos materiais de acabamento, texturas, iluminação e demais atributos visuais que fazem das características estéticas um indicador da qualidade do local. Esses resultados corroboram a importância de um conjunto ordenado de elementos e relações que tendem a gerar um local com maior capacidade de atrair o usuário (WEBER, 1995; LANG, 1987).

A satisfação com a limpeza e manutenção dos locais de lazer noturno está diretamente relacionada à satisfação com a aparência interna, o que indica que fatores como a limpeza e manutenção são essenciais para a percepção da qualidade do local. No entanto, fica claro que a limpeza e manutenção externas também influenciam na satisfação com o local tanto interna quanto externamente, como acontece no bar Ossip. Os resultados sugerem maior influência dessa variável na satisfação geral com os bares e danceterias avaliadas. Entretanto, conforme a revisão da literatura e os níveis de preferência, os usuários de restaurantes também consideram o item limpeza e manutenção imprescindível (TONTINI, 2003).

De modo geral, a satisfação com a iluminação interna está associada à intensidade e distribuição dos pontos de luz no ambiente. Os resultados indicam a influência da iluminação interna na satisfação com a aparência interna dos locais e com os níveis de satisfação geral dos bares, danceterias e restaurantes avaliados, corroborando a importância da iluminação artificial na provocação de estímulos e na satisfação dos usuários de lazer noturno.

Quanto às cores utilizadas no interior dos locais, observa-se maior influência das tonalidades fortes e de uma grande variedade de cores. Conforme a revisão da literatura, a cor caracteriza-se por ser um estímulo visual importante para a atração dos usuários e cores fortes e contrastantes fazem um local parecer excitante (SCHMID, 2005). Os dados analisados demonstram a relação entre a satisfação com as cores utilizadas no interior dos locais e a satisfação com a aparência interna e com a satisfação geral dos bares, danceterias e restaurantes avaliados.

A satisfação com a área interna para circulação não foi considerada importante para a determinação da satisfação geral com os locais analisados. No entanto, os resultados sugerem que a satisfação com a área interna para circulação influencia a satisfação com a aparência interna e foi considerada importante, principalmente pelos usuários de

danceterias, já que este é o local que, normalmente, apresenta maior densidade de pessoas em pé. Apesar da noção de espacialidade variar muito de acordo com a atividade, os dados sugerem que espaços delimitados e circulações claras contribuem positivamente para a satisfação dos usuários com os locais.

Na satisfação com o conforto acústico observam-se níveis mais elevados nos locais que utilizam materiais não reflexivos e absorventes, que minimizam os impactos do som sem prejudicar a comunicação entre os usuários. Os resultados demonstram a influência do conforto acústico na satisfação geral com as danceterias, o que é pertinente, pois, em geral, esses locais demandam maiores investimentos em conforto acústico devido à utilização de equipamentos de som mais potentes. No entanto, a satisfação com o conforto acústico mostrou-se importante também para os usuários de bares e restaurantes.

Quanto ao conforto térmico, a adequação da temperatura à realização das atividades previstas influencia diretamente na sensação de bem-estar e consequente satisfação dos usuários com o ambiente. Apesar de o 'conforto térmico' não se configurar como uma variável importante para a satisfação geral dos usuários com os locais analisados, os dados demonstram a importância da adequação da temperatura, principalmente em locais onde há grande quantidade de pessoas.

Em relação às variáveis relacionadas à estética e funcionalidade do interior dos locais, os resultados indicam a importância dos atributos formais nos níveis de satisfação geral com os locais de lazer noturno. É interessante observar-se a maior influência das variáveis relacionadas à aparência interna na satisfação geral dos usuários com os bares e, principalmente, com as danceterias. Porém, os dados e correlações indicam a importância da aparência interna na satisfação dos usuários de bares, danceterias e restaurantes.

É relevante a coincidência entre a satisfação com a maioria das variáveis associadas aos aspectos configuracionais e formais dos locais de lazer noturno e a preferência dos mesmos. No entanto, percebem-se algumas diferenças relevantes, como a preferência dos usuários por locais onde há facilidade de estacionamento, que possuem iluminação adequada no entorno e onde há preocupação com o conforto térmico e acústico, características que não respondem pela satisfação geral da maioria dos locais analisados.

Na comparação entre bares, danceterias e restaurantes, existem algumas diferenças; no entanto, a maioria das variáveis consideradas mais significativas é comum às três tipologias analisadas. Observa-se que a satisfação geral com os bares está mais associada a 'distância entre a residência e o local escolhido', 'percepção de segurança' e características relacionadas ao interior do local, dentre elas a 'manutenção e limpeza' e 'aparência interna'. A preferência dos usuários de bares está relacionada à 'facilidade de

estacionamento', 'percepção de segurança', 'iluminação pública' (que os resultados demonstraram estar diretamente ligada à percepção de segurança) e variáveis relacionadas ao interior do local como 'limpeza e manutenção', 'conforto térmico', 'conforto acústico' e 'aparência interna'.

Nas danceterias, um conjunto maior de variáveis explica a satisfação geral com os locais: 'distância entre a residência e o local escolhido', 'percepção de segurança', características externas como a 'aparência da fachada' e 'aparência do entorno' e internas como 'limpeza e manutenção', 'cores utilizadas no interior' e 'conforto acústico', além da variável 'aparência interna'. Já a preferência dos usuários de danceterias está associada à 'facilidade de estacionamento', 'percepção de segurança', 'iluminação pública' e variáveis relacionadas ao interior do local como 'limpeza e manutenção', 'área interna para circulação', 'conforto térmico', 'conforto acústico' e 'aparência interna'.

Quanto aos restaurantes, apesar do número de variáveis que explicam a satisfação geral dos usuários com os locais ser menor, aquelas que mais influenciam são: 'distância entre a residência e o local escolhido' e 'aparência interna'. A preferência, por sua vez, está mais associada à 'facilidade de estacionamento', 'percepção de segurança', 'iluminação pública' e variáveis relacionadas ao interior do local como 'aparência interna', 'limpeza e manutenção', 'iluminação interna', 'conforto térmico' e 'conforto acústico'.

Esses dados evidenciam a importância dos aspectos configuracionais e formais, tanto na satisfação, quanto na preferência dos usuários com os locais de lazer noturno e corroboram a revisão da literatura sobre a influência do meio físico, ou seja, da arquitetura, nas relações entre o ambiente e as atitudes e comportamento dos indivíduos (NASAR, 1988; MOORE, 1984; RAPOPORT, 1978). É interessante ressaltar a importância de todas as categorias de variáveis analisadas, como as relacionadas à configuração urbana, aglomeração de atividades, segurança, e características estéticas e funcionais relacionadas ao exterior e ao interior da edificação. Embora alguns resultados da pesquisa indiquem, por exemplo, que a qualidade estética no interior dos locais de lazer noturno seja mais importante para a satisfação dos usuários que a qualidade do exterior, os dados acerca da preferência sugerem que esta também é importante para a atração dos usuários.

A análise das relações entre as variáveis configuracionais e formais dos locais de lazer noturno e a preferência segundo características composicionais dos usuários revelou semelhanças entre os usuários, com pequenas diferenças relacionadas, apenas, ao nível de escolaridade e à renda dos usuários, devido à restrição do perfil dos respondentes do estudo.

A análise do potencial de movimento, realizada por meio da configuração urbana, contribuiu para a verificação da importância das características físico-espaciais na satisfação e preferência dos usuários. Os resultados mais importantes revelam que, de maneira geral, os valores das medidas sintáticas dos eixos onde estão localizados os bares, danceterias e restaurantes são altos em comparação aos demais eixos da cidade, sugerindo a preferência dos comerciantes pela implantação dos estabelecimentos em locais de fácil acessibilidade. Com exceção da danceteria Chairs, que possui valores de integração mais baixos devido à localização mais segregada, os demais estabelecimentos estão situados em áreas bastante integradas global e localmente, com poucos eixos segregados no entorno. As análises indicam que, com exceção do restaurante Barranco, as áreas do entorno dos estabelecimentos analisados apresentam altos valores de inteligibilidade (correlação entre integração global e integração local), o que significa grande probabilidade de encontro e alto potencial de movimento nesses locais. Os altos valores de sinergia (correlação entre integração global e conectividade) de todos os locais também indicam que os usuários conseguem se movimentar bem e perceber ambas as escalas, da cidade e do entorno dos estabelecimentos.

Além dos nove locais de lazer noturno, os resultados da análise dos 94 estabelecimentos previamente definidos possibilitaram uma avaliação mais complexa que permitiu comparações entre as principais localizações de bares, danceterias e restaurantes em Porto Alegre. Os dados revelaram diferenças na implantação desses locais e as medidas sintáticas indicaram que bares e danceterias estão instalados em ruas mais integradas do sistema, com maior potencial de movimento e acessibilidade, evidenciando a busca por locais de grande fluxo de pessoas e veículos. Já os valores de integração e profundidade dos eixos onde estão implantados os restaurantes indicaram a procura por locais mais reservados, afastados do ruído e movimento excessivo, porém próximos aos eixos mais integrados para facilitar a acessibilidade dos usuários. Apesar da importância das avaliações realizadas, é necessário salientar que os resultados dizem respeito apenas a um número limitado de estabelecimentos de lazer noturno.

A análise mostrou, ainda, que as áreas que concentram o maior número de estabelecimentos de lazer noturno são os bairros Cidade Baixa e Moinhos de Vento, já conhecidos pela movimentação noturna constante. As duas áreas possuem algumas características configuracionais semelhantes que explicam a preferência dos comerciantes e usuários por esses espaços, como a localização dos principais estabelecimentos de lazer noturno em ruas mais internas ao bairro, porém próximas a vias bastante integradas e com grande potencial de movimento. As calçadas largas invadidas pelas mesas de bares, a caixa de rua estreita e o tráfego relativamente lento de veículos nessas ruas parecem favorecer o

movimento de pedestres e o “desfile” dos automóveis e contribuem para o aumento do movimento. Essas análises corroboram diversos estudos que indicam que os espaços mais integrados possuem maior probabilidade de movimento e de encontro entre pessoas (HOLANDA, 2003; RIGATTI, 2002; HILLIER; HANSON, 1984). Nesse sentido, as atividades dependentes de movimento e de relações como o lazer noturno estariam localizadas em áreas com maiores valores de integração. Logo, de acordo com os resultados, pode-se dizer que ruas com valores altos de integração, porém, não tão altos quanto às vias principais da cidade parecem ser mais apropriadas para a implantação de locais de lazer noturno, pois permitem melhor circulação de veículos e de pessoas, sem velocidades elevadas, poluição ou ruído excessivo. Isso demonstra a importância da análise das características configuracionais antes da implantação dos estabelecimentos de lazer noturno de forma a aproveitar o potencial de movimento que determinados locais oferecem. Os resultados demonstraram, inclusive, que estabelecimentos de lazer noturno, principalmente bares, localizados em pontos que reúnem um conjunto de características configuracionais como grande potencial de movimento, acessibilidade e visibilidade constituem forte poder de atração nos usuários.

Além do potencial de movimento revelado pelas relações espaciais, as análises de uso do solo demonstraram a importância dos atratores, pois, segundo Hillier et al (1993), em sistemas urbanos a configuração é o gerador primário de padrões de movimento de pedestres, e, em geral, atratores trabalham como multiplicadores no padrão básico estabelecido pela configuração. Nesse estudo, os shoppings centers se revelaram importantes pontos de atração de pessoas também para os estabelecimentos de lazer noturno, principalmente pelas facilidades oferecidas como estacionamento, segurança e diversidade de opções.

Através dos resultados encontrados, constata-se que os objetivos propostos nesse estudo foram atingidos, sendo verificada a influência das variáveis configuracionais e formais na definição dos níveis de satisfação e preferência dos usuários de lazer noturno. Fica evidente que os estudos sobre os aspectos configuracionais e formais são importantes para o entendimento das atitudes e comportamentos das pessoas, e quanto maior o conhecimento sobre o conjunto de aspectos que influenciam os usuários de lazer noturno, maior a possibilidade de inserção de espaços mais qualificados. É importante considerar ainda, que, além das características físico-espaciais que interferem na satisfação e preferência dos usuários de lazer noturno com menor ou maior intensidade, existem outros aspectos relevantes que influenciam o uso e apropriação desses espaços, pois cada rua, bairro, residência ou estabelecimento comercial, seja destinado a lazer noturno ou não, tem características configuracionais e formais singulares, aspectos funcionais e simbólicos

próprios, paisagens e morfologias peculiares, que afetam o comportamento das pessoas e fazem com que cada local se diferencie de todos os outros. Na medida do possível, todos os aspectos configuracionais, formais e de diferentes áreas devem ser considerados na avaliação das atitudes e comportamentos das pessoas para obtenção de resultados que se aproximem cada vez mais da realidade. Logo, o planejamento urbano e as características físico-espaciais da paisagem urbana devem ser levados em conta pelos proprietários de estabelecimentos de lazer noturno e pelas administrações em toda e qualquer intervenção urbanística, uma vez que, juntamente com outras variáveis, influenciam a satisfação e preferência dos usuários.

5.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Este trabalho procurou entender a influência dos atributos configuracionais e formais na satisfação e preferência dos usuários e, para tanto, foi utilizado um número determinado de variáveis consideradas pertinentes com base na revisão da literatura. Porém, sabe-se que a escolha por determinado local de lazer noturno é complexa e abrangente, baseada na combinação de diversas dimensões (configuracionais, formais, composicionais e mecanismos independentes dessas). Devido às escolhas metodológicas e a disposição de tempo e recursos, o número de variáveis utilizadas é limitado e não pretende explicar todas as relações entre o ambiente construído e os usuários de lazer noturno. Almejou-se, no entanto, o entendimento de alguns aspectos da arquitetura e do planejamento urbano que podem influenciar positiva ou negativamente o uso dos locais de lazer noturno e que podem ser valiosos no embasamento de tomadas de decisões que orientem o planejamento dessas áreas.

Uma das limitações para o desenvolvimento do trabalho foi a dificuldade criada pela maioria dos proprietários dos locais de lazer noturno em fornecer informações precisas dos estabelecimentos como quantidade de usuários/dia, sugestões e comentários emitidos pelos usuários ou ainda, dados sobre o projeto arquitetônico. Dificuldades dessa natureza devem ser esperadas pelo pesquisador, principalmente quando relacionadas ao comércio e serviços destinados às classes mais elevadas (MORETTO, 2007). Igualmente, não foi possível a abordagem de usuários *in loco* nem a realização de observações de comportamento devido à dificuldade de acesso sistemático a todos os locais envolvidos na avaliação e a impossibilidade de permanência prolongada por questões de segurança e falta de apoio dos proprietários.

As limitações encontradas ao longo do trabalho são inerentes a um estudo baseado numa experiência controlada, que visa reproduzir da melhor forma possível uma parcela da realidade. O uso de múltiplos métodos como análise sintática, SIG e recursos estatísticos revelaram-se importantes para o entendimento das relações entre o Ambiente-Comportamento. Outros aspectos, que não os investigados aqui, podem contribuir e complementar essa compreensão. Por tudo isso, fica evidente que mais estudos sobre a influência de atributos formais e configuracionais na satisfação e preferência de usuários de lazer noturno são necessários, especialmente avaliando outros aspectos que não foram investigados aqui.

5.5 RELEVÂNCIA DOS RESULTADOS E SUGESTÕES PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES

Espera-se que os resultados desta análise auxiliem nas discussões sobre a qualificação dos locais de lazer noturno e sobre o entendimento das atitudes e comportamentos dos seus usuários. A identificação dos aspectos configuracionais e formais que, segundo a percepção dos usuários, influenciam na satisfação e preferência devem servir como subsídio teórico para a reformulação de espaços de lazer noturno existentes e para a implantação de novos locais, mais adequados às necessidades dos usuários. De maneira geral, as informações provenientes deste trabalho demonstram a influência de aspectos de ordem física na atitude e consequente utilização dos locais de lazer noturno.

É relevante enfatizar que esta pesquisa prioriza a investigação sobre as relações entre as variáveis associadas aos aspectos configuracionais e formais e a satisfação e preferência dos usuários de lazer noturno. Trata, especialmente, da influência do conjunto dessas variáveis nas atitudes dos usuários, o que parece ser relevante para determinar, de forma mais real, a relação entre o espaço construído e seus usuários. A identificação da influência dessas variáveis deve servir como estímulo para novos estudos sobre a relação entre aspectos do ambiente dos locais de lazer noturno, atitudes e comportamentos dos usuários. Espera-se que este estudo chame a atenção, também, aos planejadores, já que o uso de muitos locais de lazer noturno não se restringe à edificação privada, mas envolve o entorno imediato, as calçadas, a rua e áreas maiores que sofrem transformações devido a mudanças no uso do solo e na dinâmica de movimento. Espera-se contribuir para a aproximação das avaliações técnicas, funcionais, comportamentais e culturais, com a idéia de que o homem constrói e modifica ativamente o ambiente em que vive, sendo ele um fator indispensável na análise do ambiente construído.

Dentre os possíveis desdobramentos deste estudo está a investigação em maior profundidade da relação entre as variáveis configuracionais e formais e a criação de ambientes com maior qualidade formal e funcionalmente mais agradáveis e satisfatórios para os usuários de lazer noturno. Outras possíveis continuações deste trabalho são a investigação dos atributos configuracionais e formais envolvidos na escolha e implantação dos locais de lazer noturno pelos proprietários e a verificação dos problemas e benefícios causados pelos usuários dos locais de lazer noturno aos moradores do entorno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAM, Roberto. **Princípios do Ecoedifício**: interação entre ecologia, consciência e edifício. São Paulo: Aquariana, 2001.

ALMEIDA, Maria; TRACY, Kátia. **Noites Nômades**: Espaço e Subjetividade nas Culturas Jovens Contemporâneas. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2003.

APPLEYARD, Donald. **Livable Streets**. Berkeley: University of California Press, 1981.

BARRAL, Gilberto L. L. **Espaço de lazer e culturas jovens em Brasília**: o caso de bares. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Sociologia/UNB. Brasília, 2006.

BASSO, Jussara. **Investigação de fatores que afetam o desempenho e a apropriação dos espaços públicos**: o caso de Campo Grande – MS. Dissertação de Mestrado, PROPUR/UFRGS. Porto Alegre, 2001.

BECKER, Débora. **Condomínios Horizontais Fechados**: Avaliação de desempenho interno e impacto físico-espacial no espaço urbano. Dissertação de Mestrado. PROPUR/UFRGS. Porto Alegre, 2005.

BONNES, Mirilia; SECCHIAROLI, Gianfranco. **Environmental Psychology**: a psycho social introduction. London: Sage Publications Ltda, 1995.

BRAGA, Andrea C. **Morfologia, Transformação e Co-presença em centros urbanos**: o caso do Centro do Rio de Janeiro/RJ. Dissertação de Mestrado. PROPUR/UFRGS. Porto Alegre, 2003.

BRYMAN, A.; CRAMER, D. **Quantitative data analysis for social scientists**. London: Routledge, 1990.

BROWN, G.; DEKAY, Mark. **Sol, vento e luz**: estratégias para o projeto de arquitetura. Editora Bookman, 2004.

BRUNET, Júlio; VIAPIANA, Tadeu. **Contra a corrente**: evolução recente e desafios da criminalidade no RS. Porto Alegre: AEG, 2008.

CARR, Stephen; FRANCIS, Mark; RIVLIN, Leanne; STONE, Andrew. **Public Space**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

CHATTERTON, Paul; HOLLANDS, Robert. Theorising Urban Playscapes: producing, regulating and consuming youthful nightlife city spaces. **Urban Studies**. Vol. 39, n° 1, 2002, p. 95-116.

COUTINHO, Evaldo. **O espaço da arquitetura**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1970.

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Ed. Pini, 1990.

DONINI, Marcela. A João Alfredo se transforma. **Jornal Zero Hora**, Porto Alegre, 25 jan. 2008. Caderno Centro, p. 01.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

FERREIRA, Pedro. Ir para a noite: cultura noturna e identidade juvenil. In: VII RAM-UFRGS. **Anais**. Porto Alegre, 2007.

FIGUEIREDO, Lucas. **Mindwalk 1.0 – Space Syntax Software**. Laboratório de Estudos Avançados de Arquitetura, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005. Disponível em [http://www.mindwalk.com.br/papers/Figueiredo_2005_Space_Syntax_Software_pt.pdf]. Acesso em 31 ago. 2007.

FONSECA, Luciana M. **Dois rumos na noite de Porto Alegre: dinâmica socioespacial e lazer noturno nos bairros Cidade Baixa e Moinhos de Vento**. Dissertação de Mestrado, PROPUR/UFRGS. Porto Alegre, 2006.

FRANCIS, Mark. Urban Open Space. In: ZUBE and MOORE (eds.). **Advances in Environment, Behavior and Design**. New York: Plenum Press, Vol. 01, 1991, p.71-106.

FREITAS, Ana Paula. **Estudo do impacto ambiental causado pelo aumento da poluição sonora em áreas próximas aos centros de lazer noturno na cidade de Santa Maria-RS**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil/UFSM. Santa Maria, 2006.

FRIEDMANN, Geoges. O Lazer e a Civilização Tecnicista. In: OLIVEIRA, Paulo de Salles (org). **O lúdico na cultura solidária**. São Paulo: HUCITEC, 2001, p.115-130.

FROTA, Anésia; SCHIFFER, Sueli. **Manual de conforto térmico**. São Paulo: Studio Nobel, 2005.

GAMBIM, Paula. **A influência de atributos espaciais na interação entre grupos heterogêneos em ambientes residenciais**. Dissertação de Mestrado. PROPUR/UFRGS. Porto Alegre, 2007.

GEHL, Jan. **Life between buildings: using public spaces**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1987.

GOLLEDGE, R. G.; STIMSON, R. J. **Spatial behavior: a geographic perspective**. New York: The Guilford Press. 1997, p. 200-207.

GOMES, Frederica S. G. **Diversidade de grupos, características físico-espaciais e apropriação do espaço urbano em cidades de crescimento recente**. Dissertação de Mestrado. PROPUR/UFRGS. Porto Alegre, 2006.

HAIR, J. et al. **Análise Multivariada de dados**. 5ª edição. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2005.

HILLIER, Bill; HANSON, Julienne. **The social logic of space**. Cambridge University Press. Londres, 1984.

HILLIER, Bill; HANSON, Julienne; PENN, Allan; GRAJEWSKI, T; XU, T. **Natural Movement: or configuration and attraction in urban pedestrian movement**. In: Environment and Planning B: Planning and design. Londres, 1993, p. 29-66.

HILLIER, Bill. **Space is the machine**. Cambridge University Press. Londres, 1996.

HOLANDA, Frederico. A determinação negativa do movimento moderno. In: Holanda, Frederico de (org.). **Arquitetura e Urbanidade**. São Paulo, 2003.

HOLANDA, Frederico de. **O espaço de exceção**. Brasília: UNB, 2002.

JACOBS, Jane. **Morte e vida das grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JACOBS, Allan; APPLEBYARD, Donalds. Toward an urban design manifesto. **American Planning Association Journal**, v. 53, n 1, 1987.

JOHNSON, J. Relational structure in planning and design. In: Environment and Planning B: Planning and Design. Anniversary Issue, 1998, p. 57-67.

KAPLAN, Rachel; KAPLAN, Stephen. **The experience of nature: A psychological perspective**. New York: Cambridge University Press, 1989.

KAPLAN, Stephen; KAPLAN, Rachel; RYAN, Robert. **With people in mind: design and management of everyday nature**. Washington: Island Press, 1998.

KIEFER, Flávio. Plano Diretor e Identidade Cultural em Porto Alegre. **Arquitextos**, n 37, 2003. Disponível em [http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq037/arq037_00.asp]. Acesso em 25 nov. 2007.

KOHLSDORF, Maria Elaine. **A apreensão da forma da cidade**. Brasília: UNB, 1996.

KOHLER, Raquel et al. Percepção da estrutura e desempenho de um setor urbano: bairro Cidade Baixa, Porto Alegre – RS. In: VII Encontro Nacional da ANPUR. **Anais**. Recife: 1997. v. 1. p. 329-350.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing: a edição do novo milênio**. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

LANG, John et al. Theories of perception and formal design. In: Designing for human behaviour: architecture and the behavioral sciences. Stroudsburg, Dowden, Hutchinson and Ross, 1974, p. 98-119.

LANG, John. Fundamental process of human behavior. In: John Lang (org.) *Creating Architectural Theory: the Role of the Behavioural Sciences in Environmental Design*. New York: Van Nostrand Reinhold Company, 1987, p.84-99.

LAY, Maria C.; REIS, Antônio T. Análise quantitativa na área de estudos ambiente-comportamento. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 5, n 2, p. 23-28, 2005.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MAGNANI, José G. C. **Os circuitos dos jovens urbanos**. Revista Tempo Social. USP, V. 17, n°2, 2005, p. 173-205

MARONEZE, L. **Espaços de sociabilidade e memória: a vida pública porto-alegrense 1890-1930**. Caderno Porto;Vírgula – Teses e Dissertações 1, Porto Alegre: Unidade Editorial/SMC, 1996.

MASCARÓ, Lucia; MASCARÓ, Juan. **Vegetação Urbana**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

MASCARÓ, Lucia. A iluminação do espaço urbano. **Arqtexto**, n 8, PROPUR/UFRGS, Porto Alegre, 2006, p. 20-27.

MENEGOTTO, Renato. **Cidade Baixa: pela manutenção dos cenários de um bairro tradicional de Porto Alegre**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em História/PUC-RS. Porto Alegre, 2001.

MOORE, Gary T. Estudos de Comportamento Ambiental. In: Snyder, J. e Catanese. **Introdução à Arquitetura**. Rio de Janeiro: Ed. Campos, cap. 3, 1984.

MORETTO, Mateus. **Aspectos físico-espaciais, satisfação e preferência no comércio de varejo**. Dissertação de Mestrado. PROPUR/UFRGS. Porto Alegre, 2006.

NAOUMOVA, Natália; LAY, Maria C. Policromia Histórica e Identidade Cromática da Paisagem Urbana. In: **XII Encontro Nacional da ANPUR**. Anais. Belém, 2007.

NASAR, Jack. The effect of sign complexity and coherence on the perceived quality of retail scenes. **Environmental Aesthetics**. Theory, Research, and Application. New York: Cambridge University Press, 1988, p. 300-320.

NASAR, Jack. New developments in aesthetics for urban design. **Advance in Environment Behavior and Design**. New York: Plenum Press, Vol. IV, 1997, p. 149-193.

NETTO, Vinícius; KRAFTA, Rômulo. Segregação Dinâmica Urbana. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, n 1, 1999, p.133-152.

PARENTE, Juracy. **Varejo no Brasil: gestão estratégica**. São Paulo: Editora Atlas-SP, 2000.

PENN, Alan. **The complexity of the elementary interface: shopping space**. 5th International Space Syntax Symposium, Delft, 2005.

PORTELLA, Adriana. **A qualidade visual dos centros de comércio e a legibilidade dos anúncios comerciais**. Dissertação de Mestrado. PROPUR/UFRGS. Porto Alegre, 2003.

- RAPOPORT, Amos. **Aspectos humanos de la forma urbana**. Barcelona: Editora Gustavo Gilli, 1978.
- REIS, Antonio T. **Mass Housing Design, User participation and satisfaction**. Tese de Doutorado, Oxford, 1992.
- REIS, Antônio T.; LAY, Maria C. Habitação de interesse social: uma análise estética. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 7-19, 1997.
- REIS, Antônio T. **Repertório, análise e síntese**: uma introdução ao projeto arquitetônico. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.
- REIS, Antônio T.; LAY, Maria C. Avaliação da qualidade de projetos: uma abordagem perceptiva e cognitiva. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 6, n. 3, p. 21-34, 2006.
- RIGATTI, Décio. O Espaço da Cidade e Estruturação Social. In: Wрана Maria Panizzi; João Rovatti. (Org.). **Estudos Urbanos - Porto Alegre e seu Planejamento**. 1 ed. Porto Alegre: UFRGS-Prefeitura Municipal de Porto Alegre/PMPA, 1993, v. 1, p. 87-98.
- RIGATTI, Décio. **Transformação espacial em Porto Alegre e dinâmica da centralidade**. Relatório final de Pesquisa. Florença, 2002.
- RIVLIN, Leanne. Olhando o passado e o futuro: revendo pressupostos sobre as inter-relações pessoa-ambiente. **Estudos de Psicologia**, Vol. 8, Nº 2, Natal, 2003. P.0215-220.
- ROCHA, P. Nós vamos invadir sua festa. **Jornal Zero Hora**, Porto Alegre, 11 set. 2004. Caderno Donna ZH, p. 10-13.
- SANTANA, Eliel. Ensaio sobre a agradabilidade visual da cidade. **OLAM**, Vol. 1, Nº 2. Rio Claro, 2001. P. 79-96.
- SANTOS, Carlos Nelson. **A cidade como um jogo de cartas**. São Paulo: Projeto, 1988.
- SANTOS, L. Considerações sobre Lazer, Trabalho e Tempo Livre. **Revista da Educação Física**, UEM. 10 (1): 111-117, 1999.
- SANOFF, Henry. **Visual Research Methods in Design**. New York, Van Nostrand, 1991.
- SCHMID, Aloísio. **A idéia de conforto**. Reflexões sobre o ambiente construído. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005.
- SIEGEL, Sidney; CASTELLAN, N. John Jr. **Estatística não-paramétrica para as ciências do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- SOARES JR, Ademar; CARNEIRO, Fernando. A apropriação dos espaços de lazer em Goiânia. **Anais do VI Congresso Goiano de Ciências do esporte**. Goiânia, 2009.
- SOUZA, Flávia. **Determinantes de escolha de localidade e de modo nos deslocamentos a lazer**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Transportes/UFRJ. Rio de Janeiro, 2006.

SOUZA, Ana; FARIAS, Juliana; NICOLUCI, Tânia. **Principais fatores que influenciam os consumidores universitários a freqüentarem bares noturnos na cidade de Presidente Prudente**. Monografia de conclusão do curso de Administração. Faculdades integradas Antônio Eufrásio de Toledo” Presidente Prudente, 2005.

STAMPS, Arthur. **Psychology and the aesthetics of the built environment**. San Francisco: Kluwe Academic Publisher, 2000.

TINOCO, Maria; RIBEIRO, José. Estudo qualitativo dos principais atributos que determinam a percepção de qualidade e de preço dos consumidores de restaurantes a la carte. **Gestão da Produção**, v.15, n 1, São Carlos, 2008.

TONTINI, Gérson. Como identificar atributos atrativos e obrigatórios para o consumidor. **Revista de Negócios**, v. 8, n 1, FURB, 2003.

TRIGO, Luiz G. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. Campinas: Papirus, 1998.

TRIGO, Luiz G. **Entretenimento: uma crítica aberta**. SENAC, 2003.

WEBER, Ralf. **On the aesthetics of architecture: a psychological approach to the structure and the order of perceived architectural space**. Aldershot, England: Avebury, 1995.

WHITE, Willian. **The social life of small urban spaces**. Washington, D.C.: The Conservation Foundation, 1980.

VARGAS, Heliana C. **Espaço Terciário: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio**. São Paulo: Senac, 2001

VARGAS, Júlio C. **Centros urbanos vitais: configuração, dinâmica funcional e caráter das ruas comerciais de Porto Alegre**. Dissertação de Mestrado. PROPUR/UFRGS. Porto Alegre, 2003.

VASCONCELOS, Eduardo. **Transporte urbano, espaço e equidade**. Análise das políticas públicas. 2ª edição. São Paulo: NetPress, 2006.

VIEGAS-LEE, C. New York também não é mais a mesma. **Jornal O Estado de São Paulo**, São Paulo, 25 nov 2007. Cadernos Cidades/Metrópole.

Veja Porto Alegre: o melhor da cidade Guia 2008/2009. São Paulo, Editora Abril. Edição Especial, ano 41, abril de 2008.

ZAFFARI, F. Boteco Boutique. **Jornal Zero Hora**. Porto Alegre, 14 dez 2008. Caderno Donna ZH, p. 12.

ZANOTTO, Karen. **Segurança em área urbana central**. Dissertação de Mestrado. PROPUR/UFRGS. Porto Alegre, 2002.

ZERBINI, A. ; REIS, Antônio T. Imagem, aparência, composição visual e uso: praças centrais em porto alegre. In: **IX Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído**. Foz do Iguaçu: ANTAC, v. 1, 2002.

ANEXO A
Questionário

Nome : Endereço residencial (rua e número):

Indique o GRAU DE IMPORTÂNCIA das seguintes características na escolha de um local de lazer noturno (bar, restaurante e danceteria):

Legenda: MI (muito importante), I (importante), PI (pouco importante), NI (não é importante)

	BAR	RESTAURANTE	DANCETERIA
1 Distância entre sua residência e o local escolhido	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
2 Facilidade de estacionamento no local ou próximo a ele	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
3 Facilidade de encontrar o local	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
4 Possibilidade de utilização de outros locais de lazer noturno nas proximidades	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
5 Segurança quanto à possibilidade de assalto no local ou proximidades	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
6 Aparência da fachada do local	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
7 Aparência do entorno (rua/ bairro)	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
8 Limpeza e manutenção do local	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
9 Iluminação pública no entorno	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
10 Aparência interna do local	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
11 Área interna para circulação	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
12 Iluminação interna do local	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
13 Cores utilizadas no interior do local	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
14 Conforto acústico	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
15 Conforto térmico	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

Seguindo as mesmas características da questão anterior, indique o NÍVEL DE SATISFAÇÃO com os locais de lazer noturno especificados:

Legenda para as questões 16 a 31: MS (muito satisfatória), S (satisfatória), NN (nem satisfatória nem insatisfatória), I (insatisfatória), MI (muito insatisfatória), NC (não conhece o local)

CARACTERÍSTICAS	LOCAIS										
	CACHACARIA AGUA DOCE Av. Carlos Gomes, 1581	DUBLIN R. Pe. Chagas, 342	OSSIP R. da República, 677	BONGO R. João Alfredo, 471	CHARS R. Dr. Barcelos, 431	REPUBLICA DE MADRAS R. Cristiano Colombo, 345 Shopping Total	BARRANCO Av. Protásio Alves, 1578	OUTBACK Av. João Wally, 1800 Shopping Iguatemi	RIVERSIDE S SHIKKI Av. Nilo Peçanha, 1766		
16 Nível de satisfação geral com o local	NC: <input type="checkbox"/>	NC: <input type="checkbox"/>	NC: <input type="checkbox"/>	NC: <input type="checkbox"/>	NC: <input type="checkbox"/>	NC: <input type="checkbox"/>	NC: <input type="checkbox"/>	NC: <input type="checkbox"/>	NC: <input type="checkbox"/>	NC: <input type="checkbox"/>	NC: <input type="checkbox"/>
17 Distância entre sua residência e o local escolhido	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
18 Facilidade de estacionamento no local ou próximo a ele	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
19 Facilidade de encontrar o local	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
20 Possibilidade de utilização de outros locais de lazer noturno nas proximidades	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
21 Segurança quanto à possibilidade de assalto no local ou proximidades	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
22 Aparência da fachada do local	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
23 Aparência do entorno (rua/ bairro)	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
24 Limpeza e manutenção do local	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
25 Iluminação pública no entorno	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
26 Aparência interna do local	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
27 Área interna para circulação	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
28 Iluminação interna do local	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
29 Cores utilizadas no interior do local	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
30 Conforto acústico	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
31 Conforto térmico	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
32 Indique com que frequência você utiliza o local	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

Legenda para a questão 32: ALTA (sempre que possível), MÉDIA (eventualmente), BAIXA (somente em ocasiões especiais ou raramente)

Conforme a solicitação em cada coluna, cite um local (bar, restaurante ou danceteria) em Porto Alegre e assinale as características que melhor justificam sua resposta:

	Utiliza frequentemente		Já foi e não pretende voltar		Gostaria de conhecer	
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
33 Distância entre sua residência e o local escolhido	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
34 Facilidade/ Dificuldade de estacionamento no local ou próximo à ele	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
35 Facilidade/ Dificuldade de encontrar o local	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
36 Possibilidade de utilização de outros locais de lazer noturno nas proximidades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
37 Segurança/ Insegurança quanto a possibilidade de assalto no local ou proximidades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
38 Aparência da fachada do local	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
39 Aparência do entorno (rua/ bairro)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
40 Limpeza e manutenção do local	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
41 Iluminação pública no entorno	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
42 Aparência interna do local	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
43 Área interna para circulação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
44 Iluminação interna do local	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
45 Cores utilizadas no interior do local	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
46 Conforto acústico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
47 Conforto térmico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
48 Outro (Especifique)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

INFORMAÇÕES SOBRE O RESPONDENTE:

49) Com que frequência você costuma sair à noite (em bares, danceterias e/ou restaurantes):

- () Mais de 3 vezes por semana
 () De 2 a 3 vezes por semana
 () Uma vez por semana
 () A cada 15 dias
 () Uma vez por mês

50) Você costuma se deslocar até o local de lazer noturno:

- () A pé
 () De carro (próprio ou carona)
 () Transporte coletivo (ônibus ou lotação)
 () Táxi

51) Gênero:

- () Feminino
 () Masculino

52) Profissão:

53) Nível de escolaridade:

- () 2º grau completo
 () Superior incompleto
 () Superior completo
 () Pós-graduação

54) Faixa etária:

- () 18 a 29 anos
 () 30 a 39 anos
 () acima de 40 anos

55) Faixa de renda familiar:

- () De R\$ 2.000,00 a R\$ 5.000,00
 () De R\$ 5.000,00 a R\$ 10.000,00
 () De 10.000,00 a R\$ 15.000,00
 () Acima de R\$ 15.000,00

Muito obrigada pela sua contribuição. Sua participação foi realmente importante para a realização deste trabalho.

Daniela Reckziegel

Arquiteta e Urbanista

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional PROPUR/UFRGS

ANEXO B
Dados Estatísticos

1. Teste Kendall W – Satisfação geral.

Ranks		Test Statistics		Ranks		Test Statistics		Ranks		Test Statistics			
	Mean Rank	N			Mean Rank	N			Mean Rank	N			
satisfação geral CACHAÇARIA	2,06	25	Kendall's W ^a	,140	satisfação geral BONGO	13	Kendall's W ^a	,213	satisfação geral BARRANCO	34	Kendall's W ^a	,078	
satisfação geral DUBLIN	2,30	6,975	Chi-Square		satisfação geral CHAIRS	2,23	5,538	Chi-Square		satisfação geral OUTBACK	2,24	5,302	
satisfação geral OSSIP	1,64	2	df		satisfação geral REPUBLICA DE MADRAS	2,23	2	df		satisfação geral RIVERSIDES SHIKKI	1,97	2	
			Asymp. Sig.	,031				Asymp. Sig.	,063			Asymp. Sig.	,071

2. Teste Kendall W – Satisfação com a distância entre a residência e o local.

Ranks		Test Statistics		Ranks		Test Statistics		Ranks		Test Statistics			
	Mean Rank	N			Mean Rank	N			Mean Rank	N			
satisfação distância entre a residência e o local CACHAÇARIA	1,94	27	Kendall's W ^a	,003	satisfação distância entre a residência e o local BONGO	13	Kendall's W ^a	,182	satisfação distância entre a residência e o local BARRANCO	36	Kendall's W ^a	,148	
satisfação distância entre a residência e o local DUBLIN	2,02	,182	Chi-Square		satisfação distância entre a residência e o local CHAIRS	1,58	4,732	Chi-Square		satisfação distância entre a residência e o local OUTBACK	1,76	10,640	
satisfação distância entre a residência e o local OSSIP	2,04	2	df		satisfação distância entre a residência e o local REPUBLICA DE MADRAS	2,31	2	df		satisfação distância entre a residência e o local RIVERSIDES SHIKKI	1,93	2	
			Asymp. Sig.	,913				Asymp. Sig.	,094			Asymp. Sig.	,005

3. Teste Kendall W – Satisfação com a facilidade de estacionamento no local.

Ranks		Test Statistics		Ranks		Test Statistics		Ranks		Test Statistics			
	Mean Rank	N			Mean Rank	N			Mean Rank	N			
satisfação facilidade de estacionamento CACHAÇARIA	1,85	26	Kendall's W ^a	,040	satisfação facilidade de estacionamento BONGO	13	Kendall's W ^a	,655	satisfação facilidade de estacionamento BARRANCO	33	Kendall's W ^a	,146	
satisfação facilidade de estacionamento DUBLIN	2,15	2,065	Chi-Square		satisfação facilidade de estacionamento CHAIRS	2,00	17,021	Chi-Square		satisfação facilidade de estacionamento OUTBACK	2,33	9,614	
satisfação facilidade de estacionamento OSSIP	2,00	2	df		satisfação facilidade de estacionamento REPUBLICA DE MADRAS	2,77	2	df		satisfação facilidade de estacionamento RIVERSIDES SHIKKI	1,92	2	
			Asymp. Sig.	,356				Asymp. Sig.	,000			Asymp. Sig.	,008

4. Teste Kendall W – Satisfação com a possibilidade de utilização de outros locais de lazer noturno nas proximidades.

Ranks		Test Statistics		Ranks		Test Statistics		Ranks		Test Statistics			
	Mean Rank	N			Mean Rank	N			Mean Rank	N			
satisfação utilização de outros locais de lazer noturno CACHAÇARIA	1,15	27	Kendall's W ^a	,715	satisfação utilização de outros locais de lazer noturno BONGO	13	Kendall's W ^a	,666	satisfação utilização de outros locais de lazer noturno BARRANCO	35	Kendall's W ^a	,054	
satisfação utilização de outros locais de lazer noturno DUBLIN	2,50	27	Chi-Square	38,627	satisfação utilização de outros locais de lazer noturno CHAIRS	13	Chi-Square	17,318	satisfação utilização de outros locais de lazer noturno OUTBACK	35	Chi-Square	3,811	
satisfação utilização de outros locais de lazer noturno OSSIP	2,35	2	df	2	satisfação utilização de outros locais de lazer noturno REPUBLICA DE MADRAS	13	df	2	satisfação utilização de outros locais de lazer noturno RIVERSIDES SHIKKI	35	df	2	
			Asymp. Sig.	,000				Asymp. Sig.	,000			Asymp. Sig.	,149

5. Teste Kendall W – Satisfação com a segurança quanto à possibilidade de assalto no local ou nas proximidades

Ranks		Test Statistics		Ranks		Test Statistics		Ranks		Test Statistics			
	Mean Rank	N			Mean Rank	N			Mean Rank	N			
satisfação segurança CACHAÇARIA	1,89	27	Kendall's W ^a	,380	satisfação segurança BONGO	13	Kendall's W ^a	,655	satisfação segurança BARRANCO	36	Kendall's W ^a	,413	
satisfação segurança DUBLIN	2,57	27	Chi-Square	20,532	satisfação segurança CHAIRS	13	Chi-Square	17,024	satisfação segurança OUTBACK	36	Chi-Square	29,723	
satisfação segurança OSSIP	1,54	2	df	2	satisfação segurança REPUBLICA DE MADRAS	13	df	2	satisfação segurança RIVERSIDES SHIKKI	36	df	2	
			Asymp. Sig.	,000				Asymp. Sig.	,000			Asymp. Sig.	,000

6. Teste Kendall W – Satisfação com a aparência da fachada.

Ranks		Test Statistics		Ranks		Test Statistics		Ranks		Test Statistics			
	Mean Rank	N			Mean Rank	N			Mean Rank	N			
satisfação aparência da fachada CACHAÇARIA	2,09	27	Kendall's W ^a	,618	satisfação aparência da fachada BONGO	13	Kendall's W ^a	,524	satisfação aparência da fachada BARRANCO	35	Kendall's W ^a	,046	
satisfação aparência da fachada DUBLIN	2,63	27	Chi-Square	33,358	satisfação aparência da fachada CHAIRS	13	Chi-Square	13,613	satisfação aparência da fachada OUTBACK	35	Chi-Square	3,225	
satisfação aparência da fachada OSSIP	1,28	2	df	2	satisfação aparência da fachada REPUBLICA DE MADRAS	13	df	2	satisfação aparência da fachada RIVERSIDES SHIKKI	35	df	2	
			Asymp. Sig.	,000				Asymp. Sig.	,001			Asymp. Sig.	,199

7. Teste Kendall W – Satisfação com a aparência do entorno.

Ranks		Test Statistics		Ranks		Test Statistics		Ranks		Test Statistics			
	Mean Rank	N			Mean Rank	N			Mean Rank	N			
satisfação aparência do entorno CACHAÇARIA	1,82	28	Kendall's W ^a	,687	satisfação aparência do entorno BONGO	13	Kendall's W ^a	,250	satisfação aparência do entorno BARRANCO	36	Kendall's W ^a	,208	
satisfação aparência do entorno DUBLIN	2,86	28	Chi-Square	38,480	satisfação aparência do entorno CHAIRS	13	Chi-Square	6,500	satisfação aparência do entorno OUTBACK	36	Chi-Square	14,988	
satisfação aparência do entorno OSSIP	1,32	2	df	2	satisfação aparência do entorno REPUBLICA DE MADRAS	13	df	2	satisfação aparência do entorno RIVERSIDES SHIKKI	36	df	2	
			Asymp. Sig.	,000				Asymp. Sig.	,039			Asymp. Sig.	,001

8. Teste Kendall W – Satisfação com a limpeza e manutenção.

Ranks		Test Statistics		Ranks		Test Statistics		Ranks		Test Statistics			
	Mean Rank	N			Mean Rank	N			Mean Rank	N			
satisfação limpeza e manutenção CACHAÇARIA	2,29	26	Kendall's W ^a	,679	satisfação limpeza e manutenção BONGO	13	Kendall's W ^a	,431	satisfação limpeza e manutenção BARRANCO	35	Kendall's W ^a	,496	
satisfação limpeza e manutenção DUBLIN	2,54	26	Chi-Square	35,284	satisfação limpeza e manutenção CHAIRS	13	Chi-Square	11,200	satisfação limpeza e manutenção OUTBACK	35	Chi-Square	34,707	
satisfação limpeza e manutenção OSSIP	1,17	2	df	2	satisfação limpeza e manutenção REPUBLICA DE MADRAS	13	df	2	satisfação limpeza e manutenção RIVERSIDES SHIKKI	35	df	2	
			Asymp. Sig.	,000				Asymp. Sig.	,004			Asymp. Sig.	,000

9. Teste Kendall W – Satisfação com a iluminação pública.

Ranks		Test Statistics		Ranks		Test Statistics		Ranks		Test Statistics			
	Mean Rank	N			Mean Rank	N			Mean Rank	N			
satisfação iluminação pública CACHAÇARIA	2,09	27	Kendall's W ^a	,429	satisfação iluminação pública BONGO	13	Kendall's W ^a	,388	satisfação iluminação pública BARRANCO	37	Kendall's W ^a	,268	
satisfação iluminação pública DUBLIN	2,52	27	Chi-Square	23,146	satisfação iluminação pública CHAIRS	13	Chi-Square	10,093	satisfação iluminação pública OUTBACK	37	Chi-Square	19,846	
satisfação iluminação pública OSSIP	1,39	2	df	2	satisfação iluminação pública REPUBLICA DE MADRAS	13	df	2	satisfação iluminação pública RIVERSIDES SHIKKI	37	df	2	
			Asymp. Sig.	,000				Asymp. Sig.	,006			Asymp. Sig.	,000

10. Teste Kendall W – Satisfação com a aparência interna.

Ranks		Test Statistics		Ranks		Test Statistics		Ranks		Test Statistics		
	Mean Rank	N			Mean Rank	N			Mean Rank	N		
satisfação aparência interna CACHAÇARIA	1,98	24	Kendall's W ^a	,478	satisfação aparência interna BONGO	13	Kendall's W ^a	,507	satisfação aparência interna BARRANCO	34	Kendall's W ^a	,338
satisfação aparência interna DUBLIN	2,63	24	Chi-Square	22,921	satisfação aparência interna CHAIRS	13	Chi-Square	13,189	satisfação aparência interna OUTBACK	34	Chi-Square	23,011
satisfação aparência interna OSSIP	1,40	2	df	2	satisfação aparência interna REPUBLICA DE MADRAS	13	df	2	satisfação aparência interna RIVERSIDES SHIKKI	34	df	2
			Asymp. Sig.	,000			Asymp. Sig.	,001			Asymp. Sig.	,000

11. Teste Kendall W – Satisfação com a área interna para circulação.

Ranks		Test Statistics		Ranks		Test Statistics		Ranks		Test Statistics		
	Mean Rank	N			Mean Rank	N			Mean Rank	N		
satisfação área interna para circulação CACHAÇARIA	2,70	23	Kendall's W ^a	,647	satisfação área interna para circulação BONGO	13	Kendall's W ^a	,609	satisfação área interna para circulação BARRANCO	34	Kendall's W ^a	,162
satisfação área interna para circulação DUBLIN	2,02	23	Chi-Square	29,775	satisfação área interna para circulação CHAIRS	13	Chi-Square	15,842	satisfação área interna para circulação OUTBACK	34	Chi-Square	10,987
satisfação área interna para circulação OSSIP	1,28	2	df	2	satisfação área interna para circulação REPUBLICA DE MADRAS	13	df	2	satisfação área interna para circulação RIVERSIDES SHIKKI	34	df	2
			Asymp. Sig.	,000			Asymp. Sig.	,000			Asymp. Sig.	,004

12. Teste Kendall W – Satisfação com a iluminação interna.

Ranks		Test Statistics		Ranks		Test Statistics		Ranks		Test Statistics		
	Mean Rank	N			Mean Rank	N			Mean Rank	N		
satisfação iluminação interna CACHAÇARIA	1,94	24	Kendall's W ^a	,283	satisfação iluminação interna BONGO	13	Kendall's W ^a	,323	satisfação iluminação interna BARRANCO	34	Kendall's W ^a	,083
satisfação iluminação interna DUBLIN	2,44	24	Chi-Square	13,579	satisfação iluminação interna CHAIRS	13	Chi-Square	8,400	satisfação iluminação interna OUTBACK	34	Chi-Square	5,491
satisfação iluminação interna OSSIP	1,63	2	df	2	satisfação iluminação interna REPUBLICA DE MADRAS	13	df	2	satisfação iluminação interna RIVERSIDES SHIKKI	34	df	2
			Asymp. Sig.	,001			Asymp. Sig.	,015			Asymp. Sig.	,064

13. Teste Kendall W – Satisfação com as cores utilizadas no interior do local.

Ranks		Test Statistics		Ranks		Test Statistics		Ranks		Test Statistics		
	Mean Rank	N			Mean Rank	N			Mean Rank	N		
satisfação cores utilizadas no interior CACHAÇARIA	1,83	23	Kendall's Wa	,445	satisfação cores utilizadas no interior BONGO	13	Kendall's Wa	,284	satisfação cores utilizadas no interior BARRANCO	33	Kendall's Wa	,405
satisfação cores utilizadas no interior DUBLIN	2,57	23	Chi-Square	20,462	satisfação cores utilizadas no interior CHAIRS	13	Chi-Square	7,371	satisfação cores utilizadas no interior OUTBACK	33	Chi-Square	26,759
satisfação cores utilizadas no interior OSSIP	1,61	2	df	2	satisfação cores utilizadas no interior REPUBLICA DE MADRAS	13	df	2	satisfação cores utilizadas no interior RIVERSIDES SHIKKI	33	df	2
			Asymp. Sig.	,000			Asymp. Sig.	,025			Asymp. Sig.	,000

14. Teste Kendall W – Satisfação com o conforto acústico.

Ranks		Test Statistics		Ranks		Test Statistics		Ranks		Test Statistics		
	Mean Rank	N			Mean Rank	N			Mean Rank	N		
satisfação conforto acustico CACHAÇARIA	2,13	23	Kendall's Wa	,351	satisfação conforto acustico BONGO	13	Kendall's Wa	,183	satisfação conforto acustico BARRANCO	34	Kendall's Wa	,201
satisfação conforto acustico DUBLIN	2,39	23	Chi-Square	16,138	satisfação conforto acustico CHAIRS	13	Chi-Square	4,750	satisfação conforto acustico OUTBACK	34	Chi-Square	13,642
satisfação conforto acustico OSSIP	1,48	2	df	2	satisfação conforto acustico REPUBLICA DE MADRAS	13	df	2	satisfação conforto acustico RIVERSIDES SHIKKI	34	df	2
			Asymp. Sig.	,000			Asymp. Sig.	,093			Asymp. Sig.	,001

15. Teste Kendall W – Satisfação com o conforto térmico.

Ranks		Test Statistics		Ranks		Test Statistics		Ranks		Test Statistics		
	Mean Rank	N			Mean Rank	N			Mean Rank	N		
satisfação conforto térmico CACHAÇARIA	2,46	23	Kendall's Wa	,560	satisfação conforto térmico BONGO	13	Kendall's Wa	,521	satisfação conforto térmico BARRANCO	33	Kendall's Wa	,396
satisfação conforto térmico DUBLIN	2,26	23	Chi-Square	25,754	satisfação conforto térmico CHAIRS	13	Chi-Square	13,550	satisfação conforto térmico OUTBACK	33	Chi-Square	26,149
satisfação conforto térmico OSSIP	1,28	2	df	2	satisfação conforto térmico REPUBLICA DE MADRAS	13	df	2	satisfação conforto térmico RIVERSIDES SHIKKI	33	df	2
			Asymp. Sig.	,000			Asymp. Sig.	,001			Asymp. Sig.	,000

16. Teste Regressão Linear – Bar Cachaçaria Água Doce

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,981 ^a	,962	,958	,4120

Coefficients^a

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.
		B	Std. Error	Beta		
1	(Constant)	-1,73E-03	,044		-,039	,969
	satisfação distância entre a residência e o local CACHAÇARIA	-,136	,057	-,128	-2,377	,019
	satisfação facilidade de estacionamento CACHAÇARIA	,209	,052	,157	4,042	,000
	satisfação facilidade de encontrar o local CACHAÇARIA	-6,06E-02	,062	-,067	-,975	,331
	satisfação utilização de outros locais de lazer noturno CACHAÇARIA	,194	,055	,137	3,508	,001
	satisfação segurança CACHAÇARIA	,110	,073	,088	1,515	,132
	satisfação aparência da fachada CACHAÇARIA	,205	,072	,214	2,835	,005
	satisfação aparência do entorno CACHAÇARIA	-9,70E-02	,077	-,096	-1,259	,210
	satisfação limpeza e manutenção CACHAÇARIA	,450	,087	,484	5,180	,000
	satisfação iluminação pública CACHAÇARIA	,132	,060	,136	2,206	,029
	satisfação aparência interna CACHAÇARIA	-,123	,093	-,126	-1,313	,191
	satisfação area interna para circulação CACHAÇARIA	,106	,098	,111	1,088	,278
	satisfação iluminação interna CACHAÇARIA	-,282	,073	-,284	-3,858	,000
	satisfação cores utilizadas no interior CACHAÇARIA	,295	,073	,279	4,019	,000
	satisfação conforto acustico CACHAÇARIA	5,168E-02	,086	,049	,601	,549
	satisfação conforto térmico CACHAÇARIA	6,635E-02	,071	,065	,934	,352

a. Dependent Variable: satisfação geral CACHAÇARIA

17. Teste Regressão Linear – Bar Dublin

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,950 ^a	,902	,891	,6647

Coefficients^a

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.
		B	Std. Error	Beta		
1	(Constant)	,112	,094		1,197	,233
	satisfação distância entre a residência e o local DUBLIN	,199	,091	,185	2,177	,031
	satisfação facilidade de estacionamento DUBLIN	5,242E-02	,067	,041	,786	,433
	satisfação facilidade de encontrar o local DUBLIN	1,486E-02	,103	,016	,145	,885
	satisfação utilização de outros locais de lazer noturno DUBLIN	-,156	,118	-,170	-1,326	,187
	satisfação segurança DUBLIN	,218	,087	,204	2,524	,013
	satisfação aparência da fachada DUBLIN	,102	,109	,109	,943	,348
	satisfação aparência do entorno DUBLIN	-1,05E-02	,126	-,012	-,084	,933
	satisfação limpeza e manutenção DUBLIN	,245	,118	,255	2,070	,040
	satisfação iluminação pública DUBLIN	-,143	,107	-,146	-1,340	,182
	satisfação aparência interna DUBLIN	,315	,132	,333	2,385	,018
	satisfação area interna para circulação DUBLIN	4,019E-02	,081	,035	,494	,622
	satisfação iluminação interna DUBLIN	,192	,129	,190	1,494	,138
	satisfação cores utilizadas no interior DUBLIN	-,138	,122	-,138	-1,135	,258
	satisfação conforto acustico DUBLIN	9,774E-02	,095	,096	1,032	,304
	satisfação conforto térmico DUBLIN	-1,02E-02	,083	-,009	-,122	,903

a. Dependent Variable: satisfação geral DUBLIN

18. Teste Regressão Linear – Bar Ossip

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,944 ^a	,890	,878	,5990

Coefficients^a

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.
		B	Std. Error	Beta		
1	(Constant)	1,363E-02	,075		,183	,855
	satisfação distância entre a residência e o local OSSIP	-5,96E-02	,070	-,069	-,846	,399
	satisfação facilidade de estacionamento OSSIP	,106	,076	,085	1,390	,167
	satisfação facilidade de encontrar o local OSSIP	-1,20E-02	,078	-,015	-,153	,878
	satisfação utilização de outros locais de lazer noturno OSSIP	,102	,082	,140	1,249	,214
	satisfação segurança OSSIP	,147	,070	,127	2,097	,038
	satisfação aparência da fachada OSSIP	,153	,083	,128	1,833	,069
	satisfação aparência do entorno OSSIP	-,104	,083	-,102	-1,254	,212
	satisfação limpeza e manutenção OSSIP	,116	,085	,104	1,372	,172
	satisfação iluminação pública OSSIP	,102	,079	,097	1,293	,198
	satisfação aparência interna OSSIP	,244	,084	,242	2,921	,004
	satisfação iluminação interna OSSIP	9,918E-02	,089	,099	1,119	,265
	satisfação cores utilizadas no interior OSSIP	3,350E-02	,084	,034	,398	,691
	satisfação conforto acustico OSSIP	-4,55E-02	,088	-,039	-,518	,605
	satisfação conforto térmico OSSIP	7,713E-02	,106	,068	,725	,470
	satisfação area interna para circulação OSSIP	,185	,101	,129	1,828	,070

a. Dependent Variable: satisfação geral OSSIP

19. Teste Regressão Linear – Danceteria Bongô

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,961 ^a	,923	,915	,5296

Coefficients^a

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.
		B	Std. Error	Beta		
1	(Constant)	8,885E-03	,058		,153	,878
	satisfação distância entre a residência e o local BONGO	-,242	,068	-,264	-3,564	,001
	satisfação facilidade de estacionamento BONGO	,269	,072	,210	3,754	,000
	satisfação facilidade de encontrar o local BONGO	-,110	,093	-,133	-1,185	,238
	satisfação utilização de outros locais de lazer noturno BONGO	8,693E-02	,114	,114	,764	,446
	satisfação segurança BONGO	8,802E-02	,074	,070	1,196	,234
	satisfação aparência da fachada BONGO	,267	,108	,264	2,463	,015
	satisfação aparência do entorno BONGO	2,570E-03	,108	,002	,024	,981
	satisfação limpeza e manutenção BONGO	,351	,117	,346	3,001	,003
	satisfação iluminação pública BONGO	-8,03E-02	,102	-,077	-,785	,434
	satisfação aparência interna BONGO	2,359E-02	,101	,024	,234	,815
	satisfação area interna para circulação BONGO	9,662E-02	,101	,063	,958	,340
	satisfação iluminação interna BONGO	-4,89E-02	,116	-,051	-,420	,675
	satisfação cores utilizadas no interior BONGO	,227	,149	,232	1,527	,129
	satisfação conforto acustico BONGO	,152	,079	,145	1,916	,057
	satisfação conforto térmico BONGO	7,168E-02	,087	,057	,826	,410

a. Dependent Variable: satisfação geral BONGÔ

20. Teste Regressão Linear – Danceteria Chairs

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,989 ^a	,978	,975	,2643

Coefficients^a

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.
		B	Std. Error	Beta		
1	(Constant)	-2,88E-04	,024		-,012	,990
	satisfação distância entre a residência e o local CHAIRS	,238	,047	,182	5,099	,000
	satisfação facilidade de estacionamento CHAIRS	3,626E-02	,074	,032	,492	,624
	satisfação facilidade de encontrar o local CHAIRS	-7,71E-03	,074	-,007	-,105	,917
	satisfação utilização de outros locais de lazer noturno CHAIRS	5,493E-02	,072	,032	,762	,447
	satisfação segurança CHAIRS	,181	,071	,149	2,536	,012
	satisfação aparência da fachada CHAIRS	7,934E-02	,107	,082	,742	,460
	satisfação aparência do entorno CHAIRS	-,258	,122	-,225	-2,111	,037
	satisfação limpeza e manutenção CHAIRS	-,642	,159	-,653	-4,049	,000
	satisfação iluminação pública CHAIRS	-5,09E-02	,063	-,039	-,808	,420
	satisfação aparência interna CHAIRS	,732	,193	,763	3,783	,000
	satisfação área interna para circulação CHAIRS	,237	,056	,198	4,256	,000
	satisfação iluminação interna CHAIRS	,390	,159	,380	2,449	,016
	satisfação cores utilizadas no interior CHAIRS	-,380	,189	-,369	-2,017	,046
	satisfação conforto acustico CHAIRS	,453	,121	,425	3,731	,000
	satisfação conforto térmico CHAIRS	7,627E-02	,101	,070	,754	,452

a. Dependent Variable: satisfação geral CHAIRS

21. Teste Regressão Linear – Danceteria República de Madras

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,966 ^a	,933	,926	,5303

Coefficients^a

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.
		B	Std. Error	Beta		
1	(Constant)	-6,40E-03	,052		-,123	,902
	satisfação distância entre a residência e o local REPUBLICA DE MADRAS	,253	,123	,239	2,059	,041
	satisfação facilidade de estacionamento REPUBLICA DE MADRAS	-,179	,134	-,201	-1,339	,183
	satisfação facilidade de encontrar o local REPUBLICA DE MADRAS	-,160	,096	-,174	-1,667	,098
	satisfação utilização de outros locais de lazer noturno REPUBLICA DE MADRAS	9,652E-02	,094	,080	1,031	,304
	satisfação segurança REPUBLICA DE MADRAS	,570	,118	,596	4,812	,000
	satisfação aparência da fachada REPUBLICA DE MADRAS	,231	,091	,233	2,539	,012
	satisfação aparência do entorno REPUBLICA DE MADRAS	,327	,118	,316	2,774	,006
	satisfação limpeza e manutenção REPUBLICA DE MADRAS	,290	,105	,299	2,776	,006
	satisfação iluminação pública REPUBLICA DE MADRAS	-,739	,174	-,757	-4,254	,000
	satisfação aparência interna REPUBLICA DE MADRAS	,693	,192	,749	3,611	,000
	satisfação área interna para circulação REPUBLICA DE MADRAS	-5,72E-02	,172	-,058	-,333	,739
	satisfação iluminação interna REPUBLICA DE MADRAS	9,320E-02	,229	,098	,407	,684
	satisfação cores utilizadas no interior REPUBLICA DE MADRAS	-,528	,158	-,528	-3,348	,001
	satisfação conforto acustico REPUBLICA DE MADRAS	,257	,107	,256	2,400	,018
	satisfação conforto térmico REPUBLICA DE MADRAS	-,155	,114	-,147	-1,352	,179

a. Dependent Variable: satisfação geral REPUBLICA DE MADRAS

22. Teste Regressão Linear – Restaurante Barranco

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,960 ^a	,921	,913	,5987

Coefficients^a

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.
		B	Std. Error	Beta		
1	(Constant)	-9,23E-03	,078		-,118	,906
	satisfação distância entre a residência e o local BARRANCO	,220	,078	,209	2,841	,005
	satisfação facilidade de estacionamento BARRANCO	,108	,079	,106	1,368	,174
	satisfação facilidade de encontrar o local BARRANCO	-6,89E-02	,113	-,077	-,610	,543
	satisfação utilização de outros locais de lazer noturno BARRANCO	1,654E-02	,074	,014	,224	,823
	satisfação segurança BARRANCO	-6,51E-02	,081	-,058	-,804	,423
	satisfação aparência da fachada BARRANCO	,118	,099	,115	1,195	,234
	satisfação aparência do entorno BARRANCO	-4,80E-02	,094	-,042	-,509	,612
	satisfação limpeza e manutenção BARRANCO	,107	,109	,104	,984	,327
	satisfação iluminação pública BARRANCO	8,511E-02	,087	,079	,984	,327
	satisfação aparência interna BARRANCO	,249	,103	,239	2,418	,017
	satisfação area interna para circulação BARRANCO	1,920E-02	,108	,019	,178	,859
	satisfação iluminação interna BARRANCO	,248	,119	,247	2,080	,039
	satisfação cores utilizadas no interior BARRANCO	-6,48E-02	,079	-,058	-,815	,416
	satisfação conforto acustico BARRANCO	1,849E-02	,085	,016	,217	,828
	satisfação conforto térmico BARRANCO	9,751E-02	,095	,089	1,031	,304

a. Dependent Variable: satisfação geral BARRANCO

23. Teste Regressão Linear – Restaurante Outback

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,982 ^a	,965	,961	,4429

Coefficients^a

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.
		B	Std. Error	Beta		
1	(Constant)	9,615E-03	,050		,193	,847
	satisfação distância entre a residência e o local OUTBACK	5,395E-02	,056	,045	,969	,334
	satisfação facilidade de estacionamento OUTBACK	,401	,118	,421	3,400	,001
	satisfação facilidade de encontrar o local OUTBACK	-,125	,079	-,129	-1,581	,116
	satisfação utilização de outros locais de lazer noturno OUTBACK	-1,87E-02	,056	-,016	-,334	,739
	satisfação segurança OUTBACK	-3,38E-02	,106	-,035	-,319	,750
	satisfação aparência da fachada OUTBACK	,289	,070	,277	4,134	,000
	satisfação aparência do entorno OUTBACK	-,128	,083	-,121	-1,544	,125
	satisfação limpeza e manutenção OUTBACK	7,031E-02	,122	,073	,576	,566
	satisfação iluminação pública OUTBACK	6,705E-02	,090	,067	,747	,457
	satisfação aparência interna OUTBACK	,458	,107	,479	4,277	,000
	satisfação area interna para circulação OUTBACK	,121	,099	,120	1,223	,223
	satisfação iluminação interna OUTBACK	-9,13E-03	,114	-,009	-,080	,936
	satisfação cores utilizadas no interior OUTBACK	-7,78E-02	,106	-,077	-,737	,462
	satisfação conforto acustico OUTBACK	-5,64E-02	,077	-,053	-,735	,463
	satisfação conforto térmico OUTBACK	-5,19E-02	,056	-,052	-,921	,359

a. Dependent Variable: satisfação geral OUTBACK

24. Teste Regressão Linear – Restaurante Riversides

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,978 ^a	,957	,953	,4410

Coefficients^a

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.
		B	Std. Error	Beta		
1	(Constant)	-1,07E-02	,049		-,220	,826
	satisfação distância entre a residência e o local RIVERSIDES SHIKKI	,174	,060	,160	2,912	,004
	satisfação facilidade de estacionamento RIVERSIDES SHIKKI	4,465E-02	,050	,047	,895	,373
	satisfação facilidade de encontrar o local RIVERSIDES SHIKKI	5,954E-02	,079	,068	,753	,453
	satisfação utilização de outros locais de lazer noturno RIVERSIDES SHIKKI	-2,19E-02	,057	-,019	-,381	,704
	satisfação segurança RIVERSIDES SHIKKI	4,595E-02	,069	,045	,663	,509
	satisfação aparência da fachada RIVERSIDES SHIKKI	-,190	,099	-,206	-1,925	,056
	satisfação aparência do entorno RIVERSIDES SHIKKI	-4,04E-02	,067	-,041	-,600	,550
	satisfação limpeza e manutenção RIVERSIDES SHIKKI	,342	,099	,371	3,457	,001
	satisfação iluminação pública RIVERSIDES SHIKKI	-,128	,080	-,129	-1,595	,113
	satisfação aparência interna RIVERSIDES SHIKKI	,307	,088	,329	3,493	,001
	satisfação area interna para circulação RIVERSIDES SHIKKI	-,102	,102	-,103	-1,000	,319
	satisfação iluminação interna RIVERSIDES SHIKKI	,142	,113	,148	1,261	,209
	satisfação cores utilizadas no interior RIVERSIDES SHIKKI	,244	,093	,253	2,631	,010
	satisfação conforto acustico RIVERSIDES SHIKKI	1,116E-02	,078	,010	,144	,886
	satisfação conforto térmico RIVERSIDES SHIKKI	6,196E-02	,097	,064	,636	,526

a. Dependent Variable: satisfação geral RIVERSIDES SHIKKI

